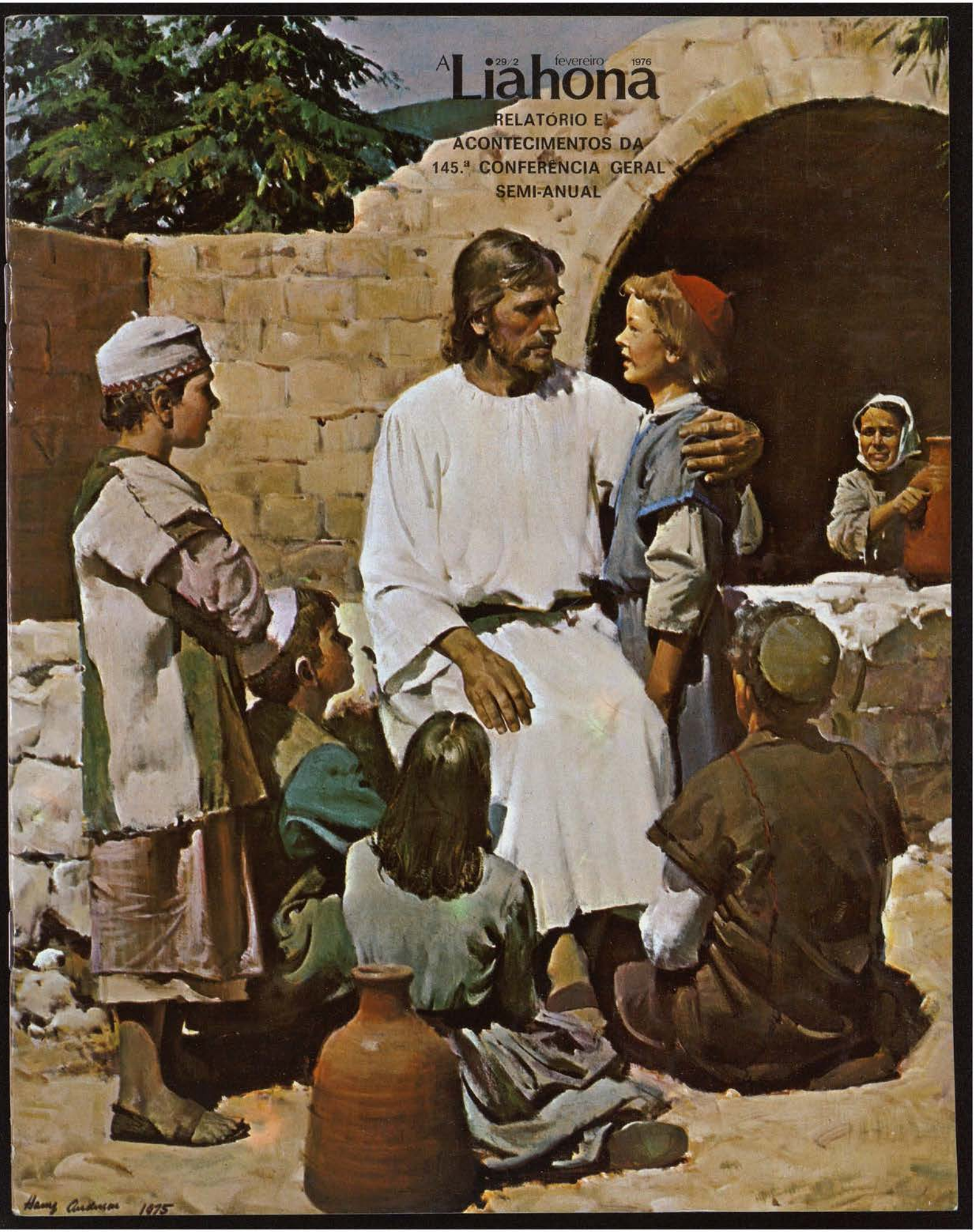
A 29/2 fevereiro 1976

A Liahona

RELATÓRIO E ACONTECIMENTOS DA 145.ª CONFERÊNCIA GERAL SEMI-ANUAL



A Liahona 29/2 fevereiro 1976

Publicação mensal
d'A Igreja de Jesus Cristo
dos Santos dos Últimos Dias

A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA
Spencer W. Kimball
N. Eldon Tanner
Marion G. Romney

CONSELHO DOS DOZE
Ezra Taft Benson
Mark E. Petersen
Delbert L. Stapley
LeGrand Richards
Howard W. Hunter
Gordon B. Hinckley
Thomas S. Monson
Boyd K. Packer
Marvin J. Ashton
Bruce R. McConkie
L. Tom Perry

COMITÊ DE SUPERVISÃO
J. Thomas Fyans
John E. Carr
Dean L. Larsen
Daniel H. Ludlow
Verl F. Scott

EXECUTIVO DO INTERNATIONAL MAGAZINE
Larry Hiller, Editor Gerente
Carol Larsen, Editor Associado

EXECUTIVO DA "A LIAHONA"
José B. Puerta, Editor Responsável
José G. C. F. Silva, Editor Nacional

REGISTRO
Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.

1	**O Tempo de Trabalhar é Agora**	Pres. Spencer W. Kimball
2	**Faça-o**	Robert L. Simpsom
6	**Uma ou Duas Vezes em Mil Anos**	Bruce R. MacConkie
10	**A Fé Que Tem uma Criança**	Thomas S. Monson
12	**A Fé Possuida por um Profeta**	A. Theodore Tuttle
15	**Você Também Precisa Saber**	Marion D. Hanks
18	**Reunião Familiar**	James A. Cullimore
20	**Estórias de Sucesso**	Sterling W. Sill
23	**Todos os Teus Feitos Sejam no Senhor**	Gene R. Cook
24	**Uma Mensagem ao Mundo**	Ezra Taft Benson
27	**O Destino das Américas**	Pres. Marion G. Romney
30	**Oposição ao Mal**	Gordon B. Hinckley
33	**O Valor de uma Reputação**	O. Leslie Stone
35	**Para Purificar Nossas Almas**	John H. Vanderberg
38	**Convênios e Bênçãos**	Willian H. Bennett
40	**Preparar ao Senhor um Povo Bem Disposto**	Delbert L. Stapley
43	**Profetas e Profecias**	Legrand Richards
46	**As Chaves do Reino**	James E. Faust
48	**Minha Gratidão**	Charles A. Didier
49	**Nós Somos Chamados para o Último Dia**	William R. Bradford
50	**Porque não Podemos**	David B. Haight
52	**Emanuel — Deus Conosco**	Henry D. Taylor
54	**Ouvi-o**	Mark E. Petersen
57	**A Visão do Sacerdócio Aarônico**	Victor L. Brown
59	**O Poder do Sacerdócio**	W. Grant Bangerter
62	**De Acordo com os Convênios**	Pres. Marion G. Romney
65	**Porque Amavam Mais à Glória dos Homens do que a Glória de Deus**	Pres. N. Eldon Tanner
68	**O Privilégio de Portar o Sacerdócio**	Pres. Spencer W. Kimball
72	**As Leis de Deus**	Pres. N. Eldon Tanner
76	**Porque Virá o Tempo em que não Sofrerão a Sã Doutrina**	L. Tom Perry
78	**Fé e Obras no Oriente**	Adney Y. Komatsu
81	**Não Podemos Fazê-lo Sozinho**	Robert D. Halles
83	**O Tabernáculo**	Howard W. Hunter
86	**A Redenção dos Mortos**	Boyd K. Packer
89	**Minha Rica Herança**	George P. Lee
90	**O Espírito Missionário**	Rex D. Pinegar
92	**A Linguagem do Espírito**	Joseph B. Wirthlin
94	**Pesquisa Familiar**	Eldred G. Smith
96	**O Amor Requer Tempo**	Marvin J. Ashton
99	**Palavras do Coração**	Pres. Spencer W. Kimball
101	**Relatório do Seminário dos Representantes Regionais Dividida em Duas Áreas de Missão a América do Sul**	
102	**Perfil de um Líder**	José B. Puerta
105	**Notícias sobre o Templo**	José B. Puerta

REGISTRO: Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob o n.º 1151-P 209/73 de acordo com as normas em vigor.
SUBSCRIÇÕES: Toda a correspondência sobre assinaturas deverá ser endereçada ao **Departamento de Assinaturas, Caixa Postal 19079, São Paulo, SP.** Preço da assinatura anual para o Brasil: **Cr$ 20,00;** para o exterior, simples: US$ 5,00; aérea: US$ 10,00. Preço do exemplar avulso em nossa agência: Cr$ 2,00; exemplar atrasado: Cr$ 2,50. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o antigo e o novo endereço.
A LIAHONA — c 1976 pela Corporação da Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Todos os direitos reservados. Edição brasileira do "International Magazine" de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, acha-se registrada sob o número 93 do livro B, n.º 1, de Matrículas e Oficinas Impressoras de Jornais e Periódicos, conforme o Decreto n.º 4857 de 9-11-1930. "International Magazine" é publicado, sob outros títulos, também em alemão, chinês, coreano, dinamarquês, espanhol, finlandês, francês, holandês, inglês, italiano, japonês, norueguês, samoano, sueco, italiano e tonganês. Composta pela Linotipadora Cacique Ltda., R. Abolição, 201, telefone 32-7743. Impressa pela Editora Gráfica Lopes, R. Peribebuí n.º 331, telefone 276-8222, São Paulo, SP. Devido à orientação seguida por esta revista, reservamo-nos o direito de publicar somente os artigos solicitados pela redação. Não obstante, serão bem-vindas todas as colaborações para apreciação da redação e da equipe internacional do "International Magazine". Colaborações espontâneas e matérias dos correspondentes estarão sujeitas a adaptações editoriais.

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

Discursos da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975.

Sessão matutina de sexta-feira 3 de outubro de 1975

O TEMPO DE TRABALHAR É AGORA



Presidente Spencer W. Kimball

Damos as boas-vindas a esta conferência geral, tanto aos que se encontram neste recinto como aos que nos ouvem pelo rádio e televisão. Transmitimos a vocês nossos melhores votos e nossa afeição.

Hoje anunciamos a indicação de quatro novas autoridades gerais para nos ajudar a levar adiante a obra do Senhor, particularmente no campo do trabalho missionário. O Élder Gene R. Cook, de Bountiful, anteriormente secretário-executivo do Primeiro Conselho dos Setentas, passará a membro deste mesmo conselho. O Primeiro Conselho dos Setentas será gradualmente organizado, eventualmente com setenta membros, sendo que sua presidência será formada por sete membros. Hoje serão acrescidos mais três irmãos ao Primeiro Quorum dos Setentas. São eles: Charles A. Didier, natural da Bélgica, atualmente domiciliado em Frankfurt, Alemanha, um setenta; William Rawsel Bradford, de San Antonio, Texas, agora presidente da Missão de Santiago do Chile, um setenta; o Élder George Patrick Lee, de Towaoc, Colorado e Shiprock, Novo México, um setenta, atualmente servindo como presidente da Missão Holbrook, no Arizona. Estes quatro homens assumirão e desempenharão responsabilidades de autoridade geral, e serão apresentados com as outras Autoridades Gerais daqui a pouco para o seu voto de apoio.

Em fevereiro e março deste ano realizamos conferências de área em São Paulo, Brasil, e Buenos Aires, Argentina. Depois, em agosto, realizamos conferências em Taiwan, Hong Kong, nas Filipinas, Coréia e Japão. As cento e catorze mil pessoas, aproximadamente, que compareceram às conferências de área nestes cinco anos, não poderiam ter vindo à Cidade do Lago Salgado para as conferências gerais, por isto nós as levamos a elas.

Anunciamos ao povo da América do Sul que seria construído um templo para seu uso em São Paulo. E quando estivemos na Ásia, anunciamos também a construção de um templo no Japão para os povos do Oriente. Sentimos que isto é um sinal de progresso. Quando esses dois templos estiverem construídos e dedicados, a distância, tempo e despesas para os povos dessas duas áreas irem ao templo a fim de realizar as ordenanças sagradas ficarão grandemente reduzidas.

Para comparecerem a essas conferências, as pessoas vieram de longe — viajando de automóvel, ônibus, trem, avião e navio. Muitos sacrifícios foram feitos para que pudessem desfrutar da conferência. Uma irmã escreveu:

"A última sessão foi muito especial. O Presidente Kimball despediu-se do povo acenando com a mão, e a congregação cantou "Deus Vos Guarde". Minha companheira e eu nos abraçamos chorando.

Sou muito abençoada por ser membro da Igreja."

Outra irmã escreveu:

"Agora tudo acabou! O quê? A conferência de área! Gostaria de poder ficar mais tempo aqui," disse ela. "Acreditem ou não, mas estava chovendo a cântaros até pouco antes do avião chegar, mas quando o profeta aterrisou o sol brilhava. Estava prevista a chegada de um tufão, mas ele não chegou até as autoridades gerais terem partido. Andando com a Irmã Kimball, eu lhe disse que mal conseguia acreditar que andava com ela. Sabem o que ela disse? Bem, disse que não era nada diferente de mim. Que lava roupa e a louça, cozinha, trabalha na horta e faz as mesmas coisas que eu faço."

"A conferência de área foi realmente maravilhosa," diz uma terceira carta. Uma experiência maravilhosa para todos os mórmons filipinos daqui. Eu chorei quando o presidente entrou no recinto pela primeira vez e a congregação começou a cantar: Damos Graças a Ti.

"Como não vivemos longe de Manila, resolvemos simplesmente voltar para casa todas as noites depois da conferência. Bem, na segunda-feira passada, a conferência terminou quase às 22:00 horas. Nós íamos literalmente "voando" para chegarmos em casa antes do



Presidente Spencer W. Kimball

toque de recolher à meia-noite. No meio da viagem nosso pneu traseiro estourou, e assim tivemos que parar. Foi uma felicidade pararmos porque um policial nos informou que não deveríamos prosseguir viagem. Ficamos então no posto de gasolina até às 4:00 horas da madrugada, quando termina o toque de recolher. No dia seguinte voltamos a Manila para o resto da conferência."

Ver mil e duzentos jovens cantando "Dos Montes Nós Temos a Força", fez-nos pensar que o hino bem poderia ter sido composto por eles, de tão bem que o cantavam.

Como tivemos a honra de visitar os líderes políticos desses países, explicamos-lhes que nossos missionários não só traziam dólares para o país, como se tornavam embaixadores do país onde serviram. Eles criam uma grande lealdade e amor pelo país e ensinam os membros novos a serem leais, justos e cheios de integridade. Nós temos cerca de sessenta e dois mil membros no Oriente.

Nesta, bem como nas outras sessões da conferência, as Autoridades Gerais falarão sobre muitos assuntos; assim, limitar-me-ei a abordar uns poucos pontos para os quais gostaria de chamar sua atenção.

Em ocasiões anteriores nós os instamos a que plantassem hortas e árvores. Congratulamo-os pelo número de hortas neste ano. Por toda a parte que vamos, de cidade em cidade, vemos hortas que não existiam antes. Renques de milho, tomateiros, cenouras, cebolas, rabanetes, abóboras e outras plantas. Nós os congratulamos! Vemos hortas de alas, hortas comunitárias, hortas de vizinhança. Estamos certos de que reduziram um pouco o elevado custo de vida consumindo esses legumes frescos de suas próprias hortas.

Recebemos uma mensagem de um irmão japonês que dizia: "Agora plantei uma horta, aqui no Japão, e minhas batatas estão indo bem."

Ao plantar um jardim no Éden, disse o Senhor:

"...todas as coisas que preparei para o uso do homem; e ele viu que eram boas para alimento." (Moisés 3:8-9)

"E eu, o Senhor Deus, tomei o homem e o pus no jardim do Éden para o lavrar e o tratar." (Moisés 3:15)

Na nossa dispensação, o Senhor falou:

"...a plenitude da terra é vossa, as feras do campo e as aves do céu...

Sim, e a erva e as coisas boas que provêm da terra, quer sejam para alimento quer para vestuário, para casas, estábulos, pomares, hortas ou vinhas.

Sim todas as coisas boas que provêm da terra,... são feitas para o benefício e uso do homem, tanto para agradar aos olhos como para alegrar o coração;

Sim, para alimento e para vestuário, para gosto e para cheiro..." (D&C 59:16-19)

Dizia a carta de uma garotinha: "Estou ajudando papai a plantar uma horta, e meu irmãozinho está limpando o quintal."

O projeto do bicentenário do **Deseret News,** jornal da Cidade do Lago Salgado, e do Instituto Estadual de Belas Artes de Utah, encorajado também pelo governador de Utah — Calvin L. Rampton, foi o de plantar um milhão de árvores para um milhão de pessoas. Esperamos que pensem seriamente nisso. As árvores embelezam e protegem, e as árvores frutíferas podem contribuir para sua subsistência.

Recebemos uma carta de uma região rural, endereçada a mim, e que dizia: "Seguindo sua recomendação, nós passamos em revista nossa propriedade e ficamos envergonhados. Era uma casa rural de pioneiros com o habitual celeiro, galinheiro e barracões. A cerca estava quebrada.

Derrubamos o velho celeiro; consertamos e pintamos a cerca; caiamos as construções por fora e no lugar do celeiro plantamos uma horta, e que beleza de horta! Muito obrigado."

Na África, ao inspecionar terras devastadas por uma tormenta, certo administrador chegou a um local onde cedros gigantes tinham sido arrancados e destruídos. Disse, então, ao oficial encarregado: "Aqui o senhor terá que plantar alguns cedros." O oficial replicou: "São precisos dois mil anos para que os cedros atinjam o tamanho dos que estavam aqui. Eles não dão nem sementes antes dos cinqüenta anos."

"Então," respondeu o administrador, "temos que plantá-los imediatamente." E esta é a admoestação que eu faço a vocês.

"Se cada um varrer diante de sua porta," disse Goethe, "o mundo inteiro será limpo."

Mencionamos outra questão importante. Notamos que em muitos lugares do nosso mundo cristão, estabelecimentos comerciais continuam funcionando no sagrado dia do Sábado. Temos certeza que a cura disso está nas nossas mãos,

o público comprador. As lojas e os estabelecimentos comerciais certamente não ficariam abertos se nós, o povo, não comprássemos. Por favor, reconsiderem este assunto. Abordem-no em suas reuniões familiares, e discutam-no com seus filhos. Seria maravilhoso se daqui por diante toda família resolvesse não comprar mais nada no dia do Sábado.

O Senhor Jesus Cristo disse, com certa tristeza, penso eu: "Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46)

Depois temos a Escritura de Ezequiel: "...eles... se assentam diante de ti como meu povo, e ouvem as tuas palavras, mas não as põem por obra..." (Ezequiel 33:31)

Se amamos o Senhor, por que continuamos a violar suas leis? Portanto, nós lhes suplicamos, seriamente, a deixarem de comprar coisas no dia do Sábado.

Estamos prosseguindo também no trabalho missionário. Este ano temos milhares de missionários a mais, num total aproximado de vinte e um mil, pregando o Evangelho lá fora — o grupo mais numeroso que já houve no mundo.

Talvez o ponto mais agradável seja a nova dimensão em que temos milhares de missionários locais na América do Sul, Europa, no Oriente, nos Mares do Sul e em toda a parte. Sua devoção e eficiência agrada-nos muitíssimo. Os missionários locais fazem proselitismo sem necessitar de treinamento linguístico, geralmente sem precisar de visto consular, e conhecem sua própria cultura. Estamos usando também líderes locais nas comunidades em todo o mundo. Descobrimos que são leais, eficientes e dedicados.

Continuamos preocupados com a crescente taxa de divórcios. Cada divórcio significa vidas magoadas, votos quebrados, filhos negligenciados e privados, e lares destruídos. Censuramos o divórcio e sentimos que relativamente poucos são justificáveis. É preciso tomar muito cuidado ao formar uma aliança matrimonial; depois de formada ambas as partes deveriam esforçar-se ao máximo para tornar o casamento feliz. Isto pode ser feito.

Egoísmo e outros pecados são os responsáveis pela maioria dos divórcios. O Apóstolo Paulo conhecia a resposta. Disse aos homens que amassem suas esposas e às mulheres que amassem seus maridos. Para duas pessoas "construírem" seu casamento, elas precisam de um orçamento financeiro cuidadosamente planejado por ambos, marido e mulher, e depois se aterem cuidadosamente ao mesmo. Muitos casamentos são derrotados no supermercado quando se fazem compras não programadas. Lembrem-se de que o casamento é uma sociedade e provavelmente não terá sucesso de outra maneira. Deverá haver planejamento conjunto e disciplinação conjunta da família. Um número excessivo de casamentos civis se desfazem. Somos gratos pelos casamentos no templo serem melhor disciplinados.

Depois, sentimos que mais uma vez o Senhor deve ter estado triste ao dizer: "Nem todo aquele que disser: Senhor, Senhor, entrará no reino dos céus, mas aquele que faz a vontade de meu Pai, que está nos céus.

Muitos me dirão naquele dia: Senhor, Senhor, não profetizamos nós em teu nome? e em teu nome não expulsamos demônios? e em teu nome não fizemos muitas maravilhas?

Então lhes direi abertamente: Nunca vos conheci: apartai-vos de mim, vós que praticais a iniqüidade." (Mat. 7:21-23)

A estabilidade familiar por ser medida relativamente bem pela taxa de divórcio na comunidade.

Por muitas outras importantes razões recomendamos seriamente aos nossos jovens que considerem cuidadosamente o casamento e dirijam-se ao templo para essa sagrada ordenança.

Execramos os abortos e pedimos ao nosso povo que se abstenham desta séria transgressão. A respeito desse pecado, declaramos o seguinte:

"A Igreja se opõe (vigorosamente) ao aborto e recomenda a seus membros que não se submetam a ele nem o realizem...

O aborto deve ser considerado como uma das mais revoltantes e pecaminosas práticas nesta época, quando testemunhamos a alarmante evidência da permissividade que conduz à imoralidade sexual.

Os membros da Igreja culpados de participação no pecado do aborto devem ser submetidos à ação disciplinar dos conselhos da Igreja, conforme as circunstâncias o justifiquem. Na seção 59, declara o Senhor: 'Não furtarás, nem cometerás adultério, nem matarás, nem farás coisa alguma semelhante.'" **(Ensign,** março de 1973, pág. 64)

Um autor de revista escreveu, recentemente: "A moralidade na vida pública caiu ao nível mais baixo, ao nível mais baixo da história."

Ao testemunharmos a crescente onda de violência e sexo, ficamos consternados pelo empenho de tantos que procuram levar à nossa sala de estar retratos vivos de tal conduta. Mas, ao mesmo tempo, somos encorajados pelo desejo expresso dos responsáveis pelas cadeias de televisão [nos Estados Unidos] de reservarem pelo menos uma parte das primeiras horas da noite para entretenimentos que os pais possam ver com os filhos sem se sentirem embaraçados. É um princípio que esperamos sinceramente que seja ampliado. Deus abençoe o empenho justo desses homens para que nossas preciosas famílias sejam protegidas desse mal.

Tem sido uma satisfação para nós podermos colaborar um pouco na fixação das pessoas vietnamitas que vieram de sua pátria para viverem aqui. Encontramos os primeiros refugiados pessoalmente, e, ao vê-los em seu novo ambiente, num mundo estranho, lembramo-nos de nosso próprio povo nos dias dos carroções de lona e carrinhos de mão chegando a esta nova terra, trazendo consigo comparativamente pouco ou nada. Temos várias centenas de irmãos vietnamitas construindo uma vida nova entre nós. Alguns são membros, outros não. Nós os estabelecemos sem o dinheiro oferecido pelo governo; nossa compensação tem sido a mencionada pelo Salvador:

"Quando o fizestes a um destes meus pequeninos, a mim o fizestes." (Mat. 25:40)

Somos gratos ao Sacerdócio e às irmãs da Sociedade de Socorro e outros servidores que colaboraram para encontrarmos roupa, alimento e abrigo para essa boa gente.

Um ponto fundamental de integridade encontra-se em cruzar fronteiras nacionais sem pagar as devidas taxas alfandegárias. Às vezes as pessoas procuram racionalizar. Há quem hesita em tirar algo de um vizinho ou furtar numa loja, mas confundiram de tal maneira seu modo de pensar que acham perfeitamente permissível deixar de pagar direitos aduaneiros e não declarar devidamente compras feitas. Nós deploramos isto e instamos nosso povo a ser honesto em todos os aspectos e em tudo que fizerem. Execramos qualquer exceção a esta regra e esperamos que nossa gente seja escrupulosamente honrada e honesta em todas essas obrigações aduaneiras, como também em outros negócios.

Não poderíamos concluir este pronunciamento geral sem reiterar nossa posição quanto à moral. Deus é o mesmo ontem, hoje e sempre. Nunca tencionou que nós mudássemos ou atualizássemos nossa opinião quanto às normas morais que estabeleceu há muito tempo atrás. Pecado ainda é pecado e sempre o será. Nós defendemos uma vida pura. Desde a infância, passando pela mocidade e até a morte, proclamamos a iniqüidade de qualquer tipo de vida sexual antes do casamento, e proclamamos que no casamento todos devem ser fiéis ao convênio que fizeram.

Em outras palavras, conforme temos dito freqüentemente, homens e mulheres devem guardar castidade total antes do casamento e fidelidade total no casamento. O fato de que os chamados revolucionários do sexo querem mudar a ordem e a condição nos repugna. Abominamos, com todo nosso poder, a pornografia, permissividade e a chamada liberdade dos sexos, e tememos que os que apoiaram, ensinaram e incentivaram a permissividade que provoca essa conduta imoral, algum dia tenham que enfrentar um triste julgamento por aquele que estabeleceu os padrões.

Voltamos a repetir as pungentes palavras do Salvador: "Por que me chamais Senhor, Senhor, e não fazeis o que eu digo?" (Lucas 6:46)

E então, dizemos novamente: "Pregai somente arrependimento a esta geração." (D&C 6:9)

"E angustiarei os homens," diz ele, "e eles andarão como cegos, porque pecaram contra o Senhor; e o seu sangue se derramará como pó. . .

Nem a sua prata nem o seu ouro os poderá livrar no dia do furor do Senhor, mas pelo fogo de seu zelo toda esta terra será consumida, porque certamente fará de todos os moradores da terra uma destruição total e apressada." (Sofonias 1:17-18)

Continuamos a advertir o povo e a instá-lo, pois somos sentinelas nas torres e em nossas mãos temos a trombeta que devemos soar estrondosamente dando o alarme.

Isaías disse: "Porque a nação e o rei no que não te servirem perecerão; sim, essas nações de todo serão assoladas." (Isaías 60:12)

Ao adentrarmos às sessões desta conferência, invocamos as bênçãos do Senhor sobre todos os irmãos que irão falar e sobre todos vocês que estão ouvindo, para que seus corações sejam tocados e seu testemunho possa soar em seus ouvidos. Bem-aventurada a nação cujo Deus é o Senhor. Eu invoco as bênçãos dos céus sobre vocês em nome de Jesus Cristo. Amém.

FAÇA-O

Élder Robert L. Simpson
Assistente do Conselho dos Doze

Meus amados irmãos e irmãs, já faz algum tempo desde que compareci a uma conferência geral da Igreja, e esta manhã eu lhes reafirmo que o Evangelho é verdadeiro em Londres, Inglaterra; o evangelho é verdadeiro em Auckland, Nova Zelândia; é verdadeiro em Nukua'lofa, Tonga; e é verdadeiro em S.L.C., Utah. E eu estou grato por estar aqui.

Presidente Kimball, nos últimos meses, tenho levado a sua mensagem de amor e de saudação aos membros da Igreja do outro lado do mar; e agora lhe trago a afeição sincera e a lealdade constante de mais de 100.000 membros da Área do Pacífico Sul. Eles estão contando ansiosamente os dias até



a sua chegada no próximo fevereiro, para dirigir a mais grandiosa e completa série de conferências da Igreja, jamais realizada.

O simples pensamento de 44 sessões de conferência em 17 dias, em 9 locais diferentes, confunde a imaginação; e se isso não for bastante, pense então nos 45 mil quilômetros, aproximadamente, de viagens aéreas, mudando seu relógio 18 vezes, para acertá-lo com os horários locais.

Esse é o programa de um homem que desafiou o povo a 'alargar seus passos.' Tal é o programa de um homem que aconselha não somente "Faça o que eu digo", mas, mais importante, "Faça o que eu faço." É tão mais fácil atender ao chamado, quando a trombeta soa firmemente à nossa frente.

Na escrivaninha do Presidente Kimball há uma placa bem destacada, que diz, simplesmente: "FA-

ÇA-O". Com este líder inspirado, a conveniência pessoal fica em segundo plano. Tudo é feito de acordo com a conveniência do Senhor. Seu exemplo, no trabalho, tornou-se uma lenda, e estabelece um modelo que todos nós devemos seguir.

Enquanto servia em uma base aérea, em Wyoming, durante a II Guerra Mundial, foi anunciado na reunião sacramental de meu ramo, que na semana seguinte haveria uma Conferência do Ramo, e que havia uma grande possibilidade de o Presidente da missão levar uma Autoridade visitante, da Cidade do Lago Salgado. Ao chegarmos à conferência, no domingo seguinte, fomos apresentados àquela autoridade, um homem que nenhum de nós jamais havia visto. Era Élder Spencer W. Kimball, o mais novo membro dos Doze, que cumpria uma de suas primeiras designações. Sua maneira era gentil, seu testemunho firme, mas ele expressou sua preocupação por um homem como ele haver recebido tão alto chamado. Então, com renovada confiança, disse: 'Irmãos e irmãs: Não sei exatamente por que o Senhor me chamou, mas tenho um talento para oferecer. Meu pai ensinou-me como trabalhar; e se o Senhor puder usar um trabalhador, estou disponível.' Sim, o Senhor podia usar um trabalhador! De fato, ele necessitava de um trabalhador bom, que estivesse pronto para assumir uma responsabilidade primordial, numa época muito significativa.

Esta é a época, e um profeta que sabe como trabalhar está guiando o caminho. Mas um fato é certo — este trabalho dos últimos dias requer milhares de nós, que estamos desejosos de marchar ao lado do profeta.

Um profeta que caminha sozinho, faz pouco mais que marcar passo. Todas as dispensações tiveram uma necessidade gritante de discípulos qualificados, bons trabalhadores. O Presidente Kimball está chamando o maior exército de bons trabalhadores da história da Igreja na terra.

Vamos considerar juntos estes três objetivos como um ponto de partida para a nossa preparação para marchar junto com o Profeta:

Primeiro — Precisamos estar mais bem informados sobre a doutrina.

Segundo — Precisamos ter mais desejo de apenas — FAZÊ-LO.

Terceiro — Devemos estar mais bem preparados para receber os dons do espírito.

Um grande mestre disse uma vez: "Aquele que não lê, não tem vantagem alguma sobre o que não sabe ler." O analfabetismo, ou o pouco conhecimento no Evangelho, parece quase indesculpável, nestes dias de esclarecimentos e modernas técnicas de ensino — especialmente entre aqueles de nós que se comprometeram, nas águas do batismo, e que reafirmam esse compromisso todas as semanas, ao partilhar do sacramento.

Sobre o ponto número dois — ser desejoso — sempre me entusiasma encontrar os missionários em todo o mundo. Será que é conveniente, na juventude, abandonar a escola ou um aprendizado por dois anos, deixar família, amigos e interesses pessoais, para atender a um chamado do profeta? Conveniente, não. Satisfatório para a alma, sim. E quando você acredita em alguma coisa, FAÇA-A!

Gostaria de fazer uma pausa por um momento e partilhar com vocês algumas notas que tomei, quando desempenhava uma designação no Pacífico Sul, cerca de duas semanas atrás. O conselho recebido do profeta não deveria nunca ser levado em brincadeira. A Estaca de Nukua-lofa, Tonga, seguiu o conselho do Presidente Kimball, para organizar coros em cada ala e ramo e então convidar os vizinhos para que se juntassem a eles nesses coros. No mês passado, a irmã Simpson e eu nos emocionamos no festival de corais da estaca. Cada unidade da estaca participou. Um pequeno ramo compareceu com um coro que era quase a totalidade de seus membros. Cada coro tinha um número significativo de não membros. Um dos coros era composto de 1/3 de investigadores. Todos os coros haviam recentemente batizado membros que cantavam com eles. Quase todos tinham sido batizados como resultado de sua participação no coro. Todos vestiam-se de branco; estavam bem treinados. Foi uma noite memorável de elevação espiritual; foi um exemplo memorável de que as bênçãos advirão, quando seguirmos a orientação de um profeta. Sua ala ou ramo tem um coro? Vocês convidam não-membros para participar dele? Vamos FAZÊ-LO!



E então este pequeno pensamento: — Vocês sabem, temos mais de 7.000 alas e ramos nesta igreja. Que tal se cada uma dessas alas e ramos estabelecer que trará apenas uma família no próximo ano — doze meses para FAZÊ-LO. Poderíamos convidar um homem e sua esposa, e pode ser que eles tenham dois ou três filhos. Se esta família de 5 pessoas fosse convidada para cantar conosco, e se pudessem ser convertidos, teríamos 5 vezes 7.000, e vocês concluem que teríamos 35.000 conversos em adição a tudo o mais que estivermos fazendo. Isto é significativo! E estas são as recompensas, quando fazemos o que um profeta nos pediu.

Aqueles que se tornam candidatos a herdeiros de "tudo o que o Pai tem", devem aprender cedo que a designação para mestre familiar é mais importante do que qualquer programa de televisão, ou interesse mundano. Quando a vozinha mansa nos exorta — FAÇAMO-LO — FAÇAMO-LO AGORA!

A sensibilidade espiritual é um dom, dado gratuitamente, a todos os que desejam fazer o melhor. É para aqueles que têm o desejo de servir, e a força para dar o primeiro passo — mesmo quando não parece ser conveniente, pessoalmente, fazê-lo. Ao complicarmos nossas vidas, desencorajamos os dons do espírito.

O Salvador ensinou com tanta simplicidade — com tanta beleza — a chamada civilização moderna trouxe tantas frustrações às nossas vidas. O ambiente social de hoje parece exigir uma sofisticação em nossa maneira de viver, que muitas vezes é incompatível com objetivos eternos mais importantes.

Andando pela rua Queen, em Aukland, na Nova Zelândia, a irmã Simpson e eu chegamos a um determinado lugar, não longe do cais. Lá paramos por alguns momentos, enquanto eu lhe relatava um incidente que acontecera naquele exato local, durante minha primeira missão.

Eu ainda podia ver, em pensamento, um velho casal de nativos parados na calçada, com milhares de outras pessoas, dando adeus ao Batalhão Maori, enquanto os soldados marchavam para o meio de transporte que os conduziria à guerra.

O casal ficou muito emocionado, quando um jovem soldado olhou em sua direção, com um largo sorriso. Pela conversa deles, tornou-se aparente que era o seu neto que partia para a guerra.

Esta seria uma guerra atômica, com equipamento sofisticado, capaz de matar aos milhares — tão diferente das guerras nativas do fim do século dezenove, das quais o velho havia participado como jovem guerreiro da tribo.

Logo o rapaz sumiu de vista, e foi então que o velho se virou para a esposa e disse (talvez um pouco cinicamente), "Ka tahi kua pakeha", gue significa: "Então, agora somos civilizados."

O que é civilização? O que é progresso? Exatamente, o que é importante, e o que não é? As Escrituras ensinam que **os caminhos de Deus não são os caminhos dos homens.** Nada jamais foi mais verdadeiro do que isso.

De acordo com a palavra revelada de Deus, há, real e verdadeiramente, apenas um objetivo, simples e completo, neste nosso mundo e este é alcançar a **imortalidade e a vida eterna** — todos os que vêm aqui viver por alguns anos.

Como sabemos, a primeira parte da imortalidade foi alcançada através do sacrifício expiatório do Salvador. Todos, independente de raça, cor, credo, ou realização, viverão além da sepultura, e beneficiar-se-ão deste dom incondicional e divino.

A outra possibilidade, a da vida eterna ou exaltação, requer, simplesmente, a obediência individual e pessoal aos ensinamentos de Cristo e aos princípios do Sacerdócio. Mas, diferentemente da imortalidade, cada pessoa precisa ser convertida aos princípios e estilo de vida que devem ser aprendidos e vividos, a fim de que se alcance este objetivo final de toda a eternidade.

Muito impressionante é a aceitação universal das verdades do Evangelho nos corações das pessoas honestas. O Salvador não excluiu ninguém do seu círculo de influência — e assim é também em sua Igreja hoje. Conheço um banqueiro, em Boston, que corre para casa toda segunda-feira, para assistir à reunião familiar; exatamente como um outro irmão do qual tenho conhecimento, e que possui uma pequena fazenda nas montanhas do Peru. Conheço um jovem pai que vive na ilha de Va'Vau, em Tonga, e que, fielmente, faz suas visitas de mestre familiar, usando uma canoa; exatamente como o jovem executivo que conheço em Londres, que ama o trabalho e está disposto a FAZÊ-LO.

Aquele velho nativo da Nova Zelândia tinha todo o direito de duvidar dos valores verdadeiros da chamada civilização moderna que lhe foi imposta. Nossa idade do jato, do poder atômico, da automatização de tudo, pode ser útil, se vivida apropriadamente.

Se os métodos sofisticados, e o equipamento automático podem proporcionar-nos mais tempo para ensinar à humanidade os princípios eternos de Deus, então somos abençoados abundantemente. Se apenas nos possibilita "alargar nosso passo" em alguma direção duvidosa, então o adversário ganhou mais uma partida.

Possamos nós ser abençoados com a habilidade de tocar os corações e estimular, ao seguirmos a vida do Mestre e o exemplo do seu profeta vivo, na terra, hoje, enquanto simplesmente FAZEMOS, é a minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Uma ou Duas Vezes em Mil Anos



Élder Bruce R. McConkie
do Conselho dos Doze

Uma ou duas vezes em mil anos — talvez umas doze vezes desde que o homem mortal se tornou, do pó, alma vivente — ocorre um acontecimento de tal importância transcendental, que nem o céu, nem a terra, voltam jamais a ser os mesmos.

Uma ou duas vezes, em uma vintena de gerações, a mão dos céus

aperta a mão da terra em união perfeita, o drama divino se revela, e muda todo o curso de eventos mortais.

De vez em quando, num jardim sossegado, ou entre os relâmpagos e trovoadas do Sinai, ou dentro de um sepulcro que não pode ser selado, ou em uma sala de andar superior — quase sempre longe dos olhares dos homens, e raramente conhecido por mais do que um punhado deles — o Senhor intervém nos negócios dos homens e manifesta sua vontade quanto à sua salvação.

Um desses acontecimentos teve lugar seis mil anos atrás, em um jardim plantado na parte leste do Éden, quando o homem Adão, e a mulher Eva caíram, para que os homens pudessem existir.

Outro desses acontecimentos alterou o curso da história, quando um profeta idoso acreditou em Deus e construiu uma arca, onde ele e outros sete, dentre todos os habitantes da terra, foram salvos do sepultamento nas águas.

O mais transcendente dentre esses acontecimentos, ocorreu em um jardim chamado Getsêmani, fora das muralhas de Jerusalém, quando o Cidadão-Mor do planeta Terra suou grandes gotas de sangue por todos os poros, enquanto, em agonia, tomava sobre si os pecados de todos os homens, sob condições de arrependimento.

Também um outro desses eventos, destinado a afetar a vida e o ser de cada alma vivente, aconteceu no túmulo de Arimatéia, quando o espírito sem mácula do único homem perfeito retornou do paraíso de Deus para habitar novamente — desta vez em imortalidade gloriosa — o corpo maltratado e assassinado que fora seu.

Mas o fato sobre o qual desejamos mais particularmente falar, e que tem o mesmo grau de importância que as maiores verdades da religião revelada, é o que ocorreu em um bosque perto de Palmyra, Nova York, em um dia lindo e claro, no início da primavera de 1820.

Foi no dia 6 de abril? Talvez — pelo menos essa é a tradição. Mas seja como for, o que transpirou nessa hora, estava destinado a afetar a salvação de bilhões de filhos de nosso Pai, que iriam viver na terra desde aquele dia até a cena final, quando o Filho entregaria o reino, sem mácula, a seu Pai.

Em comparação com o que aí ocorreu, a ordem do homem Moriancumer, irmão de Jared, à montanha Zerin: "Move-te", e ela se moveu; ou o decreto do homem Moisés ao Mar Vermelho: "Divide-te", e as águas se dividiram, congelando-se do lado direito e do lado esquerdo; ou a ordem do homem Josué: "Sol, detém-te, e tu, lua, da mesma forma" e assim ocorreu em comparação com o que aconteceu no bosque, a leste de Nova York, naquela manhã de primavera, eventos como os acima, esmaecem em obscura insignificância.

Ao tratarmos, com admiração e reverência, com espírito de adoração e de agradecimento, do milagre enviado dos céus naquela bela manhã, vamos primeiro examinar a circunstância em que os céus se abriram e que o milagre seria realizado.

Naquele ano da graça, 1820, como nos 1400 anos que o precederam, trevas cobriam a terra, e em escuridão profunda estiveram as mentes dos homens. Era um dia de treva espiritual e de desalento, um dia de nuvens e profunda cegueira, ao espalhar-se a manhã pelas montanhas.

Anjos não mais ministravam aos homens; a voz de Deus não era ouvida, e o homem não via mais a face do seu Criador; dons, sinais, milagres, e todos os "endowments" (investiduras) especiais que os santos de antigamente desfrutavam, não eram mais a herança comum daqueles em cujos corações existia o zelo religioso.

Não havia visões, nem revelações, e os céus não se manifestavam; o Senhor não derramava justiça sobre um povo escolhido, como fizera nos dias passados.

Os mortos não eram erguidos, nem os olhos dos cegos eram abertos, nem os ouvidos dos surdos se curaram. Não havia administradores legais, cujos atos fossem válidos na terra e nos céus. Aquele Evangelho pregado por Paulo, e pelo qual morreu Pedro, não era mais proclamado dos púlpitos da Cristandade.

Em resumo — reinava a suprema apostasia; era universal, completa e espalhara-se por toda parte. A religião do humilde Nazareno não se encontrava em lugar algum. Todas as seitas, partidos, e denominações se haviam desviado. Satanás rejubilava-se, e seus anjos com ele. Tais eram as condições sociais e religiosas daquele dia.

Mas na sabedoria daquele que conhece todas as coisas, que reina supremo sobre a terra e o inferno, havia chegado a hora para a restauração prometida. 1820 era para ser o ano em que o Grande Jeová começaria a restituição de todas as coisas faladas pelas bocas de todos os santos profetas, desde o princípio. (Atos 3:21) Os convênios feitos por Abraão, Isaac e Jacó, concernentes à sua semente, estavam prestes a ser cumpridos.

Quando chega a época do plantio e da colheita, o Senhor da vinha envia os lavradores necessários. A obra do Senhor entre os homens é realizada por homens; almas escolhidas e selecionadas tornam-se seus servos. E assim, no tempo designado, veio Joseph Smith Jr., o homem designado. Este gigante espiritual, do qual agora é dito — "Joseph Smith, o Profeta e Vidente do Senhor, com exceção só de Jesus, fez mais pela salvação dos homens neste mundo, do que qualquer outro homem que jamais viveu nele." (D&C 135:3) — este profeta preordenado veio para iniciar a grande obra do Senhor, dos últimos dias.

Quando o Senhor precisou de um Enoque para edificar Sião, uma cidade de santidade, Enoque estava lá. Quando ele precisou de um Moisés para ser o grande legislador em Israel, Moisés estava lá. Quando chegou a hora para o prometido Messias dar sua vida em resgate de muitos, o Grande Libertador estava lá. E graças sejam dadas a Deus, que quando chegou a hora para iniciar a dispensação da plenitude dos tempos, lá estava Joseph Smith,, o poderoso profeta dos últimos dias.

A ele, o Senhor disse: "Os confins da terra inquirirão pelo teu nome, e tolos zombarão de ti, e o

inferno contra ti se enfurecerá; enquanto os puros de coração, e os sábios, e os nobres, e os virtuosos, procurarão conselho, e autoridade, e bênção de tuas mãos continuamente."

Era o ano de 1820. O homem e a hora deram-se as mãos. A visão aconteceria logo, e as chamas ardentes da verdade do Evangelho consumiriam a sarça e o joio do sectarismo que obstruíam a vinha do Senhor.

Para preparar o dia da queima que estava para vir, um espírito de preocupação e inquietude religiosas assolava os arredores do local onde o futuro profeta do Senhor habitava, em pacífica obscuridade. Os pastores de uma cristandade decadente manejavam seu ofício com intrepidez fanática. Seus clamores se erguiam: "Eis aqui o Cristo," e "Eis ali a verdade." (Joseph Smith 2:5.)

Cada mestre de religião usava todos os seus poderes de raciocínio e sofismas (JS 2:4) para ganhar conversos ao seu sistema particular de salvação. Os sentimentos eram intensos; o amargor jorrava em muitos corações. Uma guerra de palavras e um tumulto de opiniões espalhavam o rancor e a divisão entre o povo.

Em meio a esse clima de contenda, o futuro profeta de Deus perguntava a si mesmo, freqüentemente: "Que se pode fazer? Qual de todos estes partidos está com a razão? Ou estão todos errados? Se qualquer um deles está certo, qual é, e como poderei sabê-lo? (JS 2:10.)

Foi neste momento crítico que a providência divina fez um raio de luz viva emanar da palavra santa de Deus, e iluminar o coração perturbado daqueles que buscavam a verdade.

Buscar as Escrituras. Entesourar as verdades do Evangelho. Desfrutar as palavras da vida eterna nesta vida, e esperar a glória imortal na vida futura. Ler, ponderar e orar — os profetas haviam escrito sobre tudo isto. Tal é o curso que o Senhor convida o homem a seguir, no que concerne a sua santa palavra. E foi a esse caminho de progresso e luminosidade que o jovem Joseph foi guiado pela Mão da Providência, que conhece o fim desde o princípio, e que governa com amor e misericórdia todos os seus filhos.

O menino Joseph — então com 15 anos, e que, 24 anos depois, acabaria como mártir pelo que estava prestes a ver, e pelo testemunho que prestaria daquilo que viu — leu no Livro de Tiago um versículo de Escritura destinado a ser o mais influente jamais escrito por uma pena profética.

Moisés deu-nos esta grande proclamação, que muitos acreditam ser a Escritura máxima do Velho Testamento: "Ouve, Israel, o Senhor nosso Deus é o único Senhor. Amarás pois o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu poder." (Deut. 6:4-5), e Jesus, nosso Senhor, tomando as palavras de amor e dedicação aqui faladas, chamou-as o primeiro e grande mandamento.

As palavras que a maioria das pessoas crêem ser a maior declaração escriturística do Novo Testamento, são: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16.)

É difícil exagerar a importância e a influência destas passagens e outras semelhantes na vida dos homens. E ainda, as palavras de Tiago, que abriram a porta para a Primeira Visão, e que registram a maneira pela qual todos os homens podem chegar a saber o que Deus realizou nestes últimos dias, estas poucas palavras contêm a expressão mais influente jamais saída de lábios proféticos. Elas inauguraram a maior de todas as obras de Deus — a obra que deve cobrir a terra com conversos, no devido tempo.

Estas são as palavras: "E, se algum de vós tem falta de sabedoria, peça-a a Deus, que a todos dá liberalmente, e o não lança em rosto, e ser-lhe-á dada." (Tiago 1:5)

Palavras simples, fáceis, puras — palavras que abriram o caminho para que todos os homens, em todas as épocas, aprendam a vontade e entendam a mente daquele que os fez; palavras ditadas pelo Espírito Santo a um dos últimos profetas do Novo Testamento; palavras que penetrariam no coração do primeiro profeta dos últimos dias, e que seriam o meio para o início do estabelecimento da maior de todas as dispensações do Evangelho!

Tens tu, ó homem, falta de sabedoria? Desejas saber qual dentre todas as igrejas é a verdadeira, e à qual te deves unir? Há na tua vida uma necessidade de mais conhecimento do que o que tens agora? Tu desejas quebrar as barreiras do tempo e do espaço, para alcançar as visões da eternidade?

Então, pergunta a Deus; busca a sua face; confia no teu Criador; vira-te para ele, que é a fonte da verdade, e de toda retidão.

Mas existe uma condição, uma cláusula que deve acompanhar tuas súplicas. Tiago disse: "Peça-a, porém, com fé, não duvidando; porque o que duvida é semelhante à onda do mar, que é levada pelo vento e lançada de uma para outra parte. Não pense tal homem que receberá do Senhor alguma coisa. (Tiago 1:6-7)



O Profeta Joseph Smith através do qual o Senhor restaurou sua Igreja nesta dispensação. Estátua de Joseph, de Mahonri Young na Praça do Templo

E assim, neste ponto crítico da história — enquanto o Espírito de Deus meditava sobre a escuridão do mundo e os espíritos dos homens ainda não nascidos aguardavam o decreto, Haja luz — o jovem Joseph foi guiado por Deus a ponderar sobre estas palavras que introduziriam a maior era de luz e verdade que jamais existiria sobre a face da terra.

"Nunca uma passagem de Escritura veio com mais poder ao coração do homem do que esta, nesse momento, ao meu. Parecia ter penetrado com grande força em todas as fibras do meu coração. Refleti repetidas vezes sobre ela." (J.S. 2:12)

Assim são os caminhos de Deus, e assim são as obras do seu Santo Espírito. Com uma força que ninguém pode conhecer, exceto aqueles cujas almas estão em sintonia com o Infinito, as palavras de Tiago penetraram no coração do grande profeta dos últimos dias.

A respeito da controvérsia religiosa, que estava destilando veneno e confusão por toda a área, Joseph Smith disse: "Os mestres de religião das diferentes seitas interpretavam as mesmas passagens da Escritura diferentemente, a ponto de destruir toda a confiança na solução do problema pela consulta à Bíblia." (J.S. 2:12)

Ele deve perguntar a Deus, como devem e perguntam todos os homens, e assim o fez. Caminhou até um lugar escondido, perto de sua casa, no campo, um bosque de árvores. Lá, sozinho, ajoelhou-se e orou, derramando sua alma ao seu Criador, e oferecendo os desejos de seu coração a Deus.

Era esta a hora do destino e da esperança. Em meio ao desalento da escuridão da apostasia, uma luz iria brilhar. O decreto da criação, a grande proclamação — "Haja luz" — devia ser emitido novamente. A luz do Evangelho, a luz da palavra eterna, logo derramaria seus raios por toda a terra.

Mas as grandes coisas não vêm com facilidade; os acontecimentos que sacodem a terra, esbarram contra montanhas de resistência. Há uma oposição em todas as coisas; cada pessoa que procura encontrar a verdadeira Igreja corre em direção oposta aos caminhos do mundo. Joseph Smith não foi exceção.

Enquanto orava, as forças do mal lutaram com terror satânico. "Fui subjugado por uma força que me dominou inteiramente," disse ele, "e seu poder sobre mim era tão assombroso, que me travou a língua de modo que não pude falar. Intensa escuridão envolveu-me, parecendo por algum tempo, que estivesse destinado a uma destruição repentina. (JS 2:15)

Tais são os caminhos de Satanás, e quando o Deus dos céus procura enviar a maior luz de todos os tempos ao mundo, as forças do mal opõem-se, empregando a mais profunda escuridão e iniqüidade do seu domínio cercado de trevas. Lúcifer, nosso inimigo comum, combateu a restauração prometida, como luta agora contra a restauração já realizada.

"Mas, empregando todas as minhas forças para pedir a Deus que me livrasse do poder desse inimigo que me tinha subjugado, e no momento exato em que estava prestes a cair em desespero, abandonando-me à destruição — não a uma ruína imaginária, mas ao poder de algum ser real do mundo invisível, que tinha tão assombroso poder como jamais havia sentido em nenhum ser — justamente nesse momento de grande alarma, vi uma coluna de luz acima de minha cabeça." (J.S. 2:16)

Nesse momento, os céus se abriram e o véu foi rasgado; os céus, fechados por longo tempo, derramaram chuvas de bênçãos; nascera a idade da luz e da verdade, da revelação e dos milagres, e da salvação.

O local, a hora, a necessidade, o homem, e o destino divino, todos unidos para iniciar o grande trabalho de Deus, nos últimos dias. Os céus não se abalaram, a terra não tremeu. Não foi um acontecimento anunciado pelos trovões e nuvens no Sinai, mas segundo os moldes de calma, serenidade e paz, quando, diante de uma tumba aberta, Maria Madalena lançou o grito reverente "Raboni," ao Senhor ressuscitado.

Este foi o momento em que a maior visão jamais concedida ao homem, segundo os registros que temos, rompeu o torpor da escuridão solene. os deuses de antigamente revelaram-se outra vez.

"Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, de um brilho superior ao do sol, que gradualmente descia até cair sobre mim," disse o Profeta. (J.S. 2:16)

"Logo após esse aparecimento, senti-me livre do inimigo que me havia sujeitado. Quando a luz repousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo resplendor e glória desafiam qualquer descrição, em pé, acima de mim, no ar. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome; e disse, apontando para o outro: "Este é o meu Filho Amado. Ouve-o." (J.S. 2:17)



Detalhe de João o Bem Amado, do Monumento das Três Testemunhas, de Avard Fairbanks na Praça do Templo

Grande Deus, acima nos céus — que maravilhas contemplamos agora! Os céus abertos; o véu rompido; o Criador do universo descendo; o Pai e o Filho falando ambos ao homem mortal. A voz de Deus é ouvida novamente; ele não está morto; ele vive e fala; ouvimos suas palavras, como eram ouvidas na antigüidade.

"Meu objetivo ao me dirigir ao Senhor foi saber qual de todas as seitas era a verdadeira, a fim de unir-me a ela. Portanto, tão logo voltei a mim o suficiente para poder falar, perguntei aos Personagens que estavam na luz acima de mim, qual de todas as seitas era a verdadeira, e a qual deveria unir-me." (J.S. 2:18)

"Foi-me respondido que não me unisse a nenhuma delas, porque todas estavam erradas; e o Personagem que se dirigiu a mim disse que todos os seus credos eram uma abominação à sua vista; que todos aqueles mestres eram corruptos, que: 'Eles se chegam a mim com os seus lábios, porém, seus corações estão longe de mim; eles ensinam como doutrina os mandamentos dos homens, tendo uma religiosidade aparente, mas negam o meu poder." (J.S. 2:19)

Uma ou duas vezes em mil anos, uma nova porta se abre, através da qual todos os homens devem entrar, se desejam obter paz nesta vida, e ser herdeiros da vida eterna, nos reinos futuros.

Uma ou duas vezes em uma vintena de gerações, uma nova era se levanta, a luz do leste começa a expulsar dos corações dos homens a escuridão da terra.

Uma vez ou outra, em um calmo bosque, longe dos olhares dos homens, os céus e a terra partilham um momento de intimidade, e nenhum deles é novamente o mesmo. Um momento como esse ocorreu naquela bela e clara manhã da primavera de 1820, em um bosque perto de Palmyra, Nova York.

O homem perguntou, e Deus respondeu.

Joseph Smith viu o Pai e o Filho.

Estas coisas eu sei, e delas testifico. Em nome do Senhor Jesus Cristo, que é o Filho, e de quem somos testemunhas. Amém.

Discursos da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975

Sessão de Sexta-feira à tarde

A FÉ QUE TEM UMA CRIANÇA

Élder Thomas S. Monson
do Conselho dos Doze



Que gloriosa época do ano é a ocasião da conferência. A praça do Templo, em Lago Salgado, é o lugar de reunião de dezenas de milhares que vêm de longe, para que possam ouvir a palavra do Senhor. Hoje o Tabernáculo está lotado. As conversas amigáveis foram substituídas pela música do coro, e as vozes daqueles que oram e que discursam. Uma reverência suave enche o ar.

Sinto-me humilde ao olhar para suas faces, e ao apreciar sua fé e devoção à verdade. Pacientemente, vocês se sentam nesses bancos históricos, que o passar dos anos não tornou mais confortáveis.

Particularmente, estou grato pelas crianças que estão aqui. Na galeria, à minha direita, vejo uma linda menina de uns dez anos de idade. Queridinha, não sei o seu nome, nem de onde você veio. Isto, entretanto, eu sei: a inocência do seu sorriso e a meiga expressão dos seus olhos, persuadiram-me a deixar para outra ocasião a mensagem que eu havia preparado para hoje. Hoje, sinto que devo falar para você.

Quando eu era um menino da sua idade, também tinha uma professora da Escola Dominical. Ela lia na Bíblia, para nós, sobre Jesus, o Redentor e Salvador do mundo. Um dia ela nos ensinou como as criancinhas foram levadas a ele, para que colocasse suas mãos sobre elas e orasse. Seus discípulos repreenderam aqueles que tinham levado as crianças. Mas quando Jesus viu isso, ficou muito aborrecido e lhes disse: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus."

Essa lição nunca me abandonou. Na verdade, apenas alguns meses atrás, reaprendi o seu significado e partilhei do seu poder. Meu mestre foi o Senhor. Quero compartilhar com você esta experiência.

Longe da Cidade do Lago Salgado, cerca de 128 km de Shreveport, na Louisiana, vive a família de Jack Methvin. A mãe, o pai e os meninos são membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Até há pouco tempo, havia uma linda filha que, com sua presença, abençoava aquele lar. Seu nome era Christal. Ela estava apenas com dez anos, quan-

do a morte interrompeu sua jornada aqui na terra.

Christal gostava de correr e de brincar no rancho espaçoso onde sua família morava. Era uma perita amazona, e destacava-se entre os jovens fazendeiros, ganhando prêmios nas competições locais e estaduais. Seu futuro era brilhante, e a vida, maravilhosa. Então, descobriram um caroço em sua perna. Os especialistas de New Orleans completaram seu diagnóstico e apresentaram o veredicto: **Carcinoma,** (uma forma de câncer). A perna precisava ser cortada.

Christal recuperou-se bem da cirurgia. Ela continuou a viver tão animadamente como antes, e nunca se queixou. Então os médicos descobriram que o câncer tinha chegado aos seus pequenos pulmões. A família Methvin não se desesperou, mas planejou voar até Lago Salgado. Christal poderia receber uma bênção de uma das Autoridades Gerais. Os Methvins não conheciam nenhum dos irmãos pessoalmente, e então, mostrando a Christal um retrato de todas as Autoridades Gerais, foi feita uma escolha ao acaso. Por pura coincidência, meu nome foi selecionado.

Christal não chegou a fazer a viagem a Lago Salgado. Seu estado piorou. O fim se aproximava. Mas sua fé não vacilou. Aos seus pais, Christal disse: "Não se está aproximando a conferência da estaca? Não foi designada uma Autoridade Geral? E por que não Irmão Monson? Se eu não posso ir até ele, o Senhor pode mandá-lo a mim."

Enquanto isso, na Cidade do Lago Salgado, desenvolvia-se uma situação singular. No fim de semana da Conferência da Estaca de Shreveport, Louisiana, eu estava designado para ir a El Paso, no Texas. O Presidente Ezra Taft Benson chamou-me em seu escritório para explicar que um dos outros irmãos havia feito alguns preparativos para a divisão da estaca em El Paso. Perguntou-me se me importaria que outro fosse designado para ir a El Paso, e eu para outro lugar. Naturalmente, não havia nenhum problema, qualquer lugar estava bom para mim. Então o Presidente Benson disse: "Irmão Monson, sinto que devo mandá-lo à Estaca de Shreveport — Louisiana." A designação foi aceita. O dia chegou. Cheguei a Shreveport.

A tarde de sábado foi preenchida com reuniões — uma com a presidência da estaca, outra com os líderes do Sacerdócio, uma com o patriarca, e ainda outra com a liderança geral da estaca. Quase desculpando-se, o presidente da estaca, Charles F. Cagle, perguntou-me se o meu programa me permitiria dar uma bênção a uma menina de dez anos atacada de câncer. Seu nome: Christal Methvin. Eu respondi que, se possível, o faria, e então perguntei se ela estaria na conferência, ou se estava no hospital, em Shreveport. Sabendo que o meu programa era apertado, o Presidente Cagle quase sussurrou que Christal estava em sua casa, a mais de 128 km de Shreveport.

Eu examinei o horário das reuniões para aquela noite, e para a manhã seguinte — até o horário do meu vôo de volta. Simplesmente não haveria tempo disponível. Uma alternativa chegou à minha mente. Não poderia a menina ser lembrada por nós em nossas orações públicas, na conferência? Naturalmente o Senhor compreenderia. Tendo assim resolvido, continuamos com as reuniões.

Quando a resolução foi comunicada à família Methvin, houve compreensão, mas também um traço de desapontamento. O Senhor não tinha ouvido suas orações? Ele não havia providenciado que o irmão Monson viesse a Shreveport? Novamente a família orou, pedindo um favor final — que a sua preciosa Christal pudesse realizar seu desejo.

No momento exato em que a família Methvin se ajoelhou em oração, o relógio da estaca mostrava 7:45 horas. A reunião de liderança tinha sido inspiradora. Eu estava arrumando minhas anotações, preparando-me para subir ao púlpito, quando ouvi uma voz falar ao meu espírito. A mensagem foi curta, as palavras, familiares: "Deixai os meninos, e não os estorveis de vir a mim, porque dos tais é o reino dos céus." Minhas anotações tornaram-se um borrão. Meus pensamentos voltaram-se para a menininha que necessitava de uma bênção. A decisão foi feita. A programação foi alterada. Afinal de contas, as pessoas são mais importantes do que reuniões. Vireime para o Bispo James Serra, e pedi-lhe que deixasse a reunião e avisasse os Methvins.

A família Methvin tinha acabado de se levantar de sua oração, quando o telefone tocou, e a mensagem de que domingo cedo — no dia do Senhor — em espírito de jejum e oração, viajaríamos para ver Christal, foi transmitida.

Sempre me lembrarei, jamais me esquecerei daquela viagem bem cedo, para um céu que a família Methvin chama de lar. Eu já estive em lugares sagrados — mesmo em Casas Sagradas (Templos) — mas nunca senti mais fortemente a presença do Senhor, do que no lar dos Methvins. Christal parecia tão pequenina, deitada placidamente em uma cama tão grande. O quarto estava claro e animado. O sol, entrando pela janela, enchia-o de luz, enquanto o Senhor enchia nossos corações com amor.

A família rodeou a cama de Christal. Eu contemplei uma criança que estava doente demais para levantar-se — quase muito fraca para falar. Tão forte era o espírito, que eu caí de joelhos, tomei sua mãozinha frágil, e disse simplesmente: "Christal, estou aqui." Ela abriu seus lábios e murmurou: "Irmão Monson, eu sabia que o senhor viria." Olhei ao meu redor. Ninguém estava de pé. Todos se haviam ajoelhado. Uma bênção foi dada. Um sorriso tênue apareceu no rosto de Christal. O seu "obrigada" murmurado, foi uma bênção apropriada. Em silêncio, todos saíram do quarto.

Quatro dias mais tarde, na quinta-feira, enquanto os membros de Shreveport se uniam à família Methvin numa oração especial em que o nome de Christal era recomendado a um Pai Celestial bom e amoroso, o espírito puro de Christal Methvin deixou seu corpo enfermo e entrou no paraíso de Deus.

Para aqueles de nós que no dia do Senhor se haviam ajoelhado num quarto inundado de sol, e

particularmente para a mãe e o pai de Christal, ao entrarem diariamente no mesmo quarto e ao se lembrarem de como a menina o deixou, as palavras imortais de Eugene Field provocam lembranças preciosas.

O cachorrinho de brinquedo está
[coberto de poeira,
Mas continua firme e inflexível;
E o soldadinho de brinquedo
[está todo enferrujado,
Segurando seu mosquete cheio
[de bolor.
Houve um tempo em que o ca-
[chorrinho estava novo,
E o soldadinho em grande
[forma;
Isso foi quando o nosso Meni-
[ninho Azul
Beijou-os e os colocou ali.

"Não saiam daí enquanto eu não
[voltar," disse ele,
"E não façam nenhum barulho!"
E, correndo para a sua caminha,
Sonhou com seus lindos brin-
[quedos.
E enquanto estava sonhando, a
[canção de um anjo
Acordou nosso Menininho Azul,
Oh, os anos são muitos, os anos
[são longos,
Mas os amiguinhos permanecem
[fiéis.

Permanecem fiéis ao Menininho
[Azul
Cada um no seu lugar de sempre,
Esperando o toque daquela
[mãozinha,
O sorriso daquele rostinho.
E eles pensam, durante todos
[esses anos de espera,
Naquela cadeirinha empoeirada,
— "O que aconteceu com nosso
[Menininho Azul
Desde que nos beijou e colocou
aqui?" (1)

Para nós, não há necessidade de imaginar, ou de esperar. Disse o Mestre: "Eu sou a ressurreição e a vida; quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá. E todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá. (João 11:25-26.) E à Nancy e Jack Methvin, ele diz: "Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou; não vo-la dou como o mundo a dá. Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize." (João 14:27) E de sua doce Christal, poderia bem vir a expressão de conforto: "Vou preparar-vos lugar... para que onde eu estiver, estejais vós também." (João 14:2, 3)

A você, menininha do balcão superior, e aos crentes em todos os lugares, eu presto testemunho de que Jesus de Nazaré realmente pronunciou as palavras: "Deixai vir os meninos a mim, e não os impeçais; porque dos tais é o reino de Deus." (Mateus 19:14)

Sei que essas são as palavras que ele falou à multidão reunida na costa da Judéia, junto às águas do Jordão, pois eu as li.

Sei que essas são as palavras que ele falou a um apóstolo que cumpria uma designação em Shreveport, Louisiana, pois eu as ouvi.

E destas verdades eu presto testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

(1) Eugene Field — Poeta e jornalista americano (1850-1895)

A FÉ POSSUIDA POR UM PROFETA

Élder A. Theodore Tuttle
Do Primeiro Conselho dos Setentas



Desde o inspirado chamado missionário em 1974 do Presidente Kimball, muito tem acontecido e muito mais precisa acontecer.

Sentimos a falta de Milton R. Hunter hoje. Ele foi um hábil servo e um amigo leal. Em nome do Presidente S. Dilworth Young e o Primeiro Conselho dos Setentas, estendo as boas-vindas de coração para o Élder Gene Cook, como um membro do primeiro Conselho. Ele vem bem qualificado, bem treinado, e com tremenda capacidade. Ele ama o Senhor; ele conhece o trabalho e é completamente dedicado. Estamos felizes, bem como sentimos que todos vocês estão, com o anúncio da organização do Primeiro Quorum de Setentas. São bem-vindos de todo o coração os primeiros três membros desse quorum: Élder Charles Didier, Élder William Bradford, e Élder George Lee. Esses homens são corajosos, de provada habilidade. São grandes missionários, e aguardamos o privilégio de poder trabalhar com eles.

Há grande poder na fé. "A fé é a causa propulsora de toda ação..." (Joseph Smith, Lectures on Faith, pág. 8)

O Profeta Joseph disse:

"Foi por meio da fé que se formaram os mundos. Deus falou, o caos ouviu, e os mundos entraram em ordem devido à fé que ele possuía. Assim também com o homem; ele falou com fé, em nome de Deus, e o sol parou, a lua obedeceu, as montanhas moveram-se, as prisões se abriram...



"Se não fosse pela fé possuída pelo homem, poderia ter falado ao sol, à lua, às montanhas, às prisões... em vão!

"A fé, portanto, é o primeiro grande princípio governante, que tem poder, domínio, e autoridade sobre todas as coisas; Sem fé, não há poder, e sem poder, não poderia haver criação ou existência!

"Quando um homem obra através da fé, ele obra por esforço mental, e não por força física. É através de palavras, e não exercendo seus poderes físicos, que cada ser trabalha, quando obra pela fé..." (Lectures on Faith, págs. 9-10, 61.)

Eu acredito que existem, basicamente, duas espécies de fé. A espécie da qual falei — fé que Deus vive e que reina nos Céus — apóia-nos nos desafios da vida. Ela faz com que perseveremos, sem concessões, e que suportemos as provas comuns a todos nós. Esta fé é característica das vidas deste povo, através de toda a sua história. É um grande legado herdá-la, e transmiti-la aos nossos descendentes.

Existe uma outra espécie de fé, mais poderosa, menos conhecida, observada pouco freqüentemente. Esta fé em Deus compõe nossa habilidade para realizar nossos desejos dignos. É a espécie criativa, produtiva de fé. Esta é a fé sem a qual as coisas não aconteceriam. Esta é a grande força propulsora das vidas humanas. É a fé que move montanhas.

As Escrituras ensinam que certos poderes do céu são governados pela fé possuída por homens mortais. A habilidade do Senhor de ajudar-nos a sermos bem sucedidos, é limitada apenas por nossa fé nele. "Porque, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto, ele não apareceu senão depois que os homens tiveram fé... Não houve tempo algum em que alguém fizesse milagres que não os tivesse feito por meio da fé; portanto, tiveram primeiro fé no Filho de Deus." (Éter 12:12, 18)

Assim como a fé sem obras é morta, as obras sem a fé são igualmente mortas. Nós podemos ser a causa de desejos justos, pois, nas palavras do Mestre, — Seja-vos feito segundo a vossa fé." (Mat. 9:29)

Nos últimos dezoito meses, tenho observado esta espécie de fé **fazer** com que as coisas aconteçam. Começou com um profeta. Ele falou. Suas palavras puseram forças espirituais em ação, as quais, até então, estavam adormecidas. As pessoas agiram. Elas se arrependeram. Elas mudaram. O curso dos acontecimentos mudou.

Um profeta não apenas profetiza sobre coisas que acontecerão. Um profeta, pelo exercício da fé, faz com que as coisas aconteçam.

Deixe-me contar-lhes o que aconteceu depois que o profeta falou.

Ele pediu-me mais missionários — e mais chegaram! Eles vieram de partes do mundo de onde nunca tinham vindo antes — e em grande número. No começo, vieram em um ou dois, depois às dezenas, depois às centenas, e agora aos milhares. Corações são tocados. Vidas são modificadas. A juventude responde. Os sacrifícios aumentam. Os pais choram de alegria, Um profeta se alegra.

Geralmente as pessoas não dão atenção às estatísticas, mas elas são impressionantes. Dezoito meses atrás, no Brasil, havia apenas 40 missionários brasileiros locais. Hoje existem mais de cem. Em outras partes da América do Sul, no México, nas ilhas do mar, na Europa, e em outras áreas do mundo, a reação é semelhante.

Dezoito meses atrás, em todas as missões do mundo, reunidas, havia 17.600 missionários. Naquela época, as perspectivas indicavam uma possibilidade de alcançarmos 19.000 no final deste ano. Nós já temos mais de 21.000! No final do ano, teremos mais de 22.000.

Deixe-me contar o que realmente acontece quando os missionários trabalham.

Tivemos um vizinho jovem, que, regularmente, passava por nossa casa em direção à caixa postal, esperando impacientemente a carta de chamada para sua missão. Parecia que demorava de maneira fora do comum. Eu observei a cena, no dia em que a carta chegou. Ele abriu-a junto à caixa do correio, chamou seu amigo, e os dois rejubilaram-se juntos. Depois, ele correu para contar as boas-novas a sua família. Alguns minutos mais tarde, sua irmã de 16 anos passou por mim, em direção à casa. Eu mencionei, ao cumprimentá-la, que seu irmão tinha recebido seu chamado. Ela instantaneamente mudou de passo e correu para casa para unir-se à alegria pelo chamado do irmão. Pensem na ansiedade, na alegria que inunda centenas de lares, e centenas de co-

rações, todas as semanas — pois este é um chamado para a família.

Não apenas este serviço abençoa os lares dos quais saem os missionários, mas abençoa as vidas onde os missionários vão. Uma jovem que trabalhava entre os índios, escreveu:

"Os navajos são um grande povo. As palavras não podem expressar meu amor por eles... Eles me aceitaram, uma moça branca, como se fosse um deles. Chamam-me de sua filha branca. Tive grandes dificuldades com a língua, mas eu podia ensiná-los, lendo as palestras. Tive muita sorte de estar com companheiras navajo, que podiam explicar com detalhes. Podíamos comunicar-nos com amor. Aprendi que o amor é a melhor linguagem para se conhecer. Este povo me amou, e eu o amei. Falamos por meio de sorrisos, risadas, e algumas vezes, lágrimas. Eles eram pacientes com meu navajo mal falado, e ajudavam-me quando tinha dificuldade com uma palavra. Parti com um testemunho em meu coração, e um sentimento que não pode ser descrito em palavras..." Ela concluiu com: "Em dezembro, encontrei um missionário que voltava. Nós nos apaixonamos, e casamo-nos no templo."

Enquanto vivíamos na América do Sul, nosso filho mais velho chegou à idade de cumprir uma missão. Ele foi o primeiro missionário a sair de nosso pequeno ramo, composto, em sua maioria, de novos conversos. A oração de encerramento de sua reunião de despedida, foi oferecida por um desses conversos. Ele expressou-se assim:

"Pai Celestial, já vimos missionários chegarem. Eles abençoaram nossas vidas. Agora percebemos que devemos enviar missionários. Ajuda-nos a criar nossos filhos para que também sirvam.

A oração de fé foi respondida. Quando o filho daquele homem fez 19 anos, ele foi chamado para a Itália. Recebi esta mensagem sobre ele, do presidente do ramo onde trabalha.

"Conhecemos Élder La Buonora desde que chegou, seis meses atrás. Ele veio diretamente para o ramo de Palermo. Que maravilhoso missionário ele tem sido! Aprendemos a amá-lo como um de nossos filhos. Ninguém demonstra mais amor e compreensão para com o povo do que ele. Ele é mais amado do que quaisquer palavras poderiam explicar. Sua personalidade e dinamismo fizeram dele um dos melhores missionários da Itália... Durante o curto período de tempo que está aqui, já batizou nove pessoas.

"Porque o senhor o conheceu antes, quero contar-lhes uma pequena experiência. Estávamos visitando um de nossos membros doentes, no hospital... Na enfermaria, onde havia cerca de 20 pessoas, estava um menino de 3 anos, cuja mãe o havia abandonado quando ele nasceu. Ele não tem ninguém que o ame. A criança estava brincando em seu berço, e precisava que limpassem o seu nariz. Então élder LaBuonora limpou-o com a ternura de um pai verdadeiro, segurou-o em seus braços por um instante, beijou-o e colocou-o gentilmente de volta no berço. A expressão do rosto da criança foi uma mistura de surpresa e segurança. Nós acreditamos que este jovem é o melhor missionário que já conhecemos. Que bênção ele é para nossa missão e para nosso ramo."

É uma evidência adicional de fé notar que Presidente LaBuonora, o pai que orou para que pudesse criar seus filhos para servir, já mandou seu segundo filho ao campo missionário.

Recentemente, num avião, uma jovem missionária se sentou perto de Sister Tuttle e de mim. Ela não nos conhecia quando se sentou, e começou a conversar conosco. Quando descobriu quem eu era, exclamou desapontada: "Que coisa! Então não posso dar-lhe um livro de Mórmon. Queria dar três, antes de chegar à Nova Zelândia."

Irmãos e irmãs, enfrentamos outro desafio: Tornarmo-nos missionários. Não temos tido tanto sucesso neste campo, como temos tido em prover missionários. Esta é uma oportunidade para todos nós exercermos este segundo tipo de fé.

Precisamos estabelecer metas pessoais e familiares. Façam destas metas o objetivo de fervorosas orações. Exercitem sua fé em Deus, e façam com que o sucesso chegue.

Dezoito meses atrás, o Presidente Kimball disse:

No que se refere ao trabalho missionário de estacas e distritos ... estamos apenas começando ...Creio que chegou a hora de mudar nossa perspectiva e elevar nossas metas..."

O trabalho missionário de estaca ainda é um gigante adormecido, mas está começando a mover-se. Nós agora esperamos que todos os presidentes de estaca dêem maior atenção a esta obra — e façam três coisas: Estabelecer metas para a estaca, ver se os seus setentas estão organizados corretamente e funcionando de maneira apropriada, de maneira a ajudarem cada família a partilhar o Evangelho com outra. Neste trabalho, cada membro deve alargar os seus passos.

Na Igreja, há lugar para todos servirem como missionários — na sua terra, ou fora dela; para pessoas deste lado do véu, e para aquelas do outro lado.

Dezoito meses atrás, um homem expressou a sua fé que o trabalho missionário poderia melhorar, tornar-se mais eficiente e mais produtivo. Naquela época, parecia impossível. Imediatamente, entretanto, seus conselheiros uniram-se a ele na mesma fé, e ela foi triplicada. Depois, os Doze uniram-se a eles, e os líderes da Igreja, e muitos membros foram aumentando essa fé cada vez mais. A fé atrai a fé, e um trabalho poderoso caminha para a frente.

Nossa salvação e a salvação de todos os filhos de nosso Pai será determinada pela nossa obediência ao conselho do profeta vivo. Que possamos adquirir e exercitar uma fé maior em Deus.

Presto meu testemunho de que este trabalho é verdadeiro, e de que o Presidente Kimball é um profeta vivo. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

VOCÊ TAMBÉM, PRECISA SABER

Élder Marion D. Hanks
Assistente do Conselho dos Doze



Temos dito muitas vezes que acreditamos aprenderem os jovens mais de nossa conduta como pais e adultos, do que das lições que, deliberadamente, decidimos ensinar-lhes. Eles adquirem integridade, não tanto de declarações formais, como através da observação e convivência com pessoas que têm a integridade como norma estabelecida em suas vidas. Os jovens têm a inclinação para imitar aquilo que nós realmente somos — não o que dizemos ser, ou mesmo o que acreditamos ser. Nenhuma lição é mais importante do que o exemplo de uma vida íntegra, de honestidade sólida e de responsabilidade.

Mas isto não é para colocar em dúvida a importância vital do privilégio que temos, como pais e adultos, de partilhar nosso conhecimento e compreensão, nossas profundas convicções, com nossos filhos e outros das gerações jovens, ou para desobrigar-nos do sagrado encargo de o fazermos. As lições que aprendemos no colo de nossas mães permanecem claras e queridas para nós. O entendimento ganho através do conselho de nosso pai, é profundo em nossas almas.

Temos a responsabilidade de não negar a nossos filhos, por qualquer razão, a oportunidade de aprender, por nosso intermédio, os princípios que formam o alicerce de tudo o que é bom em nós.

Os que estão familiarizados com as Escrituras, estão cientes de que muitos dos mais poderosos ensinamentos, e muitos daqueles que mais nos ajudam pessoalmente, nos registros sagrados, são ensinamentos de pais a seus filhos, freqüentemente de um pai a seu filho.

Tem sido particularmente importante para mim, uma vez que não tive a bênção de conhecer meu próprio pai, que morreu na minha infância, descobrir o que os pais mais ansiavam ensinar a seus filhos, sentir a profunda intensidade do seu desejo de transmitir, em pensamento e sentimento o que se havia tornado de grande importância para eles.

Um exemplo poderoso e inspirador de instruções de um pai a seus filhos, é a série de capítulos na qual Alma reparte com seus filhos as profundas lições de sua própria vida. Segundo a sua experiência, boa e má (pois ele teve ambas, como todos nós), havia certas convicções cruciais que ele estava ansioso para ensinar. De três desses assuntos, esse homem humilde fala, em um poderoso e terno testemunho, a seu filho Helamã (Alma, capítulo 36), e repete este mesmo testemunho aos seus outros filhos.

"Meu filho," ele diz, "eis que estás na juventude; peço-te, portanto, que ouças minhas palavras e aprendas de mim;

porque sei que todo aquele que confiar em Deus será auxiliado em seus sofrimentos, pesares e aflições, e será exaltado no último dia.

E eu não quero que penses que sei isso por mim mesmo — não pelo corpo, mas pela espírito, nem por inspiração da carne, mas de Deus. (Alma 36:3, 4)

...mas é o Espírito de Deus, que está em mim, que me traz estes conhecimentos; pois, se eu não tivesse nascido de Deus, não saberia estas coisas... (Ibid 38:6)

...e somente obtive perdão dos meus pecados; depois que roguei misericórdia ao Senhor Jesus Cristo. Mas... tendo rogado a ele, achei paz para minha alma. (Ibid. 38:8)

E fui amparado em todas as provas e em dificuldades de toda espécie, e em todo o gênero de aflição... (e) ponho minha confiança nele, que continuará a proteger-me. (Ibid. 36:27)

Ora, meu filho, eu te confiei estas coisas para que possas adquirir sabedoria e aprender de mim que não há outro caminho ou meio segundo o qual a humanidade possa salvar-se, senão por intermédio de Cristo. E eis que ele é a vida e a luz do mundo. E eis que ele é a palavra de verdade e justiça. (Ibid. 38:9)

Este foi o primeiro grande testemunho deste pai para os seus filhos: que ele sabia, do único modo que o homem pode saber — isto é, através do espírito — que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que através dele o penitente pode nascer de novo.

Há um segundo assunto sobre o qual Alma testificou ao seu filho — que desde a ocasião do seu próprio testemunho do Senhor, ele disse:

...trabalhei sem cessar para conseguir que mais almas se arrependessem; para fazer com que elas experimentassem a intensa alegria que eu provei; para que também possam nascer de Deus e encher-se do Espírito Santo.

...meu filho, o Senhor me concede uma alegria imensa com o produto de meu trabalho;

Porque, através da palavra que me comunicou, eis que muitos foram nascidos de Deus e experimentaram como eu experimentei, e

viram como eu vi; conheceram portanto, como eu conheço, todas essas coisas sobre as quais falei; e o saber que possuo vem de Deus. (Ibid. 36:24-26)

Porque Alma sabia, muitos outros receberam a mesma bênção. Ele se havia tornado um instrumento submisso e eficiente nas mãos de Deus, para trazer outros ao conhecimento da verdade.

Mas isto não era o suficiente para Alma, como na verdade não o é para qualquer homem que tenha um testemunho pelo espírito, e que ama muito alguém. Assim, ele tinha uma terceira e vital mensagem para entregar:

> Mas, meu filho, isso ainda não é tudo: pois que deves saber, como eu sei. . .

Naturalmente! Não é o bastante para qualquer pai amoroso, ter o testemunho ele próprio, nem suficiente que ele tenha ajudado outros a ganhar um conhecimento dos princípios verdadeiros. Ele não pode ficar verdadeiramente feliz, até que aqueles a quem ama também saibam. É assim com cada pai verdadeiro, da mesma forma que foi com Israel, na antigüidade:

". . .Se for desfilhado, desfilhado ficarei." (Gên. 43:14)

E a preocupação de Judá por seu pai era evidente, quando disse:

"Por que, como subirei eu a meu pai, se o moço não for comigo?" (Gên. 44:34)

Estes, portanto, eram os assuntos vitais que Alma queria certificar-se de que seus filhos compreendiam. Ele ensinou-lhes muitas verdades paralelas, muitos princípios maravilhosos, mas nenhum mais importante do que este: Ele sabia! Através da graça e misericórdia de Deus, ele sabia.

Através dele, outros tinham sido ensinados.

Mas isto não era suficiente, seu filho também precisava saber!

O mesmo testemunho presto hoje.

"Sei que Deus vive, e que Jesus é o Cristo. Porque eu sei que alguns outros tiveram a oportunidade de aprender. Mas isto não é suficiente, meus filhos; vocês precisam saber por si mesmos."

E ainda há outra coisa que gostaria de adicionar:

Alma compreendeu, de uma forma pessoal especial, a bênção maravilhosa do perdão de Deus. Na sua juventude, houve na terra um clima de incredulidade e escuridão espiritual. O registro, no Livro de Mosiah, ensina que:

> . . .muitos, entre a mocidade, . . .não acreditavam na tradição de seus pais.
>
> Não acreditavam no que havia sido falado sobre a ressurreição dos mortos, nem acreditavam na vinda de Cristo.
>
> E por causa de sua incredulidade, não podiam compreender a palavra de Deus e seus corações se endureceram.
>
> . . .não queriam ser batizados, nem desejavam juntar-se à igreja . . .nem invocar o Senhor seu Deus. (Mosiah 26:1-4)



As mãos de João Batista repousam sobre as cabeças de Joseph Smith e Oliver Cowdery; do Monumento à Restauração do Sacerdócio Aarônico, de Avard Fairbanks na Praça do Templo

Alma, o filho de Alma, o profeta, e seus amigos, os filhos do íntegro rei Mosiah, participaram do espírito de rebelião e usaram seus dons e talentos especiais para destruir a fé. Eles "tornaram-se um grande embaraço para a prosperidade da Igreja de Deus, roubando os corações do povo, causando muitas dissensões entre eles e dando oportunidade ao inimigo de Deus de exercer seu poder sobre o povo." (Mosiah 27:9)

Eles experimentaram, depois de um tempo, a amargura e a mágoa que, inevitavelmente, acompanham tal procedimento. Pela misericórdia de Deus, e por causa dos jejuns e orações de seus pais, líderes de Sacerdócio, e do povo, e após um arrependimento doloroso, que envolveu um sofrimento tão intenso a ponto de quase destruí-los, eles aprenderam, também, a bênção do arrependimento e do perdão, o poder balsâmico da fé. Mudaram completamente suas vidas, foram perdoados, e daí em diante, devotaram suas energias totais tentando corrigir suas faltas e praticando o bem.

Enquanto serviam como missionários, Alma e os filhos de Mosiah encontraram-se e regozijaram-se por estarem todos trabalhando na obra do Senhor. Existe uma descrição do programa seguido pelos antigos companheiros de iniqüidade para chegarem ao caminho da retidão. No 17.º capítulo de Alma, está registrado que eles "...haviam progredido muito no conhecimento da verdade; porque eram homens de inteligência sã, e haviam examinado diligentemente as Escrituras para poder conhecer a palavra de Deus.

E não só isso; tinham-se entregado a muitas orações e jejuns; por isso tinham o espírito de profecia e de revelação, e quando ensinavam, faziam-no com poder e autoridade de Deus.

...obtendo grande êxito e conseguindo que muitos conhecessem a verdade; sim, pelo poder de suas palavras, muitos foram levados perante o altar de Deus, para invocar seu nome e confessar seus pecados perante ele. (Alma 17:2-4)

Mas o trabalho não foi fácil; eles experimentaram "...muitas aflições; sofreram muito, tanto corporal como mentalmente: fome, sede, cansaço, assim como muita atribulação em espírito. (Ibid. 17:5)

Isto, também, é uma instrução vital para nós, em nossos dias. É importante agora, como sempre foi, que "todo homem, tanto élder, sacerdote, mestre, como membro, aplique-se com o seu poder... (D&C 38:40)

...tome em suas mãos a retidão e sobre os seus lombos a fidelidade, e aos habitantes da terra levante a voz de admoestação... (Ibid. 63:37)

...todo homem ao seu próximo, com mansidão e brandura. (Ibid. 38:41)

O desafio é difícil, e não podemos esquecer-nos de que, entre o nosso próximo, estão aqueles de nossa própria casa que devem saber por si mesmos.

O pai de Alma possuía um testemunho, mas isso não era suficiente para Alma.

O pai de Enos sabia, e ensinou seu filho, mas só quando a alma do filho desejou um testemunho por si próprio, e suplicou ao Criador em oração fervorosa, é que alcançou tal testemunho.

Léhi tinha um testemunho. Alguns de seus filhos alcançaram essa grande bênção, outros não. Um testemunho é uma coisa pessoal.

O resumo deste testemunho para você, do passado, e de seu pai, meu filho, é este:

Que eu sei que Deus vive e que nós somos seus filhos. Você e eu somos contemporâneos no sentido eterno. Eu compreendo e sei que nosso Pai Celestial se compraz em exercer "bondade amorosa, julgamento e retidão na terra", e que ele apoiará seus filhos em suas alegrias e em suas aflições. E porque este conhecimento chegou até mim de Deus, através do Espírito, outros também sabem, e experimentaram a doçura e a alegria extrema desse conhecimento.

Mas você, também, precisa saber.

Sabendo, você será um homem melhor do que seria de outra forma, um homem melhor do que seu pai. Você será, como escreveu alguém 600 anos atrás, mais preocupado em alcançar a verdadeira humildade, e em viver uma vida virtuosa, e assim agradar nosso Pai Celestial, do que em fazer dissertações profundas sobre ele. Você preferirá "sentir a contrição, do que saber a sua definição." (Thomas Kempis, **Imitação de Cristo.)**

Deus o abençoe, e a todos os filhos e filhas em todos os lugares. Deus permita que cada um de vocês tenha uma vida de serviço, fraternidade e genuino amor mútuo, e que escolha ser um discípulo, caminho esse que talvez venha a requerer tudo o que nós temos para dar. Possa sua vida ser transformada, através de experiência pessoal, por aquele amor de Deus que se manifesta através de Jesus Cristo, e do qual nada, a não ser você mesmo, pode separá-lo. Deus o abençoe por não desejar esconder a luz do Evangelho sob múltiplas atividades destinadas a mantê-lo inofensivamente ocupado, que você encontre e se farte com o pão da vida, e fielmente o compartilhe.

Oriente a sua vida, não apenas pelo que você deseja, mas pelo que o Senhor requer de você.

Não espere que qualquer instituição que envolva homens, ou os homens, seja perfeita. Não seja intelectualmente intimidado para fora da Igreja e do Evangelho que ela possui, ou a desprezar a autoridade pela qual ela é guiada. Edifique e fortaleça a instituição para que ela possa cumprir o propósito para o qual existe — para aperfeiçoar, dar sentido, e levar a salvação ao filho individual de Deus que possa recolher-se à sua proteção.

Respeite e acate a autoridade que governa, pois sem a aceitação da autoridade em nossas vidas, não pode haver disciplina, e sem disciplina não pode haver verdadeiro crescimento, e, portanto, nenhuma alegria verdadeira.

Eu testifico que Deus vive e que Jesus é o Cristo, e que esta é sua obra. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

REUNIÃO FAMILIAR

Élder James A. Cullimore
Assistente do Conselho dos Doze



Meus queridos irmãos e irmãs, gostaria, esta tarde, de dizer algo a respeito da Reunião Familiar. Falando na Conferência de Área de Estocolmo, o Presidente Kimball salientou a grande necessidade do ensino no lar e das reuniões familiares, como uma ajuda para neutralizar os males do mundo. Ele disse: "O espírito desta época é o mundanismo. Atos vandálicos tornaram-se comuns. Jovens supostamente bons, pertencentes a boas famílias, expressam sua revolta através de atos destrutivos. Muitos desafiam as leis e resistem à polícia. O respeito pela autoridade, seja secular, religiosa ou política, parece estar em maré baixa. A imoralidade, o vício de drogas, e uma deterioração generalizada, tanto moral quanto espiritual, parecem estar em evolução, e o mundo se encontra em tumulto. Mas, em nossos dias, o Senhor ofereceu o seu programa eterno, novamente, o qual promete fazer o mundo voltar a um viver sensato dentro da verdadeira vida em família, e da interdependência familiar: fazer voltar o pai ao seu lugar legítimo, como cabeça da família, tirar a mãe da vida social e profissional, e devolvê-la ao lar, afastar os filhos das diversões sem limites. O ensino no lar, com sua atividade especial, a reunião familiar, somente neutralizará os males, se as pessoas aplicarem o remédio."

Na Conferência de outubro de 1964, o Presidente David O. Mc Kay introduziu novamente o Programa da Reunião Famiilar, cujo propósito é ajudar os pais a ensinarem o Evangelho no lar. Desde aquela época, este importante programa tem recebido posição de destaque dentro da Igreja. A noite de segunda-feira foi designada para que se realize a reunião familiar em toda a Igreja. Um belo manual é preparado todos os anos por uma equipe experiente de escritores. O manual acompanha as Escrituras, para ajudar no ensino dos princípios básicos do Evangelho. É usado como fonte de idéias para atividades familiares, ou para tratar certos problemas familiares, ou ainda, na aplicação de alguns métodos didáticos.

Mais de 907 mil cópias do Manual de Reuniões Familiares são editadas cada ano. Cerca de 830 mil em inglês, e 77 mil em 17 outros idiomas. São distribuídos em 48 países.

No Manual de Reuniões Familiares de 1974-75, a Primeira Presidência disse o seguinte: "Queremos recordar-lhes quão importante a unidade familiar é, no plano geral de nosso Pai Celestial. Na verdade, a organização da Igreja existe para ajudar a família e seus membros a alcançarem a exaltação.

"A função primordial de um lar SUD é conseguir que cada membro da família trabalhe para criar o clima e a condição em que todos possam crescer rumo à perfeição. Para os pais, isto requer uma dedicação de tempo e energia muito além de meramente atender às necessidades físicas e materiais de seus filhos. Para os filhos, isto significa controlar a tendência natural ao egoísmo.

"Você despende a mesma quantidade de tempo para fazer de sua família e de seu lar um sucesso, que gasta buscando o bom êxito social e profissional? Você está devotando o melhor de sua energia criativa à mais importante unidade social, a família, ou o seu relacionamento com sua família é simplesmente uma rotina, uma parte de sua vida que lhe não traz recompensas?

Os pais e os filhos devem estar dispostos a dar prioridade às responsabilidades familiares, para que um dia alcancem a exaltação familiar." (Manual de Reuniões Familiares, 1974-75, pág. . . .)

O nosso programa de Reuniões Familiares já recebeu atenção nacional. Muitos indivíduos, grupos e organizações de fora da Igreja têm escrito, solicitando informações sobre o programa, e pedindo o manual. Para citar apenas alguns:

Igreja Luterana Emanuel de Lincoln, Nebraska

"Recentemente vi uma cópia do seu Manual de Reuniões Familiares. Fiquei profundamente impressionado com a qualidade e tratamento do seu programa."

Escola da Divindade Evangélica da Trindade, de Deerfield, Illinois

"Recentemente vi matéria sobre a sua reunião familiar. Estou muito interessado em obter cópias de quaisquer materiais, especialmente dos Manuais de Reuniões Familiares."

Departamento de Saúde do Estado de Oklahoma

"Chegou ao nosso conhecimento que a sua Igreja iniciou um novo programa, realçando a interação familiar, chamado 'Reunião Familiar'. Achamos que a maior fonte de desenvolvimento da saúde está em uma vida familiar positiva. Agradeceríamos se pudessem fornecer-nos informações sobre o seu programa."

Colégio Ambassador, Big Sandy, Texas

"Recentemente, em uma discussão sobre relações familiares, sua 'Noite Familiar' foi mencionada. Gostaríamos de saber que literatura vocês têm sobre este assunto."

Muitos artigos louvando nossos esforços têm sido escritos pela imprensa nacional e local. O falecido sr. Louis Cassels, da United Press international, escreveu o seguinte, após comparecer a uma Reunião Familiar:

"Uma criança recebe a sua mais importante instrução religiosa no lar. É muito difícil para uma Escola Dominical ou qualquer outro agente de uma Igreja, comunicar a fé cristã a meninos e meninas que a ela nunca foram expostos através da vida em família.

"Todas as denominações religiosas concordam com isto. Uma entidade — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias — está fazendo algo eficaz para ajudar as famílias a preencherem o seu papel principal na educação religiosa das crianças.

"Todas as segundas-feiras, em cerca de 350.000 lares mórmons, em todo o mundo, os pais e os filhos se reúnem para realizar a 'Reunião Familiar'. . .

"O aspecto mais impressionante da Reunião Familiar mórmon, para este observador de fora, é a maneira aparentemente natural, desinibida e dedicada, como os adolescentes participam. . .

"O Presidente SUD, Harold B. Lee, é um forte patrocinador da idéia da reunião familiar. Recentemente ele disse a um grupo de líderes mórmons, que 'o trabalho do Senhor mais importante, é aquele que fazemos dentro de nossos próprios lares."



A mão de João Batista concedendo o Sacerdócio Aarônico ao Profeta Joseph Smith; do Monumento à Restauração do Sacerdócio Aarônico, de Avard Fairbanks na Praça do Templo

"O Presidente Lee diz que as reuniões familiares não são apenas uma inestimável oportunidade para instrução religiosa, mas que também servem para unir as famílias, para cobrir as distâncias entre gerações, e para conservar a comunicação entre pais e filhos.

"Quando o lar funciona apropriadamente, muito foi feito para evitar que os problemas surjam," disse o presidente mórmon à United Press International. 'Muito do que fazemos, tanto no mundo quanto na Igreja, é realizado para compensar os insucessos nos lares. Descobrimos que a Reunião Familiar auxilia grandemente os pais a encorajarem um relacionamento significativo e íntimo na família, o que ajuda o lar a servir como santuário protetor das más influências, e como fonte de força para cada membro da família.'

"Os mórmons não têm — e não desejam — uma patente desta esplêndida idéia. Ficarão felizes de partilhar com qualquer outra denominação ou igreja local, o que aprenderam nos últimos 60 anos sobre como lançar e fazer funcionar tal programa em família." (Luis Cassels, antigo editor de religião da United Press International, em sua coluna "Of God and Man" (Sobre Deus e o Homem), 28 de dezembro de 1972.)

Numerosos prefeitos e governadores de estado têm reconhecido a virtude da solidariedade na família, e sabem da segurança que o Programa da Reunião Familiar está proporcionando. Muitos têm estabelecido uma semana ou mês da UNIDADE FAMILIAR. Por exemplo, a seguinte proclamação:

"SENDO QUE os servidores públicos de todos os Estados Unidos estão gravemente preocupados com a erosão da unidade familiar e seus efeitos sobre a sociedade como um todo; e

"SENDO QUE a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias organizou um programa de Reuniões Familiares, que recebeu reconhecimento mundial, e cujo propósito maior é reunir as famílias através de uma reunião semanal de divertimento, distração e aprendizado; e

"SENDO QUE o bom relacionamento das famílias constitui a fonte primária de força em nossa comunidade:

"AGORA, PORTANTO, Eu, Fred Hofheinz, Prefeito da Cidade de Houston, aqui proclamo o mês de dezembro como MÊS DA UNIDADE FAMILIAR."

Uma cópia de outra excelente proclamação foi recebida do Governador do Arizona, que reconheceu a prática da Igreja de ensinar seus filhos através das Reuniões Familiares. Ele elogiou-as, reco-

mendando tal prática a todos os habitantes do seu Estado, através da seguinte proclamação:

"SENDO QUE a família é a instituição básica e indispensável de nossa sociedade... e

"SENDO QUE estamos observando em nosso país uma desintegração da vida familiar, a uma velocidade sem precedentes na história, com sérios efeitos e repercussões em muitas partes de nossa sociedade, particularmente no bem-estar de crianças e no enfraquecimento da maior força da América; e

"SENDO QUE há uma preocupação crescente entre todos os americanos sobre o desvinculamento da Vida em Família, e os efeitos que tal destruição pressagia para a nossa pátria;

"SENDO QUE líderes religiosos preeminentes disseram: 'Nenhum sucesso compensa o fracasso no lar' e 'Seu trabalho mais importante é aquele que você realiza dentro das paredes de seu próprio lar;'

"AGORA, PORTANTO, Eu, Jack Williams, Governador do Arizona, aqui proclamo a semana que se inicia em 2 de junho de 1974, como a

SEMANA DA FAMÍLIA

e solicito a todos os americanos ponderados e justos que reflitam sobre o signiifcado da Vida Familiar para si próprios, para seus filhos, para os filhos de seus filhos, e para a nossa grande nação..."

A Igreja também recebeu do Senado dos Estados Unidos, uma proclamação do 93.º Congresso, "...elogiando os membros pelo seu espírito de pioneirismo, pelas suas vidas sadias, pela sua preocupação a respeito dos seus semelhantes, e pelas suas múltiplas realizações."

O Presidente Kimball declarou: "Estes reconhecimentos de líderes do governo, dos estados, e das cidades, que não são membros da Igreja nos alegram muito. Eles sabem o que cria nações e governos. Eles sabem o que destrói cidades, estados e governos. Eles sabem que a dissolução da família é o começo da queda do império. Eles sabem muto bem que a desonestidade, a corrupção, os lares destruídos através de divórcios e infidelidades, a limitação de filhos, e a preocupação dos adultos com as diversões e o sexo, pressagiam um colapso do governo." (Presidente Spencer W. Kimball, discurso na Conferência Geral de Área, em Estocolmo, na Suécia.)

Presto testemunho solene da divindade deste trabalho. Eu sei que os Irmãos foram inspirados para estabelecer o Programa de Reuniões Familiares. Vejo, também, a grande inspiração daqueles que preparam o manual das Reuniões Familiares. Deixo este testemunho com vocês em nome de Jesus Cristo, Amém.

HISTÓRIAS DE SUCESSO

Élder Sterling W. Sill
Assistente do Conselho dos Doze



Há nove anos, na reunião de liderança da noite de sábado, realizada como parte de cada Conferência Trimestral de Estaca, alguém foi designado para levantar-se e contar uma história de sucesso de três minutos.

Uma história de sucesso é parte de uma experiência bem sucedida que se refere a uma pessoa, mas que pode beneficiar muitas outras. Entre outras coisas, cada um de nós nasce com um instinto de colecionador. Assim como o esquilo coleciona castanhas, alguns de nós colecionam selos, outros borboletas, alguns colecionam moedas, e outros colecionam ações, imóveis, apólices de seguro e contas bancárias.

Mas, nos últimos nove anos, eu colecionei setenta e duas histórias de sucesso, que tenho talhado, pintado, polido, decorado e gravado, para que possam ser usadas por mim, no momento em que delas precisar. E nos doze minutos do seu tempo, que me foram designados esta tarde, gostaria de presenteá-los com quatro histórias de sucesso de três minutos.

História de sucesso número um. Com o assassinato de Júlio César, o mundo foi dividido em dois grandes campos de batalha, um liderado pelos conspiradores, adeptos de Brutus, e o outro por Otávio, César e Marco Antônio, um amigo de Júlio César. Durante a longa e dura guerra que se seguiu, Marco Antônio distinguiu-se como o maior soldado do mundo. E poderíamos perguntar: "Como ele o conseguiu?" Se pudermos descobrir os segredos de seus sucessos, teremos a possibilidade de reproduzi-los em nossas próprias vidas.

Eis aqui algumas pistas que nos foram dadas sobre Marco Antônio. "Armado com seu grande poder

de oratória, com a força de sua lógica, a coragem de sua liderança, e sua própria autodisciplina, ele devastava tudo à sua frente. Tomou sobre si as tarefas mais difíceis, com a mais assombrosa disposição. Viveu várias semanas numa dieta de insetos e casca de árvores. E ele conquistou a inquestionável lealdade de seus homens, a aclamação do seu povo, o apoio de Otávio, e sua própria autoconfiança.

Com um oponente de tal dedicação e habilidade, os generais inimigos logo abandonaram a luta, um por um. E quando a guerra terminou, Marco Antônio ergueu-se onde o grande Júlio César uma vez estivera, como o senhor do mundo. Mas quando a necessidade da luta havia passado, Marco Antônio tornou-se indolente, e a indolência é a história de fracasso mais trágica da vida.

Marco Antônio foi para o Egito, e se apaixonou pela enfeitiçadora rainha, Cleópatra. Ele tornou-se vítima da luxúria indulgente, da elegância perfumada e da imoralidade da corte egípcia. Sua extraordinária mente nublou-se pelos odores do vinho, e ele tornou-se o que Shakespeare chama de "general de vara de pescar". Logo perdeu a lealdade de seus homens, a aclamação do povo, o apoio de Otávio e seu auto-respeito. Finalmente, um grupo de soldados da guarda foi enviado para prender Marco Antônio e levá-lo de volta a Roma, acorrentado.

Desta vez, não foi necessário um exército para vencê-lo. Apenas um punhado de soldados inferiores bastou. Entretanto, Marco Antônio evitou a prisão, enfiando um punhal em seu próprio peito. E enquanto estava caído, morrendo, contou a Cleópatra que não houvera no mundo poder suficiente para derrubá-lo, exceto o seu próprio poder. Ele disse: "Somente Antônio pôde conquistar Antônio." E enquanto jazia no seu leito de morte, contemplando a chegada dos soldados romanos, e pensando sobre a terrível desgraça que trouxera ao seu país, e a vergonha e humilhação que causara à sua família, ele fez seu discurso final, que William Haines Little transformou em versos, e no qual ele diz a Cleópatra:

Que nenhum dos subordinados servis de César

Zombe do leão hoje estendido,

Não foi o braço de um soldado que o derrubou,

Foi o seu próprio que aplicou o golpe.

Foi aquele que, descansando em teu peito,

Deu as costas para o raio de glória,

Foi aquele que, bêbado com tuas carícias,

Loucamente jogou fora um mundo.

(Selecionado por Hazel Felleman. The Best Loved Poems of the American People. New York: Garden City Publishing Co. 1936.)

Marco Antônio tivera, seguro em suas mãos, o controle de um mundo inteiro, e não havia ninguém na terra com poder suficiente para lho tirar, exceto ele mesmo. Mas cada um de nós tem dentro de seu alcance, um mundo muito mais significativo do que o mundo que pertenceu a Marco Antônio. Não há poder no universo que possa interpor-se entre nós e o reino Celestial, exceto nosso próprio poder. Somente Antônio pôde conquistar Antônio.

A história de sucesso número 2 vem de Pilgrim's Progress (Progresso do Peregrino), de John Bunyan. Conta sobre o homem com um ancinho, que passara sua vida puxando para si, com o ancinho, a palha e o esterco da terra. Entretanto, havia um anjo acima de sua cabeça, segurando uma coroa celestial, e oferecendo-a em troca do ancinho. Contudo, porque este homem havia treinado para olhar somente para baixo, ignorou a oferta do anjo, continuando a puxar com o ancinho a palha e o esterco da terra.

Mas existe também um anjo acima de nossas cabeças, com uma coroa celestial em suas mãos, oferecendo-se para nos coroar, se apenas pudermos olhar para nosso Deus, em fé e retidão. O animal fica de quatro, e assim, é forçado a olhar para o chão, mas o homem foi criado em posição vertical, à imagem do seu Criador, para que possa olhar para Deus.

Cantamos um hino, no qual dizemos:

Olhe para cima, minha alma, não desanime,

Não dirija seus olhos para o chão.

Quebre os grilhões da terra

Receba, minha alma, o nascimento do seu espírito.

E alguém que fez isso, disse:

Ergui meus olhos para alturas longínquas

E desejei ter asas que me erguessem

Até os seus cumes iluminados pelo sol,

Enquanto meu espírito cantasse.

E, embora meus pés devam permanecer nos caminhos

Que se insinuam através do vale,

Cada vez que meus olhos se erguem,

Sinto-me mais forte do que antes.

História de Sucesso número três são os fatos inspiradores de Pigmalião e Galácia, da mitologia grega. Pigmalião era um escultor de Chipre e, como todos os grandes artistas, amava seu trabalho. Então chegou o dia em que ele criou a obra-prima de sua vida. Esculpiu, em marfim, a estátua de uma

linda mulher, mostrando a forma e personalidade humanas, no seu auge. Semana após semana, e mês após mês, ele trabalhou, até que, finalmente, a estátua estava terminada. E tão grande foi a devoção e o amor que Pigmalião dedicou ao seu trabalho, que os deuses decretaram que a estátua teria o poder para respirar e mover-se. E quando a estátua se tornou viva e desceu do pedestal, Pigmalião deu-lhe o nome de Galácia, e casou-se com sua obra.

Mas isto é muito mais do que um simples mito, pois o que se conta de Pigmalião é a história de todas as pessoas. Pois Deus decretou que a obra de todo o homem que se apaixonar por seu trabalho, viverá.

A história de sucesso número quatro relaciona-se ao Rei Ricardo Coração de Leão, que governou a Inglaterra na última parte do século doze. Ricardo organizou uma Cruzada para ir à Terra Santa e expulsar os turcos do Sepulcro. Mas a expedição não alcançou sucesso, e o próprio Ricardo foi aprisionado e confinaram-no a uma prisão. Durante sua ausência da Inglaterra, traidores tomaram o governo, e quando Ricardo, finalmente, conseguiu escapar, e voltou ao seu país, foi necessário, para sua segurança pessoal, que se disfarçasse com uma armadura simples, que passasse despercebida. De volta à Inglaterra, reuniu discretamente alguns dos seus fiéis seguidores, com a idéia de colocar a Inglaterra, novamente, nas mãos dos seus legítimos dirigentes. Uma das primeiras coisas que ele fez, após reunir aquele pequeno grupo, foi atacar o castelo de Torquilstone. Torquilstone era a fortaleza do inimigo, na qual Ivanhoe, o amigo fiel e seguidor do rei, fora ferido e preso.

Quando Ivanhoe ouviu os ruídos do assalto fora do castelo, estando impossibilitado de erguer-se em conseqüência dos seus ferimentos e da perda de sangue, pediu à sua ajudante, Rebeca, que ficasse junto à janela e lhe contasse o que estava acontecendo. E a primeira coisa que desejou saber, foi quem era o líder. E isso é a coisa mais importante que uma pessoa precisa saber a respeito de qualquer empreendimento. E então ele pediu a Rebeca que lhe descrevesse a insígnia ou outras marcas de identificação da armadura do líder, para que ele soubesse quem era ele, e quais as suas oportunidades de ser resgatado.

Mas Rebeca lhe respondeu que o líder lutava usando armadura simples, sem identificação ou insígnia. Então Ivanhoe lhe disse: "Descreva-me a maneira como ele luta, e saberei quem é." Isto significa que cada um tem um conjunto de atributos tão característicos quanto as impressões digitais, e a melhor indicação para identificar uma pessoa, é o que ela faz. Assim, Rebeca tentou descrever este grande cavaleiro, vestido de armadura negra e simples, enquanto ele lançava seu poderoso machado em golpes firmes, assaltando a fortaleza quase sem ajuda. E estas são algumas das coisas que ela disse sobre ele: "Pedras e vigas são lançadas dos muros do castelo sobre ele, mas ele as ignora, como se fossem penas." Novamente, ela disse: "O cavaleiro luta como se houvesse a força de vinte homens no seu braço." E também disse: "É apavorante, mas magnificente, ver como o braço e o coração de um homem podem triunfar sobre centenas."

Eu creio que o braço de Ricardo não era muito mais forte do que o braço de qualquer outro guerreiro, mas não é daí que vem a força. Rebeca tinha dito: "O braço e o **coração** de um homem." Ricardo estava lutando com o seu coração, estava lutando pela Inglaterra. E quando alguém põe seu coração no que está fazendo, as coisas realmente começam a acontecer.

Ivanhoe ignorava quem era aquele homem. Ele sabia que Ricardo lutava daquela maneira, mas ninguém combatia como o rei, e ele acreditava que Ricardo estivesse prisioneiro numa masmorra da Áustria. E então ele pagou este grande tributo a um líder desconhecido: não sabia o nome daquele homem, mas não ignorava quais os atributos que lhe caracterizam a grandeza, e disse a Rebeca: "Juro pela honra de minha casa, que suportaria dez anos de escravidão para lutar por apenas um dia ao lado desse grande homem, num conflito como este."

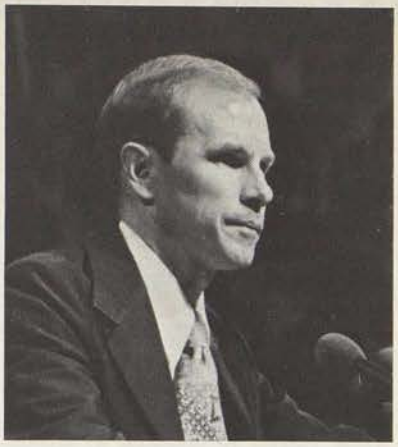
O aprisionamento seria a maior punição para Ivanhoe, e, no entanto, disse: "Permaneceria de boa vontade na cela de uma masmorra, durante dez anos, em troca do privilégio de lutar ao lado, e sob a bandeira de um grande homem, em uma grande causa."

Agora, temos uma grande causa. Temos a maior causa jamais conhecida no mundo. E a única pergunta que permanece sem resposta, é: "Como lutaremos?" E nosso próprio líder nos disse: "Portanto, ó vós que embarcais no serviço de Deus, vede que o sirvais de todo o coração, poder, mente e força, para que possais comparecer sem culpa perante o tribunal de Deus, no último dia." (D&C 4:2.)

Agora, como prêmio especial, gostaria de lhes dar uma história de sucesso de trinta segundos, a número cinco, onde o primeiro grande profeta desta dispensação disse: "E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: que ele vive! Pois vimo-lo, mesmo à direita de Deus; e ouvimos a voz testificando que ele é o Unigênito do Pai — Que por ele, por meio dele, e dele, são e foram os mundos criados, e os seus habitantes são filhos e filhas gerados para Deus." (D&C 76:22-24.)

E que o Senhor nos abençoe com segmentos do seu sucesso, suficientes para que possamos ser elevados à glória celestial; eu oro por isto, sinceramente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

TODOS OS TEUS FEITOS SEJAM NO SENHOR



Élder Gene R. Cook
do Primeiro Conselho dos Setenta

É uma longa, longa caminhada [até este púlpito]. Meus irmãos, meu coração está empolgado. Creio que acima de tudo eu gostaria de externar sinceramente meu amor pelo Pai que está nos céus. Esta manhã pensei no que minha mulher me perguntou logo cedo: "Você está pronto para hoje?" Estas palavras ficaram soando em minha mente o dia inteiro ao dar-me conta de que não estou pronto, é muito tarde. Comecei a compreender melhor que estes últimos trinta e quatro anos representaram o tempo de preparação — não o hoje, mas o que já se foi, os muitos, muitos ontens. A preparação veio das pessoas achegadas a mim e minha família — líderes do Sacerdócio, presidentes de missão, estes bons irmãos do Primeiro Conselho dos Setentas — para os quais venho trabalhando há alguns anos — eu reconheço que é nesses ontens, nas muitas primeiras horas da manhã, naquelas numerosas longas horas descritas aqui hoje, em que é travada e vencida a maioria das batalhas.

Meus irmãos, gostaria, nesta tarde, de compartilhar apenas este pensamento com vocês. Tem-me passado pela mente uma coisa que o Irmão Sill disse ao parafrasear Alma, só que expresso de forma um pouco diferente. Disse Alma:

"Prega-lhes o arrependimento e a fé no Senhor Jesus Cristo; ensina-os a se humilharem, a serem de bom coração; ensina-os a resistirem a todas as tentações do demônio, com sua fé no Senhor Jesus Cristo.

Sim, e roga a Deus todo o seu apoio; sim, que todos os teus feitos sejam no Senhor, e aonde quer que fores que o seja no Senhor; sim, que os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre.

Aconselha-te com o Senhor em tudo quanto tiveres de fazer, e ele te dirigirá para o bem; sim, quando te deitares, à noite, repousa no Senhor, que ele velará por ti em teu sono; e quando te levantares, pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se assim procederes serás elevado no último dia." (Alma 37:33, 36-37)

Meus irmãos e irmãs, eu lhes testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo, que Ele está à sua testa, que Ele é a rocha de nossa salvação, que todo nosso afeto deve ser posto totalmente no Senhor. E, testifico, que se este for posto em outra parte qualquer, não receberemos a promessa de sermos elevados no último dia. Presto meu testemunho, com uma certeza que transcende as palavras, das inspirações recebidas de que esta é a verdadeira Igreja de Jesus Cristo, a única sobre toda a face da terra, porque o Senhor assim o declarou. Presto testemunho de que o Presidente Kimball é um profeta de Deus, e quero dizer a estes bons irmãos à minha frente que empenho todo meu esforço, tempo e talentos, recursos e tudo o que possuo, enquanto eles forem desejados pelo Senhor ou por estes irmãos, a fazer o que os irmãos quiserem que eu faça. E presto este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.



UMA MENSAGEM AO MUNDO

Presidente Ezra Taft Benson
Presidente po Conselho dos Doze



Humilde e grato estou diante de vocês hoje, buscando a influência do Espírito Santo, para que dê testemunho de minha mensagem.

Nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, após restaurar o seu Evangelho, em nossos dias, e estabelecer a sua Igreja, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, revelou o seguinte, através de seu Profeta, Joseph Smith:

"Escutai, ó povo da minha Igreja, diz a voz daquele que habita no alto e cujos olhos estão sobre todos os homens; sim, na verdade vos digo: Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente.

"Pois, na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens, e ninguém há de escapar; . . .

"E a voz de advertência irá a todos os povos pela boca de meus discípulos, os quais escolhi nestes últimos dias." (D&C 1:1, 2, 4.)

Hoje falarei sobre doutrina, como um aviso e testemunho, e vou fazê-lo como alguém que possui o sagrado apostolado, cuja responsabilidade é proclamar a mensagem do Senhor em todo o mundo e para todos os povos. Cada um de meus irmãos do Conselho dos Doze possui a mesma responsabilidade que tenho, de declarar estas coisas ao mundo, e prestar testemunho delas perante todos os homens.

Quase no fim de seu ministério mortal, o Senhor ordenou o seguinte ao Profeta Joseph Smith:

"Fazer uma proclamação solene do meu Evangelho . . . a todos os reis do mundo, aos quatro cantos da terra . . . e a todas as nações espalhadas sobre a face da terra." Ele deveria convidá-los para "vir à luz da verdade, e usar os seus bens para edificar o Reino de Deus na terra." (D&C 124:2-12.)

No espírito dessa orientação divina, no dia 6 de abril de 1845, e pouco tempo depois de haverem o Profeta Joseph Smith e seu irmão Hyrum misturado seu sangue ao de outros mártires da verdadeira religião, o Conselho dos Doze fez tal proclamação. Eles a dirigiram:

"A Todos os Reis do Mundo;

"Ao Presidente dos Estados Unidos da América;

"Aos Governadores dos Vários Estados

E aos Governantes e Povos de todas as Nações:"

Nela disseram:

"Sabei todos vós:

"Que o reino de Deus chegou: como foi predito por profetas antigos, e pelo qual se orou em todas as épocas; aquele Reino que encherá toda a terra, e permanecerá para sempre.

"Ao grande Elohim . . . aprouve falar novamente dos céus: e também comungar com o homem sobre a terra, através de visões e da administração de Mensageiros Sagrados.

"Por esses meios, o grande e eterno Sumo Sacerdócio, segundo a Ordem de seu Filho, mesmo o Apostolado, foi restaurado; ou devolvido à terra.

"Esse Sumo Sacerdócio, ou Apostolado, possui as chaves do reino de Deus, e poder para ligar na terra aquilo que será ligado nos céus; e desligar na terra aquilo que será desligado nos céus. E, em resumo, fazer e administrar todas as coisas relativas às ordenanças, organização, governo e direção do Reino de Deus.

"Sendo estabelecido nestes últimos dias, para a restauração de todas as coisas faladas pelos profetas, desde o começo do mundo; e a fim de preparar o caminho para a vinda do Filho do Homem.

"E agora prestamos testemunho de que sua vinda está próxima; e daqui a não muitos anos, as nações e seus reis o verão, vindo nas nuvens do céu com poder e grande glória.

"Para enfrentar este grande acontecimento, há necessidade de uma preparação.

"Portanto, dirigimo-nos a vós com autoridade do alto, e ordenamos que vos arrependais e que vos humilheis como criancinhas, diante da majestade do Altíssimo; e que vos achegueis a Jesus (Cristo) com um coração quebrantado e um espírito contrito, e que sejais batizados em seu nome, para a remissão dos pecados (isto é, ser sepultados na água, à semelhança do seu sepultamento, e erguer-se para uma vida nova, à semelhança de sua ressurreição), e recebereis o dom do Espírito Santo, pela imposição das mãos dos Apóstolos e élderes, desta grande e última dispensação de misericórdia para com o homem.

"Este Espírito vos prestará testemunho da veracidade daquilo que dizemos; e iluminará as vossas mentes, e estará em vós como espírito de profecia e de revelação. Fará com que as coisas que passaram cheguem ao vosso entendimento e à vossa lembrança, e vos mostrará as coisas que hão de vir...

"Pela luz deste Espírito, recebido através da administração de ordenanças — pelo poder e autoridade do Santo Apostolado e Sacerdócio, sereis capazes de compreender, e tornar-vos eis filhos da luz; e estareis preparados para escapar a todas as coisas que sobrevirão à terra, e assim permanecereis diante do Filho do Homem.

"Nós testificamos que esta doutrina é doutrina do Evangelho de Jesus Cristo, na sua plenitude; e o único plano revelado, na terra, pelo qual o homem pode ser salvo." (Mensagens da Primeira Presidência, Vol. 1, págs. 252-266.)

Parece-me apropriado reafirmar as grandes verdades pronunciadas nesta declaração, e proclamá-las novamente ao mundo.

Aos governantes e povos de todas as nações, solenemente declaramos outra vez, que o Deus do Céu estabeleceu o seu reino dos últimos dias sobre a terra, em cumprimento de profecias. Anjos santos novamente se comunicaram com homens na terra. Deus outra vez revelou-se desde os céus, e restaurou à terra o Santo Sacerdócio com poder para administrar em todas as sagradas ordenanças necessárias para a exaltação de seus filhos. Sua Igreja foi reestabelecida entre os homens, com os dons espirituais desfrutados na antigüidade. Tudo isto é feito como preparação para a segunda vinda de Cristo. O grande e terrível dia do Senhor está às portas. Em preparação para este grande acontecimento, e como meio para escapar aos julgamentos iminentes, mensageiros inspirados têm ido, e estão indo agora às nações da terra, levando este testemunho e advertência.



Visitantes da Conferência à porta do Tabernáculo

As nações da terra continuam em seus caminhos pecaminosos e iníquos. Muito do conhecimento ilimitado com o qual o homem tem sido abençoado, está sendo usado para destruir a humanidade, e não para abençoar os filhos dos homens, segundo a intenção do Senhor. Duas grandes guerras mundiais, com esforços infrutíferos a favor de uma paz duradoura, são evidência solene de que a paz foi tirada da terra devido à iniqüidade do povo. As nações não podem resistir em pecado. Elas serão destruídas, mas o Reino de Deus permanecerá para sempre.

Portanto, como servos humildes do Senhor, exortamos os soberanos, bem como o povo, a arrependerem-se de seus caminhos iníquos. Se fizerdes isto, vossos pecados serão apagados, a paz virá e permanecerá, e vós vos tornareis parte do Reino de Deus, em preparação para a segunda vinda de Cristo. Mas, se recusardes vos arrepender, ou aceitar o testemunho de seus mensageiros inspirados, e a unir-vos ao Reino de Deus, então os terríveis julgamentos e calamidades prometidos aos iníquos serão vossos.

O Senhor, em sua misericórdia, providenciou um meio de escape. A voz da advertência vai a todos os povos, pela boca de seus servos. Se esta voz não for ouvida, os anjos da destruição irão em frente, em número cada vez maior, e a mão punidora do Deus Todo-Poderoso será sentida sobre as nações, como decretado, até que resulte num fim total. Guerras, devastações e sofrimentos inimagináveis serão o vosso quinhão, a menos que vos achegueis ao Senhor

em humilde arrependimento. Destruição, ainda mais terrível e extensa do que a da última grande guerra, virá certamente, a menos que os governantes e o povo igualmente se arrependam e cessem a prática da iniqüidade. Deus não será escarnecido. Ele não permitirá os pecados da imoralidade sexual, as combinações secretas para assassinar, a morte dos não-nascidos, o desprezo a todos os seus santos mandamentos, o descaso às mensagens de seus servos, sem uma punição grave para tais iniqüidades. As nações do mundo não podem resistir em pecado. O meio de escape é claro. As leis imutáveis de Deus permanecem firmemente nos céus. Quando os homens e as nações se recusam a submeter-se a elas, a punição é a conseqüência. Serão consumidos. O pecado exige castigo.

Quando a voz da advertência é emitida, vem sempre acompanhada de testemunho. Na grande declaração publicada pelos Apóstolos do Senhor Jesus Cristo, em 1845, este é o testemunho prestado, e nós, que somos os Apóstolos hoje, renovamo-la como nossa testemunha:

"Nós dizemos, na vida ou na morte, cativos ou livres, que o grande Deus falou novamente nestes dias — E NÓS O SABEMOS.

"Ele nos deu o Santo Sacerdócio e Apostolado, e as chaves do reino de Deus, para restaurar todas as coisas, como prometido pelos santos profetas de outrora — E NÓS O SABEMOS.

"Ele revelou a origem e os Registros dos aborígines da América, e seu destino futuro — E NÓS O SABEMOS.

"Ele revelou a plenitude do Evangelho, com seus dons, bênçãos e ordenanças — E NÓS O SABEMOS.

"Ele **nos** ordenou que prestássemos testemunho disto, primeiro aos gentios, e depois aos remanescentes de Israel e aos judeus — E NÓS O SABEMOS.

"Ele também disse que, se eles não se arrependerem, e não chegarem ao conhecimento da verdade,... e não abandonarem todo o crime, e mentira, e orgulho, e política clerical, e libertinagem, e abominações secretas, logo perecerão e serão lançados no inferno — E NÓS O SABEMOS.

"Ele disse que, quando... o Evangelho em toda a sua plenitude for pregado a todas as nações como testemunho, ele virá, e todos os santos com ele, para reinar sobre a terra durante mil anos — E NÓS O SABEMOS.

"Ele disse que não virá em sua glória para destruir os iníquos, até que estas advertências sejam dadas e estas preparações sejam feitas para a sua recepção — E NÓS O SABEMOS...

"O céu e a terra passarão, mas nem um til de sua palavra revelada deixará de ser cumprido.

"Portanto, nós dizemos, novamente, a todos os povos, arrependei-vos e sede batizados em nome de Jesus Cristo, para a remissão dos pecados; e recebereis o Espírito Santo, e conhecereis a verdade, e sereis contados com a casa de Israel." (Mensagens da Primeira Presidência, Vol 1, págs. 252-266.)

Agora só me resta uma coisa a fazer hoje, e isto é prestar o meu testemunho pessoal.

Eu sei que Deus vive, que ele é um ser pessoal, o Pai de nossos espíritos, e que ele ama seus filhos e ouve e responde as orações justas. Eu sei que é sua vontade que seus filhos sejam felizes. É seu desejo abençoar-nos a todos. Sei que Jesus Cristo é o Filho de Deus, nosso irmão mais velho, o próprio Criador e Redentor do mundo. Sei que Deus novamente estabeleceu seu reino na terra, em cumprimento da profecia, e que jamais será vencido, mas que, nos últimos tempos, seu domínio será universal na terra, e Jesus Cristo reinará como seu Rei para sempre.

Sei que Deus, em sua bondade, se revelou desde os céus, e que Joseph Smith foi chamado por Deus para restabelecer esse reino — A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Eu testifico que ele cumpriu sua tarefa, que estabeleceu os alicerces e que conferiu à Igreja as chaves e poderes para continuar o grande trabalho dos últimos dias, que ele iniciou sob a direção do Deus Todo-Poderoso.

Sei que Joseph Smith, embora morto como mártir da verdade, ainda vive, e que é o cabeça desta dispensação — a maior de todas as dispensações — e que continuará assim por toda a eternidade futura. Ele é um profeta de Deus, um vidente e revelador, como também o são seus sucessores. Sei que a inspiração do Senhor está dirigindo a Igreja hoje, porque tenho sentido o seu poder. Sei que a Primeira Presidência e outras Autoridades Gerais da Igreja têm, como seu objetivo e propósito, a glória de Deus e a exaltação de seus filhos. E finalmente, sei que nenhuma pessoa que não receba esta obra, pode ser salva no Reino Celestial de Deus, e escapar à condenação do Juiz de todos nós.

Humilde e fervorosamente, deixo este testemunho, sabendo perfeitamente bem que devo, eventualmente, encontrar meu Criador, e enfrentar, com todos os homens, o tribunal de Deus. E acima de tudo no mundo, estou grato por este testemunho da divindade desta grande obra dos últimos dias, e exorto todos os homens, em todos os lugares, a aceitarem-na e atentarem para ela em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discursos da 146.ª Conferência
Geral Semi-anual realizada
em outubro de 1975
Sessão Matutina - Sábado
4 de outubro de 1975

O DESTINO DAS AMÉRICAS

Presidente G. Romney
Segundo Conselheiro da Primera Presidência



Queridos irmãos, convido-os a se unirem em oração, para que, enquanto eu estiver falando, o Espírito possa estar conosco. Hoje, dar-lhes-ei uma lição que o Senhor tem feito grande esforço em nos transmitir.

Entre as questões freqüentemente levantadas, com relação ao bicentenário nacional que se aproxima, está "Manteremos nossas liberdades básicas, paz e prosperidade por mais duzentos anos?"

A resposta a esta pergunta é **sim,** se cada um de nós nos arrependermos e acatarmos as leis de Jesus Cristo, o Deus desta terra.

Ele declarou as bases de suas leis nos Dez Mandamentos, o Sermão da Montanha, e nos dois grandes preceitos:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu pensamento.

E... Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mateus 22:27, 39.)

Há milhares de anos atrás, ele declarou: "Ninguém virá ter a esta terra, (falava da América) a menos que seja trazido pela mão do Senhor.

...esta terra é consagrada àqueles que ele trouxer. E se eles o servirem, de acordo com os seus mandamentos, será uma terra de liberdade para eles;" (2 Néfi 1:6-7.)

Outro antigo profeta disse:

"E eis que esta é a terra escolhida, e toda nação que a possuir será livre da servidão do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo." (Éter 2:12.)

É meu propósito fazer estas observações, indicando, a partir dos registros dos antigos habitantes da América, que as leis precedentes de Deus foram cumpridas.

A oeste do Estado de Nova Iorque, perto de Palmyra, existe uma notável montanha, conhecido como o "Monte Cumorah". (Mórmon 6:6.) Em 25 de julho de 1975, estive no topo daquela montanha, contemplando maravilhado o empolgante panorama que se estendia ante mim, em todas as direções; minha mente transportou-se para os eventos que ocorreram naquela proximidade, cerca de 25 séculos atrás, eventos que trouxeram um fim à grande nação Jaredita.

Os que conhecem o Livro de Mórmon, lembrar-se-ão de que, na luta final, na guerra fratricida entre os exércitos conduzidos por Shiz e aqueles comandados por Coriantumr, "a morte pela espada tinha colhido quase dois milhões do seu povo, ... dois milhões de homens fortes, bem como suas esposas e filhos." (Éter 15:2.)

Conforme o conflito aumentava, todas as pessoas que não haviam sido mortas, "tanto homens como mulheres e crianças" (Éter 15:15), reuniram-se nas proximidades do Monte Cumorah. (Éter 15:11.)

"O povo que era adepto de Coriantumr se juntara ao seu exército; e o povo que era partidário de Shiz se juntara ao exército de Shiz...

"Tanto homens, como mulheres e crianças, armados com armas de guerra, escudos, couraças e capacetes, e vestidos com roupas próprias para a guerra, marcharam uns contra os outros para combater; e lutaram durante todo aquele dia, sem que a vitória fosse decidida.

E aconteceu que, quando se fez noite, estavam exaustos e retiraram-se para seus acampamentos; e, ... começaram a gemer e lamentar a perda dos seus, que haviam sido mortos." (Éter 15: 13, 15-16.)

Esta rotina repetiu-se dia após dia, até que "quando tinham todos caído pela espada, salvo Coriantumr e Shiz, eis que Shiz caiu desmaiado pela perda de sangue.

"E aconteceu que depois de se haver Coriantumr apoiado sobre sua espada, recobrando-se um pouco, cortou a cabeça de Shiz.

"E aconteceu que, depois de ter cortado a cabeça de Shiz, este se levantou sobre suas mãos e caiu; e, depois de haver feito um esforço para cobrar alento, morreu.

"E aconteceu que Coriantumr caiu por terra e permaneceu como se estivesse morto." (Éter 15: 29-32.)

Assim, morreram aos pés do Monte Cumorah os restantes da poderosa nação Jaredita, sobre a qual o Senhor disse: "e não haverá

sobre a face da terra nação maior." (Éter 1:43.)

Enquanto contemplava esta trágica cena do topo do Cumorah e observava a maravilhosa terra da Restauração como aparentava hoje, minha alma chorou. "Como isto poderia ter acontecido?"

A resposta veio imediatamente, quando me lembrei de que cerca de quinze a vinte séculos antes de sua destruição, e pequeno grupo de seus antepassados estava sendo divinamente conduzido da Torre de Babel, o Senhor:

"fez com que viessem até a esta terra da promissão, que fora escolhida entre todas as outras terras e reservada pelo Senhor Deus para um povo justo.

"E em sua ira havia jurado ao irmão de Jared (seu líder profeta) que todos os que possuíssem essa terra da promissão, daquela data em diante e para sempre, deveriam servir a ele, o verdadeiro e único Deus, ou seriam banidos, quando sobre eles caísse a plenitude de sua ira.

"Assim, podemos ver os decretos de Deus relativos a esta terra," escreveu o antigo profeta historiador "que é uma terra de promissão; e todas as nações que a possuírem, deverão servir a Deus, ou serão varridas, quando a plenitude de sua ira vier sobre elas.

E a plenitude de sua ira virá sobre elas quando houverem amadurecido em iniqüidade.

"Porque eis que esta é uma terra escolhida entre todas as outras; portanto, aqueles que a possuírem deverão servir a Deus, ou serão varridos, pois é este o eterno decreto de Deus;" (Éter 2:7-10.)

Como vimos, de acordo com os decretos de Deus, concernentes à terra da América, os Jareditas foram varridos, devido à rebelião contra as leis de Jesus Cristo — o Deus da terra — pois eles "amadureceram em iniqüidade".

Nem foi esse o único povo que antigamente foi conduzido por Deus a esta terra escolhida, para crescer probo, e se tornar uma nação poderosa, e então deteriorar-se no pecado, até amadurecer em iniqüidade, sendo varrido, de acordo com os decretos de Deus.

Saliento que foram "conduzidos por Deus", porque, conforme acima indicado, o Senhor lhes disse que haviam sido conduzidos por ele, "que ninguém virá ter a esta terra, a menos que seja trazido pela mão do Senhor.

"Portanto, esta terra é consagrada àqueles que ele trouxer. E se eles o servirem, de acordo com os seus mandamentos, será uma terra de liberdade para eles e, portanto, não serão mais levados cativos; e se o forem, será por causa da iniqüidade; porque, se houver muita iniqüidade, o país será maldito para eles; será, porém, sempre bendito par os justos." (2 Néfi 1:6-7.)

Esta segunda civilização, a qual me refiro, os Nefitas, floresceu na América entre 600 A.C. e 400 D.C. Sua civilização exterminou-se pela mesma razão, no mesmo lugar e da mesma forma que os Jareditas. Do relato de sua luta mortal, citamos:

"E agora, diz Mórmon, seu historiador, "termino meu relato concernente à destruição de meu povo, os nefitas. E aconteceu que fugimos dos lamanitas.

...para a terra de Cumorah... E quando ... tínhamos reunido todo o restante de nosso povo na terra de Cumorah... meu povo, com suas esposas e filhos, viu os exércitos dos lamanitas marchando contra eles; e, com aquele horrível temor da morte que enche o peito de todos os iníquos, esperaram para recebê-los.

"E aconteceu que caíram sobre meu povo com espada, arcos, flechas, machados e toda sorte de armas de guerra.

"E aconteceu que meus homens caíram, sim, os dez mil que estavam comigo, e eu caí ferido no meio deles; mas os inimigos passaram por mim, sem pôr termo à minha vida.

"E quando eles já tinham destruído todo o meu povo, com exceção de vinte e quatro de nós (entre os quais estava o meu filho Morôni), na manhã seguinte, depois de terem os lamanitas voltado para os seus acampamentos, tendo sobrevivido ao resto de nosso povo... do cimo do monte Cumorah (230.000) de meu povo que haviam estado à frente...

"Todo o meu povo tinha caído, salvo aqueles vinte e quatro que estavam comigo, e também uns poucos que haviam escapado para os países do sul, e outros que se passaram para o lado dos lamanitas...

"E minha alma estava despedaçada de angústia,... e clamei:

"Ó formoso povo, como pudestes apartar-vos dos caminhos do Senhor?... como pudestes repelir aquele Jesus que tinha os braços abertos para vos receber?

"Eis que, se tal não tivéssemos feito, não teríeis caído...

"Ó belos filhos e filhas, vós, pais e mães, vós, maridos e esposas, povo formoso, como pudestes cair?

"Ó! se vos tivésseis arrependido antes de esta grande destruição ter caído sobre vós..." (Mórmon 6: 1, 4-5, 7, 9-11, 15-19, 22.)

Morôni, mais tarde, escreveu:

"E eis que eu, Morôni, termino os anais de meu pai, Mórmon...

...depois da grande e tremenda batalha em Cumorah... os nefitas que conseguiram escapar para os países do sul, foram perseguidos pe los lamanitas, até que foram todos destruídos.

"E meu pai também foi morto por eles, ficando eu sozinho para escrever o triste relato da destruição de meu povo. (Mórmon 8: 1-3.)

O trágico destino das civilizações jareditas e nefitas é uma prova positiva de que o Senhor confirmou, quando disse "que é uma terra de promissão; e todas as nações que a possuírem, deverão servir a Deus, ou serão varridas quando a plenitude de sua ira vier sobre elas. E a plenitude de sua ira virá sobre elas, quando houverem amadurecido em iniqüidade. (Éter 2:9.)

Esta informação Morôni a escreveu, dirigindo-se a nós, que hoje ocupamos esta terra, "E isso vem a vós, ó gentios" (**Gentios** é o termo usado pelos profetas do Livro de Mórmon, referindo-se aos atuais habitantes da América e aos povos do Velho Mundo, dos quais eles

descendem). "E isto vem a vós, ó gentios, para que conheçais os decretos de Deus, a fim de que vos arrependais e não continueis em vossas iniqüidades, até que a plenitude venha, para que não chameis a plenitude da ira de Deus sobre vós, como os habitantes da terra têm feito até agora.

"E eis que esta é uma terra escolhida, e toda nação que a possuir, será livre da servidão do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo." (Éter 2:11-12.)

Em 1492, em harmonia com a declaração do Senhor "Que ninguém virá ter a esta terra, a menos que seja trazido pela mão do Senhor" (2 Néfi 1:6), Colombo foi conduzido por Deus à América.

Reportando-se aos anos 590 e 600 A.C., Néfi teve uma visão do decorrer do tempo: "E, olhando, vi entre os gentios (isto é, entre as nações da Europa) um homem que estava separado da semente de meus irmãos (esta terra prometida) pelas muitas águas; e vi que o Espírito de Deus desceu sobre o homem; e saindo esse homem sobre as muitas águas, chegou até a terra da promissão.

"E aconteceu que vi o Espírito de Deus agir sobre os outros gentios que foram sobre as muitas águas.

"E aconteceu que vi muitas multidões de gentios na terra da promissão." (1 Néfi 13:12-14).

O próprio Colombo confirmou o fato de haver sido conduzido por Deus a esta terra.

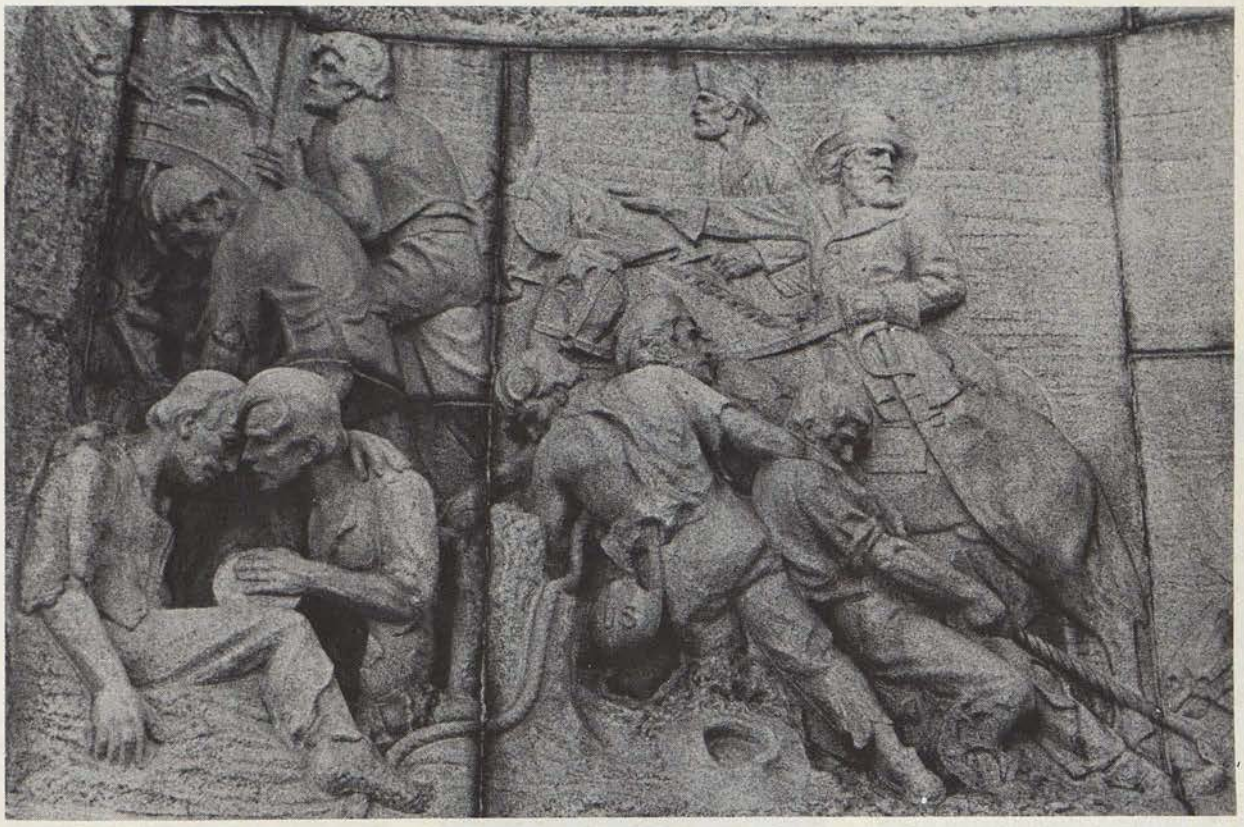
"Na presença real de Isabel, Irving (seu biógrafo) diz: "Ele expôs seu plano com eloqüência e entusiasmo, pois sentiu-se, como posteriormente declarou, **inspirado como por um fogo proveniente do alto, e considerou-se como um agente escolhido dos céus para executar este grande plano**...

Seu filho, Fernando, na biografia do pai, mencionou seus dizeres: **"Deus deu-me a fé e após coragem, para que eu estivesse bastante disposto a empreender a jornada."**

O testamento de Colombo registra: **"Em nome de... divina trindade, a qual me inspirou, dando-me a idéia e depois esclareceu perfeitamente que poderia navegar e ir da Espanha para a Índia, atravessando o oceano para o ocidente.'" (Prophecias of Joseph Smith and Their Fulfillment,** por Nephi Lowell Morris, Deseret Book, 1945, págs. 289, 294-195, itálicos acrescidos.)

Estamos nesta terra escolhida, porque Colombo foi guiado. Deus concedeu-nos vitória na guerra revolucionária. Devemos a ele a independência de nossa nação. Ele fez com que prosperássemos em todos os empreendimentos dignos. Estabeleceu a Constituição dos Estados Unidos "pelas mãos de homens sábios que ergui para esse propósito." (D&C 101:80.)

Com o seu filho amado, ele apareceu ao profeta Joseph Smith, para começarem uma nova dispensação do Evangelho de Jesus Cristo aqui nesta terra. Ele estabeleceu a sua Igreja aqui e enviou e está



A marcha de 3.200 Km do Batalhão Mórmon através das montanhas e deserto; Monumento ao Batalhão Mórmon, de Gilbert Riswold, no terreno do Capitólio estadual de Utah

enviando representantes a todos os cantos do mundo — para declararem e ensinarem as leis de Jesus Cristo, o Deus desta terra.

Ele revelou e tem repetido muitas vezes a lei eterna de que "esta é uma terra escolhida entre todas as outras; aqueles que a possuírem, deverão servir a Deus, ou serão varridos, pois é este o eterno decreto de Deus." (Éter 2:10.)

Este conhecimento nos tem sido revelado de que "devemos conhecer os decretos de Deus, que nos arrependamos, e que não continuemos em nossas iniqüidades até que a plenitude venha, para que não chamemos a plenitude da ira de Deus sobre nós, como os habitantes da terra têm feito até agora." (Éter 2:11.)

Estamos vivendo na dispensação da plenitude dos tempos, a qual terá seu clímax com o Evento da segunda vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo. Concernente à aproximação deste evento, e o que está planejado para os habitantes desta terra, o Senhor disse há 144 anos:

"A ira de Deus se derramará sem medida sobre os iníquos...

Portanto, a voz do Senhor se dirige aos confins da terra, para que todos os que quiserem possam ouvir.

E esta é sua mensagem:

"Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto.

E a ira do Senhor está acesa, e a sua espada está banhada nos céus, e sobre os habitantes da terra cairá...

Ainda não é chegada a hora, mas está perto, quando a paz será tirada da terra e o diabo terá poder sobre o seu próprio domínio.

E o Senhor também terá poder sobre os seus santos, e reinará no seu meio, e descerá para julgar ... o mundo." (D&C 1:9, 11-13, 35-36.)

Agora, meus queridos irmãos, tanto membros da Igreja como não membros, presto meu testemunho pessoal de que as coisas que vos apresentei hoje são verdadeiras, tanto os eventos pertencentes ao passado, quanto aqueles que ainda estão para vir. A questão com a qual nos defrontamos é clara e bem definida. A escolha é nossa. A questão é: Podemos nós, desta dispensação, arrependermo-nos e obedecer às leis do Deus desta terra que é Jesus Cristo, ou continuaremos a desafiá-los, até que amadureçamos em iniqüidade?

Que possamos arrepender-nos e obedecer, qualificando-nos para receber as bênçãos prometidas aos que viverem em retidão nesta terra. Oro, humildemente, em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

OPOSIÇÃO AO MAL

Élder Gordon B. Hinckley
do Conselho dos Doze

Reconhecendo a enorme responsabilidade de me dirigir a vocês, deste púlpito, busco a direção do Espírito Santo.

Recentemente, um jovem veio falar comigo; tratava-se de um rapaz de boa aparência, bom estudante, agradável, mas parecia-me profundamente preocupado; contou-me que desde algum tempo estava se envolvendo em atividades morais não satisfatórias e que no momento tinha sérias dúvidas a respeito.

— O que acarretou essa mudança de atitude?, perguntei-lhe e, em resposta, ele apontou um anel que



trazia no dedo mínimo. Tratava-se de um belo diamante engastado em fortes presas de ouro, um belo anel, o qual ostentou com orgulho.

— Pertencia a meu avô, explicou ele. Vovô era o filho mais velho e, em seus últimos dias, passou-o para meu pai, que também era o primogênito. Papai passou-o agora para mim, pela mesma condição de primogenitura. Prosseguindo, ele disse:

— Estava, certa noite, com um amigo que conhecia a história do anel, o qual indagou — "A quem você dará o seu anel? Suponho que você é o último da família."

Fiquei abalado com essa pergunta. Nunca havia pensado nisso e inquiri a mim mesmo:

— Para onde eu estou indo? Estou-me dirigindo para um beco sem saída, onde não há luz, nem esperança, nem futuro. Percebi, subitamente, que precisava de auxílio.

Conversamos a respeito das influências que o haviam colocado nesta situação, do lar onde nascera, das associações com outros rapazes, dos filmes e peças teatrais a que assistira, dos livros e revistas que lera. Ele falou de muitos amigos em circunstâncias semelhantes ou piores.

Ao voltar para casa, naquela noite, não conseguia tirar do pensamento a trágica figura daquele jovem que enfrenta a realidade de que, se continuar vivendo segundo o mesmo padrão, não poderá ter seu próprio filho a quem poderá, um dia, entregar o anel de seu avô. A desolação que via em seu futuro levou-o a suplicar auxílio.

Após o jantar, peguei o jornal da manhã, o qual ainda não havia podido ler; folheando as páginas, meus olhos fixaram-se nos anúncios cinematográficos, a maioria dos quais eram um apelo aberto àquilo que conduz à imoralidade, sexo e violência, e à imundície.

Apanhei a correspondência, e no meio dela encontrei um folheto com a programação semanal para a televisão e verifiquei que os títulos dos filmes tinham o mesmo objetivo. Há uma revista sobre a mesa, uma edição especial dedicada ao elevado índice criminal, com um gráfico demonstrativo de que, embora o aumento de população tenha alcançado a cifra de 11 por cento, de 1963 a 1973, os crimes haviam aumentado para uma porcentagem chocante de 174 por cento. Outros artigos da revista mencionavam os bilhões de dólares empregados para aumentar o policiamento e ampliar as prisões.

O dilúvio de imundície pornográfica, a excessiva ênfase ao sexo e violência não são características deste país. A situação também não é boa na Europa e em outras regiões. As reportagens falam da produção, na Dinamarca, de um filme imundo e blasfemo sobre a "vida amorosa" do Mestre. Esse quadro desolador indica a podridão infiltrando-se no seio da sociedade.

Os poderes Legislativo e Judiciário são afetados por essa onda. As restrições legais a esse procedimento estão se desagregando aos olhos dos decretos legislativos e das opiniões dos magistrados. Isso é feito em nome da liberdade de pensamento, de imprensa, liberdade de escolha nos assim denominados assuntos pessoais. Mas, o amargo fruto dessas liberdades tem sido a escravidão aos hábitos e comportamentos imorais que só conduzem à destruição. Um profeta, falando há muito tempo atrás, descreveu com inteligência o processo, quando afirmou: "Assim o diabo engana suas almas e os conduz cuidadosamente ao inferno." (2 Néfi 28:21.)

Por outro lado, estou satisfeito por haver milhões e milhões de bons cidadãos nesta e em outras terras. Em sua maioria, os maridos são fiéis às esposas e estas aos maridos; seus filhos estão sendo criados num ambiente sóbrio, industrioso e pleno de fé em Deus. Dada a força disso, sou um daqueles que crêem que a situação está longe de ser desesperadora. Estou contente pelo fato de não haver necessidade de permanecermos calados, permitindo que a violência e a pornografia nos domine, ou então que nos desesperemos. A maré, mesmo sendo alta e ameaçadora, pode ser repelida se a força daqueles que acabei de mencionar for acrescentada às forças dos poucos que estão realmente trabalhando.

Creio que o desafio para enfrentar esse mal é um desafio do qual os membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, como cidadãos, não podem esquivar-se. E, se é para começarmos, comecemos agora.

Com esse espírito, gostaria de sugerir quatro pontos para o início:

Primeiro: **Comecem consigo mesmos.** A reforma do mundo começa com a reforma individual. Fundamentalmente, nossa décima terceira regra de fé diz:

"Cremos em ser honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, (e) virtuosos."

Não podemos influenciar o próximo para a virtude, se não formos virtuosos em nossas vidas. O exemplo de nossa vida influencia muito mais do que toda a pregação a respeito daquilo que podemos praticar. Não podemos esperar elevar nosso próximo, a menos que estejamos num nível elevado.

O respeito por si próprio é o princípio da virtude no homem. Aquele que sabe que é filho de Deus, criado à imagem do divino Pai e dotado de virtudes divinas, disciplinar-se-á contra os elementos sórdidos e lascivos aos quais está exposto. Disse Alma a seu filho Helamã: "Confia em Deus e vive." (Alma 37:47.)

Foi por uma razão maior do que interesse passageiro que o Senhor, quando falou ao povo no Monte, acrescentou esta maravilhosa sentença: "Bem-aventurados os limpos de coração porque eles verão a Deus." (Mateus 5:8.)

Como disse um sábio: "Faça de si mesmo um homem honesto, e haverá um malandro a menos no mundo."

Foi Shakespeare quem colocou nos lábios de um de seus personagens esta injunção persuasiva: "Sê verdadeiro para contigo mesmo; e acontecerá, como a noite segue o dia, que não usarás de falsidade para com ninguém mais." (Hamlet, I, iii, 78-80.)

Gostaria de fazer um desafio a cada homem que escutasse minha voz: afaste seus pensamentos das coisas imundas, discipline seus atos com exemplos de virtude, controle sua língua proferindo apenas palavras que elevam e conduzem ao progresso.

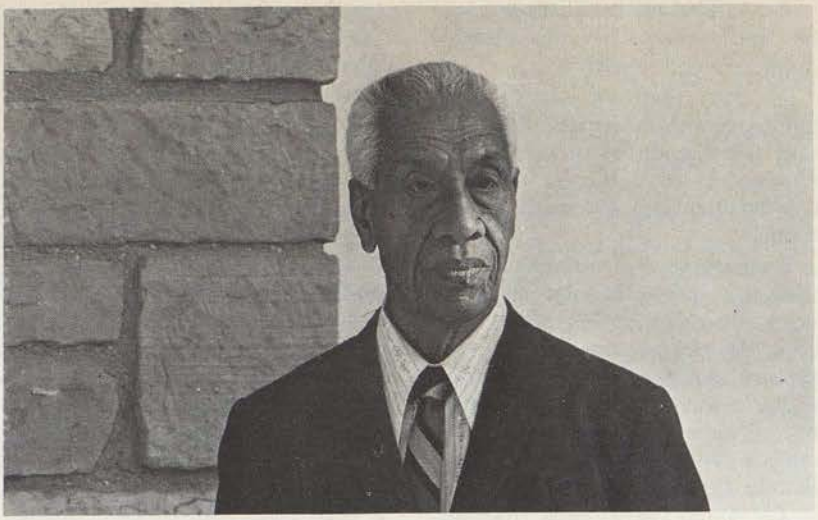
O segundo ponto de início: Um amanhã mais promissor começa com o treinamento de uma geração melhor. Isso coloca nos ombros dos pais a responsabilidade de desempenharem um papel mais eficiente na criação dos filhos. O lar é o berço da virtude, onde o caráter é moldado e os hábitos são estabelecidos; a reunião familiar proporciona a oportunidade de ensinar os caminhos do Senhor.

Vocês sabem que seus filhos aprenderão a ler — livros, revistas e jornais. Cultive neles o gosto pelo melhor: enquanto são pequenos, leiam para eles as grandes histórias que se tornaram imortais devido às virtudes que ensinaram. Exponha bons livros a eles, providenciando um recanto, dentro de seu lar, mesmo que seja pequeno, onde eles possam ver pelo menos alguns livros do tipo que nutriram as mentes de grandes homens.

Providencie para que haja boas revistas pela casa, revistas produzidas pela Igreja e outras entidades, as quais estimularão seus pensamentos a conceitos enobrecedores. Permita que leiam um bom jornal familiar, a fim de que possam saber o que se passa no mundo, sem que se exponham a propagandas e escritos imorais tão amplamente difundidos.

Quando um bom espetáculo (cinema, teatro etc.) estiver sendo exibido na cidade, reúna a família e assistam-no. Seu apoio incentivará aqueles que desejam produzir esse tipo de entretenimento. Aproveite o mais notável meio de comunicação que existe, a televisão, para enriquecer suas vidas. Existe muita coisa boa, mas é preciso saber escolher. O Presidente Kimball falou, ontem, sobre os esforços da rede de televisão em apresentar, nas primeiras horas vespertinas, um entretenimento familiar. Os responsáveis por esses esforços devem tomar conhecimento de seu apreço pelas coisas boas e também de seu desdém pelas más. Até certo ponto, colhemos aquilo que semeamos, mas o problema é que muitos deixam de semear, e, sobretudo de expressar gratidão pelas coisas boas.

Providencie para que haja música; caso tenha adolescentes e estes colecionem suas próprias gravações, sua tendência será considerar o som como qualquer outra coisa que não música. Expondo-os a boa música, estará permitindo que ouçam coisa melhor e ela dará conta de seu próprio recado. Eles sentirão maior apreço do que você possa imaginar, mesmo que não digam nada, sua influência se manifestará cada vez mais com o decorrer dos anos.



O terceiro ponto de início: A edificação do sentimento público começa com algumas vozes convictas. Não faço parte daqueles que advogam a necessidade de desafios melodramáticos, nem de punhos ameaçadores apontados para os rostos dos legisladores. Mas faço parte daqueles que acreditam que devemos expressar nossas convicções com zelo, sinceridade e positivismo, àqueles que estão incumbidos da pesada responsabilidade de elaborar e pôr em prática as leis.

Fato lamentável é saber que a minoria que reclama maior liberalidade, que propaga e absorve pornografia, que incentiva e difunde a demonstração de luxúria faz com que suas proclamações sejam ouvidas, a ponto de os legisladores chegarem a crer que representam a vontade da maioria. Provavelmente não recebemos aquilo que não reclamarmos.

Que nossas vozes sejam ouvidas; espero que não sejam vozes importunas, mas sim que falemos com tal convicção, que aqueles a quem nos dirigimos saibam da força de nossos sentimentos e da sinceridade de nossos esforços. Conseqüências notáveis são geralmente conseguidas através de uma carta bem redigida e de um selo postal. Resultados advêm do colóquio pacífico com pessoas de grandes responsabilidades.

O Senhor proclamou ao seu povo:

"Portanto, não vos canseis de fazer o bem, pois estais construindo o alicerce de um grande trabalho. E de pequenas coisas provêm as grandes.

"Eis que o Senhor exige o coração e uma mente obediente." (D&C 64:33-34.)

Esta é essência da matéria — "coração e mente obedientes." Falem com aqueles que decretam as leis, estatutos e regulamentos — indivíduos que pertencem aos cargos municipais, estaduais, e federais, e também com aqueles que ocupam cargos de responsabilidade como administradores de nosso sistema escolar. Naturalmente, haverá aqueles que baterão a porta em nossa cara, aqueles que escarnecerão de nós, chegando ao ponto de sentirmos desencorajamento. Tem sido sempre assim. Edmund Burke, falando na Casa dos Comuns, em 1783, declarou o seguinte, com respeito ao advogado de uma causa impopular:

"Ele conhece muito bem as ciladas que se acham espalhadas pelo caminho... É caluniado e difamado por seus supostos motivos e lembrará que o abuso é um ingrediente necessário na composição da verdadeira glória; lembrar-se-á... que a calúnia e o abuso são partes essenciais do triunfo." (Citado no prefácio de **Profiles in Courage,** a John F. Kennedy, Nova Iorque, Harper & Row, 1964, p. xviii.)

O Apóstolo Paulo, em sua defesa perante o Rei Agripa, fez um

relato de sua milagrosa conversão enquanto estava a caminho de Damasco, declarando que a voz do Senhor lhe ordenara que se "levantasse e se pusesse sobre seus pés". (Atos 26:16.)

Creio que o Senhor nos diria: "Levantem-se, ponham-se sobre seus pés e defendam a verdade, bondade, decência e virtude."

Finalmente, o quarto ponto de início: A força para a batalha começa com o alistamento nas forças de Deus. Ele é a fonte de todo o poder verdadeiro. Paulo declarou aos Efésios:

"Não temais, irmãos meus, fortalecei-vos no Senhor e na fonte do seu poder.

"Revesti-vos de toda a armadura de Deus, para que possais estar firmes contra as astutas ciladas do diabo.

"Porque não temos que lutar contra a carne e o sangue, mas sim contra os principados, contra as potestades, contra os príncipes das trevas deste século, contra as hostes espirituais da maldade, nos lugares celestiais.

"Portanto tomai toda a armadura de Deus para que possais resistir no dia mau e, havendo feito tudo, ficar firmes." (Efés. 6:10-13.)

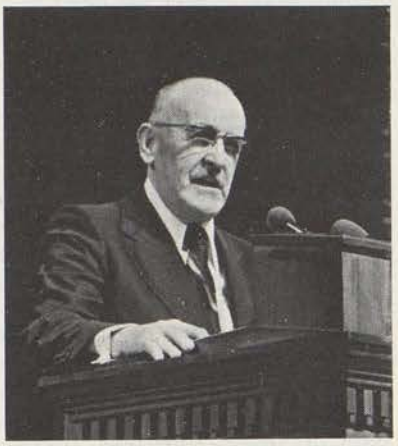
Irmãos e irmãs, a maré do mal continua a fluir, tendo-se tornado verdadeira inundação. A maioria de nós, vivendo vidas protegidas, não faz idéia da vasta dimensão do mal. Bilhões em dinheiro são administrados por aqueles que espalham pornografia, lascívia, aqueles que agem como bestas na perversão, sexo e violência.

Que Deus nos dê forças, sabedoria, fé, coragem para nos opormos, como cidadãos, a esses males, e que nossas vozes sejam ouvidas na defesa das mesmas virtudes que, praticadas no passado, fortaleceram homens e nações e as quais, quando negligenciadas, os levaram à decadência.

Deus vive, é nossa força e nosso auxílio. Se nos esforçarmos, descobriremos que legiões de bons homens e mulheres nos acompanharão. Por isso oro humildemente em nome daquele de quem testifico, o mesmo Senhor Jesus Cristo. Amém.

O VALOR DE UMA REPUTAÇÃO

Élder O. Leslie Stone
Assistente do Conselho dos Doze



Meus queridos irmãos, o assunto que escolhi para falar-lhes esta manhã é sobre o valor de uma reputação. Deste púlpito, ouvimos muitas mensagens de valor, dando ênfase à importância em viver o Evangelho e aperfeiçoar nossas vidas. Se lhes perguntassem: "Por que é importante guardar os mandamentos e viver o que Cristo ensinou? Qual seria a sua resposta?" Talvez, muitos de nós diriam: "Para ganharmos a vida eterna". Está certo, ganhar vida eterna. Mas, por quem? Por nós mesmos? Sim, esta é uma parte. Cristo ensinou: "Porque qualquer que quiser salvar a sua vida, perdê-la-á, mas, qualquer que perder a sua vida por amor de mim e do Evangelho, esse a salvará." (Marcos 8:35.)

Devemos trabalhar, não servindo a nós mesmos, mas a nosso próximo, dedicando-nos inteiramente ao serviço de nosso Pai Celestial, sua obra e sua glória. Para que sejamos mais eficientes, precisamos colocar nossas próprias vidas em ordem. Então, ao vivermos o Evangelho, nossa existência refletirá integridade e virtude, e seremos uma poderosa influência para o bem na vida de outrem. Esta é a razão por que não é suficiente que sejamos justos apenas, para ganharmos nossa **própria** salvação. Devemos deixar que nossa bondade irradie perante os **outros**, para que, através de nosso exemplo e reputação, eles aperfeiçoem suas vidas e tenham o desejo de seguir o padrão do Salvador.

Em nossas vidas diárias, constantemente, estamos sendo julgados pelo nosso próximo. Alguns deste julgamentos podem ser justos, e outros injustos. Não podemos controlar sempre o que os outros pensam a nosso respeito ou como nos julgam, mas podemos controlar que espécies de mensagens transmitimos através de nosso comportamento. Devemos fazer tudo o que podemos para estabelecer uma reputação digna, que é de valor inestimável. E freqüentemente, a chave para influenciar outros para o bem, pode ser um meio de introduzir o Evangelho em suas vidas.

A importância de compreendermos o signifcado de uma boa reputação acentuou-se, quando entrei no ramo de negócios, há muitos anos, com um grande negociante. Nossos planos eram de começarmos uma nova atividade de vendas a atacado. Ele providenciaria o capital, e eu a parte de

gerência. Depois de chegarmos a um acordo, ele emitiu para mim um cheque de uma grande quantia, e então disse: "Se o negócio for um sucesso, você receberá todo o crédito e, se fracassar, da mesma forma isto lhe será imputado." Prosseguiu, então: "Se o negócio fracassar, você perderá mais do que eu. Eu perderei apenas dinheiro, e tenho mais; mas você perderá sua reputação, que é muito mais valiosa do que dinheiro."

Nunca me esquecerei do valor que este negociante tão bem sucedido deu à reputação. Felizmente para ambos, o negócio foi um sucesso.

Prefiro não pensar em reputação como uma fachada superficial, tentando indicar profundidade onde existe apenas superficialidade, honradez onde há engano, ou virtude onde impera iniqüidade. Em vez disso, gosto de pensar na reputação como uma vitrina, exibindo claramente a integridade da alma do indivíduo. É através dessa integridade de pensamento e de conduta que nos tornamos puros e santos diante do Senhor. É neste estado que podemos ser mais eficazes ao servir o nosso próximo.

Cristo nos ensinou a ser desprendidos. Não é o bastante que vivamos o Evangelho interiormente; precisamos ser exemplos vivos a todos com quem entramos em contato. Neste sentido, não é apenas importante o que **somos: também** é importante o que os outros pensam de nós. Para que sejamos verdadeiramente eficientes como missionários, precisamos ser conhecidos por nossas boas qualidades, ter uma reputação imaculada em todas as coisas.

Eu gostaria, por exemplo, de ser conhecido por minha dignidade — por ser honesto e correto em todos os meus negócios. Gostaria de ser conhecido como um homem que cumpre seus compromissos financeiros na data correta, e acima de tudo, um homem cuja palavra seja tão válida quanto um contrato. Gostaria de ser conhecido como alguém digno de confiança e cuja lealdade seja inquestionável. Gostaria de ser conhecido como alguém que guarda os mandamentos e que está completamente engajado em ajudar na edificação do reino de Deus.

Às vezes, ouvimos um comentário asim: "O que importa o que faço? É minha vida e posso fazer com ela o que quiser." Pode ser verdade que sejamos os mais afetados por nossas próprias ações. Mas, nesta vida, nenhum homem é uma ilha; a vida de todo mortal é entrelaçada com as de outros. Não é possível a uma pessoa representar **apenas** a si mesma. **Todo** indivíduo representa outras pessoas ou grupos de pessoas também. Por exemplo: somos todos representantes de nossas próprias famílias, e a reputação de uma família é estabelecida através das ações individuais dos seus membros.

O Presidente George Albert Smith narrou um fato relativo a certa ocasião em que estivera seriamente doente e viajara a St. George, Utah, para ver se isso melhoraria sua saúde. Ele ficou tão fraco, que mal se podia mover. Em sua narrativa, recorda: "Certo dia, estando nessas condições, perdi a consciência do que se passava ao meu redor e pensei ter partido para o Outro Lado. Encontrei-me em pé, com as costas voltadas para um grande e bonito lago, de frente para uma floresta... compreendi, ou pareço ter compreendido, que havia terminado minha obra na mortalidade e tinha ido para casa. Comecei a olhar à minha volta para ver se podia encontrar alguém. Não havia evidência de que alguém vivesse ali, apenas aquelas árvores grandes e belas à minha frente, e o lago maravilhoso às minhas costas.

"Comecei a explorar e logo encontrei uma trilha através das árvores, que parecia ter sido muito pouco usada, estando quase escondida pela grama. Segui essa trilha, e depois de haver andado durante algum tempo e viajado uma distância considerável através da floresta, vi um homem vindo em minha direção. Verifiquei que era muito grande e apressei-me para chegar a ele, pois reconheci-o como meu avô... Lembro-me de como fiquei feliz ao vê-lo aproximar-se. Eu tinha recebido o mesmo nome que ele e sempre me orgulhara disso.

"Quando Vovê chegou a poucos metros de mim, parou. Sua parada foi um convite para que eu também fizesse o mesmo. Então — e isso eu gostaria de que os rapazes e moças, e jovens jamais esquecessem — ele olhou para mim, muito seriamente, e disse:

"Gostaria de saber o que você fez com o meu nome."

"Tudo o que eu já fizera passou diante de mim como se fosse um quadro voador sobre uma tela — tudo o que fizera. Rapidamente, este vívido retrospecto chegou ao tempo exato em que eu estava ali, de pé. Toda a minha vida passou diante de mim. Sorri e olhei para meu avô, dizendo:

"Nunca fiz com o seu nome nada de que precise envergonhar-se."



"Ele adiantou-se e tomou-me nos braços, e, quando o fazia, voltei à consciência do que me rodeava aqui na terra. Meu travesseiro estava tão molhado, quanto se houvesse derramado água sobre ele — molhado de lágrimas de gratidão por poder responder sem envergonhar-me."

O Presidente Smith prosseguiu, dizendo: "Tenho pensado muitas vezes sobre isso, e quero dizer-lhes que tenho tentado mais do que nunca, desde aquela ocasião, cuidar daquele nome. Assim, quero dizer aos meninos e meninas, aos rapazes e moças, à juventude da Igreja e a todo o mundo: Honrai ao vosso pai e à vossa mãe. Honrai o nome que levais, porque algum dia tereis o privilégio e a obrigação de relatar a eles (e ao vosso Pai nos céus) o que fizeram com seu nome." (George Albert Smith, **Sharing the Gospel with Others,** Deseret Book Company, 1948, pp. 111-12.)

Não apenas representamos nossas famílias, mas também cada um de nós pertence a uma comunidade, estado, província ou país, cuja reputação coletiva está baseada nas ações dos indivíduos. Muitos de nós representamos negócios ou a organização da qual ganhamos nosso sustento. Os estudantes representam as escolas que freqüentam. Como membros da Igreja, todos nós a representamos através de nossas ações. Qual é a nossa mensagem?

Temos uma responsabilidade sagrada especial. Quando somos batizados, tomamos sobre nós o nome de Cristo. Semanalmente, ao partilharmos do sacramento, renovamos os convênios com nosso Pai Celestial, de tomarmos sobre nós o nome de seu Filho, de sempre nos lembrar dele e de guardar seus mandamentos, para que possamos ter sempre conosco o seu Espírito. (Vide D&C 20:77.)

Através do batismo, tornamo-nos membros da família de Cristo. Levamos o seu nome. Representamo-lo aqui na terra, como portadores de seu Sacerdócio e como membros do seu reino.

Temos o privilégio de representá-lo diante dos outros, de levarmos a sua mensagem aos seus filhos através do mundo, de sermos missionários. Temos a responsabilidade de ser dignos de seu nome, de bem representarmos a ele de todas as maneiras, a todas as pessoas que encontramos — viver de maneira tal, que nossas vidas sejam sermões cristãos em prática. Pois Cristo disse:

"Vós sois a luz do mundo; não se pode esconder uma cidade edificada sobre um monte;

"Nem se acende a candeia e se coloca debaixo do alqueire, mas no velador, e dá luz a todos os que estão na casa.

"Assim resplandeça a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vosso Pai, que está nos céus." (Mt. 5:14-16.)

Ao edificarmos nosso caráter, nossa luz brilhará mais, e nossa reputação externa tornar-se-á um simples reflexo de nosso ser interior; então, nossa reputação e ser interior serão um, tanto diante de Deus como de nosso próximo.

Sei, através de muitos anos de experiência, tanto na Igreja como nos assuntos comerciais, que é altamente importante manter uma reputação boa e digna em tudo o que fizermos.

Testifico que, para obter verdadeira alegria e felicidade nesta vida e sermos servos eficientes do Senhor ao ajudarmos na edificação de seu reino, precisamos construir e conservar uma boa reputação. Isto só pode ser alcançado através do arrependimento de nossos pecados e de viver os princípios do Evangelho, guardando, assim, os mandamentos de Deus.

Que todos possamos fazer isso, oro humildemente, em nome de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. Amém.

PARA PURIFICAR NOSSAS ALMAS



Élder John H. Vanderberg
Assistente do Conselho dos Doze

Durante o inverno de 1925-26, numa pequena sala na cidade de Liverpool, Inglaterra, estava reunido um grupo de missionários designados para várias regiões da Grã-Bretanha e do continente europeu a fim de receberem instruções e conselhos do Élder James E. Talmage, o presidente da Missão Européia. Parte do conselho dado incluía esta admoestação: "Visto que vieram de comunidades relativamente pequenas do oeste americano, vocês sem dúvida observarão certos costumes e métodos diferentes daqueles a que estão acostumados, o que poderá levá-los a querer criticá-los. Cuidem de não fazê-lo. Lembrem-se de que são estrangeiros num país estranho. Vocês são hóspedes deles. Logo descobrirão que tais costumes e métodos são bons. São o resultado de experiências comprovadas. É melhor observar com olhos abertos."

Tendo sido um daqueles missionários e designado para os Países Baixos, eu descobri — durante o tempo que lá passei — que aque-

le conselho era sábio. Desde a chegada até a partida, eu pude aprender muito de minhas observações. Visitei muitas de suas cidades, observei seus arredores bem cuidados, as construções pitorescas, os números e bem conservados canais e vias navegáveis. Acima de tudo, convivi com um povo feliz. Observava muita gente dirigindo-se às grandes e belas igrejas no dia do Sábado. O povo era alegre e próspero, vivendo sob um sistema de governo parlamentar. Aprendi algo de sua história. Como missionários, tínhamos permissão para dedicarmo-nos livremente ao trabalho de proselitismo. Ali estava uma nação que lutara por oitenta longos anos, com muito sacrifício, para ganhar sua liberdade religiosa. Ali estava uma nação muito ligada aos Estados Unidos da América, pois não haviam concedido asilo aos puritanos fugidos da Inglaterra por causa da perseguição religiosa e que depois de alguns anos prosseguiram viagem para as praias da América? Não há dúvida de que muitas pessoas dos Países Baixos imigraram para a América, e com seu amor à liberdade e fé em Deus contribuíram muito para algumas colônias inglesas aqui estabelecidas, de modo que seus cidadãos pudessem adorar a Deus de acordo com sua consciência.

"De todas as disposições e costumes que conduzem à prosperidade política, a religião e moralidade são esteios indispensáveis. O homem que trabalha para subverter estes grandes pilares da felicidade humana — estes mais firmes esteios dos deveres de homens e cidadãos, reclamaria em vão por não ser considerado um patriota. Os meros políticos, assim como o homem devoto, deveriam respeitá-los e sustentá-los... Façamos a simples pergunta. Onde fica a segurança de propriedade, de reputação, de vida, se o senso de obrigação religiosa **desertar** os juramentos que são o instrumento de investigação nas cortes de justiça? E admitamos, com certa cautela, a suposição de que é possível manter a moralidade sem religião. Seja o que for que possa ser concedido à influência da educação refinada sobre mentes de estrutura singular, tanto a razão como a experiência não nos permitem esperar que a moralidade nacional possa prevalecer sem um princípio religioso.

"É substancialmente verídico que a virtude ou moralidade são fontes necessárias de um governo popular. A regra, na verdade, se aplica com maior ou menor força a qualquer espécie de governo livre. Qual é o amigo sincero que pode olhar com indiferença para as tentativas de abalar-se o fundamento desse princípio difundido? (Vide **Documents of American History,** New York: Meredith Corporation, 1968, pág. 173.)

A felicidade e alegria do povo holandês era, sem dúvida, proporcional à sua aplicação dos poderes da religião e virtude. Associado a esta inclinação do povo, observei sua sensibilidade para com o asseio. Ao batermos de porta em porta, reparamos nas áreas em que o povo vivia. Eles tinham extremo cuidado em manter suas habitações e arredores em excelentes condições. Jamais permitiam que se acumulasse entulho nas ruas. Nunca deixavam que os recipientes de lixo ficassem na rua; era proibido por lei. Isto foi há cinqüenta anos. Fiquei contente ao saber que tal sensibilidade continua prevalecendo, segundo um recente artigo de jornal que dizia, em parte:

"A primeira coisa que qualquer americano nota na Holanda é o que falta...

Como de costume, naturalmente, falta a sujeira, e as latas de conserva e folhas velhas de jornal esvoaçando nas sarjetas. Faltam também os bêbados, e as garrafas de vinho nos becos, os cachorros esfomeados, os odores que deveriam emanar de tanta água semi-estagnada.

Os holandeses sempre souberam como lidar com poluição, resíduos e feiura. Eles os proibem." (Tom Broden, "Holland: Taking the Tensionu Out of Life", **Washington Post,** June 7, 1975, pág. A-11.)

Embora suas habitações pudessem ser modestas, tomavam extremo cuidado em mantê-las limpas. Muitas vezes, durante nossas andanças matutinas, encontrávamos as mulheres polindo as ferragens da porta, esfregando as entradas e quase sempre estendendo a limpeza às calçadas. Não era preciso perguntar por que, pois era óbvio que o costume se devia ao conhecimento de que quem anda por ruas limpas não leva sujeira e impurezas para dentro de casa. Talvez a mesma idéia pudesse aplicar-se também à mente — esfregar continuamente para afastar as impurezas que possam nela entrar a fim de que a alma não seja contaminada.



Compartilhando as últimas gotas da escassa água restante; do Monumento ao Batalhão Mórmon, de Gilbert Riswold no terreno do Capitólio Estadual de Utah

Ao observar esse costume de asseio, lembrei-me imediatamente do "por quê" da admoestação que recebia, nos dias de criança, quando tentava negligenciar a rotina diária de lavar as mãos e o rosto. "A limpeza é vizinha da santidade", era o bondoso lembrete de meus pais. Ouvi isto tantas vezes que pensei que fosse uma Escritura, e não foi senão muito mais tarde que descobri que era parte de um sermão de John Wesley.* E eu gostaria de incutir isto em suas mentes — existe de fato uma conexão entre limpeza física e limpeza espiritual; exatamente como o asseio do corpo, no lar e no meio ambiente, impedem a difusão de doenças, assim também a mente limpa, os pensamentos e atos limpos previnem a expansão do mal. Uma declaração progressista dos eruditos judeus diz: "As doutrinas religiosas se convertem em cuidado; o cuidado em vigor; o vigor em inocência; a inocência em sobriedade; a sobriedade em pureza; a pureza em santidade." (Burton Stevenson, ed., **The Home Book of Quotations,** New York: Dodd, Mead, 1956, pág. 279.)

O propósito das Escrituras ou doutrinas religiosas é o de impedir que o povo caia em descrença e, em última análise, ajudar a levar suas almas a um estado de pureza para que possam habitar com seu Pai nas eternidades. É um processo paulatino. Paulo, em sua epístola aos santos hebreus, refere-se às doutrinas de uma maneira específica:

"Pelo que, não deixando os princípios da doutrina de Cristo, prossigamos até a perfeição; não lançando de novo o fundamento do arrependimento de obras mortas, e de fé em Deus.

Da doutrina dos batismos, da imposição das mãos, e da ressurreição dos mortos, e do juízo eterno.

E haveremos de prosseguir até a perfeição." (Hebreus 6:1-3, Versão Inspirada.)

Porém, no princípio, quando Deus falou a Adão, a doutrina foi apresentada mais especificamente. Eis a Escritura:

"Portanto, ensina a teus filhos que todos os homens, em todas as partes, devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira herdarão o rei de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda, nem em sua presença...

Portanto, dou-te o mandamento de ensinar estas coisas sem reserva a teus filhos, dizendo:

Que por causa da transgressão vem a queda, que traz a morte, e como haveis nascido no mundo pela água, sangue e espírito que fiz, e assim haveis tornado do pó, alma vivente, mesmo assim tereis de nascer de novo no reino do céu, da água e do Espírito, e ser limpos pelo sangue, até mesmo o sangue de meu Unigênito, para que sejais santificados de todo pecado e gozeis das palavras da vida eterna neste mundo e da vida eterna no mundo vindouro, até mesmo glória imortal.

Porque, pela água guardareis o mandamento, pelo Espírito sereis justificados, e pelo sangue sereis santificados." (Moisés 6:57-60.)

Para que uma doutrina religiosa signifique alguma coisa para alguém, ela precisa do sólido fundamento de ser verdadeira. Se basear-se em um mito, superstição, suposição, imaginação ou nos mandamentos dos homens, ela não terá substância. Hoje devemos nos preocupar com o declínio de moralidade e integridade em nossa sociedade moderna; mas, quando os conceitos de fé se tornam um princípio sem obras em lugar de uma fonte viva, quando religião é simplesmente fazer parte de uma igreja por questões de prestígio, o que mais se pode esperar? É tempo de toda a humanidade perguntar a Deus, visto que Ele é o nosso Criador: "O que requeres de nós?" A resposta a esta pergunta foi dada. Jesus ensinou o que seu Pai ensinou — que "todos os homens... devem arrepender-se, ou de nenhuma maneira herdarão o reino de Deus, porque ali não pode morar coisa imunda." (Moisés 6:57) Ele ensinou o plano de salvação e encorajou a humanidade: "Vem e segue-me." (Lucas 18:22) Ele disse: "A minha doutrina não é minha, mas daquele que me enviou.

Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo." (João 7:16-17) A doutrina pregada pelo Salvador jamais vacilou.

O Evangelho é o princípio governante do indivíduo; foi a ele destinado para dar certeza à sua vida e explicar o propósito de sua existência e sua natureza eterna: pela aderência às suas leis e ordenanças, ele poderá se tornar um cidadão do reino de Deus.

Nas palavras de Paulo, que mencionei há pouco, ele alude aos princípios dos passos progressivos que devemos dar. O processo progressivo a ser seguido pode muito bem ser delineado pelas palavras dos eruditos hebreus. Tais princípios podem ser postos à prova. Eles, de fato, quando aplicados, conduzirão a pessoa ao estado de pureza exigido por nosso Pai Celestial.

Usando a doutrina já citada da Escritura das palavras de Deus a Adão, todos deveriam estudar cuidadosamente a doutrina conforme a admoestação de Morôni, o profeta antigo. Ele apresenta uma fórmula que se recomenda para todo estudo das Escrituras:

"E eis que desejo exortar-vos, quando lerdes estas coisas... a que vos lembreis da grande misericórdia que tem tido o Senhor para com os filhos dos homens, desde a criação de Adão até a hora em que receberdes estas coisas, as quais ponderareis em vossos corações...

...eu vos exorto a perguntardes a Deus, o Pai Eterno, em nome de Cristo, se estas coisas são verdadeiras; e, se perguntardes com um coração sincero e com real intenção, tendo fé em Cristo, ele vos manifestará a verdade delas pelo poder do Espírito Santo." (Morôni 10.3-4) Eu assim testemunho e testifico em nome de Jesus Cristo. Amém.

---

* Wesley, John — (1703-1791) Fundador da Igreja Metodista.

CONVÊNIOS E BÊNÇÃOS

William H. Bennett
Assistente do Conselho dos Doze



Meus irmãos e irmãs, desde os primeiros tempos até o presente, nosso Pai nos Céus fez convênios com seus filhos, nos quais prometeu abençoar aqueles que fossem fiéis. Minha mensagem de hoje tratará de alguns desses convênios e bênçãos.

Pelas Escrituras, aprendemos que todos nós existimos como espíritos, literalmente, filhos espirituais de nosso Pai nos Céus, antes de nascermos na carne. Nem todos alcançaram o mesmo grau de inteligência, tendo sido alguns mais fiéis e obedientes que outros, e, como resultado, mereceram bênçãos especiais, e foram escolhidos para missões importantes na terra. (Ver Abraão 3:11-12, 14, 16-19, 22-23)

Miguel, o Arcanjo, foi escolhido para tornar-se Adão, o primeiro homem, a fim de permanecer para sempre, sob a orientação do Pai e do Filho, à frente da família humana. Outros escolhidos foram Sete, o mais fiel de todos os filhos de Adão que restaram, nascido após a morte do justo Abel; Enoque, ao qual o Senhor prometeu que Noé e também o Messias viriam através de sua linhagem, e que a posteridade de Enoque permaneceria enquanto a terra durasse: Noé, que foi escolhido para ser o segundo pai da raça humana aqui na terra, após o dilúvio; Sem, filho escolhido de Noé; e Abraão, Isaac e Jacó. (Ver Abraão 1:3; Moisés 1:34, 6:8, 22, 45-46; Lucas 3:8; D&C 29:26, 88:112-115, 78:16, 107:53-56, 116, e Ensinamentos do Profeta Joseph Smith.)

Em meio à idolatria, Abraão adorava o Deus verdadeiro, e provou ser leal em todos os testes a que o Senhor o submeteu. Portanto, o Senhor fez um convênio sagrado de abençoar Abraão e sua posteridade fiel, até à última geração. Abraão tornou-se "um herdeiro legítimo, sumo-sacerdote, com o direito que pertencia aos patriarcas." (Ver Abraão 1:2, 3) Este direito ao Sacerdócio continuou através da linhagem dos fiéis, de acordo com a designação de Deus aos patriarcas concernentes à semente." (ver Abraão 1:4; D&C 84:14-16)

Poder-se-ia perguntar: Por que alguns foram escolhidos para possuir o Sacerdócio e para representar Deus na terra, como seus ministros especiais? Alma deu-nos a resposta convincente: "E este é o modo pelo qual foram ordenados — sendo chamados e preparados desde a fundação do mundo, segundo a presciência de Deus, por causa de sua grande fé e suas boas obras, sendo primeiramente livres para escolher o bem ou o mal; e tendo escolhido o bem e possuindo grande fé, são chamados com uma santa vocação... E assim eram chamados para essa santa vocação, por sua fé." (Alma 13:3-4)

A Abraão, portanto, em virtude de sua fidelidade pré-mortal, foi permitido nascer na terra através da linhagem dos patriarcass fiéis, que também tinham o direito de possuir o Sacerdócio. Havendo adicionado às suas boas obras prévias, a sua fé preeminente em todos os testes da vida terrena, o Senhor fez com ele este convênio solene, registrado em Abraão 2:8-9, 11: "Meu nome é Jeová, e conheço o fim desde o princípio; portanto, minha mão estará sobre ti. E farei de ti uma grande nação, e te abençoarei sobremaneira e farei teu nome grande entre todas as nações, e serás uma bênção à sua semente depois de ti, para que em suas mãos levem este ministério e Sacerdócio a todas as nações; E eu abençoarei aos que te abençoarem, e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem; e em ti e em tua semente serão abençoadas todas as famílias da terra, mesmo com as bênçãos do Evangelho, que são as bênçãos da Salvação, até mesmo da vida eterna."

O Senhor renovou este convênio com Isaque, o fiel filho de Abraão. (Gênesis 17:19-21, 24:60, 25:11, 26:4) e confirmou as bênçãos de Abraão e Isaque, sobre Jacó. Jacó recebeu outro nome do Senhor, Israel, e a sua posteridade tornou-se conhecida como os filhos de Israel, o povo escolhido do Senhor. Sua missão especial é possuir o Sacerdócio e manter vivo no mundo o conhecimento do Deus verdadeiro e do verdadeiro Evangelho.

O convênio do Senhor com Abraão incluía a promessa de que, além dos descendentes diretos de Abraão, todos os que recebessem o Evangelho, daquela época em diante, tornar-se-iam também semente de Abraão por adoção, e seu sangue seria misturado entre as nações, para abençoá-las com os privilégios do Evangelho.

O Senhor revelou em nossos dias: "Pois sois os filhos de Israel, da semente de Abraão." (D&C

103:17) Por virtude dessa descendência, e pela obediência a todas as ordenanças do Evangelho, temos direitos às bênçãos de nossos pais — Abraão, Isaque e Jacó.

Como legítimos portadores do Sacerdócio, devemos ser fortes — fortes, vivendo retamente, fortes no poder do Sacerdócio, e na compreensão da nossa grande obra salvadora para todo o mundo.

O Sacerdócio vale mais para nós do que qualquer outra coisa que possuímos. Nós, que somos portadores do Sacerdócio, temos uma missão dupla: pregar o Evangelho, e administrar suas ordenanças salvadoras. Nossa missão é trazer felicidade a nós mesmos, às nossas famílias, e à humanidade, através da aplicação dos princípios do Evangelho em nossa vida diária. Nosso grande objetivo é obter a vida eterna, e realizar todos os desejos corretos de nossos corações.

Na seção 86 de Doutrina e Convênios, o Senhor declara: Portanto, assim diz o Senhor a vós, com quem o Sacerdócio tem continuado através da linhagem de vossos pais. Pois de acordo com a carne, sois herdeiros legais; Portanto, a vossa vida e o Sacerdócio permaneceram, e é necessário que permaneçam através de vós e de vossa linhagem, até a restauração de todas as coisas de que falaram as bocas de todos os santos profetas, desde o princípio do mundo. Portanto, bem-aventurados sois, se continuais fiéis à minha bondade, sendo uma luz aos gentios, e por meio deste Sacerdócio, um salvador ao meu povo, Israel. O Senhor o disse. Amém." (D&C 86:8-11)

A autoridade e os direitos do Sacerdócio acarretam obrigações, segundo o convênio. Os que são ordenados ao Sacerdócio Aarônico devem cumprir os deveres do seu cargo, como determinado nos convênios (ver D&C 107:85-88). Os que são ordenados ao Sacerdócio maior, ou de Melquisedeque, entram em um convênio sagrado que lhes abre o caminho para que herdem tudo que o Pai tem. (Ver o Juramento e Convênio do Sacerdócio de Melquisedeque, como explicado em D&C 84:35-41)

O novo e eterno Convênio é a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, e abrange todas as promessas e acordos dentro do plano divino de vida e salvação, através dos quais o crente verdadeiro pode ser admitido na família celestial de Cristo, para herdar tudo o que o Pai possui.

O Livro de Mórmon contém a plenitude do Evangelho de Jesus Cristo, e a lei e a doutrina nele contidas tornam-se obrigatórias para todos os que a recebem.

A lei do Sábado foi dada ao povo de Deus, através de todas as suas gerações, como convênio perpétuo (Êxodo 31:16) e contém promessas de bênçãos, tanto espirituais, quanto temporais. (ver D&C 59:9-20)

Através da ordenança do Sacramento, os membros renovam seus convênios com o Senhor e recebem novamente a garantia de que, por sua fé e merecimento, terão consigo o Espírito Santo, para abençoá-los e orientá-los, levando-os à vida eterna. (ver D&C 20:77-79; 3 Néfi 18:7, 11; Morôni 4:3, 5:2)

Até a Palavra de Sabedoria foi dada como princípio, contendo uma promessa. (ver D&C 89: 18-21)

Em nossos templos, aprendemos as grandes verdades do Evangelho. O "endowment" (investidura) do templo, fornece informações a respeito da história do homem na terra, e dos meios e métodos, através dos quais podemos obter alegria na terra e exaltação no céu. O "endowment" do templo também nos dá informações especiais sobre a conduta que é esperada do homem, se ele deseja gozar os frutos do progresso e alcançar seu possível destino. Aos homens e mulheres é ensinado que devem manter-se livres do pecado. Eles devem ser castos, virtuosos, verdadeiros e abnegados. Ainda mais, é ensinado que devem devotar-se, assim como tudo aquilo que possuem, ou venham a possuir, à grande causa da verdade, para que seja ensinado o Evangelho eterno aos seus semelhantes, a fim de que o grande plano possa ser cumprido, de acordo com o propósito e a vontade de Deus.

Aqueles que fazem seu "endowment" e recebem estes conhecimentos, fazem convênio com Deus, de que observarão as instruções dadas, colocando-as em prática em suas vidas diárias.



Soldados do Batalhão Mórmon descobriram ouro em Sutter's Mill, dando início a grande corrida do ouro; Monumento ao Batalhão Mórmon, de Gilbert Riswold

Também é explicado que aqueles que falharem na execução das promessas feitas nos templos, serão punidos por Deus, mas os que aceitarem a verdade, praticarem-na e viverem semelhantemente a Deus, serão abençoados.

Talvez as mais gloriosas ordenanças do Templo sejam as que selam o marido, a esposa e os filhos, uns aos outros, para esta vida e para a eternidade. De acordo com o Evangelho, a relação do casamento não termina, necessariamente, com a morte. Ao contrário, ela pode continuar além da sepultura. Tal união ou selamento, para esta vida e para a eternidade, pode ser realizada somente através da autoridade especial, possuída apenas pelo Presidente da Igreja. Ele pode delegar essa autoridade a outros por períodos longos ou curtos de tempo, de modo que aqueles que trabalham nos templos, por designação, possam realizar tais casamentos nos templos de Deus.

Os templos, portanto, são os meios pelos quais cada membro da Igreja, através de uma conduta digna, e tendo idade suficiente, pode receber "endowments" preciosos, e pode ter sua memória reavivada a respeito do grande plano sob o qual ele, com o resto da família humana, está vivendo.

Permitam-me concluir, meus irmãos e irmãs, dizendo que nunca devemos ser descuidados com a

natureza sagrada e eterna dos convênios que fazemos nos templos. Lamentavelmente, alguns indivíduos não têm sido totalmente sinceros quando são entrevistados para obterem suas recomendações para os templos. E lamentavelmente também, alguns líderes do Sacerdócio não têm sido tão minuciosos e tão cuidadosos quanto deveriam, quando fazem essas entrevistas, e algumas pessoas têm ido indignamente aos templos. Fazendo assim, eles colocaram seu futuro eterno em sério risco.

Quero apenas partilhar com vocês uma mensagem que é muito significativa. É relacionada com um irmão que se apaixonou por uma bela senhorita, levou-a ao templo, foi selado a ela pelo tempo e toda eternidade. E então ele se tornou um descuidado, caiu em séria transgressão e foi excomungado da Igreja. O divórcio seguiu-se. Mais tarde, sua esposa solicitou que fosse cancelado seu selamento no templo a ele, a fim de que ela pudesse ser selada a outro, e ele foi procurado para saber se consentia ou tinha alguma objeção quanto a esse cancelamento. Em resposta, escreveu uma longa carta manuscrita, de várias páginas, que começava dizendo:

"Sim, é claro que consinto. Por que? Porque quero ver minha ex-esposa obter a felicidade que lhe é destinada." Por ainda uns poucos parágrafos, ele delineou as virtudes da ex-esposa. E então acrescentou: "Por que eu fiz o que fiz a ela e a nosso filho?" Apenas porque me tornei relapso, e escutei a voz do tentador, e ele me subjugou." E disse mais: "Não sinto que possa ser perdoado pelo que fiz à minha esposa e filho." Terminou com a declaração: "Um homem de coração partido", e assinou seu nome embaixo.

Agora, irmãos e irmãs, temos nosso livre arbítrio; mas nenhum de nós tem o livre arbítrio para determinar as conseqüências das escolhas que fazemos, porque seremos tomados por responsáveis e conhecedores de nossos atos.

Deixo com vocês meu testemunho, irmãos e irmãs, de que esta Igreja é dirigida por um profeta de Deus, e outros profetas de Deus, que são apoiados como profetas, videntes e reveladores, estão a seu lado. Escutemos a voz de nosso profeta. Sejamos fiéis e verdadeiros aos convênios que fazemos, eu humildemente oro em nome de Jesus Cristo. Amém.

PREPARAR AO SENHOR UM POVO BEM DISPOSTO

Élder Delbert L. Stapley
do Conselho dos Doze



Meus queridos irmãos e amigos, que nos ouvem pelo rádio e televisão. Antes do nascimento do Salvador, muitas profecias foram dadas, prevendo sua vinda à terra. Os antigos profetas revelaram os eventos que precederiam seu nascimento e descreveram sua missão terrena, permitindo, desta forma, que os povos do mundo o reconhecessem como o seu Salvador, Senhor e Deus. Apesar de a Casa de Israel possuir um registro escrito de numerosas profecias concernentes à vida terrena de Cristo, o Pai Eterno ainda enviou um mensageiro especial, João Batista, "com o fim de preparar ao Senhor um povo bem disposto." (Lucas 1:17.)

As predições dos profetas antigos concernentes ao nascimento, vida e ministério de Cristo foram cumpridas, e aqueles que acreditaram sinceramente, estavam preparados para aceitá-lo e segui-o. Sendo isto verdade, podemos esperar, seguramente, que os acontecimentos profetizados acerca de sua segunda vinda, também serão cumpridos.

Ao aproximar-se o fim do ministério terreno de Cristo, seus discípulos, preocupados com os seus ensinamentos sobre o fim do mundo, dirigiram-se a ele, em particular, dizendo:

"Dize-nos quando serão essas coisas, e que sinal haverá da tua vinda e do fim do mundo?"

E Jesus, respondendo, disse-lhes: Acautelai-vos, que ninguém vos engane." (Mateus 24:3-4.)

O Salvador explicou então, aos seus discípulos, os sinais e os acontecimentos que ocorreriam antes de sua segunda vinda. Estes estão registrados no vigésimo quarto capítulo de Mateus, e merecem um estudo cuidadoso.

Jesus informou a seus discípulos



Detalhe de um índio surpreso em cujas terras o Batalhão Mórmon fez a sua histórica marcha até o Oceano Pacífico, do Monumento ao Batalhão Mórmon, de Gilbert Riswold no terreno do Capitólio estadual de Utah

que a iniqüidade prevaleceria; falsos cristos enganariam a muitos; surgiriam falsos profetas, mostrando grandes sinais e maravilhas para enganar até os escolhidos; e grandes tribulações irromperiam. Haveria guerras, rumores de guerras, levantar-se-iam nações contra nações, fomes, pestes, terremotos e a abominação da desolação de que falou o profeta Daniel.

As profecias escriturísticas dos acontecimentos que precederão a segunda vinda de Cristo, servem como um guia e advertência a todos os habitantes da terra. Não deveremos nós ouvir estas admoestações, ao testemunharmos o cumprimento destes sinais?

Assim como João Batista foi enviado antes do nascimento de Cristo, a fim de preparar o caminho para o seu ministério, da mesma forma Deus enviou um profeta, para iniciar esta última dispensação do seu Evangelho, em preparação para a segunda vinda de nosso Salvador. O Profeta Joseph Smith testificou para um mundo descrente que Jesus é o Cristo, o verdadeiro Filho de Deus.

O Senhor, em uma revelação nos últimos dias, reafirmou a respeito das tribulações, amarguras, calamidades e as forças destrutivas dos últimos dias. Ele admoestou:

"E naquele dia se ouvirão falar de guerras e rumores de guerras, e toda a terra estará em agitação...

"E o amor dos homens esfriará, e a iniqüidade abundará...

"E naquela geração haverá homens que não passarão até que vejam uma praga super-abundante; pois uma doença desoladora cobrirá a terra...

"E haverá terremotos também em diversos lugares, e muitas desolações; e ainda assim os homens endurecerão os seus corações contra mim, e levantarão a espada uns contra os outros, e se matarão uns aos outros." (D&C 45:26-27, 31, 33.)

Durante muitos anos, tem havido guerras em alguns lugares no mundo, e os constantes rumores de guerra constituem uma grande preocupação para muitas nações atualmente. Nações estão-se levantando contra nações.

Existem governos instáveis e alguns já tombaram. Há uma constante queda na integridade, honradez, moral e retidão dos líderes políticos, governamentais e de negócios.

O mundo está amadurecendo em iniqüidade. Existem muitos que não sentem remorsos em enganar e conduzir as pessoas aos caminhos da escuridão e pecado.

Existem aqueles que, com falsidade, clamam ser o Cristo ou profetas e, através de sua astúcia e engano atraem muitos seguidores.

A fome e as pestes persistem. Os terremotos estão aumentando em número e intensidade. O mesmo acontece com outros desastres da natureza.

Satanás tem um grande poder sobre os homens, e na realidade, há aqueles que, abertamente, clamam ser seus discípulos e o adoram.

O mundo atual está repleto de homens que abandonaram ou esqueceram Deus. Eles estão procurando modificar as suas leis, aplicando seus próprios julgamentos mortais. Talvez para eles, Deus não esteja atualizado. Esquecem-se de que os mandamentos de Deus são eternos e imutáveis. Faço-lhes esta pergunta: É possível ao ser que foi **criado** tornar-se mais sábio que o **Criador?**

Nossas cortes de justiça estão substituindo as leis e mandamentos de Deus pelas leis feitas pelos homens. Deus não está morto. Ele permanece o mesmo para sempre — resoluto, firme, imutável, mas cheio de amor e compaixão pelos seus filhos.

O poder do mal é oposto ao poder de Deus. Satanás, atualmente, exerce grande poder nos negócios dos homens e das nações. Se os líderes das nações seguirem seu próprio curso, os desentendimentos e os problemas aumentarão, gerando contendas e discórdias ainda maiores.

O Senhor instruiu o Profeta Joseph Smith: "Preparai-vos, preparai-vos para o que está por vir, pois o Senhor está perto." (D&C 1:12)

Nesta última dispensação de seu trabalho, ele admoestou: "Preparai-vos para o grande dia do Senhor". (D&C 133:10.)

Certifiquemo-nos de que compreendemos plenamente as coisas mais importantes que podemos fazer para nos prepararmos para a segunda vinda de nosso Senhor à terra, e através de nossa obediência e fidelidade, livrarmo-nos de sua punição...

A seguir, estão considerações importantes. Devemos colocar nossas vidas e nossos lares em ordem. Isto significa uma análise de nossas almas e aceitação de nossos erros, e arrependimento, quando necessário. Significa guardar todos os mandamentos de Deus. Significa amar nosso próximo. Significa viver uma vida exemplar. Significa ser cônjuges exemplares. Significa ensinar e treinar nossos filhos no caminho da retidão. Significa ser honesto em todas as atividades, nos negócios e no lar. Significa espalhar o Evangelho de Jesus Cristo a todos os povos do mundo.

O Senhor disse: "Eis que apressarei minha obra no devido tempo." (D&C 88:73.)

Há urgência na execução de sua obra. O tempo está-se tornando restrito. Este sentimento de urgência em promover o reino do Senhor nestes últimos dias, não surgiu de um pânico, mas de um desejo de movermos rápida e seguramente para o estabelecimento e progresso de seu reino entre

todos os povos que estão buscando a luz e a verdade do Evangelho, que é o plano de vida de Deus a todos os seus filhos.

Deus apressará sua obra, abrindo os céus e enviando mensageiros celestiais a seus profetas, a fim de que previnam seus filhos a que se preparem para receber o seu Senhor na sua segunda vinda.

Cristo acentuou: "...e é a décima primeira hora, e a última vez que chamarei trabalhadores para minha vinha." (D&C 33:3.)

Ao estabelecer a sua Igreja nos últimos dias, o Salvador afirmou que era a última vez que seu reino seria estabelecido sobre a terra. (D&C 27:13.)

O Profeta Daniel, falando sobre a obra de Deus nos últimos dias, revelou que "o Deus do céu levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo e será estabelecido para sempre." (Daniel 2:44.)

Esta dispensação do Evangelho, então, é a última. O Senhor jamais mencionou que a sua Igreja dos últimos dias falharia. No final, Deus triunfará sobre todos os seus inimigos e sobre seu arqui-inimigo, Satanás. Definitivamente, beneficiará cada um de nós ao permanecermos ao lado do Senhor, guardando suas leis e mandamentos. Durante estes perigosos últimos dias, nossa responsabilidade em admoestar o mundo é vital. O Salvador disse:

-Grande é, em verdade, a seara, mas os obreiros são poucos; rogai pois ao Senhor da seara que envie obreiros para a sua seara." (Lucas 10:2.)

Para enfrentar este desafio de enviar mais obreiros para a colheita de almas, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias está chamando um número crescente de missionários em todo o mundo, para pregarem o Evangelho Eterno de Cristo a toda nação, tribo, língua e povo.

O Senhor preveniu o seu povo:

"E novamente, na verdade vos digo, a vinda do Senhor se aproxima, e surpreenderá o mundo como o ladrão na noite." (D&C 106:4.)

Disse também:

"Pois eis que o Senhor Deus enviou o anjo clamando no meio dos céus, dizendo; preparai o caminho do Senhor, e endireitai as suas veredas, pois está perto a hora da sua vinda." (D&C 133:17.)

Como podemos enfrentar o desafio de prepararmos os membros da Igreja e os povos do mundo para a segunda vinda de Cristo, e certificarmo-nos de que estão prontos para recebê-lo? Ouçam esta admoestação e conselho:

"E o braço do Senhor se manifestará; e se aproxima o dia em que aqueles que não ouvirem a voz do Senhor, nem a de seus servos, nem atenderem às palavras dos profetas e apóstolos, serão desarraigados de entre os povos. Pois se desviaram dos meus estatutos, e quebraram o meu eterno convênio. **Não** buscam ao Senhor para estabelecer a sua justiça, mas cada um segue o seu próprio caminho, segundo a imagem do seu próprio Deus, a qual é a semelhança do mundo, e cuja substância é a de um ídolo..." (D&C 1:14-16; itálicos acrescentados.)

Novamente ele disse:

"O que eu, o Senhor, falei, disse e não me escuso; e ainda que passem os céus e a terra, a minha palavra não passará, mas será inteiramente cumprida, seja pela minha própria voz, ou pela de meus servos, não importa." (D&C 1:38)

O Senhor colocou profetas, apóstolos e mestres em sua Igreja, para interpretar e indicar o caminho para o seu povo, tanto no que concerne a assuntos espirituais como temporais. Os direitos, a autoridade e poderes do Sacerdócio destes líderes provêm do próprio Salvador. Existe segurança em seguir o conselho de líderes divinamente escolhidos.

Nós, na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, somos abençoados por termos um profeta vivo entre nós, o Presidente Spencer W. Kimball. Presto meu testemunho deste chamado divino. Ele é o meu mestre, meu líder e meu exemplo. Eu o apóio e aprovo através de minha fé e orações. Tenho plena e inabalável confiança no seu chamado profético e na liderança divina. Seu caráter é correto, sua mente alerta, seu conselho sábio, seu julgamento justo e sua visão clara. Ele tem um grande amor a todos os povos. Ele é seu amigo e ciente de suas necessidades.

Nunca erraremos, caso seguirmos o profeta do Senhor, o qual é também o nosso profeta, e estivermos atentos aos seus ensinamentos, conselho e exemplo pessoal.

O Salvador nos dá mais este conhecimento sobre os últimos dias:

"E haverá sinais no sol e na lua e nas estrelas; e na terra angústia das nações, em perplexidade pelo bramido do mar e das ondas;

Homens desvairados de terror, na expectação das coisas que sobrevirão ao mundo. Porquanto as virtudes do céu serão abaladas.

"E então verão vir o Filho do homem numa nuvem, com poder e grande glória.

Ora, quando estas coisas começarem a acontecer, olhai para cima e levantai as vossas cabeças, porque a vossa redenção está próxima...

E olhai por vós, não aconteça que os vossos corações se carreguem de glutonaria, de embriaguez, e dos cuidados da vida, e venha sobre vós de improviso aquele dia...

Vigiai pois em todo o tempo, orando, para que sejais havidos por dignos de evitar todas estas coisas que hão de acontecer e de estar em pé diante do Filho do homem. (Lucas 21:25, 28, 34, 36)

Que todos nós possamos discernir o cumprimento das profecias, colocar em ordem nossos lares e estarmos preparados para este importante dia. E finalmente, enfrentemos o desafio de preparar o povo para a segunda vinda do Senhor. Oro humildemente em nome de Jesus Cristo, Amém.

Discursos da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975
Sessão de sábado de manhã
4 de outubro de 1975

PROFETAS E PROFECIAS

Élder LeGrand Richards
do Conselho dos Doze



Regozijo-me, irmãos e irmãs, com a oportunidade de assistir a esta grande conferência geral da Igreja e confio em que, pela inspiração do Espírito do Senhor, possa dizer, no tempo que me foi reservado, alguma coisa que possa aumentar seus testemunhos e impressionar aqueles que não sejam membros da Igreja.

Gostaria de dizer algumas palavras sobre a importância de profecias e profetas.

Após a ressurreição do Salvador, ao caminhar pela estrada de Emaús com dois de seus discípulos, lemos que "seus olhos estavam como que fechados". (Lucas 24:16) e que não o reconheceram. Quando eles lhe falaram, Cristo viu que não tinham entendido o que havia tentado ensinar-lhes, por isso disse: "Ó néscios, e tardos de coração para crer tudo o que os profetas disseram!" (Lucas 24:25.) E, começando com Moisés, mostrou-lhes como os profetas tinham testificado dele. Ao estudarem as Escrituras, saberão que os profetas predisseram sua vida e ministério com os mínimos detalhes, até mesmo de que eles lançariam sorte sobre sua túnica, durante a crucificação. (Ler em Salmos 22:18.)

Pedro disse: "E temos mui firme a palavra dos profetas, à qual bem fazeis em estar atentos, como a luz que alumia em lugar escuro, até que o dia esclareça, e a estrela d'alva apareça em vossos corações.

"Sabendo primeiramente isto: que nenhuma profecia da Escritura é de particular interpretação.

"Porque a profecia nunca foi produzida por vontade de homem algum, mas os homens santos de Deus falaram inspirados pelo Espírito Santo." (2 Pedro 1:19-21.) Como temos esse mesmo poder, precisamos saber como entender as profecias.

Da mesma forma que os santos profetas predisseram a vinda do Salvador no meridiano dos tempos, predisseram muitos eventos importantes que deveriam preparar a segunda vinda. Gostaria de me referir a alguns deles.

O Profeta Amós disse: "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.) Se entendemos isso, não podemos considerar um trabalho realizado aqui na terra sem que seja encabeçado por um profeta. O Senhor nunca realizou um trabalho sem um profeta à testa dele. Agradeçamos a Deus por eles, desde os tempos do Profeta Joseph Smith, até os dias de nosso atual profeta, o Presidente Spencer W. Kimball.

Conheço o Presidente Kimball intimamente, há trinta e sete anos, e não creio que haja no mundo homem mais semelhante a Cristo do que ele; e se o Senhor não pode falar através de um homem como o Presidente Kimball, não poderia encontrar ninguém mais na terra que fosse tão digno. Sou-Lhe grato pelos profetas vivos.

Se entendemos as palavras de Pedro quando disse: "E temos mui firme a palavra dos profetas" (2 Pedro 1:19), em outras palavras, então, não existe outra maneira, neste mundo, pela qual possamos conhecer a mente e a vontade do Senhor de forma tão inteligente e acertada como através dos santos profetas. "Certamente o Senhor Jeová não fará coisa alguma sem ter revelado o seu segredo aos seus servos, os profetas." (Amós 3:7.)

Nenhum indivíduo que procura a verdade e que crê nestas palavras e na importância que Jesus dá às profecias não pode procurar uma igreja no meio de mais de setecentas, só na América, sem que tenha um profeta encabeçando-a, a quem o Senhor revela sua mente e vontade.

Existem muitas coisas que precisam ser feitas; Pedro, falando àqueles que haviam matado Cristo, disse, no dia seguinte ao de Pentecostes:

"Arrependei-vos, pois, e convertei-vos, para que sejam apagados os vossos pecados e venham assim os tempos do refrigério pela presença do Senhor.

"E envie a ele Jesus Cristo, que já dantes vos foi pregado.

"O qual convém que o céu contenha até aos tempos da restauração de tudo, dos quais Deus falou pela boca de todos os seus santos profetas, desde o princípio." (Atos 3:19-21.)

Assim, o indivíduo que estiver procurando deve procurar uma restauração, e não reforma ou continuação, porque, se Pedro foi um profeta de Deus, temos a restauração de todas as coisas mencionadas pelos santos profetas que viveram antes do Salvador, uma vez que ele disse que os céus deveriam receber a Cristo "até aos tempos da restauração de tudo".

Não poderia haver uma restauração, a menos que houvesse um profeta vivo sobre a terra, a quem esses santos profetas pudesssem restaurar todas as coisas que ha-

viam sido perdidas, uma vez que as igrejas estavam ensinando mandamentos dos homens, segundo Isaías. E nós temos um profeta vivo.

O Senhor levantou o Profeta Joseph Smith, como tem sido testificado nesta conferência, e temos mais verdades reveladas através dele do que através de qualquer outro profeta que tenha vivido na face da terra, como demonstram os registros. Ele nos revelou as coisas que os profetas mortos deveriam restaurar antes da segunda vinda do Salvador; muitas coisas foram restauradas.

Tomemos, por exemplo, o sonho de Nabucodonosor (a quem já foi feito referência) e a interpretação feita por Daniel. Lembrem-se de que Nabucodonosor se havia esquecido do sonho e que chamara todos os sábios e astrólogos do país, mas que nenhum deles havia conseguido revelar o sonho. Quando soube de Daniel, mandou chamá-lo e este lhe disse: "Mas há um Deus nos céus, o qual revela os segredos; pois ele fez saber ao rei Nabucodonosor o que há de ser no fim dos dias; o teu sonho e as visões da tua cabeça na tua cama são estas." (Daniel 2:28.)

Em seguida, falou-lhe sobre a ascensão e queda de reinos neste mundo até os últimos dias (e nós vivemos nos últimos dias), quando o Deus dos céus "levantará um reino que não será jamais destruído; e este reino não passará a outro povo." (Dan. 2:44.)

Como Deus poderia estabelecer um reino que perduraria para sempre, sem um profeta através do qual ele pudesse estabelecer esse reino?

Então, ele disse que seria como uma pedra — cortada sem mãos — em outras palavras, teria um início pequeno e este reino começou com seis homens e tem crescido, como Daniel disse que seria, tornando-se uma grande montanha e enchendo toda a terra. (Ler em Daniel 2:35.) Nenhum outro grupo de religiosos está crescendo tanto quanto a Igreja hoje em dia, porque o Deus dos céus a estabeleceu de acordo com sua promessa.

Quando era presidente da Missão dos Estados Sulinos, um de nossos missionários pregou sobre o sonho de Nabucodonosor durante uma reunião, onde havia alguns investigadores. À saída, permaneci de pé à porta, a fim de cumprimentá-los. Um homem adiantou-se e, apresentando-se como um ministro, disse:

— O senhor não quer dizer que acreditam que a Igreja Mórmon seja esse reino, acreditam?

— Sim, senhor. Por que não?

— Por que não pode ser.

— Por que motivo?

— Vocês não podem ter um reino sem rei; como não têm um rei, não têm um reino.

— Meu amigo, o senhor não leu tudo? Leia apenas o sétimo capítulo de Daniel, onde Daniel afirma que viu o Filho do Homem descendo por entre nuvens, a quem foi dado "domínio e a honra, e o reino, para que todos os povos, nações e línguas o servissem." (Dan. 7:14.)

— Diga-me, amigo, como o reino poderia ser dado a ele, quando vier pelas nuvens do céu, se não houver reino preparado para ele? É esse o trabalho que os santos dos últimos dias estão realizando.

Vocês, santos de Deus, que estão fazendo sacrifício de tempo, talentos, meios e juventude para promover o grande trabalho missionário da Igreja, pagando o dízimo e as ofertas — não existe nada semelhante a isso no mundo, atualmente, porque Deus está trabalhando através de seus profetas. Como Paulo disse, no passado, falando a respeito da Igreja hoje em dia: "edificados sobre o fundamento dos apóstolos e profetas, de que Jesus Cristo é a principal pedra da esquina." (Ef. 2:20.)

Portanto, um indivíduo que esteja procurando a verdade, deve procurar uma igreja edificada sobre o fundamento de apóstolos e profetas; presto-lhes meu testemunho de que esta é a Igreja de Jesus Cristo, edificada sobre apóstolos e profetas, com o Senhor Jesus Cristo dirigindo-a através de profetas vivos.

Temos muitas outras profecias; o Apóstolo Paulo afirmou que o Senhor lhe havia revelado o mistério de sua vontade. (Ler em Efésios 1:9.) Essa é uma afirmativa bem evidente, não é? — o mistério da vontade do Senhor? "De congregar em Cristo todas as coisas, na dispensação da plenitude dos tempos, tanto as que estão nos céus, como as que estão na terra." (Ef. 1:10.) Nenhuma outra igreja deste mundo possui um programa como esse — unir os céus com as coisas da terra.

Lemos também, nos escritos dos profetas, a respeito de como o povo do Senhor se levantaria como salvadores no Monte Sião. (Ler em Obadias 21.) Lemos a palavra de Jesus dizendo: "Vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus." (João 5:25), por causa das multidões que morreram e que devem ouvir o Evangelho.

Lemos que todos os joelhos se dobrarão e toda língua confessará que Jesus é o Cristo. (Ler em Romanos 14:11.) Isso nos ajuda a compreender melhor o significado das palavras do Apóstolo Paulo, quando disse: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (1 Cor. 15:29.)

Outro acontecimento desta última dispensação: o Senhor, falando através de Malaquias, disse que enviaria um mensageiro para preparar o caminho para sua vinda e que viria inesperadamente ao seu templo: "Mas, quem suportará o dia de sua vinda? . . . porque ele será como o fogo do ourives e como o sabão dos lavandeiros." (Malaquias 3:1-2.)

Essa não é, obviamente, uma referência à sua primeira vinda; mas somos informados de que, quando ele vier nos últimos dias, os ímpios dirão aos rochedos: "Caí sobre nós, e escondei-nos do rosto daquele que está assentado sobre o trono." (Apoc. 6:16.)

Sim, temos o programa em favor dos mortos, o qual nos leva a usarmos os templos e nos faz aderir a uma outra declaração de Malaquias: "Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que venha o dia grande e terrível do Senhor;

"E converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos

filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição." (Mal. 4:5-6.)

Pensem nas consequências! Em que parte do mundo podem encontrar a mensagem de que Elias voltou, cumprindo sua promessa? Ele realmente voltou; apareceu a Joseph Smith e Oliver Cowdery no Templo de Kirtland no terceiro dia de abril de 1836, trazendo as chaves deste grande trabalho de unir os céus e a terra, e o que nos leva a edificar templos. Leva-nos também a pensar no que Isaías disse:

"E acontecerá nos últimos dias que se firmará o monte da casa do Senhor no cume dos montes... e concorrerão a ele todas as nações.

"E virão muitos povos e dirão: Vinde, subamos ao monte do Senhor, à casa do Deus de Jacó, para que nos ensine o que concerne aos seus caminhos, e andemos nas suas veredas." (Isaías 2:2-3.)

Este templo é a casa do Senhor Deus de Jacó, o qual nossos pioneiros começaram a edificar quando estavam a centenas de quilômetros longe dos transportes, precisando de quarenta anos para construí-lo. Não é uma construção gloriosa, um dos mais belos edifícios do mundo? Aqueles que já fizeram missão sabem como os conversos de antigamente, assim que se filiavam à Igreja, estavam dispostos a vender tudo o que possuíam, economizando o pouco que tinham, como aconteceu na Holanda, de modo a conseguirem o suficiente para ir à terra desse templo, devido ao poder atrativo dele, a fim de que pudessem conhecer os seus caminhos e trilhar as suas veredas.

Existem outras profecias, mas gostaria de referir-me apenas ao fato de que Isaías viu e pronunciou que "há de acontecer naquele dia que o Senhor tornará a estender a sua mão para adquirir outra vez os resíduos do seu povo...

"E levantará um pendão entre as nações, e ajuntará os desterrados de Israel, e os dispersos de Judá congregará desde os quatro confins da terra." (Isaías 11:11-12.)

O Anjo Morôni repetiu essa mensagem ao Profeta Joseph Smith, quando este contava apenas dezoito anos de idade, na ocasião em que o visitou três vezes em seguida, durante a noite e pela manhã, indicando que esse trabalho deveria ser estabelecido.

Apenas pensem na responsabilidade do Profeta Joseph naquela ocasião. Ele estabeleceu um estandarte para todas as nações e nenhuma outra igreja do mundo está realizando o que esta Igreja está fazendo por seus membros, fazendo-os progredir e, ao mesmo tempo, estabelecendo um estandarte para o mundo. Indivíduos nos procuram para saber como estamos realizando essas coisas.

Isaías viu muitas outras coisas no que dizia respeito a essa coligação; viu que o Senhor coligaria rapidamente Israel, com tal rapidez, que não teriam tempo de desatar as correias dos sapatos, nem de dormir. (Ler em Isaías 5:27.) Imaginem uma declaração dessas nos tempos de Isaías, milhares de anos atrás, com os meios de transporte de que dispunham!

Apenas para ilustrar sobre o cumprimento dessa profecia — quando o Presidente McKay se dirigiu à Escócia, a fim de ajudar a organizar a primeira estaca desse país, ele relatou aos colegas que pertencem ao quorum dos Doze, em sua volta, que saíra de Londres às quatorze horas, passara algum tempo com alguns irmãos em Chicago e estava em casa na noite desse mesmo dia. Ele não tivera tempo para desatar as correias de seu sapato, nem para dormir.

Em seguida, ele comparou isso ao fato ocorrido quando seu povo se dirigiu para Sião nos primeiros dias, passando quarenta e três dias no oceano e semanas percorrendo as planícies. Pensem na coligação!

Gostaria de dispor de tempo para demorar-me mais mencionando as profecias a respeito de como nosso povo seria trazido para este local, viajando ao longo das barrancas dos rios e de outras formas — e nossos pioneiros realmente o fizeram — e sobre profecias nas quais o Senhor transformaria suas tristezas em júbilo. Em seguida, Jeremias afirma que "dias vêm, diz o Senhor, em que nunca mais se dirá: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do Egito.

"Mas: Vive o Senhor, que fez subir os filhos de Israel da terra do norte, e de todas as terras para onde os tinha lançado." (Jer. 16:14-15.)

É isso que o Senhor tem feito com seu povo, desde a organização desta Igreja; e agora que somos aptos a dar-lhe estacas e templos, eles são coligados nas estacas de Sião.

Jeremias também acrescenta que o Senhor enviaria pescadores e caçadores e que os caçariam e pescariam nas colinas, montes e nas fendas das rochas. (Ler em Jeremias 16:16.) Qualquer um que tenha estado no campo missionário, nos locais espalhados pela terra, saberá como os missionários, em número superior a vinte e um mil, estão andando de porta em porta, de aldeia em aldeia, reunindo o povo, como disse o profeta, das fendas das rochas e das colinas. Vocês compreenderão como esta Igreja está cumprindo literalmente a palavra dos profetas.

Então Jeremias admoesta:

"Convertei-vos, ó filhos rebeldes, diz o Senhor; porque eu vos desposarei, e vos tomarei, a um de uma cidade, e a dois de uma geração; e vos levarei a Sião.

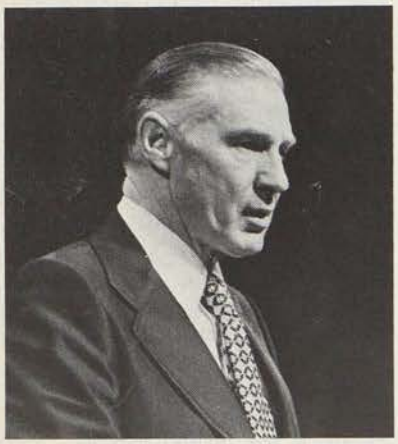
"E vos darei pastores, segundo o meu coração, que vos apascentem com ciência e com inteligência." (Jer. 3:14-15.)

Vocês, que aqui estão hoje, vieram, um de uma cidade, dois de uma família, a fim de aprenderem os caminhos do Senhor e nós, como pastores, os ensinamos de acordo com Sua vontade, tanto eu quanto os irmãos que aqui estão presentes neste púlpito.

Que o Senhor os abençoe; espero que compreendam que o Senhor está falando através dos profetas vivos, que sua Igreja é edificada sobre o fundamento de profetas vivos, e que falamos ao mundo para darmos testemunho daquilo que Ele tem feito, porque sabemos com certeza que este é o seu trabalho. Este é o meu testemunho, e o presto com muita humildade em nome de Jesus Cristo, nosso Senhor. Amém.

AS CHAVES DO REINO

Élder James E. Faust
Assistente do Conselho dos Doze



Numa tranquila manhã da semana passada, saí do escritório em São Paulo, Brasil, e dirigi-me para o local do templo; a neblina começava a dissipar-se. Ao caminhar pelo suave aclive da rua do templo, observei, com grande interesse e prazer, que o terreno já está sendo limpo e as estacas já estão sendo fincadas ao solo; essas pequenas estacas marcam as dimensões de um novo templo que logo será erigido para a glória de Deus, com infinitas bênçãos para os seus filhos da América do Sul, um templo diferente de qualquer outro edifício que se encontra em pé na América do Sul.

De pé onde ficará a porta de entrada, lembrei-me de como, há trinta e seis anos atrás, meus companheiros e eu desembarcamos do navio em Santos, após vinte e um dias no mar, dirigindo-nos, em seguida, para São Paulo. Havia outros missionários no mesmo navio, a caminho da Argentina e Uruguai, que eram duas missões relativamente novas no continente.

Havia, na América do Sul, apenas um punhado de membros na Igreja, quase todos imigrantes da Europa e convertidos lá. Enquanto pisava o terreno onde esse edifício novo, especial e dispendioso será erguido, lembrei-me de como parecia difícil e impromissor o futuro da Igreja na América do Sul há trinta e seis anos. Em toda a missão tivemos apenas três batismos num ano, a despeito dos laboriosos esforços de mais de setenta missionários; ainda não tínhamos a tradução de Doutrina e Convênios, Pérola de Grande Valor e do Livro de Mórmon para o português. Nossas reuniões eram realizadas em pequenas salas, impróprias para a grandiosa mensagem que tentávamos divulgar. Freqüentemente, tínhamos que varrer essas salas antes da reunião, para retirar as garrafas e o lixo deixado pelas pessoas que tinham festejado na noite anterior. Era sempre difícil e bastante desencorajador.

Em contraste, houve, no ano passado, na América do Sul, mais de oito mil batismos; existem atualmente vinte e duas estacas e dezessete missões com mais de cento e cinqüenta e dois mil membros no vasto continente; e o trabalho apenas começou. Nossa primeira e grande geração de Representantes Regionais da América do Sul e de presidentes de estacas e missões é representada por homens de negócios, inclusive banqueiros, comerciantes, proprietários de fábricas e profissionais; trata-se de homens de grande capacidade e fé.

Maravilho-me de como essas coisas se tornaram realidade pelo Espírito de Deus; certamente é o cumprimento daquilo que Jesus disse aos seus primeiros apóstolos: "E eu te darei as chaves do reino dos céus" (Mat. 16.19.) Vendo tudo isso de perto, não posso duvidar de que seja o trabalho do Senhor.

O que tem acontecido no Brasil aconteceu em outros países também. No dia em que me achava no local do templo, o Presidente McAllister, da missão La Paz, da Bolívia, escreveu: "Ainda estamos admirados com o crescimento da Igreja desde que estivemos aqui anteriormente. Quando partimos, em 1967, havia pouco menos de 300 membros, comparados com os oito mil e quinhentos atuais. O Presidente Bradford, apoiado ontem como Autoridade Geral, escreve sobre o Chile. "Por ser tão nova a Igreja no Chile, admiro-me da força e habilidade de muitos desses locais. Certamente as chaves do reino foram entregues ao nosso profeta atual e aos apóstolos contemporâneos, da mesma forma que foram, antigamente, conferidas por Cristo.

Na semana passada, no local do templo, enquanto pensava e ponderava, avancei para o local onde as dependências do templo serão erguidas. A neblina já se dissipara de modo que pude divisar, à distância, a grande cidade de São Paulo. Lembro me de que, quando jovem missionário, presidi o trabalho nessa cidade, com treze missionários e cerca de trezentos membros. Existem, atualmente, quatro estacas e cem missionários nessa cidade; existem também estacas nas cidades vizinhas de Campinas e Santos.

Este grande progresso na América do Sul foi conseguido em grande parte pelo sacrifício e de-



dicação de centenas de missionários e suas famílias, bem como de dedicados presidentes de missão nos Estados Unidos e Canadá. Esta fonte de liderança está mudando; no Brasil, na missão Porto Alegre, existem cento e trinta e seis missionários, dos quais cinqüenta e oito, ou sejam, quarenta e três por cento, são brasileiros. Todos os quatro presidentes das missões da Argentina são originários da América do Sul. Como pode alguém que vê isso como eu vi, negar que é o trabalho de Deus?

Naquela manhã da semana passada, caminhei em direção aos lugares santos do templo, tentando determinar, pelas estacas, onde seria a sala do selamento; já parecia um lugar santificado. Mentalmente visualizei os jovens casais, limpos e puros, de mãos dadas e sorriso nos lábios, muitos com a tez morena contrastando lindamente com as roupas alvas, os quais irão a esse local sagrado para se casarem pelo poder do Santo Sacerdócio de Deus, para o tempo e toda a eternidade. Foi fácil imaginar a grande alegria de famílias inteiras que se dirigirão a esse local para serem seladas pela autoridade divina, numa associação familiar eterna, por causa de seu merecimento. Virão dos desfiladeiros e planícies elevadas dos Andes; da orla marítima; virão das grandes cidades. Nesse local, as portas do reino serão abertas para aqueles que já morreram sem oportunidade de aceitar as bênçãos do Evangelho de Jesus Cristo aqui na terra.

Além disso, os membros dignos receberão as ordenanças relativas à viagem eterna da humanidade e ao potencial e desenvolvimento inesgotáveis da alma humana. Isso tudo foi proporcionado por um Pai benigno, justo e amoroso para toda a humanidade, permitindo àqueles que participaram dessas ordenanças esclarecedoras, elevarem-se ao máximo do potencial nesta vida e em toda a eternidade, numa associação infinita com seus familiares, na presença do Criador.

Tendo isto em mente e com os olhos cheios de lágrimas, lembreime de ter ouvido a respeito de um ótimo presidente de estaca da América do Sul dizer que, quando fosse à conferência geral em Lago Salgado, ele e sua esposa teriam que decidir por sorte entre dois dos cinco filhos que levariam consigo para serem selados no templo; são necessários quarenta e três **soles** para perfazerem um dólar. Mas agora seus planos mudaram — estão planejando levar todos os filhos para o primeiro templo da América do Sul. Um seu irmão, presidente de outra estaca na mesma cidade, nunca teve o privilégio de receber os "endowments" no templo com sua esposa e família.

Naquela manhã, há uma semana, no local do templo de São Paulo, caminhei um pouco mais para trás, ainda dentro do local onde o templo se erguerá. Sabia onde estava, por ter olhado várias vezes as plantas. Sempre fico emocionado e propenso às lágrimas quando olho as plantas. Encontrava-me bem em cima do local onde será construída a pia batismal. Graças ao Presidente Kimball, da

mesma forma que nos outros templos a partir de Nauvoo, haverá uma fonte sobre doze bois representativos das doze tribos de Israel. Aí irão os jovens, cheios de regozijo e entusiasmo próprios da juventude, para realizarem as sagradas ordenanças do batismo vicário em favor daqueles que não tiveram a oportunidade de serem batizados em vida. Foi fácil imaginar o prazer experimentado por aqueles que irão batizar-se e a grande alegria daqueles que esperam há tanto tempo pela ordenança salvadora em sua viagem eterna. Senti-me grato por Jesus ter dito aos apóstolos: "E eu te darei as chaves do reino dos céus." Contemplando tudo isso, não poderia duvidar de que esse é o trabalho de Deus aqui na terra.

Chegara a hora de caminhar por fora dos limites formados pelas pequenas estacas fincadas no chão, marcando a dimensão do tão aguardado templo. Tentei imaginar como o alto frontispício será. Ao mesmo tempo, tentei contemplar o dia em que os baixos e sérios índios da Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Paraguai se dirigirão para aquele lugar e olharão esse mesmo frontispício. Quisera saber se alguns deles não gostariam de admirar o fino artesanato do edifício comparando-o com a qualidade do artesanato dos muros sagrados dos edifícios de seus antepassados, ainda de pé em Cuzco, em Machu Picchu e em vários outros lugares da América do Sul; eles também tiveram seus templos.

Esses descendentes dos Lamanitas e outros são indivíduos com um grande passado, e devido ao poder esclarecedor do Evangelho de Jesus Cristo, têm também um grande futuro. Um deles foi apoiado, no outro dia, como Autoridade Geral da Igreja. Recentemente mais de 8.000 deles se reuniram na "Plaza de Armas" em Cuzco, Peru, para ouvir a geração Lamanita da Universidade de Brigham Young; o seu dia está chegando.

O que esse templo, que está prestes a ser erigido na América do Sul, significa para o seu povo? Significa grandes e duradouras bênçãos. O Presidente Kimball disse, recentemente, em Tóquio, ao anunciar a construção do primeiro templo no Extremo Oriente: "Nenhum templo foi construído sem sacrifício e trabalho árduo." (Discurso proferido na conferência de 9 de agosto de 1975, pág. 12.) São precisos muitos pesos, escudos, soles e cruzeiros para inteirar um dólar. Por exemplo, os fiéis membros da Igreja do Chile arrecadaram, no mês passado, 1.902.178 escudos para a construção do templo, o que equivale a $ 387,90 dólares.

O Espírito de Deus tem se manifestado sobre os países da América do Sul, desde os dias de minha juventude, quando o trabalho missionário ali era muito difícil. Como vai o trabalho do Senhor ali, agora? Problemas? — existem muitos; desafios? — são grandes, mas o progresso é quase inacreditável. O que disse a respeito da América do Sul pode ser repetido a respeito de outras partes do mundo. Esta é uma Igreja mundial e temos visto apenas o princípio. Tendo visto o que vi na América do Sul, não posso negar que este é o trabalho de Deus. Convido todos aqueles que possam ter dúvidas, mas que sejam sinceros e honestos de coração, para inquirir quanto ao que está gerando a força que está por trás deste grande movimento. É o poder do amor — o amor a Deus, à família, ao próximo. Como Jesus conferiu as chaves do reino a um profeta vivo e aos profetas contemporâneos, este amor pela família e pelos outros pode ser tão eterno quanto a alma humana. Jesus disse aos apóstolos do passado:

"E eu te darei as chaves do reino dos céus; e tudo o que ligares na terra será ligado nos céus; e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus." (Mat. 16:19.)

Testifico que é por essas mesmas chaves e esses mesmos poderes que este maravilhoso trabalho prosseguirá por toda a terra, no nome sagrado de Jesus Cristo. Amém.

Minha Gratidão

Élder Charles A. Didier
do Primeiro Conselho dos Setenta



Meus queridos irmãos: Suponho que todo mundo sabe, mesmo que ainda não seja doutrina da Igreja, que o francês é a língua dos céus. É sim. E se não o sabiam, penso que ainda há tempo para se arrependerem antes da próxima conferência.

Meus queridos irmãos, se estou aqui hoje, devo-o a centenas de mãos que me empurraram, puxaram, ajudaram e apoiaram para que estivesse aqui hoje; de fato, para que fosse um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

E o que eu gostaria de compartilhar com vocês hoje é simplesmente uma mensagem de gratidão: Primeiro para agradecer à minha esposa, minha querida esposa, pelo que tem feito por mim, pela fé que teve em mim e seu constante empenho em ser u'a mãe amorosa para nossos dois filhos.

À minha mãe, agora falecida, mas que teve a coragem de levar a família para a Igreja, de fazer com que os filhos fossem ensinados nos princípios do Evangelho.

Ao meu pai, que ainda não é membro, mas pelo que me ensinou —a sempre escolher o melhor na vida.

Aos missionários, aos missionários que bateram à minha porta para trazer-me a mensagem da restauração do Evangelho, aos que me ensinaram, que me batizaram, àqueles com quem tive o grande prazer de trabalhar na Missão Franco Suíça, missionários a quem respeito por sua dedicação, sacrifício e exemplo.

Grato a vocês, grande povo da América, por vocês, seus pais e seus avós que por duas vezes, em quarenta anos, deram sua vida pela liberdade de meu país.

Grato a vocês, líderes da Igreja, aos dirigentes que me ajudaram a ser sempre um praticante do Evangelho de Jesus Cristo. Grato também ao profeta do Senhor, Presidente Kimball, a quem amo e admiro por estar aqui para nos guiar, para nos guiar em tempos muito difíceis.

Grato ao meu Senhor e Salvador, Jesus Cristo, pelo seu sacrifício. Grato ao meu Pai que está nos céus por dar-me a possibilidade de conhecer a beleza do seu Evangelho.

Gostaria de compartilhar convosco meu testemunho de que sei que Deus vive, sei que Jesus é o Cristo, assim como sei que o Espírito Santo pode murmurar e sussurrar em seus ouvidos o mesmo testemunho que tenho hoje a respeito da veracidade do Livro de Mórmon e de todos os princípios existentes na Igreja de Jesus Cristo, na terra — hoje.

E disto presto solene testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

Nós Somos Chamados para o Último Dia

Élder William R. Bradford
do Primeiro Quorum dos Setenta



Meus queridos irmãos, sinto-me assoberbado por esta ocasião e pelas circunstâncias que me trazem aqui. Poucas noites atrás, minha esposa e eu estávamos junto a um telefone em Santiago, Chile, segurando-nos pelas mãos e chorando abertamente depois de eu ter recebido um chamado do Presidente Kimball para servir neste sagrado quorum.

Confesso diante de vocês a minha fraqueza. Sei, contudo, que o Senhor erguerá uma armadura de força e poder em torno daqueles que buscam o Seu Espírito. Durante toda minha vida as decisões que tomei e tomo têm sido influenciadas por uma voz sussurrante que dizia: "Vem, e segue-me." É uma grande honra e privilégio obedecer conforme manda o Espírito. Asseguro-lhes que o canal entre mim e o Espírito está aberto para que isto aconteça.

Presto homenagem à minha família e antepassados por sua devoção ao Evangelho desde sua infância, da Restauração até agora, e pela sua luta para preservar Sião em alguns de seus momentos difíceis. Oro para que eu possa honrar sempre seus sagrados e santos nomes. Meus pais partirão em poucos dias para dar início à sua terceira missão de tempo integral. O amor e exemplo deles têm exercido profunda influência em minha vida. Meu pai me ensinou a não ser pusilânime, a mergulhar de corpo e alma" nas boas coisas da vida, a banhar-me generosamente no mar do Evangelho. Minha mãe me levou a esta praia todos os dias de minha vida.

Como pode um homem expressar com palavras o amor que lhe vai no coração pela sua eterna esposa e namorada, e pela inestimável alegria trazida pelos filhos que ela lhe dá. É a alegria de que falam as Escrituras quando dizem: "E os homens existem para que tenham alegria." (2 Néfi 2:25) Nossa união traz grande ternura a esta mortalidade.

Durante o seminário dos novos presidentes de missão — realizado em junho, minha esposa e eu tivemos o privilégio de sermos instruídos pelo Presidente Kimball e muitas outras Autoridades Gerais. O Presidente Kimball incutiu em nossa mente o fato de que é tempo de ceifar: cabe a nós fazer a colheita. Está na hora de colher o trigo de entre o joio. Durante grande parte de minha vida estive

intimamente ligado ao plantar e colher. Conheço a ansiedade que sente o agricultor quando o joio está dominando o trigo.

O Senhor disse: "Portanto, deixai o trigo e joio crescerem juntos até que a colheita esteja completamente amadurecida; depois colhereis primeiramente o trigo de entre o joio, e depois da colheita do trigo, olhai e vede, o joio será amarrado em feixes, e o campo, então, estará pronto para ser queimado." (D&C 86:7)

A seara está madura. Agora estamos sendo mandados a colhê-la pela última vez. A foice está em nossas mãos. Temos que usá-la enquanto for dia. Sinto que a palavra do Senhor está se cumprindo. Na Missão do Chile, em Santiago, cento e vinte missionários, dois terços deles nascidos no próprio Chile e servindo em seu próprio país, batizaram duzentas e vinte pessoas durante o mês de setembro. Entre elas havia quarenta famílias. Os missionários do Chile gostam de seguir o profeta.

Estou honrado por ser um dos ceifeiros. Sinto grande conforto em saber que o Salvador dirige esse trabalho, que sua direção vem quando o profeta vivo e aqueles que o seguem, escutam e ouvem a voz conforme é ditada pelo Santo Espírito.

Testifico solenemente que esta obra é verdadeira, que o Presidente Kimball tem a visão de seu término. Com espírito arrependido apresento-me ao Senhor. Dedico toda minha força, sejam quais forem os dons com que me abençoou para serem usados no Seu serviço conforme for dirigido pelo profeta e pelos santos homens que servem nesses quoruns gerais. Testifico-lhes que são homens santos chamados para dirigir a sega da colheita. Expresso meu profundo amor pelo profeta e digo-vos que sei, de maneira toda especial, que ele recebe orientação de um Deus verdadeiro e vivo.

Sou atraído pelas palavras do Senhor a Joseph Smith e Oliver Cowdery quando disse: "Não tenhais receio de praticar o bem, meus filhos, pois o que semeardes, isso colhereis; portanto, se semeardes o bem, colhereis o bem como vossa recompensa.

Portanto, não temais, pequeno rebanho; fazei o bem; deixai que a terra e o inferno se unam contra vós, pois se estiverdes estabelecidos sobre a Minha rocha, eles não poderão prevalecer...

Buscai-Me em todo pensamento; não duvideis, não temais.

Vede as chagas que penetraram o Meu lado, e também as impressões dos pregos nas minhas mãos e pés; sede fiéis, guardai os Meus mandamentos, e herdareis o reino dos céus." (D&C 6:33-34, 36-37)

Presto solene testemunho de que esta Igreja é verdadeira, em nome de Jesus Cristo. Amém.

POR QUE NÃO PODEMOS

Élder David B. Haight
Assistente do Conselho dos Doze

Falando no Seminário de Representantes Regionais de outubro do ano passado, o Presidente Kimball alvoroçou nossas almas com uma perspectiva ampliada de nossa responsabilidade como líderes do Sacerdócio. Ele disse: "Devemos fazer as coisas de uma forma diferente, e melhor!" Diversas vezes ele nos lançou o desafio: "Por que não podemos?" Nossas visitas às estacas indicam um progresso significativo.

Recentemente soube de um mestre familiar muito perspicaz, de um quorum de élderes, a quem foi dado o nome de um membro inativo. A caminho da reunião do Sacerdócio, num domingo bem cedo, ele passou pela casa desse membro. "Estou a caminho da reunião do Sacerdócio, e achei que talvez você quisesse uma carona." O homem ficou chocado e aborrecido



com essa interrupção do seu sono, no domingo de manhã, e batendo a porta, disse: "Não, não estou interessado." E ficou imaginando como a Igreja tinha arranjado seu nome.

Na manhã do domingo seguinte, novamente a campainha tocou. O homem abriu a porta, e viu o mesmo indivíduo, sorrindo feliz, a caminho do Sacerdócio. "Dei uma parada aqui, no caso de você ter mudado de idéia. Gostaríamos de que você fosse." Recebeu uma resposta pouco amigável: "Vá embora, e deixe-me em paz." E a porta bateu novamente.

Uma semana mais tarde, a cena se repetiu. O mestre familiar acrescentou: "Temos um ótimo grupo de homens. Precisamos de você. Você é membro do nosso quorum. Importa-se que eu volte domingo que vem?" Este homem, que desejava ficar afastado de qualquer atividade, resolveu que a única maneira de acabar com aquilo seria ir à reunião, e provar que não estava interessado.

No domingo seguinte, quando o mestre familiar tocou a campainha,

não foi recebido com um "Deixe-me em paz," mas por um homem pronto para sair e mostrar que seu desinteresse era verdadeiro. Mas o espírito da reunião do Sacerdócio, os amigáveis apertos de mão, o interesse sincero, mudaram a sua atitude e "acordaram a consciência" de um homem que precisava apenas de um pequeno empurrão.

Os líderes dos quoruns do Sacerdócio estão atendendo à responsabilidade dada pelo Presidente Kimball de "alcançar os élderes em perspectiva, que são, em muitos casos, os pais de tantos de nossos rapazes e moças..." (Seminário de Representantes Regionais, 3 de outubro de 1974, "Alargar nossos Passos.") Este desafio deve estimular nossos melhores esforços, fazer-nos meditar e estudar maneiras mais eficazes. Não há um botão mágico para apertar, somente vocês — líderes do Sacerdócio. Estão-lhes dizendo: "Por que não podemos" agir melhor, ser melhores? Realçam-nos a urgência hoje, não amanhã, hoje.

A Igreja não poderia funcionar eficazmente para ajudar o Senhor a cumprir o seu propósito divino, se não delegasse poder e autoridade suficientes. Esta é a razão principal de o Senhor conferir aos homens o Santo Sacerdócio — para agir em seu nome, para ter o poder e o direito de ajudá-lo em seu propósito. O Salvador disse: "(Ensinai) a guardar todas as coisas que eu vos tenho mandado..." (Mateus 28:20) Os pais e maridos inativos devem primeiro ser encontrados, e depois ensinados a viver o Evangelho.

Seis meses atrás, Raymond Gerloch foi chamado para presidente do quorum de élderes, na estaca de Durango, Colorado. Ele relata um sucesso maravilhoso na reativação de membros.

O programa de mestres familiares é o instrumento do seu sucesso. Eles usam filmes para ajudar a ensinar e a motivar os inativos. Sete membros do quorum compraram, cada um, um projetor de filmes, que os mestres familiares usam nos lares dos inativos. Um élder em perspectiva recomendou: "Não mandem mais os mestres familiares à minha casa." Este homem e sua esposa estavam visitando o lar de outro membro inativo, quando os mestres familiares chegaram com seu projetor de filmes. Ele viu o filme, que tocou seu coração, e os mestres familiares foram convidados a visitar sua casa novamente. Estes mestres familiares compreensivos ajudaram a trazê-lo de volta.

Os líderes deste quorum selecionaram os professores mais qualificados para ensinar em um "Seminário de Estudos do Evangelho", convidando quatro casais de cada vez para esta discussão em grupo, onde aprendiam as verdades do Evangelho.

Todos os 93 membros deste quorum foram identificados e estão sendo visitados. O presidente dos élderes disse: "Não temos nenhum fracasso, apenas pequenos contratempos." Todos, com exceção de apenas quatro, estão agora recebendo os mestres familiares, e, diz o presidente, "Vamos conseguir aqueles quatro."

Eles estão formando mais comitês, não só de atletismo, mas também sociais, provando aos membros afastados que há divertimento e alegria dentro da Igreja. Quando um marido é chamado para ser presidente de um comitê, a esposa é chamada para auxiliá-lo, e assim começa a participar.

Os homens deste quorum acamparam nas montanhas, e durante seis horas, sentaram-se em volta de uma fogueira, discutindo sobre a Igreja. O presidente dos élderes relatou: "Tivemos uma verdadeira festa espiritual."

Assim que um homem está preparado para um chamado, o presidente do quorum ajuda o bispo a encontrar uma posição apropriada para ele.

Quando os líderes começaram a ter entrevistas com o Sacerdócio, o programa de mestres familiares aumentou de 30 para quase 100 por cento.

Este quorum tem sido engenhoso no desenvolvimento de novas idéias, mas eles atribuem o seu sucesso à dedicação dos mestres familiares, mais as bênçãos do Senhor. "Nós fazemos uma oração humilde, antes de chamarmos um homem para qualquer posição, e até agora não recebemos nenhuma recusa."

Homens que estiveram afastados da Igreja por um longo tempo, dizem: "Pensei que ninguém realmente se importasse." Este quorum tem o espírito do qual o Senhor foi um exemplo: "E como nem todos têm fé, buscai diligentemente e ensinai-vos uns aos outros..." (D&C 88:118) O Presidente Gerloch sabe como recuperar os perdidos.

Hoje, os presidentes de estaca estão chamando líderes de quoruns do Sacerdócio de Melquisedeque, que estão sendo ensinados e treinados nos princípios eficientes da organização e reativação do Sacerdócio. Estes líderes novos estão atentos, e não são como o fazendeiro a quem o Élder Sterling W. Sill se referiu, que estava levando seus produtos ao mercado, numa carroça puxada por dois cavalos. Os cavalos estavam tendo dificuldade, e a subida parecia muito forte. Finalmente, o fazendeiro perguntou a um estranho: "O fim da subida está muito longe?" O estranho respondeu: "O senhor não está numa subida. São as rodas de trás, da carroça, que saíram. ("The Downhill," **Moving Messages of the Gospel,** Booklet No. 181)

Recentemente um homem me contou como ficou perdido no meio de uma ala de 500 membros. "Minha esposa e eu fizemos nosso primeiro contato com a Igreja, quando dois missionários maravilhosos e espirituais nos visitaram. Eles chegaram, ensinaram, converteram. Nós, literalmente, vivíamos do espírito deles. Como muitos outros conversos sabem, a primeira coisa que acontece depois que você é batizado, é que os dois maravilhosos missionários são transferidos.

"Foi extremamente difícil mantermos o mesmo espírito. Sentimos que não poderíamos continuar sozinhos. Afastamo-nos das atividades da Igreja. Minha mulher pediu às professoras visitantes que não a visitassem mais, e aos mestres familiares pedimos que nos deixassem em paz.

"Suponho que no quorum de élderes discutiram sobre alguns irmãos perdidos que precisavam ser encontrados. Pois é, eu estava perdido. Um dia, alguém bateu a nossa porta. Quando atendi, vi um homem jovem, sorridente, sardento, que disse ser o presidente do quorum dos élderes, e perguntou-me se poderia falar comigo por alguns minutos. Nas semanas seguintes, ele voltou muitas vezes para trazer-nos legumes do seu quintal, ovos de suas galinhas, um cartão de aniversário para nossa filha. Algumas vezes, aparecia apenas para conversar. Envolveu-me no programa de esportes. Pediu desculpas por qualquer irmão que nos tivesse magoado. O que foi que ele fez, que nos levou de volta? Ele nos amou. Ele foi sincero. Ele se preocupou. Ele me prestou seu testemunho pessoal. Ele me auxiliou a examinar minha alma. Ele me ajudou a orar ao meu Pai Celestial.

"Pelo amor que aquele homem deu à nossa família seremos eternamente gratos. O Senhor nos cumulou de bênçãos. Fomos ao templo do Senhor, para sermos selados por toda a eternidade. Voltamos ao templo muitas vezes, e conseguimos mais luz, e mais conhecimento, como nos fora prometido.

"Estou agora trabalhando com esse presidente do quorum de élderes, como seu conselheiro. Minha mulher dá aulas na Primária, e é professora visitante.

"Eu estava perdido, mas porque alguém se importou, alguém despendeu seu tempo, alguém correu o risco de mostrar seu amor e preocupação, eu fui encontrado e tornei-me capaz de guiar minha família de volta ao Senhor. Suplico a todos os membros da Igreja que olhem ao seu redor, e ajudem a guiar os filhos perdidos ao seu Pai Celestial."

Nosso profeta falou. Os quoruns estão aceitando o desafio: "Por que não podemos?" Eles compreenderam que "A noite é passada, o dia é chegado..." (Romanos 13:12)

Eu testifico que Jesus Cristo é a fonte do poder do Sacerdócio. Nenhuma força pode deter o progresso de Sua Igreja. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

EMANUEL - DEUS CONOSCO

Élder Henry D. Taylor
Assistente do Conselho dos Doze



Como em todas as épocas da história, a juventude de hoje também tem que tomar decisões importantes e de longo alcance. O Presidente Spencer W. Kimball anunciou que a Igreja precisa de mais missionários e que chegou a hora de "aumentar nossos esforços... mudar nossa direção e elevar nossas metas."

Quando o Presidente Kimball lançou esse desafio, em abril de 1974, disse: "Temos, atualmente, 18.600 missionários." (Os membros aceitaram o desafio e hoje temos 21.000.) Prosseguindo, ele disse: "podemos enviar mais, muitos mais!... Quando peço mais missionário, não me refiro a jovens sem testemunhos ou indignos... eles entenderão que é um grande privilégio fazer missão e que precisam ter saúde física, mental e espiritual, lembrando que o Senhor não pode "encarar o pecado com o mínimo grau de tolerância." (D&C 1:31.)

Prosseguindo, ainda, ele disse: "Pergunta-se freqüentemente: Todos os jovens devem fazer missão? E a resposta tem sido dada pelo Senhor: Sim; todo jovem deve fazer missão."

Além de fazer missão, salientou o Presidente Kimball: "Todo jovem deve pagar o dízimo, guardar o dia do Sábado, freqüentar as reuniões, casar-se no templo e educar seus filhos adequadamente e praticar muitas outras obras importantes. É claro que deve, mas nem sempre o faz."

"Compreendemos que, embora todos os homens o devam, decididamente, nem todos estão preparados para pregar o Evangelho em terras distantes. Muitos atingem a idade para a missão sem estar preparados, e, naturalmente, não devem ser enviados. Mas todos deveriam estar preparados. Alguns estão fisicamente despreparados... Muitos estão emocional, mental e moralmente despreparados, porque não mantiveram suas vidas puras e em harmonia com o espírito do trabalho missionário. Deveriam estar preparados. Deveriam! Entretanto, como violaram as leis, têm que ser excluídos e, assim, um de nossos maiores desafios continua de pé: Manter dignos nossos jovens! (Seminário dos Representantes Regionais dos Doze, realizado a 4 de abril de 1974; ler também "When the World Will Be Converted", Ensign, out. de 1974, págs. 2-14.)

Embora a maior responsabilidade da pregação do Evangelho esteja a cargo do Sacerdócio, as moças poderão também ter o privilégio de servir como missionárias e, da mesma forma, devem preparar-se para o dia em que serão chamadas.

Os pais podem desempenhar um papel muito importante, instilando nos filhos o desejo de viver dignamente e, assim, se qualificar para a missão.

Serei sempre grato por ter "nascido de boa família", que ensinou

aos filhos essa responsabilidade. Em nossa casa, nunca se pensava na possibilidade de se fazer ou não missão: era um fato determinado e consumado; era apenas uma questão de chegar a hora. Como resultado desse incentivo e esperança, todos os seis filhos da família fizeram missão.

É natural que os missionários em perspectiva tenham preferência por alguma área para trabalhar; isso aconteceu comigo. Três de meus avós nasceram na Inglaterra, onde ouviram a mensagem do Evangelho e onde foram convertidos, filiando-se à Igreja. Posteriormente, meu pai fez missão nesse país.

Assim, mais tarde, quando recebi o chamado do Presidente Heber J. Grant, e soube que iria para os Estados do leste, e não para a Inglaterra, senti-me momentaneamente desapontado. Entretanto havia aprendido que os missionários são chamados por inspiração, para trabalhar onde o Senhor os desejar. Recordei-me dos versos de um de meus hinos preferidos "Talvez Não Seja ao Alto Mar", e me senti reconciliado e satisfeito com meu chamado para a missão.

Que bênção extraordinária foi para mim, o chamado para a missão dos Estados do leste; ela estava sendo presidida então por uma das Autoridades Gerais da Igreja, Élder B. H. Roberts (1857-1933). Naquela época ele era o presidente sênior do Primeiro Conselho dos Setentas e um dos missionários mais eficientes. O Senhor abençoou-me com o privilégio de uma íntima associação com esse grande líder e missionário e adquiri profundo amor, respeito e admiração por ele.

O Presidente Roberts era ávido literato, um escritor talentoso, autor de vários livros inspiradores, nos quais explicou os maravilhosos princípios do Evangelho. Foi um vigoroso e corajoso defensor da fé. Como dedicado historiador, pesquisou e narrou, amplamente, importantes eventos da história da Igreja.

O Presidente Roberts foi um orador dinâmico e popular, e seus serviços eram constantemente solicitados. Foi um orador influente e convincente. Por várias vezes, ele emocionou e inspirou os membros da Igreja, quando fez uso do púlpito. Sempre me lembrarei com gratidão a oportunidade que tive, de servir sob a direção deste líder inspirado.

Ele era muito convicto e ensinava seus missionários que se quisessem ser bem-sucedidos e eficientes, precisariam procurar e receber o Espírito do Senhor para dirigi-los em seus esforços de ensino. Ele salientou as palavras do Senhor, em Doutrina e Convênios 42:14.)

-E o Espírito ser-vos-á dado pela oração da fé; e, se não receberdes o Espírito, não devereis ensinar."

Esse Presidente deu aos seus missionários um excelente exemplo, procurando constantemente o Espírito do Senhor para guiá-lo e dirigi-lo. Tínhamos todos os dias, na casa da missão, um exercício devocional e, quando chegava a vez do Presidente Roberts fazer a oração, ele abria sua alma em gratidão e súplica. Enquanto orava, o véu se tornava mais fino, e podíamos sentir, pelo Espírito, a proximidade do Senhor.

Pelo conhecimento que tinha das Escrituras, ele escolheu e adotou um lema para a missão; tratava-se de apenas uma palavra: "Emanuel". Isaías, prevendo o nascimento do Salvador, escreveu: "Portanto, o mesmo Senhor vos dará um sinal: Eis que uma virgem conceberá, e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel." (Isaías 7:14.)



Séculos mais tarde, Mateus, apóstolo de Cristo, explicou o significado do nome Emanuel, quando escreveu: "Eis que uma virgem conceberá e dará à luz um filho, e será o seu nome Emanuel," que traduzido é: Deus Conosco." (Mat. 1:23.)

O Presidente Roberts adotou esse lema "Emanuel" constantemente em seus discursos, correspondência, autógrafos de livros ou fotos e em inúmeras outras ocasiões.

Ter "Deus conosco", através de seu Espírito Santo deve ser o objetivo de cada missionário e, semelhantemente, deve ser o de todos os indivíduos. Para possuir o Espírito Santo como companheiro, o indivíduo tem que manter a mente e o corpo sadios, uma vez que o Espírito Santo é sensível e não habita em templo impuro.

Um jovem que tinha conquistado a reputação de bom orador (ele havia desenvolvido grande habilidade), permitiu que o sucesso lhe subisse à cabeça, tornando-se arrogante. Ele foi convidado a discursar na reunião sacramental de sua ala e, ao anunciarem que seria o orador seguinte, ele caminhou em direção ao púlpito demonstrando ares de auto-suficiência e nenhuma humildade. O bispo inclinou-se para murmurar ao ouvido de seu conselheiro:

— Que figura patética e solitária a dele, ali de pé, sozinho.

Quando o Salvador ressuscitado encontrou-se com os apóstolos num monte perto da Galiléia, antes de subir aos céus, ele assegurou-lhes que, embora regressasse um dia, nunca os abandonaria, através de seu Espírito:

"Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." (Mat. 28:20.)

Sim, todos os jovens devem fazer missão; essa deve ser a sua meta, seu objetivo, seu desejo sincero. Fazer ou não missão deve ser uma das decisões mais importantes e de longo alcance de sua vida.

Oro para que todos os jovéns se preparem para aceitar o chamado para a missão, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém.

OUVI-O!

Élder Mark E. Petersen
do Conselho dos Doze



Não posso deixar de expressar profunda gratidão aos maravilhosos participantes que cantaram e tocaram para nós durante esta conferência. Fiquei emocionado com a música, como raramente me acontece numa conferência, e gostaria de dizer a esses cantores e organistas como lhes sou grato; sinto que deram uma grande contribuição para esta excepcional conferência.

Nós, santos dos últimos dias, temos uma mensagem para o mundo; uma mensagem que é divina e que declara a toda a humanidade que Deus tem falado outra vez dos céus, nestes tempos modernos.

E o Todo-Poderoso disse: "Ouvi, ó céus, e dai ouvidos, ó terra, e regozijai-vos, vós habitantes dela, pois o Senhor é Deus, e além dele não há nenhum Salvador.

"Grande é a Sua Sabedoria, maravilhosos os Seus caminhos." (D&C 76:1-2.)

E disse também:

"A voz do Senhor se dirige a todos os homens... e a voz de advertência irá a todos os povos." (D&C 1:2, 4.)

O ponto essencial de nossa mensagem é que Jesus de Nazaré é Cristo, o Senhor, o Redentor de toda a humanidade, o Salvador dos cristãos e o Messias dos judeus. Afirmamos o mais solenemente que esse mesmo Jesus é o Filho literal de Deus, nascido de Maria e que sem ele não há Salvador.

O Todo-Poderoso afirmou repetidas vezes que Jesus de Nazaré é Seu Filho e ordenou insistentemente: **"Ouvi-O!"** Nestes últimos dias, quando Ele apresentou sua grande e nova revelação de Jesus Cristo, novamente ordenou "Ouvi-O!"

Assim, como Santos dos Últimos Dias, trazemos uma nova e moderna revelação de Jesus Cristo e, ao fazê-lo, entregamos a quem quiser ouvir, o insistente mandamento de Deus, o Pai: "OuviO!"

Nossa mensagem é verdadeira; é de vital importância para um mundo conturbado. O próprio Senhor afirmou: -Escutai, ó povo de terras longínquas, e vós que habitais as ilhas do mar, escutai juntamente, pois na verdade, a voz do Senhor se dirige a todos os homens." (D&C 1:1-2.)

Quando declaramos esta palavra revelada nos tempos modernos, surge imediatamente na mente de várias pessoas, a questão da credulidade. Compreendemos isso plenamente, reconhecendo que a credulidade em nossa mensagem repousa, em grande parte, na fé em nós, como um povo. Com isso em mente, permitam-me falar um pouco a respeito de nós mesmos:

Somos um povo comprometido com a sobriedade, o bom caráter, a honestidade e o viver digno. Pregamos a virtude e a castidade como elementos básicos da nossa fé; advogamos a estabilidade e a preservação do lar.

A família, para nós, representa a pedra angular da civilização e assim deve ser eternamente; é o alicerce das devidas relações humanas.

Ensinamos, tanto aos homens quanto às mulheres, a fidelidade em seu mais alto sentido. Acreditamos que somos filhos espirituais de Deus e que Ele pretende que vivamos de maneira a nos tornarmos finalmente perfeitos, como nosso Pai Celestial é perfeito. (Ler em Mateus 5:48.)

Acreditamos que a família deve se tornar uma unidade eterna, para se projetar além da morte e da ressurreição, em uma vida eterna e imortal.

É com a finalidade de nos preparar dignamente para esse destino que ensinamos esse elevado padrão de fidelidade, tanto da parte do marido quanto da esposa. Temos um só padrão de moral para todos e constantemente alertamos: "Sede limpos, vós que portais os vasos do Senhor." (D&C 38:42.)

Somos um povo que se desenvolve rapidamente; os homens e mulheres honestos de coração respondem ao ouvir nossa mensagem. Temos, na Igreja, um total de três milhões e meio de membros; há dez anos tínhamos menos de dois milhões e meio.

Dirigimos um contínuo programa de missionários, contamos com 133 missões, espalhadas por 62 países. Há dez anos, contávamos apenas com 74 missões. Possuímos, atualmente, 21.168 missionários, sendo que a maioria não tem mais que vinte anos de idade. Há dez anos, tínhamos apenas 12.585.

Autoridades Gerais da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

A Primeira Presidência



Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro



Presidente Spencer W. Kimball



Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiro

Conselho dos Doze



Ezra Taft Benson



Mark E. Petersen



Delbert L. Stapley



LeGrand Richards



Hugh B. Brown



Howard W. Hunter



Gordon B. Hinckley



Thomas S. Monson



Boyd K. Packer



Marvin J. Ashton



Bruce R. McConkie



L. Tom Perry

Patriarca da Igreja



Eldred G. Smith

Assistente dò Conselho dos Doze

L.D.S. CHU
TRANSLATION SERVI
LIBRARY

L.D.S. CHURCH
INFORMATION SERVICES DEPT.
LIBRARY

Eldred G. Smith

Assistente dò Conselho dos Doze


Alma Sonne


ElRay L. Christiansen


Sterling W. Sill


Henry D. Taylor


Alvin R. Dyer


Franklin D. Richards


Theodore M. Burton


Bernard P. Brockbank


James A. Cullimore


Marion D. Hanks


Joseph Anderson


David B. Haight


William H. Bennett


John H. Vandenberg


Robert L. Simpson


O. Leslie Stone


James E. Faust


J. Thomas Fyans


Neal A. Maxwell


W. Grant Bangerter


Robert D. Hales


Adney Y. Komatsu


Joseph B. Wirthlin

Primeiro Conselho do Setenta


S. Dilworth Young


A. Theodore Tuttle


Paul H. Dunn


Hartman Rector, Jr.


Loren C. Dunn


Rex D. Pinegar


Gene R. Cook

Primeiro Quorum do Setenta


Charles A. Didier


William R. Bradford


George P. Lee

Bispado Presidente


H. Burke Peterson
Primeiro Conselheiro


Victor L. Brown


Vaughn J. Featherstone
Segundo Conselheiro

Estes missionários dedicam todo seu tempo livre durante um período de dois anos, custeando suas próprias despesas e tudo de livre vontade. Vocês podem julgar, com base nisso, a sinceridade de nossas convicções.

Nossas congregações geralmente são divididas no que chamamos de ramos, alas e estacas — os ramos e alas são comparáveis às paróquias e as estacas correspondem às dioceses. Há dez anos tínhamos 6.000 alas e ramos, e agora temos aproximadamente 8.000. Contávamos, também, há dez ans, com 412 estacas, que são as unidades maiores; temos, atualmente, mais de 700. Localizam-se na América do Sul, Escandinávia, do Alasca à África do Sul e Austrália e nas Ilhas dos Mares do Sul.

Somos, de modo geral, um povo sadio. O Dr. James E. Enstrom, da UCLA School of Public Healt (Escola de Saúde Pública), relatou ao "Pasadena Star News", do dia 9 de abril passado, que a incidência de câncer entre os mórmons é de 50 por cento mais baixa do que a média nacional; em Utah, a média de mortes por câncer é a mais baixa da América.

Com respeito ao câncer do pulmão, as mulheres SUD contam apenas 31 por cento da média nacional, e os homens 38 por cento. Com relação ao câncer do esôfago, relacionado ao abuso de álcool, a porcentagem entre os SUD é de apenas 11 por cento entre as mulheres e de 34 por cento entre os homens, da média nacional.

Estes dados foram colhidos pelo Dr. Joseph F. Lyon, diretor do Utah Cancer Registry.

O Statistical Abstract of the United States, para o ano de 1971 (Bureau de Recenseamento) relata alguns dados interessantes nos quais são comparados Utah e os outros Estados. Os 50 Estados são relacionados de acordo com a incidência das doenças que mencionarei, sendo que os Estados colocados nos últimos lugares da lista apresentam o menor número de casos.

Com respeito às doenças cardíacas, Utah está classificado em 46.° lugar; gripe e pneumonia, em 49.°; males cérebro-vasculares, em 46.°; arterioesclerose, 49.°; cirrose do fígado, 45.°; bronquite, enfizema e asma, 30.°; tuberculose, 50.°; doenças venéreas, 50.°; principais problemas cardiovasculares e renais combinados, 50.°; enfermidades do sistema cardiovascular, 50.°; lesões vasculares afetando o sistema nervoso, 50.°; hipertensão cardíaca, 43.°; outros tipos de hipertensão, 50.°; doenças infecciosas, 50.°; complicações de gravidez, 46.°; mortalidade infantil, 50.° lugar.

Quando nos referimos a esses dados sobre Utah, devemos nos lembrar de que aproximadamente 30 por cento da população não pertencem à Igreja, mas estão incluídos nas estatísticas.

Nossa Igreja tem liderado a promoção do desenvolvimento da juventude através do programa de escotismo, o qual consideramos como uma organização efetiva para o treinamento de meninos de todas as nações, credos e povos.

Nos Estados Unidos, como um todo, apenas 23 por cento dos meninos são registrados como escoteiros; mas, entre os Santos dos Últimos Dias, a porcentagem é de 85 por cento.

No país em geral, a porcentagem de escoteiros que receberam a mais alta condecoração do programa é de 1,5 por cento, enquanto que entre os santos dos últimos dias é de 4 por cento.

Nossa Igreja, em 1974, como patrocinadora de tropas, foi classificada em segundo lugar no país, tendo sido superada apenas pela Associação de Pais e Mestres, que patrocinaram 20.800 unidades sendo que nós patrocinamos 14.344 unidades. Seguiram-se, a Igreja Metodista Unida, com 13.789, e a Igreja Católica Romana, com 11.734 unidades.

Nestes dias de delinqüência juvenil, sentimo-nos bastante incentivados pelo fato de que, dos 256 mil adolescentes de nossa Igreja, 70 por cento são ativos e das 238 mil garotas da mesma idade, 73 porcento são ativas na Igreja. Ponderem sobre isso. Podem encontrar algo semelhante em qualquer outro lugar? Pensem nisso. Meio milhão de jovens dedicados a uma igreja que proibe o álcool, fumo e vida sexual antes do casamento. Tentem, se puderem, encontrar isso em qualquer outro lugar.

Vocês se interessarão em conhecer os dados de freqüência à Escola Dominical: 59 por cento de todas as nossas crianças estão semanalmente na Escola Dominical e, entre os adolescentes a porcentagem é de 60 por cento, presentes às suas classes, cada domingo.

Ensinamos, em nossa Igreja, que a "glória de Deus é inteligência." (D&C 93:36.) Acreditamos também que a glória do homem é também a inteligência e, tendo isso em mente, somos fortes adeptos da educação escolar.

Quando o Dr. Clark Kerr, presidente do Conselho Carnegie sobre Estudos Políticos do Ensino Superior, falou durante a aula inaugural da Universidade de Utah, no ano passado, disse o seguinte:

"Utah é o primeiro Estado da nação cuja população total, entre 3 e 34 anos, está matriculada nas escolas.

"Utah é o primeiro Estado em porcentagem de matrículas escolares para todas as idades, com exceção de dezesseis e dezessete, onde é superado por Minesota...

"Utah é o primeiro Estado em porcentagem de escolaridade completa para todos os seus cidadãos de 25 anos ou mais.

"Utah é o primeiro Estado em porcentagem de verba destinada ao programa de atendimento médico-escolar, por 100.000 dólares de rendimento pessoal no Estado.

Em seguida, ele acrescenta o seguinte: "A Comissão Carnegie pesquisou sobre o Ensino Superior em cada um dos cinqüenta Estados e descobriu que Utah não apresenta grandes deficiências, como acontece com os outros Estados.

Isso é notável, não é mesmo?

Para finalizar, ele formulou a pergunta: "Por que Utah consegue sair-se tão bem? Não é o Estado mais rico, nem o mais antigo, nem o melhor localizado, para o desenvolvimento educacional. Se pudesse descobrir o seu segredo, ele poderia ser copiado em qualquer parte. Mas isso não é fácil, porque acho que seu segredo, é sua história. Seus primeiros líderes deram muita ênfase à educação." A seguir, citou Brigham Young em sua defesa da educação.

Essa bagagem educacional reflete-se no número de nossos membros que alcançaram posições proeminentes nos Estados Unidos, Canadá e no mundo.

Mark W. Cannon, num debate intitulado "Os Mórmons nos Cargos Executivos", afirmou que um estudo recente demonstra que, dentre as 471 instituições de liderança profissional nos Estados Unidos, mais presidentes seus nasceram em Utah, na proporção de seus habitantes do que em qualquer outro Estado da União, Utah forneceu um presidente para cada 62.000 pessoas, em contraste com um presidente para cada 205.000 indivíduos, no país em geral. Em geral, cinqüenta e cinco homens Santos dos Últimos Dias possuem cargos de presidente, diretores, gerentes ou sub-gerentes de companhias americanas com ativo superior a dez milhões de dólares. Setenta e sete ocupam cargos maiores em corporações com ativo superior a 75 milhões de dólares.

Os Santos dos Últimos Dias têm ocupados posições ministeriais nos Estados Unidos e outros cargos importantes no Canadá. Temos generais e almirantes nas forças militares e nossa gente tem servido regularmente no Congresso Americano durante anos, bem como no corpo administrativo do Canadá. Em 1952, por exemplo, quinze dos nossos ocupavam cadeiras no Senado e Câmaras americanos e atualmente esse número subiu para vinte e oito.

Os Santos dos Últimos Dias têm servido da mesma forma, em importantes cargos do Federal Reserve Bureau, da U. S. Customs Court, da U. S. Tariff Commission e da Federal Housing.

O Dr. Harvey Fletcher, um sumo-sacerdote mórmon, aperfeiçoou o som estereofônico e outro mórmon, Philo Farnsworth, aperfeiçoou a televisão.

Os mórmons têm sido presidentes dos Rotary e Lions internacionais, em todas as partes do mundo; têm liderado a American Medical Association, a American Bankers Association e vá.rias sociedades científicas. Têm também ocupado muitos outros cargos importantes em pesquisas científicas, profissionais e financeiras, as quais são em número demasiado grande para serem mencionadas aqui.

Muitas pessoas estão atualmente interessadas no tão conhecido movimento de emancipação feminina. Talvez sintam prazer em saber que as mulheres mórmons foram as primeiras a conquistar o direito de voto, em qualquer parte, nos tempos de Brigham Young, há mais de um século.

Acreditamos que as mulheres mórmons sofrem menos restrições e desfrutam de maior liberdade do que quaisquer outras mulheres do mundo. Elas compreendem o verdadeiro significado da liberdade e justiça para todos, porque isso faz parte de sua religião e é fundamental em sua rotina diária.

Temos, na Igreja, uma organização especial para as mulheres, dirigida e administrada por elas mesmas; é conhecida pelo nome de Sociedade de Socorro e conta com aproximadamente um milhão de membros. As líderes dessa organização têm servido em cargos proeminentes do Conselho Mundial de Mulheres e uma delas, a Sra. Belle S. Spafford, serviu recentemente como presidente do Conselho Nacional de Mulheres dos Estados Unidos.

O propósito desta Sociedade de Socorro é promover serviços de solidariedade para aqueles que passam necessidades, e também o desenvolvimento cultural das senhoras, ajudando-as a alcançar as metas desejadas na vida, estabelecer elevados ideais no círculo familiar.

Como parte de nossa mensagem, contribuímos com um novo e adicional livro de Escrituras para o mundo, conhecido como o Livro de Mórmon, do qual publicamos mais de um milhão de exemplares anualmente; é a sagrada história das antigas Américas.

Quando mencionamos o Livro de Mórmon, perguntam-nos se também usamos a Bíblia. É claro que sim; usamos a Bíblia como a maioria dos cristãos e a aceitamos como uma de nossas obras-padrão. Mas acreditamos também no Livro de Mórmon como a palavra de Deus, como uma segunda testemunha de Cristo e de sua obra nestes últimos dias.

Cremos em revelação moderna e pregamos a toda a humanidade que Deus levantou novos profetas que recebem modernas revelações para guiar a humanidade.

Nossa mensagem é solene, é verdadeira. Nosso povo é constituído de cidadãos fortes, cumpridores da lei, inteligentes e progressistas e todos aqueles que nos conhecem concordam com isso. Nosso padrão de vida, como podem ver, é evidência abundante e suficiente, de que cremos na divindade de nossa mensagem e missão. Sem contar com esses antecedentes que mencionei, nós pregamos essa grande mensagem religiosa para o mundo.

Nestes dias de trevas, pecado e confusão, vocês não gostariam de dar as boas-vindas à nova revelação de Deus, reafirmando sua existência, mostrando novamente o caminho da salvação, e proporcionando um farol para servir de guia?

Testificamos que Deus vive; Ele é o criador do mundo. Testificamos que Jesus Cristo vive e que é o Redentor deste mundo. Unidos, atendemos ao mandamento de Deus com respeito a Cristo: "OuviO!" A salvação só existe nele e através dele e isso testificamos em seu santo nome. Amém.

Discursos da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975
Sessão do Sacerdócio
Sábado à noite
4 de outubro de 1975

A Visão do Sacerdócio Aarônico

Bispo Victor L. Brown
Bispo Presidente



Desejo, esta noite, fazer um desafio a todos os oficiais da Igreja que tenham responsabilidade no Sacerdócio Aarônico, inclusive os diáconos, mestres, sacerdotes e os líderes adultos. Compartilhemos de uma visão daquilo que esse sacerdócio pode tornar-se, para então nos unir num esforço grande e contínuo a fim de tornar realidade essa visão. Devo dizer ainda que os princípios que mencionar se aplicam também às jovens, uma vez que não podemos ignorá-las ou subestimá-las na edificação desta geração de jovens.

Irmãos, às vezes o trabalho do Sacerdócio Aarônico é mal dirigido. Quando os líderes percebem que os jovens estão perdendo o interesse pela Igreja, redobram as tentativas de proporcionar-lhes eventos mais significativos, semana após semana, incluindo festas extraordinárias, visitas a lugares exóticos, esperando, assim, competir com as atividades escolares, dos clubes ou da televisão, com o intuito de captar a atenção dos jovens.

Permitem que os sacerdotes e mestres joguem basquetebol todas as noites de atividades, por falta de outras alternativas, ou porque é isso que os jovens preferem. Esses líderes carecem de visão e não convidam a juventude a dar de si mesma ou a sacrificar-se, com medo de perdê-los. Alguns líderes afirmam: "Os jovens desejam entretenimento, e precisamos dar-lhes aquilo que preferem, se quisermos mantê-los ativos." Muito embora a juventude assista a essas atividades durante certo tempo, não experimentam conversão por meio delas e freqüentemente não consideram uma honra especial possuir o Sacerdócio, tornando-se adultos imaturos e mal preparados para o serviço da Igreja e da humanidade.

Embora não haja nada de errado com o atletismo, as atividades ou festas que apenas proporcionam entretenimento pessoal fracassam porque estão centralizadas na direção oposta. Em vez de destinar-se a cumprir a obra do ministério designada pelo Senhor aos quoruns do Sacerdócio Aarônico, essa situação menospreza o serviço e o sacrifício pessoal procurando competir à maneira do mundo, para conseguir a atenção dos jovens. Quando isto acontece, a juventude pode começar a pensar que a Igreja existe para gratificar os caprichos e desejos e que devem avaliar a Igreja pela medida da autoindulgência. E, se eles pensam desse modo, poderão achar as atrações do mundo mais ousadas e estimulantes do que aquelas que poderíamos proporcionar-lhes. Assim, por imitarmos o mundo, nós os perdemos para o mundo.

Existe uma maneira melhor de encarar o fato; precisamos centralizar nossa atenção nos quoruns do Sacerdócio e na maneira pela qual realizam o trabalho confiado por Deus. O quorum, por sua vez, contribui para a exaltação de seus membros. Quando um líder do Sacerdócio Aarônico encara seriamente o trabalho do quorum, não receia chamar os membros de seu quorum para que se sacrifiquem. Quando estes experimentarem a doçura e a alegria do sacrifício próprio, que o mundo só concede parcialmente, começarão a considerar o Sacerdócio com solenidade, apreciação e respeito.

Desejo reiterar isso. Se realizar a obra do Sacerdócio é o objetivo do quorum do Sacerdócio Aarônico, seus membros se tornarão ativos e assim permanecerão. Eles inevitavelmente perdem o interesse se a presidência ou os líderes adultos ignoram o trabalho do Senhor e tentam programar entretenimentos para atraí-los. Esta é a lei da vida: "Somente quando nos sacrificamos por uma causa é que a amamos."

Todos sabemos disso por experiência. Freqüentemente os sacerdotes que foram frívolos e imaturos antes da missão progridem rapidamente após alguns meses difíceis no campo missionário; o testemunho, o propósito e a paz de espírito substituem a falta de direção, confusão e apatia. A explicação é simples: aprendem a sacrificar-se por uma causa nobre. Os portadores do Sacerdócio Aarônico não devem esperar pela missão para experimentarem a alegria do sacriífcio associado ao serviço a Deus e à humanidade; não devem ter que esperar até alcançar a idade de dezenove anos para amarem e defenderem o Sacerdócio.

Nossos jovens não desejam ser gratificados com entretenimento. Conversem com eles: eles lhes dirão isso — preferirão uma reunião onde os amigos aprendem sobre o Evangelho, a irem ao cinema; preferirão realizar uma festa para uma criança inválida a participar de jogos turbulentos no salão cultural. Preferirão planejar e levar a cabo um acampamento do quorum, a fim de aproximarem-se de um membro inativo a participarem de um acampamento com adultos que preparam todo o equipamento e as refeições.

Não estou sugerindo que devemos ter apenas projetos de serviço e nenhuma recreação. Pela tradição da Igreja, deve continuar a haver entretenimentos recreativos, sociais e culturais. O que pretendo é que haja equilíbrio e harmonia entre serviço e recreação. Todas as atividades — mesmo os jogos — podem ser planejadas com o fito de ajudar a edificar o caráter, mesmo que só edifiquem o caráter dos participantes. Todas as atividades — mesmo os projetos nos quais desenvolvemos o trabalho físico — podem ser muito divertidas. As experiências espirituais podem estar em tudo o que fazemos e só isso eliminaria a falta de esportividade no campo atlético.

Recebi, recentemente, o programa da conferência dos jovens de uma estaca, onde os próprios líderes da juventude escolheram a programação. Os tópicos eram (1) Conhecerem-se a Si mesmos, (2) Conhecer a Deus, (3) Genealogia e uso da biblioteca da estaca, (4) Autodisciplina e Sujeição da Tentação e Temperamento, (5) Relações entre Pais e Filhos, (6) Atividades de Dança (Swing e Fox-Trot), (7) Orçamento da Mesada, (8) Como Arranjar um Namorado(a) (9) Entrevistas para Empregos, (10) Treinamento de Liderança da Juventude, (11) Preparação e Armazenamento de Alimentos, e Como Fazer Pão; (12) A Mulher — seu papel e lugar na sociedade atual.

Essa programação reflete algumas verdades sobre nossa juventude, as quais nem sempre são reconhecidas pelos adultos. Lembremo-nos de que eles preferem servir a serem servidos. O sacrifício traz a recompensa das mais belas características, ensinando-lhes sobre quem realmente são. Eles têm o direito de descobrir, no Sacerdócio Aarônico, a alternativa genuína para o vazio do egoísmo que motiva muitas pessoas do mundo. Que nunca se diga, de um quorum de Sacerdócio Aarônico, que seus membros não encontraram nele a realização e o progresso individual, e a alegria de darem de si mesmos, além da diversão, também. Que nossos quoruns sejam clara e inequivocamente o lugar onde o Evangelho de Jesus Cristo é praticado; que não se tornem nunca uma fraca imitação do mundo.

Desejo contar-lhes a história de um jovem que testemunhou a demonstração de um princípio crucial, escrevendo o seguinte: "Certa vez assisti a uma reunião de uma ala que quase não possuía Sacerdócio de Melquisedeque entre os membros; mas eles absolutamente não careciam de espiritualidade, pelo contrário, muitos de seus membros testemunharam a maior demonstração do poder do Sacerdócio que jamais tinham visto.

"O poder centralizava-se nos sacerdotes, que, pela primeira vez em suas vidas, foram convocados para realizar os deveres dos membros da ala. Foram seriamente convocados para mestres familiares — não apenas para acompanhar um élder num trabalho tedioso, mas para abençoar irmãos e irmãs.

"Antes dissso, havia tido contato com esses sacerdotes de maneira totalmente diversa; eram considerados desordeiros, afugentando todos os professores de seminário que se conseguia para eles, durante dois ou três meses. Disseminavam a destruição nos acampamentos de escoteiros. **Mas, quando precisaram deles — quando lhes confiaram uma missão, — foram eles que mais se destacaram no serviço do Sacerdócio.**

O segredo foi que o bispo havia convocado este Sacerdócio Aarônico para se elevar à estatura de homens com quem os anjos pareceriam; e eles se levantaram até essa estatura, administrando alívio àqueles que precisavam, fortalecendo aqueles que careciam de forças. Não somente os outros membros da ala foram beneficiados, mas também os próprios membros do quorum o foram. Um grande sentimento de solidariedade espalhou-se por entre os membros da ala e todos eles começaram a sentir o que significa ter "uma só mente e um só coração". Não existe nada de inexplicável nisso tudo: foi apenas o exercício adequado do Sacerdócio Aarônico."

Muitas organizações, igrejas, governos e até mesmo famílias, no mundo, perderam sua vitalidade porque tiveram receio de pedir a alguém que se sacrificasse. É vital que não cometamos o mesmo erro no Sacerdócio Aarônico. Devemos ser destemidos, esperando que o Sacerdócio Aarônico faça o trabalho que o Senhor ordenou.

Não há necessidade de nenhum programa novo para se cumprir o grande trabalho do Sacerdócio Aarônico. Vocês já receberam ou logo receberão o **Manual do Sacerdócio Aarônico,** que apresenta os princípios da organização e a operação do Sacerdócio Aarônico de acordo com as Escrituras e com os ensinamentos dos profetas dos últimos dias. A aplicação destes princípios trará maiores atividades, maior conversão e maior preparação para o trabalho missionário futuro, entre os jovens.

Consideremos, por um momento, o que os jovens portadores do Sacerdócio Aarônico podem tornar-se quando os líderes aplicam zelosamente os princípios corretos contidos no manual. Alguns de vocês já conhecem os ótimos resultados que ocorrem quando um presidente de estaca pede um relatório sobre o Sacerdócio Aarônico, a ser apresentado pelos bispos, durante a entrevista individual e mensal. O trabalho progride melhor quando o presidente da estaca, que é o presidente do comitê do Sacerdócio Aarônico da estaca, pede relatório do serviço prestado pelos quoruns e do progresso alcançado na preparação dos jovens

para o trabalho missionário, casamento no templo e paternidade. Essa entrevista mensal e individual do Sacerdócio muda e reforça o conceito do bispo sobre sua responsabilidade principal, o Sacerdócio Aarônico e as Moças.

Naturalmente, se o presidente de estaca não realiza a entrevista mensal, nem aceita a diretriz de que sua principal responsabilidade é para com o Sacerdócio Aarônico e as Moças, ele terá dificuldade em cumprir sua mordomia.

Reflitam, a seguir, sobre os resultados que vemos quando os membros de cada bispado supervisionam adequadamente o trabalho dos quoruns para os quais estão designados. Quando os conselheiros do bispo realizam todos os meses entrevistas pessoais com os presidentes dos quoruns de diáconos e mestres, motivam e inspiram a sublime visão do trabalho do Sacerdócio Aarônico, através de cuidadosa inspeção e treinamento.

Pensem no que acontece quando os bispos realmente servem como presidentes do quorum de sacerdotes, presidindo às reuniões, assistindo a todas as reuniões e atividades desse quorum. Perguntem aos outros, se quiserem, sobre o que acontece quando seu conselheiro, da mesma forma que ele, assiste a todas as atividades dos quoruns para os quais estão designados, aproximando-se de cada jovem.

Existe um desenvolvimento marcante e significativo no Sacerdócio Aarônico, quando os supervisores de cada quorum despendem tempo extra fora da Igreja, preparando o presidente do quorum para desempenhar bem seu papel. Fatos importantes ocorrem quando todas as reuniões dos quoruns são precedidas de uma reunião da presidência desse quorum e quando ela é presidida pelo próprio presidente.

Pensemos, então, em que estatura os jovens crescerão, se os quoruns preencherem o calendário com atividades e projetos para ajudar os necessitados ou trazer alegria às vidas dos membros da ala ou da comunidade, ou as quais permitam que o quorum cuide de seus membros preparando-os para o trabalho missionário.

Considerem o quanto os portadores do Sacerdócio Aarônico crescerão e como a Igreja será abençoada quando os quoruns cumprirem suas responsabilidades quanto às Escrituras — por exemplo, quando os sacerdotes, cooperando com os mestres familiares, exortam as famílias a "orar em voz alta e em segredo e cumprir todas as obrigações da família." (D&C 20:51), e quando os mestres e diáconos também cumprem seus deveres. Como esses irmãos se tornarão parte do trabalho dos últimos dias! Eles compreenderão que o Quorum do Sacerdócio é uma irmandade de portadores desse Sacerdócio, ordenados com o direito e privilégio de utilizar os poderes de Deus para proporcionar felicidade, paz e prosperidade à terra.

Quando todas essas coisas acontecerem, os líderes não mais serão tentados a inventar programas que imitem o mundo. Notaremos que a chave da conversão, da atividade, da preparação de missionários e do crescimento espiritual dos jovens é a presidência da estaca, o bispado e a presidência do quorum do Sacerdócio Aarônico, que, destemidamente e de maneira completa se organizam para executar o trabalho básico e fundamental do Sacerdócio Aarônico, como ordenou o Senhor.

Este é o grande trabalho que temos que realizar nos últimos dias. Que possamos fiel e vigorosamente levá-lo a uma gloriosa conclusão.

Presto meu testemunho, irmãos, de que os bispos desta Igreja têm responsabilidade de mordomia para com a juventude da Igreja e que o Senhor espera que a cumpramos. Tenho fé nos bispos e presidências das estacas e acredito que essa vontade será cumprida. Além do mais, tenho fé no Sacerdócio Aarônico, em suas presidências de quoruns, em sua maturidade, estabilidade e espiritualidade; que eles se levantarão como nenhuma outra geração em suas posições de liderança. Presto este testemunho em nome de Jesus Cristo. Amém.

O PODER DO SACERDOCIO

Élder W. Grant Bangerter
Assistente do Conselho dos Doze



Queridos irmãos, creio que o que tenho a dizer complementa aquilo que o Bispo Brown já pronunciou hoje à noite, confio em que o Espírito do Senhor me abençoará para dizer-lhes esta mensagem.

Sem pretender ser uma autoridade no assunto tenho, não obstante, passado vários anos considerando o propósito e o poder inerentes ao Sacerdócio.

Os testemunhos, na Igreja, freqüentemente são pronunciados em termos gerais, como por exemplo, quando falamos do conhecimento de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que esta é a verdadeira Igreja. Existem ocasiões, contudo, em que nem sempre mostramos a mesma fé em assuntos mais específicos do Evangelho.

Tenho ouvido alguns dizerem que acreditam em tudo, com exceção do plano de bem-estar, ou do dízimo. Algumas pessoas costumam dizer que seguiriam o Profeta Joseph Smith ou David O. McKay, mas não Brigham Young ou Heber J. Grant. Essa seleção simplesmente não é consistente.

Gostaria de indagar: "Que tipo de testemunho vocês possuem com respeito ao poder do Sacerdócio?"

Quantos, dentre os irmãos, são mestres familiares? Por favor, levantem as mãos. Aqueles que estão apenas ouvindo também podem levantar as mãos. Como terminamos há pouco o mês de setembro, quantos dentre vocês con-

seguiram fazer suas visitas? Bem, irmãos, essa é uma pergunta capciosa. Vocês sabem que o diabo nos ensinou a dizer estas palavras: "Você conseguiu realizar sua tarefa?" Essa é uma forma muito infeliz de nos referirmos à amplitude da missão implícita no ensino feito no lar. Fazendo-nos perguntar: "Você conseguiu realizar sua tarefa" ele destrói noventa por cento de sua eficácia. Tudo o que esse tipo de pergunta encerra é que uma visita rápida foi feita no último dia do mês, para poderem enviar o relatório.

Existem outros exemplos demonstrativos do fato de que não compreendemos inteiramente a natureza do Sacerdócio. Quando o bispado deseja que um evento seja especialmente bem-organizado, a quem designam a responsabilidade? Certamente — à Sociedade de Socorro. E por que não ao Sacerdócio? É porque temos o hábito de dizer: "O Sacerdócio não vai fazer."

Por que alguns presidentes de estaca não aproveitam os mestres familiares para convidar as pessoas para as conferências? É por que temos um hábito difundido entre o povo. "Os mestres familiares não vão fazer." Outros ditos comuns são: "Papai não vai fazer", ou "Os membros da ala não aceitarão responsabilidades."

Falando seriamente, essas expressões indicam falta de fé ou de entendimento quanto ao poder de Deus. Quando um bom presidente de estaca, sem pensar, deixou escorregar estas palavras: "Os mestres familiares não vão fazer", eu lhe respondi:

— Presidente, você compreende bem o que acaba de dizer? Creio que acabou de afirmar que, embora o Senhor estabelecesse um sistema pelo qual pode governar sua Igreja, esse sistema não funciona. Por isso, o senhor deve ter inventado um melhor.

Compareci à conferência da estaca do Presidente Rex Reeve. Ele conduziu-me pela capela e mostrou-me 2.000 cadeiras preparadas para os convidados que iriam comparecer. Perguntei-lhe como sabia que haveria 2.000 pessoas presentes e ele replicou:

— Enviamos os mestres familiares para convidar a todos e eles já apresentaram seu relatório, dizendo que 2.000 pessoas comparecerão amanhã.

Evidentemente falaram que eu iria discursar, porque setenta e cinco deles não apareceram. Mas tiveram uma freqüência de quarenta e nove por cento e ela tem aumentado cada vez mais.

Durante vários anos tive o privilégio de ser instruído pelo Presidente Marion G. Romney, que me ensinou a respeito da "constituição da Igreja" — referindo-se à ocasião em que a Igreja foi organizada, quando o Senhor delineou as normas pelas quais seria governada. De acordo com a Seção 20 de Doutrina e Convênios, os élderes, auxiliados pelo Sacerdócio Menor, devem "zelar pela Igreja". (Vers. 42, 53.) Uma parte desse "zelo" é cumprida quando visitam as casas dos membros, instruindo-os em seus deveres.

Em outra revelação, o quorum dos élderes é mencionado especificamente como um "corpo de ministros estacionários." Aqueles que possuem o Sacerdócio Aarônico são denominados "ministros permanentes". (D&C 84:111.)

Há alguns anos atrás, se perguntassem: "Quem é o 'ministro' de nossa Igreja?" a maioria responderia "O bispo!" Hoje em dia, não podemos dar essa resposta simples, porque sabemos que muitos dos deveres foram delegados aos élderes, porque segundo as Escrituras é a eles que pertencem. Uma ala deve ter pelo menos cinqüenta "ministros", no lugar de um somente, como pensávamos há alguns anos.

Consideremos o crescente poder de propagar o Evangelho, quando cinqüenta homens executam seu trabalho como o bispo fazia no passado.

"Ora, mas os mestres familiares não vão fazê-lo." Vocês têm fé no sistema do Senhor, ou não têm? E por que não experimentar?

Para mencionar a limitada compreensão sobre o Sacerdócio, vou relatar um incidente comum nas reuniões de jejum e testemunho. Algumas pessoas freqüentemente contam a experiência de um parente ou amigo que se encontrava doente e, após ter sido abençoado por um élder, recebeu a cura. Assim dizemos que temos testemunho do poder do Sacerdócio.

Entendam, por favor, que não menosprezo a virtude desta ordenança sagrada e bela. Ela freqüentemente significa a diferença entre a vida e a morte de nós mesmos ou de entes queridos e tenho testemunhado de sua maravilhosa influência. Mas, por que limitar nosso testemunho a isso? Por que não enviar tão prontamente os élderes para administrar auxílio a um pai cujo filho está prestes a morrer espiritualmente por meio de drogas ou álcool? Por que não chamar o Sacerdócio para abençoar o lar que está prestes a desfazer-se pelo divórcio ou transgressão? Por que não administrar, através do Sacerdócio, àqueles que amam mais o mundo do que a Deus? Por que dizemos jovialmente: "Consegui realizar minha tarefa de mestre familiar", quando metade das famílias da Igreja estão aptas a serem "destruídas" quando o Salvador vier, por não estarem "seladas" para a vida eterna?

Há um mistério aqui para os élderes, de amplitude muito maior do que a de impor as mãos sobre um enfermo. Um indivíduo curado de doença física eventualmente adoecerá novamente e morrerá. Quando você administra o Sacerdócio, a cura é permanente.

Esta é uma ocasião apropriada para pensarmos em termos de um poder maior do Sacerdócio, porque todos sabem que as palavras de advertência para os nossos dias são



Orson Pratt e Erastus Snow dando hosanas ao Senhor ao dentrarem o Vale do Lago Salgado em 21 de Julho de 1847; do Monumento "Este é o Lugar" de Mahonri Young

"alargai os vossos caminhos", "apressai os vossos passos" e "ampliai as vossas visões."

Quando fui presidente de missão pela primeira vez e durante uma visita do Presidente Kimball, expressei a preocupação que sentia, temendo não seguir os vigorosos passos do presidente anterior. Sua resposta foi mais ou menos a seguinte:

— O que você diz não faz sentido; não quero ouvir mais esse tipo de resposta. Você não pode ficar satisfeito com o que aconteceu no passado; todas as coisas na Igreja precisam seguir em frente, não sabia disso? Lembre-se de que, sob sua liderança, as coisas precisam melhorar."

Vêem agora por que tenho testemunho do poder do Sacerdócio. Disseram-me que obtivesse um e eu realmente o tenho.

"Sacerdócio esse", diz o Senhor, "que continua na Igreja de Deus em todas as gerações." (D&C 84:17.) Ninguém mais na terra o possui. "E este Sacerdócio maior administra o evangelho e possui a chave dos mistérios do reino." (D&C 84:19.)

Nossos missionários estão saindo todos os dias para ensinar pessoas que nem ao menos acreditam em Deus. Mas, devido ao "grande poder" que lhes foi conferido e através de sua grande fé, o Espírito Santo se aproxima deles, sua influência é sentida, os indivíduos respondem, arrependem-se e obedecem. Quando esses élderes administram o batismo a um desses indivíduos, o ensinamento e a ordenança se combinam para formar uma poderosa administração do Sacerdócio. Os filhos de Deus renascem para a vida eterna. Quando esse exército de missionários aumentar de 10.000 para 20.000, o poder do Sacerdócio terá aumentado vastamente.

A mesma coisa vale para os quoruns; se nos ampliarmos de "um ministro" para cinqüenta, devemos multiplicar o poder do Sacerdócio por cinqüenta. E os milagres que podem realizar devem multiplicar-se amplamente, além daqueles realizados para os fisicamente doentes. Quando desfrutaram da imensa alegria de ouvir alguém dizer: "Aquele é o rapaz que me apresentou o Evangelho", ou "Aquele é o homem que mudou toda a minha vida", poderão prestar testemunho de um grande milagre.

O presidente do Sacerdócio de diáconos, mestres e sacerdotes é o bispo, e cada quorum tem seu próprio presidente. O presidente do Sacerdócio dos pais da Igreja é o presidente do quorum de élderes ou, naturalmente, em alguns casos, os presidentes dos sumo-sacerdotes e setentas. Todos os pais, dizem as Escrituras, "precisam achegar-se a este Sacerdócio". (D&C 84:2.) Caso contrário, suas famílias estarão sujeitas ao julgamento predito pelo profeta Malaquias — destruídos — sem estarem ligados aos pais. (D&C 2.)

É para isso que o Evangelho foi restaurado, para que a terra não seja destruída quando de sua vinda.

O presidente do Sacerdócio de Melquisedeque, que na maioria dos casos é também presidente do quorum dos élderes, deve cuidar para que o evangelho seja administrado a todos os membros da Igreja; essa é a função do Sacerdócio. Ele deve administrar o Evangelho pessoalmente e também através dos "ministros permanentes" de seu quorum, agora denominados mestres familiares. Se vocês não crêem nesse sistema e não fazem uso dele, não têm testemunho verdadeiro do poder do Sacerdócio e não podem ser bem-sucedidos. Se usarem esse sistema e forem fiéis, o sucesso é garantido.

Sei que os indivíduos respondem quando você obtém o poder de Deus, o qual pertence ao Sacerdócio. Ouvi o Élder LeGrand Richards dizer: "Se dividíssemos sua ala, colocando os membros ativos de um lado e os inativos de outro, dando a mim os inativos, no prazo de um ano eu lhe daria algo com que competir." Tenho certeza que ele o faria e creio que teria tido prazer em realizar essa tarefa.

Ouvi, certa vez, um presidente mencionar o grande sucesso de um dos presidentes de seu quorum de élderes. Ele disse: "Seu nome é Hershel Pedersen", talvez tenham ouvido falar dele; quando ele jogava para o BYU, chamavam-no de "Bones". Eu e muitos outros tínhamos ouvido falar do irmão Pedersen. Na verdade, ele pertencia à minha estaca na juventude; um dos sete filhos de Oliver Cowdery Pedersen, os quais foram fazer missão, a maioria na Dinamarca. Ouvi seu relatório quando regressou da missão, e assinei sua recomendação para o templo, quando se casou. Por esse motivo, fiquei interessado.

O presidente da estaca prosseguiu:

"O irmão Pedersen comprometeu-se a qualificar todos os homens de seu quorum para uma recomendação para o templo. Com exceção de seis, todos já estão qualificados." Algum tempo depois, quando me encontrava no Comitê de Mestres Familiares da Igreja, lembramo-nos da história e perguntamos ao irmão Pedersen sobre como estava indo seu quorum. "Conseguimos quase todos; faltam três. Depois disso, fui desobrigado para tornar-me presidente da missão da estaca. Mas, a partir de então, conseguimos os outros três."

Pensem no potencial que teríamos, se todos os portadores do Sacerdócio estivessem profundamente envolvidos no trabalho do Senhor. (Comparando-se com o que temos disponível, estamos rodando com apenas um ou dois cilindros, de 1 motor completo).

Na obra missionária, algumas estacas têm elevado tanto seus olhos, que as alas vão trazer tantos membros quantos havia na estaca inteira. No trabalho do templo, tenho visto estacas que trabalharam através do poder do Sacerdócio, alcançando aumentos anuais maiores do que o total das estacas das proximidades. Em todas as atividades em que o Sacerdócio está envolvido, fico entusiasmado quando verifico como podemos ir longe se tivermos fé suficiente para mobilizar o grande exército de homens do Sacerdócio. Não desejamos um testemunho como o de Lamã e Lemuel. Sei que alguns dizem: "Ele não compreende como é difícil em nosso quorum. Bem, Néfi também não sabia; mas ele tinha um testemunho. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

DE ACORDO COM OS CONVÊNIOS

Presidente Marion G. Romney
Segundo Conselheiros da Primeira Presidência



Irmãos, à medida que tenho pensado nos problemas relacionados com o rápido crescimento do número de membros da Igreja, parece-me que uma das tarefas mais urgentes é converter os élderes inativos e élderes em perspectiva. Existem dezenas de milhares desses irmãos, dentro da Igreja, mas, infelizmente, o número que é somado a esse grupo anualmente é muito maior que o número de conversos pelo batismo.

Um estudo da situação conduz inevitavelmente à conclusão de que algo mais além do que está sendo feito atualmente deve ser iniciado, com o fito de incentivar esses homens a mudarem de vida; precisamos fazer mais do que aconselhá-los a participar de atividades recreativas ocasionais. O que eles precisam é de conversão.

Converter, no dicionário, significa "mudar de uma crença ou curso para outro;" **"conversão** é uma "mudança espiritual e moral, ocasionada por uma mudança de crença ou convicção." Nas Escrituras, **convertido** geralmente implica não a simples aceitação de Jesus e de seus ensinamentos, mas também uma fé motivadora nele e em seu Evangelho, a qual opere uma transformação radical na compreensão do significado da vida e na lealdade a Deus — no interesse, no pensamento e na conduta. Embora a conversão possa ser realizada em etapas, o indivíduo não está convertido no verdadeiro sentido da palavra, a menos que, no coração, seja uma nova pessoa. O termo usado nas Escrituras é "nascer de novo".

No indivíduo totalmente convertido, o desejo pelas coisas antagônicas ao Evangelho de Jesus Cristo fenece e é substituído pelo amor a Deus, com a determinação de guardar seus mandamentos. Paulo disse aos romanos que esse indivíduo experimentaria uma novidade de vida:

"Ou não sabeis que todos quantos fomos batizados em Cristo fomos batizados na sua morte?

"De sorte que fomos sepultados com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo ressuscitou dos mortos, ... assim andemos nós também em novidade de vida." (Rom. 6:3-4.)

Pedro ensinou que, ao andarmos em novidade de vida, escapamos da "corrupção que pela concupiscência há no mundo", e através de desenvolvermos dentro de nós a fé, a virtude, a ciência, a temperança, a paciência, a piedade, o amor fraternal, e a caridade, estamos nos tornando participantes da "natureza divina". (2 Pedro 1:4-7.)

Aquele que experimenta uma novidade de vida está convertido. Por outro lado, Pedro diz que "aquele em quem não há estas coisas é cego, nada vendo ao longe, havendo-se esquecido da purificação dos seus antigos pecados." (2 Pedro 1:9.) Esse indivíduo não é convertido, mesmo que tenha sido batizado.

Existe um exemplo marcante de mudança de vida pela conversão, no discurso de despedida do Rei Benjamim, registrado por Mórmon. Esse sermão foi tão poderoso que, à medida que o Rei Benjamim o proferia, a multidão caiu por terra, pois "...haviam julgado a si próprios em seu estado carnal... e todos clamaram a uma voz... "Tende misericórdia de nós e aplicai o sangue expiatório de Cristo, para que possamos receber o perdão de nossos pecados e nossos corações sejam purificados; pois cremos em Jesus Cristo, o Filho de Deus." (Mosiah 4:2.)

Notando sua humildade, o Rei Benjamim continuou:

"Crede em Deus; acreditai que ele existe e criou todas as coisas...; acreditai que ele tem toda a sabedoria e poder, tanto nos céus como na terra...

"...acreditai que vos deveis arrepender de vossos pecados, abandoná-los e humilhar-vos diante de Deus, pedindo com sinceridade de coração que ele vos perdoe; e agora, se acreditais em todas estas coisas, procurai fazê-las." (Mosiah 4:9-10.)

Quando concluiu, perguntou se acreditavam em suas palavras.

"E todos clamaram a uma só voz... Sim, acreditamos em todas as palavras que nos disseste e também sabemos que são certas e verdadeiras." (Mosiah 5:2.)

Por que estavam tão confiantes?

"Porque o Espírito do Senhor Onipotente efetuou em nós, ou em

nossos corações, uma grande mudança, de modo que não temos mais vontade de praticar o mal, mas de fazer o bem continuamente.

Continuando, disseram:

"E estamos desejosos de fazer um convênio com nosso Deus, de cumprir sua vontade, obedecer a seus mandamentos em tudo o que ele nos ordenar, para o resto de nossa vida." (Mosiah 5:2, 5.)

Não seria maravilhoso se todos os homens inativos pudessem ser trazidos a este estado de conversão? O que os presidentes dos quoruns dos élderes, que possuem a maior responsabilidade nesta parte do trabalho do Senhor, estão fazendo para converter os homens?

Sugiro que ponderem e ponham em prática o sistema prescrito pelo Senhor, quando disse: **"O dever do presidente dos élderes é presidir noventa e seis élderes, e assentar-se em conselho com eles e ensinar-lhes de acordo com os convênios.**



A viagem pioneira tornou-se logo exaustiva; do Monumento "Este é o Lugar", de Mahonri Young

Esta presidência é distinta da dos setentas, e se destina àqueles que não viajam por todo o mundo." (D&C 107:89-90; grifos nossos.)

Ensinem-lhes o convênio — acordo solene entre duas ou mais partes. O povo de Deus tem sido, desde o princípio, o povo do convênio. Este mandamento moderno aos presidentes dos quoruns dos élderes, de "ensinar seus membros de acordo com os convênios", não tem sido cumprido como deve.

Homem algum que compreende, acredita e vive de acordo com os convênios do Evangelho permanecerá inativo na Igreja. Quando compreendemos o Evangelho de Jesus Cristo — o novo e eterno convênio do Senhor — e entendemos que o aceitamos na pré-existência, lutamos por ele na batalha nos céus, tendo nascido na mortalidade para cumprir a promessa do Senhor de que se nos provarmos fiéis, herdaremos a vida eterna — qualquer um que compreenda isso tem o conhecimento necessário para entender os convênios que fez aqui na mortalidade.

Tenho certeza de que o indivíduo que deixa de apreciar o significado do "novo e eterno convênio" do Evangelho se torna, por esse mesmo motivo, inativo na Igreja; isso acontece com milhares de membros. Se os presidentes dos quoruns de élderes "ensinarem" os inativos "de acordo" com o convênio e os converterem, terão pouca dificuldade para ensinar os convênios feitos nesta vida. Sem esse conhecimento, não temos nenhum objetivo na vida e, conseqüentemente, os convênios não têm significado.

Tive, recentemente, uma experiência que ilustra este ponto. Estava sentado ao lado de um desconhecido e perguntei-lhe qual era sua atividade. Após responder à minha pergunta, ele perguntou a mesma coisa. Essa pergunta levou-me a indagar-lhe se acreditava que tinha vivido antes de nascer neste mundo e que viveria depois da morte. Ele não sabia, mas imaginava que tivesse existido antes do nascimento e que viveria depois desta vida; mas não fazia idéia da natureza dessas vidas.

Apresentei-lhe o plano do Evangelho o mais concisamente que pude, explicando-lhe quem somos, de onde viemos e para onde nos estamos dirigindo e também por que estamos aqui.

— Maravilhoso, respondeu ele; isso dá ao indivíduo um propósito na vida, um objetivo para viver.

Exatamente; é para isso mesmo que foi idealizado. Os convênios que fazemos na mortalidade destinam-se a ajudar-nos a alcançar o objetivo da vida eterna, o qual é explicado pelo novo e eterno convênio do Evangelho, e possível através dele.

O primeiro convênio feito é o do batismo. Não conheço nenhuma explicação melhor sobre o convênio do batismo que aquela dada por Alma:

"Eis que estas são as águas de Mórmon (pois que assim eram chamadas); e agora, como desejais entrar no rebanho de Deus, e seu povo ser chamado, e estais dispostos a carregar mutuamente o peso de vossas cargas, para que sejam aliviadas;

"Sim, e estais dispostos a chorar com os que choram; confortar os que necessitam de conforto e servir de testemunhas de Deus em qualquer tempo, em todas as coisas e em qualquer lugar em que vos encontreis, mesmo até à morte, para que sejais redimidos por Deus e contados entre os da primeira ressurreição, para que tenhais a vida eterna;

E agora vos digo que, se for esse o desejo de vossos corações, o que vos impede de ser batizados em nome do Senhor, como testemunho perante ele de que haveis feito convênio com ele de servi-lo e guardar seus mandamentos para que possa derramar seu Espírito com mais abundância sobre vós?

"E quando ouviram estas palavras bateram as mãos de alegria e exclamaram: Esse é o desejo de nossos corações.

"E então aconteceu que Alma tomou a Helam, que era um dos primeiros, e foi e entrou na água e clamou, dizendo: Ó Senhor, derrama o teu Espírito sobre o teu servo, para que possa fazer este trabalho com santidade de coração!

"E tendo falado estas palavras o Espírito do Senhor desceu sobre ele, que disse: Helam, tendo autoridade do Deus Todo-Poderoso, eu te batizo como testemunho de que tens feito convênio de servi-lo até à morte, segundo o corpo mortal; que o Espírito do Senhor se derrame sobre ti e te conceda a vida eterna, pela redenção de Cristo, a quem ele preparou desde a fundação do mundo." (Mosiah 18:8-13.)

O Senhor considera o convênio do batismo tão importante, que nos ordenou que o renovássemos semanalmente:

"E para que te conserves limpo das manchas do mundo, irás à casa de oração e oferecerás os teus sacramentos no meu dia santificado." (D&C 59:9.)

Renovamos semanalmente o convênio do batismo, quando temos em mente as orações do sacramento, enquanto este é distribuído.

Além do convênio do batismo, fizemos outro convênio especial, sagrado e de máxima importância: o convênio que "pertence ao Sacerdócio". (D&C 84:39); esse convênio está registrado na Seção 84 de Doutrina e Convênios, a seguir:

"Pois aqueles que forem fiéis até a obtenção destes dois sacerdócios dos quais falei, e magnificam os seus chamados, são santificados pelo Espírito para a renovação de seus corpos.

"Eles se tornam os filhos de Moisés e de Aarão e a semente de Abraão, e a igreja e o reino, e os eleitos de Deus.

"E também todos os que recebem este sacerdócio, a Mim Me recebem, diz o Senhor;

"Pois aquele que recebe os meus servos, a Mim Me recebe:

"E aquele que Me recebe a Mim, recebe o Meu Pai.

"E aquele que recebe o Meu Pai, recebe o reino de Meu Pai; portanto, tudo que Meu Pai possui ser-lhe-á dado.

"E isto é de acordo com o juramento e convênio que pertence ao Sacerdócio.

"Portanto, todos que recebem o Sacerdócio, recebem este juramento e convênio do Meu Pai, que não podem quebrar, nem podem ser removidos.

"Mas aquele que quebra este convênio depois de o ter recebido, e inteiramente se desvia dele, não receberá remissão dos pecados nem neste mundo nem no mundo vindouro. (D&C 84:34-41.)

Costumava pensar que, se esse era o castigo, teria sido melhor não receber o convênio. Então li o versículo seguinte, que diz: "E ai daqueles que não se achegarem a este Sacerdócio que recebestes." (D&C 84:42.)

Sabia que havia apenas uma chance — recebê-lo e honrá-lo. Parece-me perfeitamente claro, por essas Escrituras, que se receber o Sacerdócio e não magnificar meu chamado dentro dele, não desfrutarei da vida eterna; se não receber o Sacerdócio, também ficarei sem a vida eterna. Existe, portanto, apenas um curso seguro: recebê-lo e magnificá-lo. Esse é, para mim, o significado das últimas palavras do Senhor a esse respeito:

"E agora vos dou o mandamento de que vos acauteleis de vós mesmos, que atendais diligentemente às palavras de vida eterna,

"Pois vivereis de toda a palavra que sai da boca de Deus." (D&C 84:43-44.)

E agora o quarto convênio — já consideramos três: o "novo e eterno convênio" do Evangelho, o convênio do batismo e aquele que "pertence ao Sacerdócio" — o quarto e talvez o mais importante de todos, o qual devemos ensinar aos nossos irmãos é o novo e eterno convênio do casamento celestial.

É muito sério o significado destes convênios, os quais acabei de mencionar; são as "solenidades" que o Senhor nos mandou "entesourar... em nossos corações, para que descansem em nossas mentes". (D&C 43:34.)

As obrigações cabem a todos aqueles que poderão receber as recompensas. Somos individualmente responsáveis pelo cumprimento dos convênios e prestaremos contas deles; prestaremos contas também dos convênios violados por outros, pelos quais somos responsáveis, se o fracasso for acarretado pela falha em não ensiná-los.

O Senhor afirmou e repito: "O dever do presidente dos élderes... é presidir noventa e seis élderes, e assentar-se em conselho com eles e ensinar-lhes de acordo com os convênios.

"Portanto," disse o Senhor, ao concluir esta grande revelação sobre os deveres dos oficiais do Sacerdócio, "que agora todo homem aprenda a agir com toda diligência no ofício para o qual foi escolhido.

"Aquele que for preguiçoso e o que não aprender o seu dever e não se provar merecedor, não será considerado digno de permanecer." (D&C 107:89, 99-100.)

Que Deus nos ajude a cumprir os mandamentos e ensinar aqueles que o Senhor colocar sob nossa responsabilidade para ensinarmos, eu oro em nome de Jesus Cristo, nosso Redentor. Amém.

Porque Amavam mais a Glória dos Homens do que a Glória de Deus

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência



Sentado aqui, tendo oportunidade de ver todo o grupo de portadores do Sacerdócio espalhado por este histórico Tabernáculo, tentei visualizar os milhares de homens e rapazes no Assembly Hall, no Salt Palace, no Marriott Center de Provo e em outros edifícios por todo o Canadá e Estados Unidos e em outras partes do mundo. Senti-me impressionado e até mesmo esmagado pelo grande poder e autoridade reunidos para ouvir a voz do profeta e a palavra do Senhor, a fim de serem edificados e motivados a melhorar suas obras e suas vidas.

Este é o maior grupo de homens jamais reunido, e é um verdadeiro privilégio e responsabilidade estar diante de vocês, e eu oro para que o Espírito do Senhor continue conosco enquanto me dirigir a vocês esta noite.

Em primeiro lugar, desejo demonstrar meu apreço pelo excelente grupo de jovens da Igreja, escolhidos para portar o Sacerdócio de Deus e ser líderes entre as nações e por estarem se preparando para esse mesmo propósito — jovens que compreendem quem são e quais são suas responsabilidades, e que estão vivendo dignamente a fim de sair em missão, para serem líderes da Igreja e de suas comunidades. Compreendo como é difícil nos dias atuais, para os jovens, vencer os males do mundo, honrar o Sacerdócio e apreciar suas qualidades como membros da Igreja de Jesus Cristo.

Existem alguns com problemas; a esses eu peço, em nome do Senhor, que se arrependam e caminhem em retidão, mantendo-se livres do pecado, preparando-se para desfrutar das bênçãos prometidas aos fiéis. Vocês foram escolhidos e receberam permissão para nascer nestes dias; nosso Sacerdócio é muito importante, e nossa tarefa é imensa. Nada mais trará maior alegria nem mais sucesso do que viver de acordo com os ensinamentos do Evangelho. Sejam exemplares; sejam uma influência para o bem; estejam preparados e dignos para aceitar quaisquer chamados que vierem do Senhor.

Cada um de nós foi pré-ordenado para algum trabalho como servo escolhido do Senhor, a quem ele julgou apropriado conferir o Sacerdócio e poder para agir em seu nome. Lembrem-se sempre de que os indivíduos procuram liderança em vocês e que vocês influenciam as vidas deles para o bem ou para o mal; essa influência será sentida nas gerações vindouras.

Nossa grande responsabilidade poderia ser determinada ou compreendida com maior ênfase se reconhecêssemos que existe apenas um membro da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias para aproximadamente 999.000 pessoas e apenas um membro desta Igreja para 333 cristãos, aproximadamente.

Existem mais portadores do Sacerdócio, atualmente, do que jamais existiu em toda a história da humanidade, com maior poder e influência, com idêntica importância e com maiores desafios e problemas para enfrentar.

O mundo precisa desse poder, dessa força e influência a fim de proporcionar liderança que auxilie a resolver os problemas causados pelas fraquezas tão evidentes no mundo.

O Senhor organizou sua Igreja nestes últimos dias justamente para isso. O futuro progresso da Igreja e, conseqüentemente, do mundo, depende de como engrandecemos o cargo que possuímos no Sacerdócio. Cada diácono, mestre, sacerdote e portador do Sacerdócio de Melquisedeque tem a responsabilidade e o privilégio individuais de associar suas forças ao Salvador, a fim de se tornarem instrumentos em suas mãos, ajudando-o a realizar sua obra e sua glória, ou seja, de proporcionar a imortalidade e vida eterna ao homem. Ninguém mais possui essa autoridade ou chamado especial.

É difícil imaginar e impossível calcular a tremenda influência que teríamos se cada um de nós honrasse seu Sacerdócio, magnificasse seu chamado e tentasse diariamente e de todas as maneiras usar sua influência para enfrentar as investidas de Satanás. Parece que muitos de nós tomamos o Sacerdócio que possuímos como um dom gratuito e deixamos de reconhecer o que o Salvador espera de nós, ou não temos convicção, coragem e força para defender aquilo que é certo, nem para ser diferentes, se necessário.

Um jovem estudante pode exercer poderosa influência para o bem, no time de futebol, na escola ou entre os colegas de trabalho, vivendo o Evangelho, honrando seu Sacerdócio, defendendo o que é certo e fazendo o bem sem ser mandado.

Freqüentemente, enfrentarão críticas e o ridículo mesmo por parte daqueles que acreditam como você, embora o respeitem por fazer o que é certo. Lembrem-se, contudo de que, o próprio Salvador foi atormentado, escarnecido, cuspido e, finalmente crucificado por não vacilar em suas convicções. Vocês já pararam para pensar o que teria acontecido se ele tivesse fraquejado, dizendo: "Ora, para que isso?" e tivesse abandonado sua missão?

Desejamos ser indolentes, ou servos animosos, a despeito de toda a oposição e mal que existe no mundo? Que tenhamos a coragem para perseverar e ser contados entre os verdadeiros e devotados de Cristo.

Alguém me disse, outro dia: "Por que as pessoas que sabem o que devem fazer e parecem ter testemunho do Evangelho, não estão preparadas para vivê-lo e não têm coragem e força para suportar a oposição?" Minha resposta foi a seguinte:

— Parece-me que existem muitos motivos que levam os indivíduos a favorecer e praticar atos contrários aos seus ensinamentos e crenças. Em seguida, mencionei-lhe duas ou três Escrituras:

"Eis que muitos são chamados, mas poucos são escolhidos. E por que não são eles escolhidos?

"Porque seus corações estão tão fixos nas coisas deste mundo, e aspiram tanto às honras dos homens, que não aprendem esta única lição —

"Que os direitos do Sacerdócio são inseparavelmente ligados aos poderes dos céus." (D&C 121:34-36.)

A Escritura seguinte: "Sabe, porém, isto: que nos últimos dias sobrevirão tempos trabalhosos.

"Porque haverá homens amantes de si mesmos, avarentos, presunçosos, soberbos, blasfemos, desobedientes a pais e mães, ingratos, profanos.

"Sem afeto natural, irreconciliáveis, caluniadores, incontinentes, cruéis, sem amor para com os bons.

"Traidores, obstinados, orgulhosos, mais amigos dos deleites do que amigos de Deus,

"Tendo aparência de piedade, mas negando a eficácia dela." (2 Tim. 3:1-5.)

E, finalmente:

"Apesar de tudo, até muitos dos principais creram nele; mas não o confessavam por causa dos fariseus, para não serem expulsos da sinagoga.

"Porque amavam mais a glória dos homens do que a glória de Deus." (João 12:42-43.)

É dessa última passagem que gostaria de falar hoje.

Gostaria de saber quantos de nós somos culpados de quaisquer dessas atitudes; e, se o formos, estaremos preparados, esta noite, para mudar nossos caminhos, arrepender-nos e tentar sermos dignos da glória de Deus e de suas bênçãos, em vez de tentar nos esquecer de quem somos, procurando ser popular? Como é importante lembrar quem somos, isto é, servos do Senhor, e então agir de acordo.

Como já mencionei antes, não podemos jamais, simplesmente imaginar nem calcular, a influência que teríamos para o bem, no mundo, se cada um dos portadores do Sacerdócio magnificasse seu chamado, nem como seríamos mais felizes e melhor sucedidos se cada um sempre escolhesse o que é certo. Como é triste constatar que alguém deseja ser popular, em vez de agir de acordo com o que sabe ser certo. Lembro-me perfeitamente de um bom membro da Igreja que foi eleito deputado, mas que queria ser um bom colega e popular entre todos. Por desejar ser popular, abriu mão de seus padrões e tomou uma bebida, durante uma festa, depois, tomou outra, e assim sucessivamente. Começou a beber com os colegas ao almoço e ao jantar até que, sem intenção, acredito, e contra seus melhores desejos, ele se tornou um alcoólatra, perdendo o apoio de seu eleitorado, o respeito de sua família e dos amigos que o amavam e que se sentiram consternados por ele. Faleceu prematuramente como alcoólatra. Que situação triste — tudo por que ele procurou o louvo dos homens mais do que a glória de Deus.

Este exemplo não é único; temos também casos de congressistas e senadores que perderam seus cargos, o auto-respeito e o respeito dos outros, por amor à popularidade ou por não terem forças para resistir às tentações.

Temos a promessa do Senhor de que, se procurarmos primeiro o reino de Deus e toda a sua justiça, todas estas coisas nos serão acrescentadas; naturalmente, as coisas que serão para o nosso bem.

Lembremo-nos sempre que os outros esperam que vivamos segundo os nossos padrões e nos respeitam muito mais quando o fazemos, mesmo que nos provoquem para fazer o contrário.

Desejo prestar meu testemunho de que nunca me embaracei de qualquer maneira, tanto no governo quanto nos negócios ou em minha vida particular, por tentar viver de acordo com os ensinamentos do Evangelho. Tampouco fui impedido, de qualquer forma, em meu progresso, mas, pelo contrário, sinto que fui respeitado e abençoado pelo Senhor, e sempre me considerei livre para pedir-lhe a força e a orientação, que tantas vezes recebi.

Insisto em afirmar que o Senhor mantém sua promessa a todos aqueles que procuram primeiro seu Reino e Sua Justiça.

É de sua importância que nos mantenhamos em guarda o tempo todo, nunca abandonando os padrões em troca da popularidade, ou para ganhar os aplausos dos homens. Uma das autoridades gerais, a quem darei o nome de Jorge, contou-me a experiência que teve quando era sacerdote.

Um amigo seu ia levar a namorada para casa, após um baile; ela estava em companhia da irmã mais nova e Jorge foi convidado a acompanhá-los e ele aceitou. Segundo conta, logo que chegaram, entraram e sentaram-se no sofá da sala. A mais jovem levantou-se, apagou as luzes, sentou-se em seu colo e começou a provocá-lo.

Embora soubesse que seria considerado impopular e até mesmo ofensivo, ele pediu licença e retirou-se. Enquanto narrava o acontecido, disse que sabia que muitos jovens do mundo atual o considerariam maricas, mas que ele se recordava muito bem da história de José, que foi vendido no Egito.

"Sucedeu num certo dia que veio à casa para fazer o seu serviço; e nenhum dos da casa estava ali;

"E ela (a esposa de Potifar) lhe pegou pela sua túnica, dizendo: Deita-te comigo. E ele deixou sua túnica na mão dela e fugiu, para fora." (Gên. 39:11-12.)

Sabemos como ele sofreu por isso, mas também como foi abençoado pelo Senhor.

Jorge então disse:

— Estremeço ao pensar no que teria acontecido, se tivesse ficado com ela e cheguei à conclusão, muitas vezes, de que talvez não estivesse aqui como um servo de Deus."

Ao contar essa história a um jovem, certo dia, sua resposta foi:

— De fato foi preciso coragem, não foi?

Tenho pensado, desde então, como isso é verdade — agir de maneira certa, em circunstâncias semelhantes, realmente requer coragem, força de caráter, firmeza, ao passo que sucumbir demonstra fraqueza. Até mesmo os mais fortes precisam estar sempre em guarda.

É em ocasiões como essas que nossas ações determinam o curso de nossas vidas. Os jovens e alguns adultos passam por provas dessa natureza; existem diferentes tipos de tentação, onde sua lealdade e força de caráter são realmente testados. Se nos lembrarmos sempre de quem somos e de que Deus nos está observando, poderemos sobrepujar essas tentações ou até evitá-las. Lembremo-nos sempre de que não podemos brincar com fogo sem nos queimar.

Embora seja importante prover o sustento para nossas famílias e, como bons cidadãos, participar dos problemas da comunidade, não nos devemos envolver nas coisas do mundo de tal maneira que nos esqueçamos ou negligenciemos nossos deveres e responsabilidades, como filhos chamados e escolhidos por Deus, e como portadores de Seu Sacerdócio. A menos que estejamos continuamente em guarda, acabaremos por nos afastar gradativamente do caminho estreito e apertado, até nos perder completamente, tornando-nos um desapontamento para nós mesmos, para nossas famílias e para o Senhor e, não, certamente, aquilo que tencionávamos ou pretendíamos ser.



Heber C. Kimball, Presidente Brigham Young e Wilford Woodruff avistam pela primeira vez, o vale do Grande Lago Salgado; no Monumento de Mahonri Young, "Este é o Lugar"

Vemos exemplos disso com muita freqüência, quando certos indivíduos, esquecendo-se de quem são, desejam ser populares entre os amigos, procurando agradá-los. Os esportistas, geralmente, ficam tão entusiasmados com seu sucesso e desejo de elogios, que esquecem seus deveres para com Deus e a importância de Sua aprovação e, como conseqüência, afastam-se de seus caminhos. Isso se aplica igualmente a políticos, membros de organizações de solidariedade, em todas as profissões e campos de trabalho. Essa procura de glória e popularidade freqüentemente controla as ações e, quando as pessoas sucumbem, acabam dobrando o caráter, enquanto se submetem.

Alguém disse-me, outro dia, quando conversávamos a este respeito, que aqueles que apreciam a glória dos homens mais do que a glória de Deus são apenas pálidos reflexos de outro — Satanás, é claro — que, na pré-existência, desejou salvar toda a humanidade, mas com uma condição — que a honra e a glória permanecessem com ele e não com Deus. Ele estava mais preocupado com o prestígio do que com os resultados: louvor e glória eram o fim, o objetivo, em si mesmo.

Meu amigo prosseguiu dizendo que, nos momentos críticos, se os indivíduos estão mais preocupados em agradar aos homens do que a Deus, sofrem do mesmo mal de Satanás, uma vez que existem muitas situações nas quais procurar a glória dos homens resultará claramente em seu próprio prejuízo e não em auxílio à humanidade, pois que elas são efêmeras e temporárias, ao invés de duradouras e benéficas.

É muito mais satisfatório receber a glória de Deus, sabendo que ele é plenamente justificado e que seu amor e respeito por nós persistirão, ao contrário da glória dos homens, que é transitória e frustradora ao extremo.

É realmente chocante e estarrecedor, para aqueles que crêem nos ensinamentos de Cristo, verificar como os indivíduos com altos cargos, para obter os elogios daqueles que incentivam e promovem a imoralidade, não tomam qualquer posição contra esses males, propagando os ensinamentos de Cristo, os quais estão plenamente contidos nas palavras dos Dez Mandamentos: "Não adulterarás." (Êxodo 20-14.)

Em 1 Coríntios, lemos:

"Não sabeis que os injustos não hão de herdar o reino de Deus?

"Não erreis; nem os devassos, nem os idólatras, nem os adúlteros, nem os afeminados, nem os sodomitas herdarão o reino de Deus. (1 Cor. 6:9-10.)

Temos presenciado, muitas vezes, uma legislação ser aprovada, legalizando essas coisas contrárias à vontade do Senhor. É a pior espécie de legislação permissível. Irmãos, o Senhor espera que nós, como portadores do Sacerdócio, tomemos posição em defesa da virtude, fazendo tudo o que estiver ao nosso alcance para nos opor a essas ações e desencorajá-las, incentivando nosso povo a viver de acordo com os ensinamentos do Senhor Jesus Cristo.

Citarei algumas palavras do Élder Neal Maxwell:

"O líder que está disposto a pronunciar palavras duras de se ouvir, mas que sejam verdadeiras e que precisem ser ditas, é o líder que realmente ama seu povo e é bondoso para com ele. Nada é mais cruel do que o líder que, para conseguir a glória e os aplausos de seus seguidores, os desvia da segurança para um pântano do qual poderão nunca mais regressar. O caminho estreito e apertado é exatamente assim — estreito e apertado; é uma viagem árdua

e íngreme, para o alto, mas o caminho para o inferno é largo e espaçoso e as ladeiras são tão suaves que aqueles que o percorrem mal percebem que estão descendo: às vezes não notam a queda, devido aos louvores dos homens que os distraem, evitando que percebam os sinais de alerta! A escolha ainda está entre o bezerro de ouro e os Dez Mandamentos." (Carta não publicada, datada de 12 de agosto de 1975, "Some Thoughts", de Neal A. Maxwell, para o Presidente Tanner.)

Parece tão verdadeiro que a incumbência dada por Paulo a Timóteo se aplica a nós igualmente, hoje:

"Conjuro-te pois diante de Deus e do Senhor Jesus Cristo, que há de julgar os vivos e os mortos na sua vinda e no seu reino.

"Que pregues a palavra, instes a tempo, e fora de tempo, redarguas, repreendas, exortes, com toda a longanimidade e doutrina.

"Por que virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

"E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." (II Tim. 4:1-4.)

Como somos afortunados por pertencer à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, onde temos o Evangelho em sua plenitude gravado nas quatro obras-padrão da Igreja — a Bíblia, o Livro de Mórmon, Doutrina e Convênios e Pérola de Grande Valor — e um profeta de Deus a quem o Senhor fala, para guiar-nos e dirigir-nos nestes últimos dias.

Como lemos em Atos: "E em nenhum outro há salvação, porque também debaixo do céu nenhum outro nome há, dado entre os homens, pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12.)

Que possamos ter coragem, força, compreensão, desejo e determinação de dizer como Josué: "Escolhei hoje a quem sirvais... porém eu e minha casa serviremos ao Senhor." (Josué 24:15.)

Por essas coisas eu oro humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Privilégio de Portar o Sacerdócio

Presidente Spencer W. Kimball



Irmãos, é uma grande emoção pensar que somos parte de uma congregação de duzentos e vinte e cinco mil homens e rapazes. Alguns são um pouco mais morenos [do que nós], alguns têm olhos amendoados, porém são todos homens e irmãos, e nós os amamos. Somos gratos por estarem congregados hoje à noite nesta grande reunião.

Vocês puderam ouvir aqui, hoje à noite, algumas doutrinas muito sérias. Quero aliviá-los contando uma história. Suponho que todos os rapazes aqui presentes aprenderam as Regras de Fé antes de se tornarem membros do Sacerdócio. Gostaria de saber se ainda se lembram dessas regras. Gostaria de saber se as sabem palavra por palavra. Se sabem as Regras de Fé palavra por palavra, gostariam de repeti-las para seus pais ao voltarem para casa?

Alguns anos atrás, um garoto da Primária viajava de trem para a Califórnia. Estava sozinho. Sentado junto à janela, observava os postes telefônicos passando um a um. Em direção oposta a ele viajava um cavalheiro que também ia à Califórnia, e notou o garotinho viajando completamente só, sem amigos ou parentes, bem arrumado e muito comportado. O cavalheiro ficou bastante impressionado com ele.

Finalmente, passado algum tempo, o cavalheiro levantou-se do seu lugar, sentou-se ao lado do rapaz e disse:

— Olá, meu jovem, para onde você vai?

— Estou indo para Los Angeles, — respondeu o menino.

— Você tem parentes lá?

— Eu tenho alguns parentes lá, mas estou indo sozinho visitar meus avós. Vou-me encontrar com eles na estação e ficarei lá alguns dias durante as férias.

A pergunta seguinte foi:

— De onde você vem? Aonde mora?

E o garoto disse: — Na Cidade do Lago Salgado, Utah.

— Ora, então você deve ser um mórmon, — replicou o cavalheiro.

— Sim, eu sou, — confirmou o garoto com voz orgulhosa.

— Bem, — disse o cavalheiro, — isto é interessante. Tenho perguntado a mim mesmo como seriam os mórmons e no que acreditam. Passei pela bela cidade deles e notei os bonitos edifícios, as ruas arborizadas, as casas encantadoras — com seus lindos jardins de rosas e flores, porém, nunca parei para descobrir o que os torna da maneira como são. Gostaria de saber no que eles crêem.

Então, o garoto disse-lhe:

— Bem, senhor, eu posso dizer-lhe no que eles crêem. "Cremos em Deus, o Pai Eterno, e em seu Filho, Jesus Cristo e no Espírito Santo". (1.ª Regra de Fé)

O empresário mostrou-se um pouco surpreso mas escutou atentamente, e o rapaz prosseguiu:

— "Cremos que os homens serão punidos pelos seus próprios pecados e não pela transgressão de Adão." (2.ª Regra de Fé)

E o companheiro de viagem pensou: "É bastante incomum um garotinho saber estas coisas importantes." O rapaz continuou:

— "Cremos que, por meio do Sacrifício Expiatório de Cristo, toda a humanidade pode ser salva pela obediência às leis e ordenanças do Evangelho." (2.ª Regra de Fé) E o cavalheiro assombrou-se com o conhecimento e entendimento de um mero garoto — que nem era ainda um escoteiro. Mas este continuou e recitou a 4.ª Regra de Fé:

— "Cremos que os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, arrependimento; terceiro, batismo por imersão para remissão dos pecados; quarto, imposição das mãos para o dom do Espírito Santo."

— Isto é maravilhoso — disse o cavalheiro. — Estou surpreso que você conheça tão bem as doutrinas da sua igreja. Parabéns.

Com esse bom princípio e o incentivo, Johnny continuou:

— "Cremos que um homem deve ser chamado por Deus, pela profecia e pela imposição das mãos, por quem possua autoridade para pregar o Evangelho e administrar as suas ordenanças." (6.ª Regra de Fé)

— Isto é doutrina muito consistente, meu rapaz, — comentou o cavalheiro. — Agora estou curioso por saber como os homens são chamados por Deus. Consigo entender como receberiam o chamado e seriam nomeados pela imposição das mãos, mas fico imaginando quem tem autoridade para pregar o Evangelho e administrar as ordenanças.

Eles discutiram a questão do chamado, apoio e imposição das mãos. Então, o garoto perguntou:

— O senhor gostaria de saber mais?

O cavalheiro pensou que era extraordinário um menino tão pequeno saber o que a Igreja ensina, e respondeu:

— Sim, prossiga.

Então Johnny citou: — "Cremos na mesma organização existente na Igreja Primitiva, isto é, apóstolos, profetas, pastores, mestres, evangelistas, etc." (6.ª Regra de Fé)

Isto ensejou mais um pouco de debate.

— Você quer dizer que a sua igreja tem apóstolos como Tiago e João, Pedro e Paulo, e profetas como Moisés, Abraão, Isaque, Daniel e ainda evangelistas?

E o garoto respondeu prontamente:

— Sim, até mesmo evangelistas. Nós os chamamos de patriarcas, e são designados em todas as partes da Igreja onde existem estacas. E eles dão aos membros, a pedido destes e por inspiração, o que se chama de bênção patriarcal. Eu já tenho minha bênção patriarcal e a leio freqüentemente. Agora, nós temos doze apóstolos que possuem o mesmo chamado e a mesma autoridade dada aos apóstolos da antiguidade.

O cavalheiro rebateu com estas perguntas:

— Vocês falam em línguas? Crêem em revelações e profecias?

E o rapaz citou animadamente:

— "Cremos nos dons das línguas, profecia, revelação, visões, cura, interpretação das línguas, etc." (7.ª Regra de Fé)

O cavalheiro falou com voz entrecortada:

— Isto faz parecer que vocês acreditam na Bíblia!

E o garoto voltou a repetir:

— Naturalmente. "Cremos ser a Bíblia a palavra de Deus, o quanto seja correta sua tradução; cremos também ser o Livro de Mórmon a palavra de Deus." (8.ª Regra de Fé)

O cavalheiro compreendeu que cremos nas Escrituras bem como em revelação. E o rapaz citou:

— "Cremos em tudo o que Deus tem revelado, em tudo o que ele revela agora, e cremos que ele ainda revelará muitas grandes e importantes coisas pertencentes ao Reino de Deus." (9.ª Regra de Fé) Depois prosseguiu: — "Cremos na coligação literal de Israel e na restauração das Dez Tribos; que Sião será construída neste continente (americano); que Cristo reinará pessoalmente sobre a terra; e que a mesma será renovada e receberá a sua glória paradisíaca." (10.ª Regra de Fé)

O cavalheiro ouvia atentamente. Não demonstrava nenhum interesse em voltar para seu próprio lugar. Então, Johnny voltou à carga:

— "Pretendemos o privilégio de adorar a Deus, Todo-poderoso, de acordo com os ditames da nossa consciência e concedemos a todos os homens o mesmo privilégio, deixando-os adorar como, onde ou o que quiserem. "(11.ª Regra de Fé) "Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei." (12.ª Regra de Fé)

E então, como contribuição final, o menino recitou a 13.ª Regra de Fé:

— "Cremos em sermos honestos, verdadeiros, castos, benevolentes, virtuosos, e em fazer o bem a todos os homens; na realidade, podemos dizer que seguimos a admoestação de Paulo — Cremos em todas as coisas e confiamos em todas as coisas; temos suportado muitas coisas e confiamos na capacidade de tudo suportar. Se houver qualquer coisa virtuosa, amável ou louvável, nós a procuraremos."

Terminadas as Regras de Fé, o garotinho relaxou. O Cavalheiro estava evidentemente excitado, não apenas pela capacidade do garotinho de esboçar o programa inteiro da Igreja, como pela própria perfeição de sua doutrina, e disse:

— Sabe, depois de passar uns dias em Los Angeles espero voltar para Nova York onde fica meu escritório. Vou telegrafar à minha companhia avisando que chegarei um ou dois dias mais tarde, e vou parar na Cidade do Lago Salgado, e lá procurarei o escritório de informações e ouvirei todas as coisas que você me contou com mais detalhes.

Fico imaginando quantos de vocês sabem as Regras de Fé? Quantos de vocês homens adultos,

quantos de vocês — rapazinhos? Vocês as sabem? Costumam repeti-las? Sabendo as Regras de Fé estarão sempre preparados para um sermão. E elas são fundamentais, não são? Penso que seria maravilhoso que todos os garotos as memorizassem perfeitamente, palavra por palavra. Isto quer dizer, não errar nem esquecer (uma palavra).

Querem saber como eu o consegui? Acho que já lhes contei, mas vou repeti-lo. Eu costumava ordenhar as vacas. Sabia escrever à máquina com dois dedos; então, datilografei as Regras de Fé em pequenos cartões que eu punha perto de mim, no estábulo, enquanto ordenhava as vacas sentado na banqueta de uma só perna. Eu as repeti, creio que um milhão de vezes, não sei, mas, de qualquer forma, tenho afirmado que ainda sei recitar as Regras de Fé palavra por palavra depois de todos estes anos. E penso que foi de grande valia para mim. Querem fazer o mesmo, meus extraordinários rapazes?

Quanto a vocês, homens mais idosos, gostaria de citar-lhes algumas Escrituras. Abrindo no livro de Hebreus, escrito, penso eu, por Paulo, lemos:



"Havendo Deus antigamente falado muitas vezes, e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, a nós falou nestes últimos dias pelo Filho,

A quem constituiu herdeiro de tudo, por quem fez também o mundo.

O qual, sendo o resplendor da sua glória, e a expressa imagem da sua pessoa, e sustentando todas as coisas, pela palavra do seu poder, havendo feito por si mesmo a purificação dos nossos pecados, assentou-se à destra da majestade nas alturas;

Feito tanto mais excelente do que os anjos, quanto herdou mais excelente nome do que eles." (Heb. 1:1-4)

E isto recorda-nos a seção 132, onde ele promete que aqueles que receberam este novo e eterno convênio e que vivem de acordo com os convênios dos quais falou o Presidente Romney, suplantarão os anjos. Um homem assim passará pelos deuses e anjos que estão à espera para guardar as portas.

"Porque a qual dos anjos disse jamais: Tu és meu Filho, hoje te gerei? E outra vez: Eu lhe serei por Pai, e ele me será por Filho?" (Heb. 1:5)

Os céus podem estar repletos de anjos, mas não são iguais ao Filho de Deus, e poderíamos acrescentar que não são iguais a vocês, que se qualificaram para o alto chamado de serem exaltados no reino do Senhor através das bênçãos que ele prometeu.

"E quando outra vez introduz no mundo o primogênito, diz: E todos os anjos de Deus o adorem." (Heb. 1:6)

Este é o Filho de Deus. Este é Jesus Cristo, a quem adoramos de toda nossa alma, de todo nosso pensamento, poder e força. Ele é que é o Filho de Deus.

"Portanto, convém-nos atentar com mais diligência para as coisas que já temos ouvido, para que em tempo algum nos desviemos delas". (Heb. 2:1) **Nos desviemos delas.** Oh, tenho esperança de que ao encontrarmos nosso caminho neste grande programa (do Sacerdócio) jamais nos desviemos dessas gloriosas coisas.

"Como escaparemos nós, se não atentarmos para uma tão grande salvação, a qual, começando a ser anunciada pelo Senhor, foi-nos depois confirmada pelos que a ouviram.) (Heb. 2:3)

Pedro, Tiago e João, Paulo, outros dos irmãos — nós ouvimos deles este grande plano de salvação, depois de terem-no ouvido do Senhor que o estabeleceu.

"Porque convinha que aquele, para quem são todas as coisas, e mediante quem tudo existe, trazendo muitos filhos à glória, consagrasse pelas aflições o príncipe da salvação deles." (Heb. 2:-0)

Irmãos, duzentos e vinte e cinco mil de vocês estão nos ouvindo hoje à noite. Suponho que duzentos e vinte e cinco mil de vocês possam tornar-se deuses. Parece-me haver bastante espaço lá fora no universo. E o Senhor provou que ele sabe como fazê-lo. Penso que ele poderia fazer, ou provavelmente ter-nos ajudado a fazer mundos para todos nós, para cada um dos duzentos e vinte e cinco mil de nós.

Pensem apenas nas possibilidades, no potencial. Cada garotinho que acabou de nascer torna-se herdeiro deste glorioso, glorioso programa. Quando estiver crescido, ele encontra uma mulher encantadora; eles se casam no templo sagrado. Vivem todos os mandamentos do Senhor. Conservam-se puros. E então se tornam filhos de Deus e prosseguem no seu grande programa — passam pelos anjos, para além dos anjos e deuses que lá esperam. Eles vão para sua exaltação.

Como vocês se lembram, na seção 132 diz que Abraão recebeu tudo o que recebeu dessa mesma maneira e que ele já se encontrava em seu trono. Ele teve sua exaltação. Faz muito tempo que ele morreu, logicamente.

E depois Paulo fala novamente: "E, visto como os filhos participam da carne e do sangue, também ele participou das mesmas coisas, para que pela morte aniquilasse o que tinha o império da morte, isto é, o diabo" (Heb. 2:14), subme-



Detalhe de algumas irmãs, um menino, Wilford Woodruff e o Presidente Young ao se prepararem para entrar no Vale do Lago Salgado; do Monumento "Este é o Lugar", de Mahonri Young

tendo se à morte e morrendo e depois ressurgindo dentre os mortos como um ser ressuscitado.

"Porque, na verdade, ele não tomou os anjos, mas tomou a descendência de Abraão." (Heb. 2:163

E assim, através de Abraão, Isaque e Jacó, e finalmente de Davi, o Senhor tornou-se o Filho de Deus através de Abraão.

"Por isso, santos irmãos, que participais da vocação celestial, considerai atentamente o apóstolo e sumo-sacerdote da nossa confissão, Jesus (Jesus, um sumo-sacerdote como muitos de vós; ele era apóstolo como estes irmãos aqui na tribuna são apóstolos).

Jesus, todavia, tem sido considerado digno de tanto maior glória do que Moisés, quanto maior honra do que a casa tem aquele que a estabeleceu...

"Por isso me indignei contra essa geração, disse o Senhor, falando do povo que se encontrava no Egito, cativo desse país — "Por isso me indignei contra esta geração, e disse: Estes sempre erram no coração; eles também não conheceram os meus caminhos.

"Assim jurei na minha ira: Não entrarão no meu descanso." (Heb. 3:1, 3, 10-11)

Às vezes pensamos em descanso como num lugar onde nos deitamos num sofá, ou ficamos de tênis, ou ao ar livre deitados na grama — algum lugar para repousar. Este não é o tipo de descanso de que fala o Senhor. Quem está em repouso é o mais dinâmico, o que dá mais duro, trabalha mais tempo e vive mais achegado ao Pai Celestial — em repouso de seus labores, mas não afastado de sua obra.

Agora eu gostaria de citar umas poucas linhas de outra Escritura, que se encontra na Pérola de Grande Valor. Esta, claro, é uma reunião do Sacerdócio. Todos vocês são portadores do Sacerdócio; possuí-lo é um privilégio, um grande privilégio. Permitam que eu leia umas poucas linhas do nosso pai Abraão para mostrar quão importante o Sacerdócio era para ele. Diz o seguinte:

"E, achando que havia maior felicidade e paz e descanso (esse outro tipo de repouso, o tipo do qual trabalhais) para mim, busquei as bênçãos dos patriarcas e a autoridade que se me deveria conceder para administrá-las; tendo eu mesmo sido seguidor da retidão, desejando ser também possuidor de grande conhecimento, e ser maior seguidor da justiça, e possuir maior conhecimento, e ser pai de muitas nações, um príncipe da paz, e desejando receber instruções e guardar os mandamentos de Deus, cheguei a ser herdeiro legítimo, Sumo-sacerdote, com o direito que pertencia aos patriarcas." (Abr. 11:2)

Foram dez gerações, creio, de Adão até Noé, e mais dez de Noé a Abraão. Ele herdou as bênçãos dos patriarcas. E quem são os patriarcas? Os homens justos eram os patriarcas das nações naqueles primeiros anos.

Diz ele: "Isto me foi conferido dos patriarcas; descendeu dos patriarcas desde o começo do tempo, sim, mesmo desde o princípio, ou antes da fundação da terra até o presente tempo, até mesmo o direito do primogênito, sobre o primeiro homem, que é Adão, nosso primeiro pai; e por meio dos patriarcas até mim.

Procurei minha nomeação para o Sacerdócio, de acordo com a nomeação de Deus aos patriarcas concernente à semente." (Abr. 1:3-4)

Isto é algo que herdamos por direito de nascença, e tudo que precisamos fazer é nos qualificarmos para obter essa bênção, sem a qual jamais poderíamos entrar no templo. E não podendo ir ao templo, nunca poderíamos ser selados. E, por conseguinte, não teríamos família; não poderíamos prosseguir em nosso trabalho.

"Havendo-se meus pais transviado de sua justiça e dos santos mandamentos que o Senhor seu Deus lhes havia dado, para adoração dos ídolos dos pagãos, negaram-se por completo a escutar minha voz." (Abr. 1:5)

Assim Abraão teve que partir. Abandonou a Caldéia e foi para o norte, subindo o rio, até chegar a Harã — onde atualmente fica a Turquia. E de lá para a Palestina.

Bem, se não os cansei com minha leitura, gostaria de ler mais duas ou três linhas para terminar.

"E Sua voz me disse (depois de o Senhor ter ferido o homem que estava para sacrificar a vida de Abraão sobre o altar — "Sua voz me disse): ... Me chamo Jeová, e te ouvi, e desci para livrar-te, e para levar-te da casa de teu pai e de todos os teus parentes a uma terra estranha da qual nada sabes...

"Como foi com Noé assim será contigo; mas mediante teu ministério Meu nome será conhecido na terra para sempre..." (Abr. 1:16, 19) E ele diz: "... te leva-

rei para por sobre ti Meu nome". (Abr. 1:18) **Meu nome**. O nome de Jesus Cristo. O Sacerdócio é chamado de "o Santo Sacerdócio segundo a Ordem do Filho de Deus". (D&C 107:3) Posteriormente recebeu o nome de Melquisedeque para não termos que repetir tantas vezes o nome do Filho de Deus. E, com relação a isto, acho que usamos o nome da Deidade com demasiada frequência; com muita intimidade, penso eu. O fato de o Senhor dar ao Sacerdócio o nome de Sacerdócio de Melquisedeque a fim de evitar tal repetição é um bom exemplo.

Agora, mais outro pensamento antes de terminar: "Mas tentarei, daqui em diante", diz Abraão, "delinear a cronologia que data desde mim ao princípio da criação, porque os relatos chegaram até o presente" e isto é muito importante com referência a uma das outras obras que estivemos considerando durante esta conferência...

"Mas os relatos dos pais mesmo dos patriarcas, concernentes ao direito do Sacerdócio, o Senhor meu Deus preservou em minhas próprias mãos; portanto, um conhecimento do começo da criação, e também dos planetas, e das estrelas, como eles foram do conhecimento dos patriarcas, conservei até o dia de hoje, e procurei escrever algumas destas coisas, sobre este relato, para benefício de minha posteridade, que virá depois de mim." (Abr. 1:28, 31)

Irmãos, é realmente algo importante possuir o Sacerdócio — possuir esse Sacerdócio progressivo de diácono para mestre e para sacerdote — e depois possuir o Sacerdócio que é permanente, permanente enquanto dele formos dignos, e que pode ser nosso escudo e nosso caminho para os mundos eternos. Rogo ao Senhor que nos abençoe para que jamais consideremos coisa comum, corriqueira, ser um simples élder — "Ele é só um élder". "Ele é apenas setenta." "Ele é só um sumo-sacerdote." Ser um sumo-sacerdote, **um sumo-sacerdote,** é realmente coisa muito importante na vida de qualquer homem. E considerá-lo menos que extraordinário e maravilhoso seria não compreender as bênçãos recebidas.

Bem, isto provém das doutrinas que temos. O Senhor disse: "Eu Sou o Todo-poderoso." "Eu Sou Jesus Cristo." "Eu Sou Jeová." Ele é aquele que adoramos. Cantamo-lo em quase todos os hinos. Oramos a ele em todas nossas preces. Falamos dele em todas as nossas reuniões. Nós o amamos e adoramos. E prometemos e nos rededicamos outra e outra vez, de que deste momento em diante viveremos mais perto dele e de suas promessas e das bênçãos que nos tem dado. Digo-vos isto com toda minha afeição e amor em nome de Jesus Cristo. Amém.

Discurso da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975
Sessão matutina de domingo
5 de outubro de 1975

AS LEIS DE DEUS

Presidente N. Eldon Tanner
Primeiro Conselheiro da Primeira Presidência

Ao dirigir-me a este vasto público que se encontra dentro do histórico Tabernáculo do Temple Square, nesta linda manhã de domingo, e fazendo uma idéia do número de indivíduos que estão ouvindo em outras partes, oro humildemente para que o Espírito e a bênção do Senhor nos assistam.

Ao observar o bicentenário destes grandes Estados Unidos da América, lembro-me de duas declarações significativas pronunciadas pelo Senhor através de seus profetas.



"E eis que esta é uma terra escolhida e toda nação que a possuir será livre da servidão, do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servirem ao Deus da terra, Jesus Cristo." (Éter 2:12.)

Ele também revelou:

"E com este propósito estabeleci, pelas mãos de homens sábios que ergui para esse mesmo fim, a Constituição desta terra." (D&C 101:80.)

Desejo unir-me de todo coração aos milhões de indivíduos que apreciam este país em que vive-

mos e que estão determinados a fazer o possível para conservar e fortalecer os princípios de democracia estabelecidos por nossos constituintes. Para isso, é importante que sejamos cidadãos leais e cumpridores da lei.

Há algum tempo atrás alguém me disse:

— Por que temos tantas leis, regras e regulamentos? Por que não podemos ser livres para fazer aquilo que desejamos? A Igreja ensina que o indivíduo existe para que tenha alegria, e que o maior dom do homem é o livre arbítrio."

Tentei explicar-lhe que o universo e tudo o que existe nele foram organizados pelo Salvador e são governados por leis, conhecidas como as leis da natureza, e que precisamos das leis da terra e das do homem, para que haja ordem e possamos proteger os direitos da humanidade, punindo aqueles que infringem os direitos alheios. Citei vários exemplos a respeito daquilo que estava explicando. Falamos, então, durante certo tempo, sobre as leis de Deus e como é importante cumprir os mandamentos.

Sem entrar em maiores detalhes, sobre nossa conversa, gostaria, hoje, de falar sobre a majestade da lei em seu efeito para a humanidade. Para o bem deste debate, vamos dividi-la em três subtítulos: Primeiro, as leis da natureza; segundo, as leis do homem e da terra; terceiro, as leis de Deus, que se referem à nossa salvação e exaltação.

Detalhe de uma das irmãs avistando o vale de seu futuro lar, no Monumento "Este é o Lugar", de Mahonri Young



Falando primeiramente sobre as leis da natureza, vocês já consideraram demoradamente o que aconteceria se não pudéssemos depender do sol nascendo em determinada hora, todas as manhãs? Ou que a terra deixasse de executar seu movimento de rotação em torno do próprio eixo, por um dia somente, ou por apenas alguns minutos? Ou se a lei da gravidade fosse suspensa? Em questão de segundos toda a terra e seus habitantes seriam destruídos. Todos os corpos celestes são controlados no espaço e movem-se de acordo com as leis.

Se o ferro, quando aquecido, se expandisse num dia e se contraísse no outro, seria impossível para qualquer indivíduo operar uma máquina ou produzir quaisquer tipos de implementos. Essas leis são imutáveis e precisam ser de maneira tal que possamos depender delas em todas as épocas e sob quaisquer circunstâncias.

Seria interessante recapitular mentalmente todas as coisas que fazemos diariamente a fim de vermos como dependemos das leis da natureza e como elas precisam ser cumpridas à risca, a fim de cumprir seu propósito.

Vimos homens andarem na lua, e maravilhamo-nos com o fato de homens e espaçonaves de diferentes países terem tido a oportunidade de um encontro no espaço. Vimos a espaçonave Viking partir para uma missão em Marte, em busca de sinais de vida. Se quaisquer das leis naturais tivessem sido ignoradas ou deixassem de operar, as missões espaciais teriam sido um fracasso completo e vidas teriam sido perdidas. Admiramo-nos quando lemos sobre as predições corretas dos astrônomos sobre o aparecimento dos cometas e também sobre os eclipses.

Tudo isso só é possível porque, devido às leis da natureza, o Criador mantém a criação em seu curso.

A lei é simplesmente a aplicação da verdade. Permitam-me dirigir sua atenção para algumas frases tiradas dos escritos de grandes pensadores:

Frank Cane: -A verdade é a lógica do universo. É o arrazoamento do destino; é a mente de Deus, e nada que o homem possa inventar ou descobrir pode substituí-la." (Citado por Leo J. Muir, **Flashes from the Eternal Semaphore,** Salt Lake City: Deseret News Press, 1928, p. 100.)

W. Radcliffe afirmou: "Não existe progresso na verdade fundamental; podemos crescer no conhecimento do seu significado e nos sistemas de sua aplicação, mas seus grandes princípios serão eternamente os mesmos." (Idem, pág. 101.)

Numa revelação a Joseph Smith, o Senhor declarou:

"E novamente, na verdade vos digo que a todas as coisas deu uma lei pela qual se movem em seu tempo e em suas estações;

"E os seus caminhos são fixos, sim, os caminhos dos céus e da terra, os quais abrangem a terra e todos os planetas.

"E eles se iluminam uns aos outros ao seu tempo e em suas estações, em seus minutos, em suas horas, em seus dias, em suas semanas, em seus meses, e em seus anos...

"A terra move-se nas suas asas, o sol dá a sua luz de dia, a lua dá a sua luz de noite, e as estrelas também dão a sua luz, ao se moverem nas asas de sua glória, no meio do poder de Deus...

"Eis que todos são reinos, e todo homem que tiver visto um deles ou o menor deles, viu Deus obrando em Sua majestade e poder." (D&C 88:42-45, 47.)

Por isso, não importa se conhecemos ou entendemos as leis da natureza, elas continuarão operando do mesmo jeito. Uma criança,

embora ignore a lei, queimar-se-á se tocar o fogo. Se menosprezarmos a lei da gravidade, podemos ferir-nos gravemente. Se conhecermos e compreendermos as leis da natureza e vivermos segundo elas, nós nos beneficiaremos e estaremos livres do risco que enfrentam aqueles que as ignoram ou são contrários a elas.

Com respeito às leis da terra ou às leis do homem, é necessário sermos governados por elas; elas são feitas não só para refrear aqueles que praticam o mal, mas também para proteger os direitos de todos. Permitam-me citar de Doutrina e Convênios:

"Cremos que os governos foram instituídos por Deus em benefício dos homens; que, em relação aos mesmos, Deus considera os homens responsáveis por seus atos, tanto no fazer leis como no administrá-las, para o bem e segurança da sociedade.

"Cremos que nenhum governo pode existir em paz, a não ser que tais leis sejam feitas e conservadas invioláveis, de modo a garantir a todo indivíduo o livre exercício de consciência, o direito e controle de propriedade e a proteção da vida.

"Cremos que todos os governos requerem necessariamente oficiais e magistrados civis para executar suas leis; e os que forem administrar a lei em eqüidade e justiça devem ser procurados e apoiados pela voz do povo, se uma república, ou pela vontade do soberano." D&C 134:1-3.)

Nossa Décima Segunda Regra de Fé professa:

"Cremos na submissão aos reis, presidentes, governadores e magistrados, como também na obediência, honra e manutenção da lei.

É importante que todos os cidadãos estejam informados sobre os assuntos do governo; que conheçam e compreendam as leis do país; que tomem parte ativa, sempre que possível, para escolher e eleger homens honestos e inteligentes para administrar nos assuntos do governo.

Existem muitos que questionam a constitucionalidade de certas leis decretadas por seus respectivos governos, embora essas leis tenham sido estabelecidas pelas altas Cortes do país como sendo constitucionais; eles chegam mesmo ao ponto de desafiá-las e lhes desobedecer.

Abraão Lincoln certa vez observou:

"Leis ruins, se é que as existem, devem ser logo repelidas, porque, enquanto estiverem em vigor, devem ser religiosamente cumpridas."

Esta é a atitude da Igreja com relação ao cumprimento da lei. Concordamos com o autor na seguinte afirmativa:

"Na verdade, o homem que desafia ou escarnece da lei é semelhante ao proverbial tolo que serrou a prancha onde estava sentado, e o desrespeito ou desconsideração pela lei é sempre o primeiro sinal da desintegração da sociedade. O respeito pela lei é a mais fundamental de todas as virtudes sociais, pois a alternativa é a violência e a anarquia." **(Case and Comment,** March/april Issue, 1965, p. 20.)

Não existe motivo nem justificativa para que o homem desobedeça à lei ou a desrespeite, nem que tente cumpri-la por suas próprias mãos. Cristo nos deu o grande exemplo de um cidadão cumpridor da lei, quando os fariseus, tentando apanhá-lo desprevenido, como afirmam as Escrituras, perguntaram se era lícito pagar o tributo a César. Após indagar qual era a inscrição no dinheiro tributado, e após terem reconhecido que era de César, ele replicou:

"Dai pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus." (Mat. 22-21.)

É dever dos cidadãos de qualquer país lembrar-se de que possuem responsabilidades individuais e que precisam obrar dentro da lei do país que escolheram para viver. Citarei Doutrina e Convênios:

"Cremos que todos os homens têm a responsabilidade de sustentar e apoiar os governos respectivos do lugar em que habitam, enquanto pelas leis de tais governos forem protegidos em seus direitos inerentes e inalienáveis; e que sedição e rebeldia são indecorosas a todo cidadão assim protegido e devem ser castigados de acordo; e que todos os governos têm o direito de estabelecer tais leis que a seu ver forem melhores para assegurar o interesse público; ao mesmo tempo, porém, tendo sagrada a liberdade de consciência." (D&C 134:5.)

Com respeito às leis divinas, elas são tão claras e irrevogáveis quanto as da natureza e nosso sucesso ou fracasso, felicidade ou tristeza, dependem do conhecimento e aplicação dessas leis em nossas vidas. Fomos ensinados que:

Há uma lei, irrevogavelmente decretada nos céus, desde antes da fundação deste mundo, na qual se baseiam todas as bênçãos.

"E quando de Deus obtemos uma bênção, é pela obediência àquela lei na qual a bênção se baseia." (D&C 130:20-21.)

Cremos que o Evangelho contém as leis da vida concernentes às relações humanas, ao viver moral e espiritual — leis que são tão válidas em seu campo de operação quanto as leis da natureza no mundo dos fenômenos naturais.

O Profeta Joseph Smith reconheceu a importância de se adquirir conhecimentos e de se obedecer à lei, instruindo aos santos:

"Qualquer princípio de inteligência que alcançarmos nesta vida surgirá conosco na ressurreição.

"E, se uma pessoa por sua diligência e obediência adquirir mais conhecimento e inteligência nesta vida do que uma outra, ela terá tanto mais vantagem no mundo vindouro." (D&C 130:18-19.)

A palavra do Senhor é tão clara e suas leis tão plenamente destinadas à nossa felicidade, que é difícil compreender por que algumas pessoas sentem que seu próprio julgamento é superior, desprezando as leis divinas, e acarretando para si mesmos miséria e infelicidade. O Profeta Jacó aconselhou:

"Portanto, irmãos, não tenteis dar conselhos ao Senhor, mas sim, recebei conselhos de sua mão. Pois que vós mesmos sabeis que ele aconselha com sabedoria, justiça e grande misericórdia em todas as suas obras.

E, em sua profunda sabedoria, Salomão disse:

"Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento.

"Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas." (Prov. 3:5-6.)

Os sinais indicativos do caminho estão muito bem evidenciados no Evangelho de Jesus Cristo; temos os dez mandamentos, dos quais são exemplo:

"Não terás outros deuses diante de mim.

"Não matarás, nem roubarás, nem cometerás adultério, nem dirás falso testemunho.

"Lembra-te do dia do Sábado, para o santificar" etc. (Êxodo, capítulo 20.)

Temos também o Sermão da Montanha, com o qual devem todos estar familiarizados, Jesus também nos disse qual é o grande mandamento da lei:

"Amarás o Senhor teu Deus de todo o teu coração, e de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento.

"Este é o primeiro e grande mandamento.

"E o segundo, semelhante a este, é: Amarás o teu próximo como a ti mesmo." (Mat. 22:37-39.)

É impossível avaliar a grande conseqüência que o cumprimento desses dois mandamentos traria ao mundo; a paz e a justiça reinariam.

Contamos, também, como guia, com outras Escrituras que contêm a palavra do Senhor, diretamente revelada por seus profetas escolhidos, inclusive nosso próprio Presidente e Profeta, Spencer W. Kimball, através de quem o Senhor fala atualmente; e é pela aceitação e cumprimento desses ensinamentos que podemos ganhar vida eterna. Tenhamos a coragem de sentir e dizer com Paulo:

"Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê." (Rom. 1:16.)

O Senhor disse: "Pois eis que esta é a Minha obra e Minha glória: proporcionar a imortalidade e a vida eterna ao homem." (Moisés 1:39.)

Isso era tão importante para ele que deu sua vida e, através do sacrifício expiatório ele proporcionou-nos a oportunidade de ressurgirmos e desfrutarmos da imortalidade e exaltação. Quão afortunados somos por contarmos com esse privilégio, bênção e oportunidade, de ajudá-lo a realizar esse grande propósito, como missionários que somos.

Temos este contrato vinculado: "Eu, o Senhor, estou obrigado quando fazeis o que Eu digo; mas quando não o fazeis, não tendes promessa nenhuma." (D&C 82:10.) Temos também seu conselho:

"Aquele que recebe a minha lei e a pratica, é Meu discípulo; e aquele que diz que a recebe e não a pratica, esse não é Meu discípulo, e será expulso do vosso meio." (D&C 41:5)

Portanto, é evidente, para nós, que não existe conflito, como meu jovem amigo parecia sentir, entre os ensinamentos da Igreja sobre o "homem existir para que tenha alegria", e que "o maior dos dons de Deus é o livre arbítrio", e quanto ao fato de que precisamos de leis. Temos a liberdade de escolher entre obedecer às leis sobre as quais se baseiam as bênçãos e de desfrutar dessas bênçãos, ou de desobedecer a elas, tendo, como conseqüência, o castigo de nunca gozarmos da plenitude da alegria destinada a nós.

Termino com esta gloriosa promessa do Senhor:

"Eis que bem-aventurados, diz o Senhor, são os que vieram a esta terra com olhos fitos na Minha glória, de acordo com os meus mandamentos.

Pois os que viverem herdarão a terra, e os que morrerem descansarão de todos os seus trabalhos, e as suas obras os seguirão; e nas mansões de Meu Pai, as quais lhes preparei, receberão uma coroa.

Sim, bem-aventurados aqueles cujos pés estão sobre a terra de Sião, e que obedeceram ao Meu Evangelho; pois receberão como recompensa as coisas boas da terra, a qual produzirá com a sua força.

"E eles serão também coroados com bênçãos do alto, sim, com mandamentos, não poucos, e com revelações no seu próprio tempo — os que são fiéis e diligentes diante de Mim.

"Portanto, dou-lhes um mandamento, dizendo assim: Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo o servirás." (D&C 59:1-5.)

Testifico que estas coisa são verdadeiras, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Porque Virá Tempo Em Que Não Sofrerão a Sã Doutrina

Élder L. Tom Perry
do Conselho dos Doze



Uma das mais emocionantes oportunidades provenientes da conferência geral é, para mim, chegar um pouco mais cedo e ter o privilégio de percorrer as passagens deste grande Tabernáculo cumprimentando os visitantes que aqui se congregam. A gente então descobre que esta é realmente uma conferência mundial.

Mesmo que alguém fale um idioma diferente, existe um outro meio de comunicação, pois, ao apertar a mão e fitar os olhos de alguém de um país estranho, logo se percebe a existência de um laço comum, a existência de uma fraternidade e irmandade que não conhece limites territoriais.

Freqüentemente temos dirigido as mensagens, nesta conferência, ao país no qual se localiza a sede da Igreja. Quando isto acontece, observo com interesse o rosto dos que ouvem a mensagem através de um intérprete, e tendo visto mais que uma atenção meramente cortês. Há um genuíno interesse e compreensão. E suponho que isto esteja certo, pois, estudando a História, parece repetir-se seguidamente um tema comum.

Nós amamos nosso grande país e amamos o de vocês — por ser o seu lar. Recebi a excitante designação de colaborar no planejamento da comemoração do bicentenário dos Estados Unidos da América. Jamais tive uma designação que me desse uma visão mais clara da hiseória e uma melhor oportunidade de observar o funcionamento do governo.

Meses atrás fui solicitado a ajudar a convidar muitos dos líderes eclesiásticos americanos para uma reunião especial a fim de conseguir maior participação das congregações religiosas nos festejos de nosso bicentenário nacional. Cerca de quatrocentos de nós se reuniram em Washington, D.C., passando dois dias a discutir meios de contribuirmos para essa emocionante comemoração.

Embora sentisse profundo respeito e admiração por muitos dos líderes eclesiásticos ali presentes, vi-me igualmente seriamente preocupado com um certo número deles que, suponho, vocês descreveriam como o elemento liberal.

Parte do programa daqueles dois dias previa a nossa divisão em pequenos grupos de debate, com cerca de vinte elementos, para examinarmos o papel que as igrejas desempenhariam durante essa comemoração.

Ao término do primeiro dia, discuti com um jovem e brilhante colega, que eu havia convidado a comparecer comigo àquela assembléia, a possibilidade de prepararmos uma declaração para as igrejas deste país proclamarem, em conjunto, aos nossos compatriotas, uma reafirmação de nossa necessidade de orientação divina, um voto de gratidão pela mão do Senhor ter dirigido a formação do governo dos Estados Unidos da América. Não sei até que horas esse moço ficou acordado naquela noite, mas quando o encontrei para o desjejum na manhã seguinte, ele tinha um excelente rascunho da declaração proposta.

Eu estava ansioso pela possibilidade de apresentá-lo ao nosso pequeno grupo de debate quando nos reunimos naquela manhã. Entretanto, meu entusiasmo dissipou-se rapidamente. Logo descobrimos ser opinião comum desse pequeno grupo de líderes eclesiásticos que não era aceitável qualquer declaração referente ao Senhor, nosso Deus. Alegaram que tal declaração ofenderia os ateus. Afinal, disseram, o ateu também tem direito à sua crença. Concordo plenamente, é natural, que todos os homens devem ter direito ao seu livre arbítrio, mas oponho-me vigorosamente a calarmos nossas próprias convicções só porque não podem ser aceitas por todo mundo. Quanto mais argumentávamos, tanto mais se unia contra nós a oposição. Não conseguimos que fosse votada pelo grupo a nossa ou outra declaração qualquer.

Fiquei tão chocado com o resultado e óbvia futilidade de nossos esforços, que tive de procurar o líder eclesiástico que combateu nossa declaração. Conversando com ele, sofri um choque ainda maior. Ali estava um homem com uma longa lista de títulos de divindade, líder de uma congregação cristã, dando este tipo de respostas às minhas perguntas:

Pergunta: "O senhor não crê que Deus inspirou os primeiros líderes cívicos na formação desta grande nação?"

Resposta: "Em meus estudos não encontro nenhuma evidência

de Deus ter dirigido os negócios da humanidade em qualquer época."

Pergunta: "Com tal filosofia, como consegue enfrentar semanalmente sua congregação para ensinar a doutrina cristã?"

Resposta: "Ora, não é difícil. Reúno um grupo representativo da congregação e tudo que for do consenso geral do grupo, é o que prego."

Volto a repetir que enquanto estive nessa reunião em Washington D.C., conheci muitos maravilhosos e devotos líderes eclesiásticos, mas, devo dizer que voltei para casa com uma crescente preocupação de que há uma tendência cada vez maior de se ensinar, do púlpito de muitas igrejas as doutrinas dos homens em lugar daquilo que Deus mandou, tanto em nosso país como no mundo em geral.

Ao final da reunião senti-me muito desapontado por não ter sido emitida por esse grande grupo de líderes eclesiásticos uma declaração de gratidão ao nosso Pai Eterno. Saí de lá com a firme resolução de que neste ano do bicentenário, pela minha voz seria ouvida com respeito a dois assuntos.

Primeiro, desenvolverei em mim a coragem de me levantar e defender o que creio ser certo. Declararei meu testemunho pessoal de que os céus não estão fechados. O Senhor continua a guiar e dirigir todos os seus filhos na terra desde que atentem para a Sua voz. Ensinarei minha firme convicção de que o alicerce de qualquer governo justo é a lei recebida do Senhor para guiar e dirigir os empreendimentos do homem. Os governos justos recebem orientação do Senhor. A Escritura citada pelo Presidente Tanner confirma isto, em nosso país, ao ser estabeelcido este governo. "E com esse propósito estabeleci, pelas mãos de homens sábios que ergui para esse mesmo fim, a Constituição desta terra, e redimi a terra pelo derramamento de sangue." (D&C 101: 80.)

E resolvi fazer tudo dentro do meu poder para manter acesa a mesma fé que existiu no coração e alma dos fundadores desta nação.

Foi George Washington quem declarou: "O povo sabe ser impossível governar com justiça sem Deus e a Bíblia."

E novamente, a declaração de Andrew Jackson, sétimo presidente dos Estados Unidos: -A Bíblia é a rocha que sustenta esta República."

Hoje, aqui diante de vocês, eu reafirmo minha fé de que o Senhor Deus continua a governar os negócios de Seus filhos. A lei dele tem que ser o fundamento em que se alicerçam todas as leis. Temos que estar dispostos a apoiar, defender e viver em harmonia com Sua divina lei.

Agora, em segundo lugar, quero declarar publicamente minha oposição àqueles que, enleados em sua própria sabedoria, crêem poder modificar as leis de Deus com suas mentes esclarecidas. O consenso da humanidade jamais deu e nunca dará poder para mudar essas leis divinas.

Permitam-me citar apenas um exemplo de como essas mentes aparentemente esclarecidas estão tentando destruir a sagrada instituição do casamento com suas doutrinas e ensinamentos falsos. Segue-se uma citação de uma publicação recente, apenas uma das muitas que venho recebendo ultimamente de cidadãos preocupados:

"Baseados nesta e noutras evidências semelhantes, certos observadores sugerem que a instituição do casamento, o qual sofreu necessariamente mudanças para preencher as necessidades alteradas da sociedade, agora enfrenta um futuro no qual poderá tornar-se paulatinamente obsoleta. Na opinião deles, o casamento passará a ser encarado, finalmente, não como um sacramento religioso ou atestado legal, mas simplesmente como fato sociológico." (William H. Masters and Virginia E. Johnson, **The Pleasure Bond,** Toronto and Boston, Little, Brown and Co., pág. 179.) Eles pedem uma nova abordagem cristã para o casamento. Afirmam que o dogmatismo está sendo forçado a dar lugar ao humanismo, não importa quão lenta ou relutantemente. Chamam atenção



Exaustão, calor, pouco alimento e às vezes tragédia dificultaram a jornada para muitos; do Monumento "Este é o Lugar", de Mahonri Young

para estudos que, alegam eles, estão prestes a comprovar que as relações extramatrimoniais podem servir como um meio de fidelidade a Deus.

Acho que tais ensinamentos são absolutamente contrários às instruções do Senhor para a humanidade. Ao examinar a ordem física no plano do Senhor, não encontro evidência alguma de que tenha jamais achado necessário fazer qualquer mudança ou correção. A terra continua a girar no mesmo sentido. O ângulo de seu eixo continua inalterado. A circulação da umidade continua sendo do mar para as nuvens, destas para a terra, depois para os rios e finalmente para o mar, com o mesmo efeito benéfico, sem alteração.

Encontro a mesma consistência na lei divina que Ele estabeleceu para a humanidade. Já bem no princípio Ele declarou:

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora...

Então o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu: e tomou uma de suas costelas,...

E da costela que o Senhor Deus tomou do homem, formou uma mulher: e trouxe-a a Adão.

E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos, e carne da minha carne: esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.

Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe, e apegar-se-á a sua mulher, e serão ambos uma carne." (Gên. 2:18, 21-24)

A união entre marido e mulher é sagrada para o Senhor, algo com que não se deve brincar. O convênio do casamento era essencial para que o Senhor Deus pudesse cumprir Sua missão e os propósitos para os quais criou os céus e a terra.

Em todas as épocas Ele declarou que Sua lei divina foi feita para salvaguardar e proteger essa santa união entre marido e mulher. Quando Moisés precisou de leis para governar os filhos de Israel, um dos pronunciamentos do Senhor a ele foi: "Não adulterarás." (Êxodo 20:14)

Noutra época, quando estava na terra Seu Filho Unigênito, ele confirmou com maior ênfase esta lei divina: "Ouvistes o que foi dito aos antigos: Não cometerás adultério.

Eu, porém, vos digo: Qualquer que olhar para uma mulher com intenção impura no coração já adulterou com ela." (Mat. 5:27-28)

No continente americano, conforme consta no Livro de Mórmon, o Senhor novamente declara o mesmo ensinamento consistente: "Não cometerás adultério." (Mosiah 13:22)

Ele não nos deixou sem a mesma instrução nas Escrituras modernas. Pois, novamente nestes dias, ele declara: "Não cometerás adultério; e o que cometer adultério, e não se arrepender, será expulso." (D&C 42:24)

Jamais houve, nem nunca haverá contradição nas leis de Deus. Em todos os tempos, Escritura após Escritura, Ele declara sua divina mensagem que não muda e não pode ser mudada pelo homem.

E assim, hoje, proclamo as mesmas palavras de advertência como Paulo, o apóstolo antigo o fez: "Porque virá tempo em que não sofrerão a sã doutrina; mas, tendo comichão nos ouvidos, amontoarão para si doutores conforme as suas próprias concupiscências;

E desviarão os ouvidos da verdade, voltando às fábulas." (2 Tim. 4:3-4)

Deixo-lhes meu testemunho de que há uma consistência nas leis de Deus e que estas não mudarão. Se adequarmos nossa vida às Suas leis, encontraremos uma alegria compensadora, uma realização e paz ao vivermos aqui na terra. Se pervertemos ou modificarmos Suas leis, ou as desrespeitarmos, teremos que suportar os julgamentos de Deus; e tão certo quanto isto ocorre, o resultado será miséria, sofrimento e dor.

Captemos o espírito do salmista que escreve: "Do Senhor é a terra e a sua plenitude, o mundo e aqueles que nele habitam." (Salmo 24:1)

Conceda Deus que tenhamos a coragem de levantarmos e sermos contados pelo que sabemos ser o certo, eu oro humildemente em nome de Jesus Cristo. Amém.

FÉ E OBRAS NO ORIENTE

Élder Adney Y. Komatsu
do Conselho dos Doze

Meus queridos irmãos e amigos, com humildade perante vós, agradeço ao Pai Celestial por esta oportunidade e a bênção de poder assistir a esta Conferência Geral Semestral. Tenho desfrutado o maravilhoso espírito da conferência, as muitas instruções e o conselho dado pelo nosso profeta, Presidente Spencer W. Kimball e por todas as autoridades gerais da Igreja. Espero e oro que o espírito do Senhor possa guiar e inspirar-me a falar aquilo que intensifique o propósito desta conferência.



No Novo Testamento, lemos as palavras de João: "Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu filho Unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna." (João 3:16.)

Nosso Pai Celestial, por causa do grande amor que tem por seus filhos na terra, deu-nos a oportunidade de provar a vida eterna, e preparou um caminho pelo qual pudéssemos retornar à presença dele, após esta experiência terrena, através do Salvador, Jesus Cristo.

Durante seu ministério, o Salvador disse: "Eu sou a ressurreição e a vida: quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive e crê em mim, nunca morrerá." (João 11:25-26.)

O Salvador disse ainda que: "Quem crê em mim, crê, não em mim, mas naquele que me enviou." (João 12:44.)

Nós, que somos membros da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, bem como muitos outros no mundo cristão de hoje, compreendemos e cremos que existe um Deus, e que Jesus é o Cristo, o Filho do Deus vivo, o Salvador do mundo.

Ainda hoje, no Oriente, entre os muitos países asiáticos onde vive a grande maioria da população mundial, esta simples verdade não é compreendida nem aceita como o plano de Deus para os seus filhos na terra.

Contudo, a obra do Senhor está progredindo entre os povos asiáticos. Há dez anos atrás, havia três missões no Oriente; hoje, há quinze missões e cinco estacas.

Nas recentes conferências gerais de área realizadas no Japão, Filipinas, Taiwan (Ilha Formosa), Hong Kong e Coréia foi uma grande e maravilhosa experiência ver lágrimas de alegria dos membros ao ouvirem o Presidente Spencer W. Kimball, nosso profeta, e as outras Autoridades Gerais.



Um menino observa o vale da profecia; Monumento "Este é o Lugar", de Mahonri Young



Relata-se que aproximadamente 45.000 membros e investigadores assistiram às conferências gerais de área nestes países. Para muitos membros da Igreja e investigadores, esta foi a primeira experiência que tiveram em ouvir um profeta de Deus vivo.

Em Tóquio, quando o presidente Kimball propôs a construção de um templo, houve um aplauso espontâneo de alegria e felicidade por parte da congregação, e aí, silenciosamente, as lágrimas começaram a cair, enquanto erguiam as mãos para apoiar a proposta. Do mesmo modo, em todos os outros países onde foi realizada uma conferência geral de área, os membros da Igreja ficaram felizes em apoiar a proposta feita pelo profeta para a construção do primeiro templo na Ásia.

Foi uma grande e maravilhosa experiência ver o presidente Kimball aconselhar e instruir os membros da Igreja na Ásia e ver seus rostos repletos de gratidão e amor pelas orientações recebidas.

O Presidente Kimball incentivou os membros nos diversos países a viverem o Evangelho de Jesus Cristo e a guardar os mandamentos do Senhor. Ele relembrou-lhes a importância e a necessidade de trabalharem mais na obra genealógica, salientando também a magnitude do casamento no templo. Esta grande bênção será proporcionada aos membros dentro de poucos anos, quando o templo estiver concluído, e para alguns, ele estará, apenas, a algumas horas de suas casas, enquanto para outros será uma jornada um pouco mais longa, mas não tão longe quanto o Havaí, onde a maioria dos membros estão indo agora. O Presidente Kimball também salientou a importância da família e a preparação dos rapazes que serão dignos de servir em missões.

Se quisermos levar a mensagem do Evangelho à numerosa população dos países asiáticos, devemos alargar nossos passos na obra missionária e acatar os conselhos do Preidente Kimball, preparando nossos jovens locais para participarem desta grande obra. Ela exigirá esforços de cada membro da Igreja na Ásia, e devemos seguir o apelo do Presidente David O. Mckay de que "cada membro seja um missionário" em sua vida diária.

Para muitos membros da Igreja, as conferências gerais de área foram milagres, pois nunca haviam sonhado que iria chegar o dia em que ouviriam um profeta falar em pessoa, nem assistir a conferências gerais de área, devido às suas árduas e difíceis circunstâncias e condições de vida.

Lembro-me de uma declaração feita por um profeta do Livro de Mórmon, quando disse: "E agora,

eu, Morôni, quisera falar algo a respeito dessas coisas. Quisera mostrar ao mundo que a fé são coisas que se esperam, mas não se vêem; portanto ,não disputeis sobre as coisas que não virdes, porque não recebereis testemunho senão depois da prova de vossa fé. Porque, se não houver fé entre os filhos dos homens, Deus não pode fazer milagres entre eles; portanto, ele não apareceu senão depois que os homens tiveram fé; nem houve tempo algum em que alguém fizesse milagres antes de ter fé; portanto, primeiro creram no filho de Deus." (Éter, 12:6, 12, 18.)

Certamente, muitos membros, nos diversos países, tiveram fé para receber as grandes bênçãos das conferências gerais de área. Houve muitas experiências inspiradoras testemunhadas pelos membros da Igreja, quando se prepararam para a conferência geral de área em seus respectivos países. Todas estas experiências ajudaram a aumentar sua fé e fortalecer-lhes os testemunhos.

Permitam-me compartilhar convosco uma experiência que ocorreu na ilha de Okinawa, no Distrito Militar. Enquanto os membros locais de Okinawa, animadamente, preparavam-se para ir a Tóquio, que se encontra cerca de 1.450 km de distância, a fim de assistirem à conferência geral de área, os jovens do Ramo de Militares descobriram que uma jovem família ativa de Okinawa não estava planejando acompanhar o resto do ramo. Quando abordado e indagado o motivo pelo qual não iriam à conferência, este irmão fiel respondeu vacilante, que simplesmente não tinha meios de levar sua mulher e filhos nesta ocasião, e que estava fora de seu alcance.

Os jovens do ramo de militares, imediatamente, reuniram-es e idearam um projeto de venda de bolachas, a fim de arrecadar fundos necessários, para enviar esta família à conferência. Eles fizeram as bolachas na casa de seus pais; mais tarde, os jovens que se ocupavam firmemente na venda de bolachas, tiveram uma agradável surpresa ao se aproximarem dos militares e pedirem que comprassem suas bolachas, explicando o propósito do projeto. Sem vacilar, os militares compraram todas as bolachas e doaram o dinheiro, excedendo o preço de venda, para que os jovens pudessem alcançar sua meta. O feliz resultado foi que esta jovem família de Okinawa estava em condições de ir à conferência de Tóquio com o restante do seu ramo, graças à ajuda que receberam.

Os jovens do Ramo de Militares aprenderam uma grande lição em dar e amar. Através da experiência, aprenderam que as pessoas que realmente se interessam pelos outros e que dedicam um pouco de seu tempo, talentos ou bens para o benefício de outrem, em verdade, são os que recebem as bênçãos da vida em plenitude.

O profeta Joseph Smith nos diz que o amor gera amor da seguinte maneira: "Existe um velho provérbio pregando que o amor gera amor. Demonstremos nosso amor, nosso afeto par com toda a humanidade, e o Senhor recompensar-nos-á com um crescimento eterno; lancemos nosso pão sobre as águas, e após muitos dias, recebê-lo-emos aumentado cem vezes. A amizade é como o irmão Turley na sua ferraria, soldando ferro com ferro; ela une a família humana com suas boas influências." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pág. 308.)

Certamente os muitos membros da Igreja na Ásia, que participaram na preparação das diferentes conferências de área, aprenderam esta grande missão de dar e amar. Também receberam as bênçãos do Senhor, quando cantavam em coro, dançaram nos programas culturais ou serviram nos muitos comitês nos vários países.

Dedicar nosso tempo e doar-se para o benefício de outrem é mais importante do que dar bens materiais. Esta é a parte mais importante do Evangelho, é a parte fundamental dos mandamentos de Deus, pois ele disse: "Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de todo o teu poder, mente e força; e em nome de Jesus Cristo o servirás.

Amarás ao teu próximo como a ti mesmo." (D&C 59:5-6.)

Isto significa que devemos fazer algo pelo nosso próximo. Devemos vistar os doentes e necessitados. Dar estímulo aos desanimados, e encorajamento a cada instante, enqanto buscamos a felicidade dos outros.

Robert Louis Stevenson disse que "se desejarmos ter amigos, devemos ser alvo de admiração e livres de inveja, regozijar-nos grandemente com o bom de nosso próximo, amar com tal generosidade de coração, que o nosso amor se transforme num bem inestimável, na ausência ou falta de amabilidade."

Quando participamos ativamente nas atividades da Igreja e damos de nós mesmos no ensino familiar, nas visitas ou integração de famílias recém convertidas ou a uma pessoa menos ativa, estamos demonstrando amor pelo nosso próximo. O Salvador disse: "O meu mandamento é este: Que vos ameis uns aos outros, assim como eu vos amei." (João 15:12.)

Presto-lhes meu testemunho, irmãos, de que sei que o Evangelho é verdadeiro. Sei que Deus vive e que ouve e responde às nossas orações, e que Jesus é o Cristo, o Unigênito do Pai, o Filho de Deus vivente e o Salvador do mundo. Joseph Smith foi o profeta chamado por Deus nestes últimos dias para restaurar o Evangelho em sua plenitude.

E presto-lhes este humilde testemunho de que sei que Presidente Spencer W. Kimball é atualmente um profeta de Deus sobre esta terra, dirigindo e orientando o trabalho do Senhor aqui sobre esta terra. Presto-lhes este testemunho humildemente, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Não Podemos Faze-lo Sózinhos

Élder Robert D. Hales
Assistente do Conselho dos Doze



Meus queridos irmãos, sinto-me abençoado em estar neste púlpito e sentir o espírito radiante daqueles que me precederam no decorrer dos 108 anos, desde a primeira conferência realizada neste edifício e sentir os testemunhos que foram prestados neste dia. Não há melhor homem a seguir do que Adney Y. Komatsu. Ele é um homem de Deus, simples e humilde, com quem espero poder despender o resto de minha vida a serviço do Senhor. A um grande espírito que advém do coro. Estas coisas tornam-me possível debater um assunto que toca de perto meu coração. As orações em nosso favor e o espírito que emana das canções do coro, impulsionam-me a falar sobre um assunto que está reservado no meu coração.

Dispensemos alguns minutos, refletindo sobre a frase "não podemos fazê-lo sozinhos". Muitos de nós temos testemunhos em graus variados. Todos são dotados do Espírito de Cristo, concedido na ocasião do nascimento, e de um testemunho que nós próprios desenvolvemos com o auxílio do Espírito Santo, no decorrer de nossas vidas. Podemos saber que Deus vive, que Jesus é o Cristo, o filho do Deus vivo, que ele deu a sua vida para a nossa redenção; que ele ressuscitou, que todos nós podemos ter a vida eterna, e que ele vive hoje em dia. Podemos saber que Joseph Smith restaurou A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias na dispensação da plenitude dos tempos. Vivemos numa época privilegiada, que é a "última dispensação", antes da segunda vinda de Jesus Cristo. Vivemos na "plenitude dos tempos", numa época em que as Escrituras que nos foram reveladas são virtualmente todas as Escrituras, todas as Escrituras disponíveis. Sabemos que o Presidente Spencer W. Kimball é um profeta de Deus, que possui todas as chaves do Sacerdócio, nele investidas para dirigir esta Igreja através da revelação nestes últimos dias. Entretanto, queridos irmãos, com todo este conhecimento, por que alguns de nós falhamos em entender o ponto muito crítico de que não viemos para esta terra para vivermos sozinhos?

Não podemos esconder nossas ações de nós mesmos e de outros. Lemos conselho de Polônio a seu filho Laerte:

> "Acima de tudo, seja autêntico para si mesmo,
> E, assim como a noite segue o dia,
> Não poderá ser falso a nenhum homem."
>
> Hamlet, I, iii, 78-80
> (W. Shakespeare)

Isto é válido, mas deve ser qualificado e desenvolvido, despertando interesse em saber como se tornar autêntico para si mesmo e para com o próximo. O "ser isolado", desligado da Luz de Cristo, torna-se sujeito a falhas, propenso a desilusões. O equilíbrio e a perspectiva que provêm do cuidado com os outros e a aceitação de que os outros também tenham cuidado conosco, formam a essência da própria vida. Precisamos da ajuda inspiradora de outrem, para evitar que enganemos a nós mesmos. Para mim, sempre foi um mistério por que a elite intelectual se afasta do Espírito de Deus. Estou aqui para prestar meu testemunho de que estávamos com nosso Pai Celestial antes de virmos para esta vida. As Escrituras nos dizem que escolhemos ganhar um corpo, viver os mandamentos e enfrentar a oposição em todas as coisas. A oposição que teríamos era para tornar-nos fortes; o fogo que deveríamos resistir fortaleceria nosso caráter espiritual.

Faz parte do plano de Deus que não podemos retornar à sua presença sem a ajuda dos outros. Tiago disse: "Fé sem obras é morta em si mesmo". (Tiago 2:17.) O Plano do Evangelho requer dar e receber. A fé por si só não é suficiente... Precisamos "obras" para servir e sermos servidos... "Não podemos fazê-lo sozinhos"...

Muitas missões que temos na vida não podem ser empreendidas com sucesso, sem a ajuda dos outros. O nascimento requer pais terrenos, nossa bênção quando criança, nosso batismo, a imposição das mãos para o recebimento do Dom do Espírito Santo, nossa aceitação como membro de sua Igreja, ordenação ao Sacerdócio, chamado para missão, casamento, ter nossos próprios filhos bênçãos de saúde e em horas de necessidade. Tudo requer ajuda de nosso próximo. Todos estes são atos de amor e serviço, que requerem ajuda de nosso próximo, e de maneira recíproca, deve ser nossa ajuda para os outros. E quando retornarmos à presença de nosso Pai Celestial, ele não deseja ver-nos sozinhos. Ele quer que retornemos com honra, junto com nossas famílias e com aqueles a quem ajudamos na jornada da vida. Ao preparar esta mensagem, tornou-se bem claro que a verdadeira natureza do Evangelho está na interdependência de uns sobre os outros, nesta vida e no estado em que vivemos agora.

Nesse momento, estou mais ciente do que jamais estivera, de que viemos para esta vida com corpos, mentes, intelectos e espíritos imperfeitos, e por esta razão, dependemos dos outros. Precisamos nós mesmos ser auto-suficientes. Mas isto não significa ser independentes da ajuda dos outros. Não podemos obter um testemunho sem ter a ajuda do Espírito Santo. Não podemos fazer a genealogia sem ter a ajuda daqueles que vieram antes de nós — nossos ancestrais.



Estamos aqui para ver se serviremos "a um destes meus pequeninos irmãos", e desde que sou uma Autoridade Geral, vim a descobrir que o Presidente da Igreja, seus conselheiros e os Doze Apóstolos consideram-se como os mais pequeninos de nós.

Um Deus justo colocou-nos aqui, neste planeta terra, onde experimentamos sofrimento e imperfeição ao nosso redor. E esta vida e este estado são necessários, pois nesta existência experimentamos a lei que não podemos experimentar em nenhuma outra parte. A vida que tivemos anteriormente e a que teremos depois daqui deixará nossos corpos, espíritos e mentes mais perfeitos. Mas, não tivemos e nem teremos as oportunidades de darnos da mesma forma que o fazemos nesta vida. Que verdade simples de um princípio do Evangelho. Ao sofrermos e servirmos nesta vida, estamos cumprindo uma parte muito essencial do plano do Evangelho.

Quando era tenente na Força Aérea, nossa esquadrilha selecionou como o seu lema "Retorne com honra". Pensamos que este lema se aplicaria a todos os membros da esquadrilha. Este não se aplicou a nós somente como indivíduos. Pilotávamos em aviões de caça numa formação curva. O vôo era formado de quatro aviões, um líder e três pilotos, para proteger um ao outro, à esquerda e à direita. Sabíamos que um "solitário" sem formação estaria sem proteção, e certamente seria destruído.

Por que muitos de nós tentamos "caminhar sozinhos", negando àqueles que nos amam a alegria e bênçãos que advêm do partilhar? O princípio de ajudar alguém com necessidades é bem demonstrado numa comovente história de amor, de Thomas Moore, o famoso poeta irlandês do século XIX, que fora a uma viagem de negócios. Quando retornou, sua mulher se havia encerrado em seu quarto no andar superior, e pediu que não visse ninguém. Moore compreendera a terrível verdade, de que sua linda esposa havia contraído varíola, e sua pele clara estava agora marcada pelas cicatrizes. Ela olhou-se no espelho e ordenou que a veneziana fosse fechada e que seu marido não voltasse a vê-la. Thomas não escutou. Ele dirigiu-se ao quarto escuro e acendeu a luz. Sua mulher suplicou-lhe que a deixasse ficar no escuro. Ela achou melhor não permitir que seu marido visse a beleza de sua amada destruída. E pediu-lhe que fosse.

Moore foi embora. Desceu e passou a maior parte da noite, escrevendo fervorosamente. Ele nunca havia escrito uma canção antes, mas não somente escreveu a letra, compôs também a música. Ao amanhecer, Moore retornou ao quarto escuro da esposa.

Você está acordada? perguntou. Sim, respondeu ela, "Mas você não deve ver-me. Por favor, não me force, Thomas."

"Então, vou cantar para você", disse ele. Thomas Moore cantou para sua mulher a canção, que ainda hoje existe.

"Crede-me, se todos aqueles
amáveis encantos juvenis,
Que hoje fito com tanto carinho,
Mudassem amanhã e fugissem
de meus braços,
Como dádivas de fada se
desvanecessem,
Ainda seríeis adora como neste
momento sois. . . "

Moore ouviu um movimento de um canto escuro onde sua mulher ficava em sua solidão. Ele continuou:

"Deixai vosso encanto
desvanecer-se,
E ao redor da querida ruína,
cada desejo de meu coração,
Ainda a rodearia com
verdejante. . . "

Irish Melodies, "Beliere Me, If All Those Endearing Young Charmes," st. 1; citado em **Barlett's Familiar Anotations,** pág. 542.

A canção terminara. Ao diminuir a voz, Moore ouviu a esposa levantar-se. Ela atravessou o quarto até a janela, aproximou-se, e calmamente afastou as venezianas e abriu a cortina, deixando entrar a luz da manhã.

Neste momento, gostaria de agradecer à minha esposa por ter aberto as venezianas e ter compartilhado sua luz e sua vida. Hoje, não estaria aqui sem o seu amor e sem a sua companhia.

Quando estamos frustrados física ou espiritualmente, nossa primeira reação é afastarmo-nos em sombria depressão e privar-nos da esperança e alegria, da luz da vida que provém do conhecimento de que estamos vivendo os mandamentos de nosso Pai nos Céus. Esta fuga, no final, levará à rebelião contra aqueles que gostariam de ser nossos amigos, aqueles que mais podem ajudar-nos, até a nossa família. Mas o pior de tudo é que, finalmente, rejeitamos a nós mesmos.

Aqueles que estão sozinhos, não devem retirar-se para o quarto com seus pensamentos particulares, pois tal retiro, mais tarde, levá-los-á a

viverem sob a influência obscura do adversário, com desespero, solidão, frustração e com o pensamento de que se mostram pessoas sem valor algum. Depois que uma pessoa se considera sem valor, recorre então aos amigos que destroem aquela delicada sensibilidade espiritual, tornando sua antena receptora e transmissora inúteis. Que benefício há em buscarmos conselho de alguém que está desorientado e nos diz somente aquilo que esperamos ouvir? Não seria melhor nos voltarmos aos nossos queridos pais e amigos, que podem ajudar-nos a alcançar e obter metas celestiais? Alma resumiu a essência de uma conversa de um pai afetuoso aos seus filhos, "apresentando os fatos como se constituem na realidade", quando disse a Helamã e Shiblom:

"Enquanto respeitares os mandamentos de Deus, prosperarás na terra, e se não os respeitares, serás banido de sua presença." (Al. 38:1; veja também Al. 36:30.) É difícil para um pai falar assim ao seu filho, mas esta é a verdade.

Quando tentamos viver as experiências da vida sozinhos, não estamos sendo autênticos com nós mesmos, nem para com a missão básica da vida. Há indivíduos que, quando em dificuldades, costumam dizer: "Eu o farei sozinho", "Deixe-me só", "Eu não preciso de você", "Posso cuidar de mim mesmo". Diz-se que ninguém é tão rico em experiência, que não precise da ajuda dos outros, e ninguém tão pobre em experiência, que não possa ser útil, de alguma forma, ao próximo. A disposição para pedir assistência aos outros com confiança, e de concedê-la com bondade, deve fazer parte de nossa natureza.

Quando eu era um menino, em Long Island, Nova Iorque, um rouxinol construía seu ninho, todos os anos no telhado de nossa casa. Nós vigiávamos, quando estava com os filhotes. Ela os alimentava e os cuidava. E quando chegava o tempo de voarem, ela gentil e amavelmente, os empurrava para fora do ninho. Eles deslizavam pelo chão, batendo suas asas, inseguros e com receio, sem saber como voar. Então a mãe descia à terra e os ajudava, ensinando como procurar alimento e como voar. Ela queria ajudá-los a se tornarem independentes.

Isto me despertava um grande sentimento cada ano, quando encontrava um filhote tentando "fazê-lo sozinho". Freqüentemente era encontrado morto por entre as plantas agrestes do jardim.

Um eremita é um sofredor devido ao seu extremo egoísmo. Ele neutraliza todos os dons e talentos que lhes foram concedidos nesta vida para ajudar os outros, pois está seguindo o caminho astucioso do adversário. A solidão e a fuga nos transformam em seres inúteis no jogo da vida.

Whittier descreveu bem sobre a vida e nossas interdependências.

Levanta-me e eu te levantarei, e ambos ascenderemos juntos. Sim, começamos com nosso Pai Celestial. Viemos para esta vida. Enfrentamos o que quer que o adversário nos apresente, e conforme nosso ideal, retornaremos ao nosso Pai Celestial "com honra".

Tenho um testemunho muito simples. Eu sei que Deus vive. Sei que Jesus é o Cristo. Sei que viemos para esta vida com um propósito, e a maior alegria que receberemos serão aquelas ações de amor e serviço que realizamos pelos outros. Através deste amor e serviço, crescemos em força e testemunho e teremos as bênçãos de nosso Pai Celestial derramadas sobre nós e nossas famílias. Descobri também na vida que não existe ninguém que seja tão grande, a ponto de não precisar da ajuda dos outros. Não há ninguém tão grande, que possa "fazê-lo sozinho."

Se pelo menos pudéssemos viver nossas vidas como vive o nosso profeta Spencer W. Kimball, com sinceridade, de maneira amável, mostrando preocupação em dar e servir aos que o rodeiam — realmente compreenderíamos que precisamos da ajuda dos outros, e que eles também precisam da nossa. Que possamos compreender este princípio básico do Evangelho, ter amor para com o nosso próximo e permitir que eles também nos amem. É minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O TABERNACULO

Élder Howard W. Hunter,
do Conselho dos Doze



Este é um dia histórico para o Tabernáculo Mórmon na Praça do Templo — o edifício hoje o segundo século de sua história, desde a ocasião em que foi dedicado ao serviço do Senhor. Ele é conhecido por sua arquitetura notável, e as pessoas de todo o mundo que ouvem o rádio e assistem a televisão, conhecem-no como o lugar de origem do Coro e Órgão do Tabernáculo Mórmon na "Encruzilhada do Oeste". Esta conferência geral cai no centenário da conferência geral realizada em outubro de 1875, na qual foi dedicado este tabernáculo, perfazendo ontem cem anos. O trabalho e esforço árduos e o sacrifício dos bens materiais por aqueles antigos pioneiros que participaram nesta construção, trouxeram bênçãos às muitas centenas de milhares que aqui vieram ou que têm ouvido a música e a palavra proferida.

A história dos construtores é fascinante. Quando deixaram seus lares nas margens do Mississipi, pouco era conhecido a respeito do Oeste inexplorado. Depois de uma longa e árdua jornada, abrindo caminho através do Grande Deserto Americano, entraram no Vale do Lago Salgado, no sábado, dia 24

de julho de 1847. O dia seguinte, sendo domingo, foi dedicado a serviços religiosos, e a segunda e terça-feiras, despendidas na exploração do vale e da região circunvizinha. Na última parte da tarde do dia seguinte, o local da cidade havia sido determinado, e Brigham Young fincou sua bengala no solo do local onde o templo seria construído.

Na quinta-feira, um grupo do Batalhão Mórmon que dera baixa no Novo México, entrou no vale e se reuniu aos santos, aumentando seu número para cerca de 400. Estes homens do batalhão puseram-se imediatamente a trabalhar na construção de um abrigo temporário na esquina sudeste do lugar designado como o Quarteirão do Templo, para servir como um local de assembléia — um predecessor deste tabernáculo. Foram cortados caibros e trazidos das montanhas, sendo fincados no solo para apoiar um telhado de galhos e folhas de árvores. Esta primeira estrutura a ser construída no vale foi terminada no sábado, uma semana depois do dia da chegada. No dia seguinte, domingo, eles puderam realizar serviços religiosos sob a sombra desse abrigo.

O abrigo era temporário, claro, mas serviu àqueles primeiros colonizadores pioneiros durante dois anos, antes de ser derrubado, a fim de dar lugar a um maior no mesmo local. O teto do segundo abrigo era de ramos e terra, apoiado por cem caibros em pé, tendo os lados abertos como a primeira estrutura. Só podia ser usado com bom tempo; entretanto, serviu como local de reuniões durante os três anos seguintes:



Detalhe do Monumento aos "Pioneiros com Carrinhos de Mão", de Torlief Knapus na Praça do Templo

Por esta ocasião, os santos estavam-se estabelecendo em sua nova colônia. Tinham terras sendo cultivadas, casas construídas e havia necessidade de um lugar mais adequado no qual realizar assembléias e serviços religiosos. A fim de ter um edifício que fosse mais permanente e aproveitável com qualquer tempo, eles começaram a construir um tabernáculo. Os lados desse edifício eram de tijolos de argila, suportando um telhado de treliças. Isto eliminava a necessidade de pilares ou caibros que haviam sido uma inconveniência para eles nos abrigos.

O tabernáculo de adobe, que mais tarde ficou conhecido como o Velho Tabernáculo, levou um ano para ser construído, mas estava pronto para ser usado na conferência geral de 1852. Estavam chegando mais santos ao vale, e, por ocasião da conferência, o edifício não era suficientemente grande para acomodar a multidão, e muitos não puderam entrar. Na conferência de abril, dois anos depois, Brigham Young convidou os sete mil que assistiram para que saíssem para o lado de fora devido a estar tudo superlotado. Antes da conferência de outubro daquele ano, um terceiro abrigo foi construído com lugar suficiente para assentar os que viessem à conferência.

Era evidente a necessidade de um edifício adequado, e o Presidente Brigham Young autorizou a preparação de planos para uma nova estrutura que se tornou conhecida como o Grande Tabernáculo, aquele onde estamos sentados agora. Somente quinze anos se haviam passado desde a chegada dos primeiros pioneiros a este vale desértico. Na conferência de abril de 1863, muitos dos oradores mencionaram o edifício proposto e fizeram apelos para que todos se unissem no sacrifício de financiar e construí-lo. Era um empreendimento para um povo de colônia fronteiriça com apenas materiais limitados de construção e sem o benefício de uma estrada de ferro para o transporte. Qualquer material importado tinha que ser transportado do Rio Missouri por juntas de bois. O edifício deveria ser construído através de doações, pois os fundos do dízimo eram necessários para o templo que estava em construção há dez anos. Os santos foram convidados a doar liberalmente de sua substância — jóias, materiais de construção, pão, e trabalho, visto que o dinheiro era escasso.

Foi decidido que o edifício deveria ter 72m de comprimento e 45m de largura, com extremidades semicirculares e 46 pilastras para apoiar a estrutura do telhado. Os planos apresentavam um telhado em arco elítico, levantando-se a 13m acima das pilastras de 7m, fazendo com que a distância entre o chão e o teto fosse de 20m. O assoalho deveria inclinar-se de trás para a frente com uma elevação de 5m, para que houvesse menor obstrução visual. Na época de seu planejamento e construção, dizia-se que era o maior edifício no mundo apoiado sobre colunas.

Na primavera de 1863, o edifício foi iniciado. Os grandes blocos de arenito vermelho foram extraídos do Desfiladeiro Red Butte, nas montanhas de trás do Forte Douglas, e a maioria da madeira foi cortada nas florestas de pinheiros das Montanhas Wasatch e serradas nas serrarias do Desfiladeiro de Big Cottonwood. A parte central do tabernáculo foi construída primeiro, então a parte da extremidade curva ocidental foi acrescentada, para que a construção e instalação do órgão pudesse iniciar-se. Não se conseguiam pinos, pregos e tiras de aço. Nos lugares onde as vigas se cruzavam, foram feitos buracos através das vigas mestras, e espigas eram introduzidas nos buracos e cortadas de modo a se estenderem para cada lado. As extremidades eram abertas por uma cunha, para que se mantivessem firmes no lugar. Quando as vigas se partiam, eram enroladas com couro cru, que se contraía quando secava, firmando a viga mestra comprimida como se estivesse num torno.

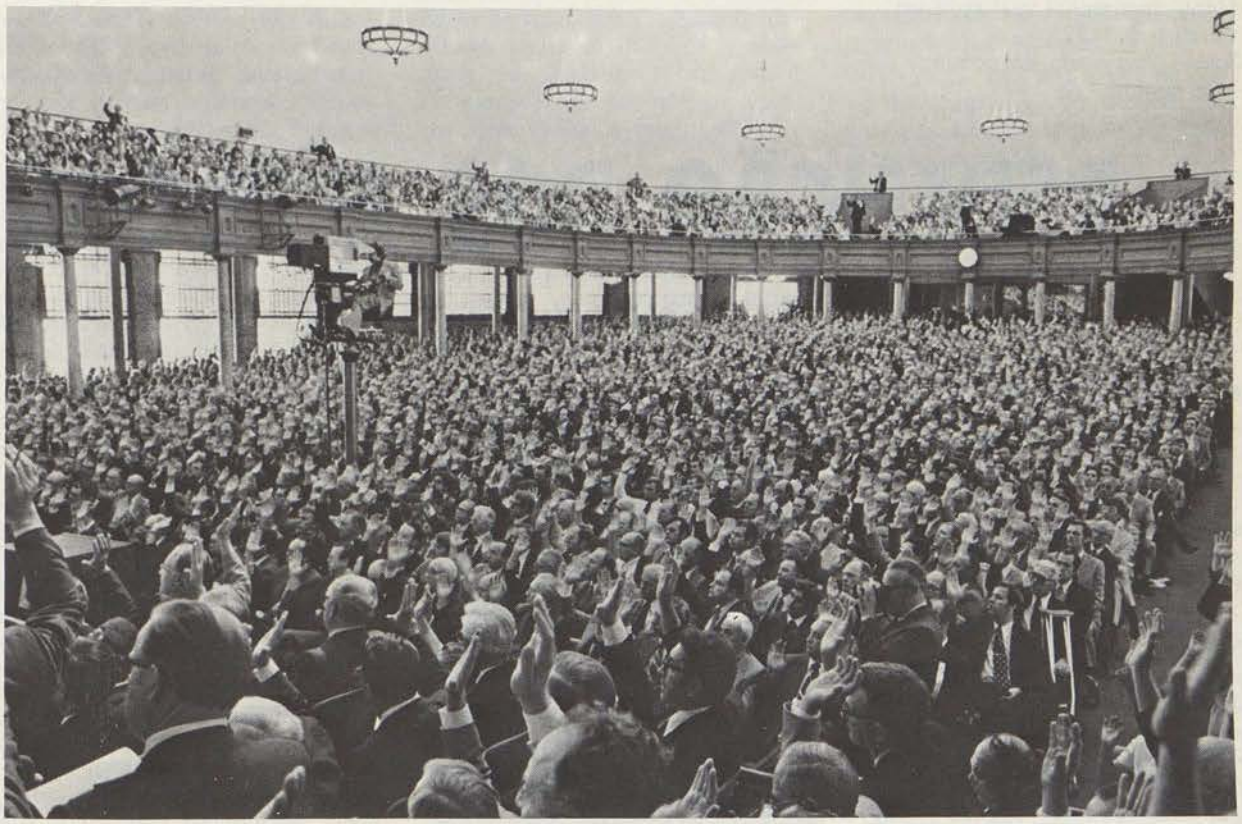
A história da construção do grande órgão de tubos é fascinan-

te. Quando foi tocado inicialmente, uma equipe de cinco homens bombavam o seu foleé mais tarde, foi instalada uma roda hidráulica no porão para substituir seu trabalho. Eventualmente, a introdução da eletricidade forneceu a energia para encher os foles. A necessidade de lugares adicionais estava evidente, quando o edifício foi completado, construindo-se a galeria ao redor e na parte posterior, para dar lugar a mais 3.000 pessoas.

Embora tenha havido reuniões e conferências no edifício, ele não ficou pronto para dedicação até a confernêcia geral de outubro de 1875, — cem anos atrás. Por esta época, a estrada de ferro havia sido construída, e no domingo daquela semana, o Presidente Ulysses S. Grant, o primeiro presidente dos Estados Unidos a visitar o Território de Utah, chegou em um trem especial decorado com bandeiras e faixas. As ruas ficaram apinhadas com crianças da Escola Dominical enfileiradas desde a estação até a Casa Walker, com centenas de espectadores logo atrás, para verem o presidente e a longa fila de carruagens que o acompanhava. O jornal citou a Cidade do Lago Salgado como tendo uma população de cerca de 25.000 e "mais casas dedicadas a usos religiosos públicos em proporção à sua população do que qualquer outra cidade ou vila nos Estados Unidos, e provavelmente igrejas e casas de reunião de capacidade de acomodações suficientes para acomodar todo homem, mulher e criança da comunidade." (**Salt Lake City Herald,** 3 de outubro de 1875, 6:102.) Na manhã seguinte, o Presidente Grant, acompanhado pelo Governador Emery, dirigiu-se ao Quarteirão do Templo e visitou o novo tabernáculo.

No início da sessão matinal da conferência geral, no sábado, o Presidente Brigham Young anunciou que o Élder John Taylor ofereceria a oração dedicatória. Gostaria de que pudéssemos lê-la toda, mas o tempo não permitirá mais do que algumas palavras. O Presidente Taylor orou: "Sê misericordioso com teu antigo povo do convênio, ó Senhor, para que em teu próprio devido tempo, o espírito da graça e súplica possa repousar sobre eles, a fim de que possam ser reunidos de todas as nações para onde tu os espalhaste, para que possam possuir a herança de seus pais, conhecer seu Redentor, e que Jerusalém possa tornar-ser o trono do Senhor." Segue-se, então, este interessante pedido: Lembra-te, ó Senhor, com misericórdia, dos lamanitas que se afastaram dos teus caminhos, a cujos pais prometeste que renovarias teus convênios com sua semente. Nós te agradecemos de que tenhas começado a dar-lhes sonhos e visões e que eles tenham começado a sentir-se como tu." (**Deseret News** 24:594.)

Na sessão da tarde, Élder George Q. Cannon leu os nomes das pessoas chamadas para deixar seus lares e famílias e irem para o mundo como missionários. Havia 105 deles. Naqueles dias, os missionários eram chamados através



da leitura de seus nomes do púlpito deste tabernáculo nas conferências gerais. Mais tarde, a prática foi mudada, quando o número de missionários aumentou, e os chamados têm finalmente sido feitos através de uma comunicação do Presidente da Igreja. Se ainda se usasse a prática de chamar os missionários lendo seus nomes em uma conferência geral, teria sido necessário ler os nomes de 7.923 pessoas nesta conferência em que estamos, o que, por si só, tomaria cerca de metade de todo o tempo desta assembléia de três dias. Este é o número de missionários chamados desde que estivemos reunidos em uma conferência geral seis meses trás, e, a propósito, aproximadamente o número de pessoas que aqui estão sentadas hoje.

O Élder George Q. Cannon ocupou este púlpito depois de o edifício estar completado, mas ainda não dedicado, e falou a respeito do trabalho missionário. Suas palavras parecem ecoar desde o passado o que nosso presidente nos está dizendo hoje. Ele disse: "Nossos Élderes têm ido às centenas para os Estados Orientais, a fim de levantar suas vozes de advertência ao povo com relação às coisas que Deus está fazendo e que está prestes a fazer entre os habitantes da terra. Com este propósito, eles vão para a Europa, para o Oeste, para as Ilhas do Pacífico, para a Ásia e África, e ainda cruzarão todas as nações da face de toda a terra. Os milhões da Ásia ainda ouvirão as alegres notícias de salvação dos Élderes de Israel... e está próximo o tempo, sim, às portas, quando o som deste Evangelho, proclamado pelos Élderes de Israel, ecoarão de uma extremidade da terra à outra, pois ele precisa ser pregado como um testemunho a todas as nações." (**Journal of Discourses** 13:53.)

Os tempos podem ter mudado, e as condições sob as quais vivemos atualmente podem ser diferentes, mas os propósitos e objetivos do Evangelho restaurado não variam, e a verdade permanece constante. Os sacrifícios e esforços feitos por aqueles que já se foram, trouxeram bênçãos a nós que hoje vivemos, e são lembretes de nossa obrigação para com aqueles que virão depois de nós. Este edifício permanece como um monumento para esse lembrete. Ele tem permanecido como um grande missionário, apresentando o Evangelho de Jesus Cristo aos povos ao redor do mundo — aqueles que adentraram seus portais e os que têm ouvido a mensagem que daqui saiu através da música e da palavra proferida. Por anos e anos, nossos missionários têm levado a mensagem que tem abençoado centenas de milhares de pessoas na terra, e estão levando hoje essa mesma mensagem para abençoar, para toda a eternidade, aqueles que ouvirem e crerem. Esta mensagem é verdadeira, e dela presto testemunho no mode de Jesus Cristo. Amém.

Discursos da 146.ª Conferência Geral Semi-anual realizada em outubro de 1975
Sessão vespertina de domingo.
3 de outubro de 1975

A REDENÇÃO DOS MORTOS

Élder Boyd K. Packer
do Conselho dos Doze

Tenho motivos, meus irmãos, para sentir-me profundamente tocado pelo assunto que escolhi para hoje, e sinto mais do que nunca a necessidade de suas orações sustentadoras por causa da tão sagrada natureza deste assunto.



Quando esteve aqui na terra, o Senhor deixou bem claro que havia um caminho, um único caminho para o homem poder salvar-se. "Eu sou o caminho, e a verdade e a vida. Ninguém vem ao Pai senão por mim." (João 14:6) Para seguir esse caminho, emergem duas coisas como absolutamente fixas. Primeiro, em seu nome reside a autoridade para assegurar a salvação da humanidade. "...porque... debaixo do céu nenhum outro nome há... pelo qual devamos ser salvos." (Atos 4:12) E, segundo, há uma ordenança essencial — o batismo — pelo qual toda alma tem que passar a fim de obter a vida eterna.

O Senhor não se mostrou hesitante nem apologético ao proclamar sua exclusiva autoridade sobre esses processos, em sua totalidade, pelos quais poderemos vol-

tar à presença de nosso Pai Celestial. Este ideal estava igualmente claro na mente de seus apóstolos, e a pregação deles prescrevia um caminho, um só caminho para os homens se salvarem.

Com o correr dos séculos os homens viram que muitos, na verdade a maioria, jamais encontrou esse caminho. Isto tornou-se muito difícil de explicar. Talvez pensassem ser generoso admitir a existência de outros caminhos. E assim facilitaram ou falsificaram a doutrina.

Esta rígida ênfase em "um só Senhor e um só batismo" foi considerada por demais restritiva e exclusiva, ainda que o próprio Senhor tivesse descrito o caminho como estreito, pois: "Porque estreita é a porta e apertado o caminho que leva à vida." (Mat. 7:14)

Desde que o batismo é essencial, tem de haver uma urgente preocupação em levar a mensagem do Evangelho de Jesus Cristo a toda nação, tribo, língua e povo. Isto foi-nos dado como mandamento dele.

Seus verdadeiros servos sairão para converter todos os que quiserem ouvir os princípios do Evangelho, oferecendo-lhe aquele batismo que Cristo proclamou como essencial. A pregação do Evangelho é evidente em maior ou menor grau em quase todas as igrejas cristãs. A maioria, entretanto, contenta-se em usufruir de tudo que pode de sua condição de membro — em sua igreja — sem qualquer empenho real em cuidar que outros ouçam a respeito dela.

O poderoso espírito missionário e vigoroso trabalho missionário na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias torna-se um testemunho muito significativo de que na Igreja estão o verdadeiro Evangelho e a autoridade. Nós aceitamos a responsabilidade de pregar o Evangelho a toda pessoa na terra. E se fizerem a pergunta: — Quer dizer que se propõem a converter o mundo inteiro? — a resposta é — Sim, tentaremos alcançar toda alma vivente.

Alguns, avaliando rapidamente a extensão desse desafio, dirão: — Ora, isto é impossível! Não pode ser feito! — A estes, responderemos simplesmente: — Talvez, mas mesmo assim o faremos.

Diante da insinuação de que não pode ser feito, estamos dispostos a empenhar todo e qualquer recurso que possa, com justiça, ser destinado a esse trabalho. Agora, ainda que nosso esforço possa parecer modesto quando comparado ao desafio, torna-se difícil de ser ignorado quando é medido pelo que está sendo alcançado, ou mesmo pelo que está sendo tentado em toda a parte.

Atualmente temos mais de vinte e um mil missionários servindo no campo — e pagando pelo privilégio de ali estar. E isto é apenas parte do esforço. Bem, eu não digo que a cifra seja impressiva, pois, a nosso ver, não estamos fazendo nem de longe o que deveríamos fazer. E, mais importante do que isto, qualquer um destes missionários seria evidência suficiente se conhecêssemos a fonte da convicção individual que cada um possui.

Não pedimos isenção do encargo de procurar cada alma vivente, ensinar-lhe o Evangelho e oferecer-lhe o batismo. E não sentimos desânimo, pois existe uma grande força neste trabalho e isto poderá ser comprovado por qualquer pessoa que venha a investigar com sinceridade.

Bem, existe uma outra característica que identifica a sua Igreja e que também tem a ver com o batismo. Há uma questão bastante provocante e muito perturbadora sobre os que morreram sem batismo. E quanto a eles? Se não há debaixo do céu nenhum outro nome pelo qual o homem deve ser salvo (e isto é verdade), e podem ter vivido e morrido sem nem ao menos ter ouvido tal nome, e se o batismo é assencial (e é), e eles morreram sem nem mesmo serem convidados a aceitá-lo, onde estão agora?

Isto é difícil de explicar. Isto se aplica à maior parte da espécie humana.

Existem várias religiões mais numerosas que a maioria das denominações cristãs, e juntas são maiores do que todas estas reunidas. Seus adeptos viveram e morreram durante milhares de anos sem nunca terem ouvido a palavra batismo. Qual é a resposta para eles?

É uma pergunta muito perturbadora. Que poder estabeleceria um só Senhor e um só batismo para depois permitir que a grande maioria da espécie humana jamais viesse a sentir sua influência? Sem uma resposta para essa questão, deve-se admitir que a maior parte da espécie humana esteja perdida, e isto contra qualquer aplicação razoável da lei da justiça ou da misericórdia. Como sustentar até mesmo o próprio cristianismo?

Encontrando a verdadeira igreja, encontrareis também a resposta para essa pergunta perturbadora.

Se uma igreja não tem resposta para isso, como poderá pretender ser a Igreja de Cristo? Ele não se dispõe a esquecer a maioria da família humana que nunca foi batizada.

Os que admitem em perplexa frustração não ter resposta alguma para isso, não podem reivindicar autoridade para administrar os negócios do Senhor na terra, ou de supervisionar a obra pela qual toda a humanidade deve ser salva.

Visto que não têm nenhuma resposta concernente ao destino dos que não foram batizados, os cristãos passaram a acreditar que o batismo em si não tinha importância crítica, e que o nome de Cristo talvez não seja tão essencial. Deveria haver, presumiam, outros nomes pelos quais o homem pudesse ser salvo.

A resposta para esse intrigante desafio não podia ser descoberta pelo homem, mas foi **revelada.** Eu sublinho a palavra **revelada.** Também a revelação é uma característica essencial da sua Igreja. A comunicação com ele, através da revelação, foi estabelecida juntamente com a instituição da Igreja. Ela não cessa, e hoje em dia é uma constante na Igreja.

Ao abordar a questão dos que morreram sem batismo, faço-o com a mais profunda reverência, pois toca num trabalho sagrado. Com pouco conhecimento por parte do mundo, nós prosseguimos obedientemente num trabalho tão maravi-

lhoso em seus prospectos, transcendendo tudo quanto o homem poderia ter sonhado, de inspiração divina e verdadeiro. Nele reside a resposta.

Nos primórdios da Igreja, o Profeta foi mandado, por revelação, a iniciar os trabalhos de construção de um templo, semelhante àqueles construídos na antigüidade. Nele deveria-se realizar ordenanças reveladas em favor da salvação da humanidade.

Então, outra antiga Escritura, ignorada ou negligenciada pelo mundo cristão em geral, foi compreendida e assumiu significativa proeminência: "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam?" Por que se batizam eles senão pelos mortos?" (1 Cor. 15:29)

Eis aqui a resposta. Com a devida autoridade, um indivíduo poderia ser batizado em lugar e em favor de alguém que nunca teve oportunidade. Este alguém poderia então aceitar ou rejeitar o batismo, de acordo com sua própria vontade.

Este trabalho veio como uma grandiosa reafirmação de algo muito fundamental que o mundo cristão de hoje só acredita parcialmente; e esse algo é que existe vida após a morte. A morte terrena não é o fim, assim como o nascimento não foi o início. A grande obra de redenção prossegue depois da morte exatamente como aqui na mortalidade.

O Senhor disse: "Em verdade, em verdade vos digo que vem a hora, e agora é, em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus, e os que a ouvirem viverão." (João 5:25)

No dia 3 de outubro de 1918, o Presidente Joseph F. Smith ponderava a respeito de Escrituras, inclusive desta de Pedro: "Porque por isto foi pregado o Evangelho também aos mortos, para que, na verdade, fossem julgados segundo os homens na carne, mas vivessem segundo Deus em espírito." (1 Pedro 4:6)

Foi-lhe aberta uma maravilhosa visão. Nela viu uma reunião dos justos e Cristo ministrando entre eles. Depois viu os que não tiveram a oportunidade e aqueles que não se esforçaram, e o trabalho que se fazia pela redenção deles. Cito agora seu registro dessa visão:

"...compreendi que o Senhor não foi em pessoa entre os iníquos, entre os desobedientes que rejeitaram a verdade, para ensiná-los; mas, eis que, dentre os justos, organizou as suas forças e designou mensageiros, investiu-os com poder e autoridade, e comissionou os para que fossem e levassem a luz do Evangelho àqueles que estavam na escuridão, mesmo a todos os espíritos dos homens. E, desse modo, o Evangelho foi pregado aos mortos." ("A Visão da Redenção dos Mortos", **Doutrina do Evangelho,** pág. 433.)

Fomos autorizados a realizar os batismos vicariamente para que, quando ouvirem a pregação do Evangelho e quiserem aceitá-lo, essa ordenança essencial haja sido cumprida. Eles não precisam solicitar nenhuma isenção dessa ordenança essencial. Na verdade, nem o próprio Senhor foi isento dela.

Aqui e agora, pois, fazemos por executar o trabalho que nos foi designado. Estamos ativamente engajados nesse tipo de batismo. Coligimos os dados de nossos parentes falecidos, de fato, os registros de toda a espécie humana; e, em templos sagrados, em pias batismais semelhantes às de antigamente, nós realizamos essas sagradas ordenanças.

— Estranho, — poderá alguém dizer. **É mais** do que estranho. É transcendental e divino. A própria natureza do trabalho testifica que Ele é nosso Senhor, que o batismo é essencial, que Ele ensinou a verdade.

E assim poderá surgir a pergunta:

— Quer dizer que se propõem a providenciar batismo para todos os que já viveram?

E a resposta é simplesmente: — Sim. — Pois fomos mandados fazê-lo.

— Quer dizer para toda a espécie humana? Ora, isto é impossível. Se pregar o Evangelho a todos que estão vivendo já é um desafio formidável; o trabalho vicário por todos que já viveram é simplesmente impossível.

A isto respondemos: — Talvez, mas vamos fazê-lo assim mesmo.

E novamente atestamos que não estamos desanimados. Não pedimos isenção desse encargo, nenhuma excusa de seu cumprimento. Hoje, nosso esforço é realmente modesto quando comparado com o desafio. Mas como nada é feito por eles em outra parte, nossas realizações, conforme foi-nos dado saber, vêm agradando ao Senhor.

Nós já coletamos centenas de milhões de nomes, e o trabalho prossegue nos templos e continuará em outros templos que serão construídos. Não sugerimos que a soma de nossos esforços seja impressiva, pois não estamos fazendo nem de longe o que deveríamos fazer.

Os que consideram o trabalho com seriedade, indagam sobre os nomes que não podem ser coligidos: — E quanto àqueles dos quais não se fez nenhum registro? Certamente fracassarão neste ponto. Não há meio de descobrir tais nomes.

A isto observo simplesmente: — Esquecestes a revelação. — Nós já fomos dirigidos para muitos registros através desse processo. Os membros individuais recebem revelação quando são levados a descobrir registros familiares de maneiras realmente miraculosas. E esse trabalho é acompanhado por um sentimento de inspiração que não se encontra em nenhum outro. Quando tivermos feito tudo que é possível, ser-nos-á dado o resto. O caminho será aberto para nós.

Todo santo dos últimos dias é responsável por esse trabalho. Sem ele, as ordenanças salvadoras do Evangelho se aplicariam a tão poucos dos que viveram que não poderiam pretender ser verdadeiras.

Há ainda um outro benefício trazido por esse trabalho em relação aos vivos. Ele tem a ver com a vida familiar e sua preservação eterna. Tem a ver com aquilo que nos é mais caro e sagrado — o convívio com nossos entes queridos em nosso próprio círculo familiar.

Pode-se perceber algo do espírito disso ao citar um trecho de uma carta de meus próprios registros familiares, carta esta datada de 17

de janeiro de 1889, Safford, Condado de Graham, Arizona. Ela diz respeito ao meu bisavô, Jonathan Taylor Packer, o qual foi o primeiro de nossa linhagem na Igreja e que veio a falecer poucos dias mais tarde. A carta foi escrita à família por uma nora sua.

Depois de descrever o sofrimento e dificuldade por que ele vinha passando há semanas, diz ela:

"Mas vou fazer tudo que puder por ele, pois considero-o meu dever. Farei por ele o que eu gostaria que alguém fizesse à minha querida mãe, pois temo que não voltarei a vê-la mais neste mundo."

E depois, ela escreveu o seguinte: -Seu pai manda dizer a todos que sejam fiéis aos princípios do Evangelho e invoca as bênçãos de Abraão, Isaque e Jacó sobre todos e se despede de todos até voltar a vê-los na manhã da ressurreição.

Bem, Martha, as lágrimas mal me deixam enxergar as linhas, por isso termino de escrever. De sua irmã que a ama, Mary Ann Packer."

Eu sei que vou ver este meu bisavô além do véu, e meu avô e meu pai. E sei que lá também encontrarei aqueles meus antepassados que não viveram quando a plenitude do Evangelho estava na terra; aqueles que viveram e morreram sem jamais ouvirem o Seu nome, nem receberam o convite para serem batizados.

Afirmo que nenhum outro ponto da doutrina distingue tanto esta igreja das demais pretendentes como este. Sem ele, nós teríamos que aceitar, junto com todas as outras, a clareza com que o Novo Testamento declara a essencialidade do batismo e depois admitir que ele está fora do alcance da maior parte da espécie humana.

Nós, porém, temos as revelações. Nós temos essas ordenanças sagradas. A revelação que nos impõe a obrigação desse batismo pelos mortos é a seção 128 do Doutrina & Convênios. E, concluindo, eu gostaria de ler dois ou três dos últimos versículos dessa seção:

"Irmãos, não prosseguiremos em tão grande causa? Ide avante e não para trás. Coragem, irmãos; e avante, avante para a vitória! Regozijem-se vossos corações, e sede muito alegres. Prorrompa a terra em canto. Que os mortos se expressem em hinos de eterno louvor ao Rei Emanuel, o qual, desde antes da fundação do mundo, ordenou aquilo que nos permitiria redimi-los de sua prisão...

"Que as montanhas gritem com alegria, e todos vós, vales, clamai em alta voz; e vós, mar e terras secas, cantai as maravilhas do vosso Eterno Rei! E vós, rios e riachos, e ribeiros, correi alegremente. Que as matas e todas as árvores do campo louvem ao Senhor; e vós, pedras sólidas, chorai de alegria!...

"Que nós, portanto, como igreja e povo, e como santos dos últimos dias, ofereçamos ao Senhor uma oferta em retidão; e que apresentemos ao seu templo santo ...um livro contendo os registros de nossos mortos, que seja digno de toda aceitação." (D&C 128: 22-24.)

Eu presto testemunho de que esse trabalho é verdadeiro, que Deus vive, que Jesus é o Cristo, que existe na terra hoje em dia um profeta de Deus para guiar a moderna Israel nesta grande obrigação. Eu sei que o Senhor vive e que ele vela ansiosamente sobre o trabalho pela redenção dos mortos, em nome de Jesus Cristo. Amém.

MINHA RICA HERANÇA

Élder George P. Lee
do Primeiro Conselho dos Setenta



Irmãos, quero que saibam que é uma grande honra e privilégio estar em sua presença hoje, e na presença de nosso Profeta e de todos os que o assistem no reino de Deus.

Tenho o orgulho de declarar-lhes hoje, irmãos, que sou um descendente de Lehi, Néfi e todos os grandes profetas do Livro de Mórmon. Tenho orgulho de ser filho do povo do Livro de Mórmon. Encontrei minha legítima herança; encontrei minha verdadeira identidade. Sou um filho de Deus, um filho do Livro de Mórmon, um filho de Lehi. Tenho uma rica herança que remonta ao meu Pai Celestial através de Moisés, Abraão e outros grandes profetas.

Sinto-me orgulhoso também de ser descendente de um grande chefe índio de nosso país. Tenho orgulho de ser descendente de Nuvem Vermelha, Touro Sentado, Chefe José, Finta Astuto, Cavalo Louco e todos esses grandes chefes indígenas que tão bem lideraram seu povo. Quero que saibam que foram grandes homens. Não me surpreenderia se todos eles estivessem no paraíso; e não me surpreenderia se alguns deles estivessem convertidos, e talvez alguns estejam na quarta aula! Tenho orgulho de minha rica herança.

Quero que vocês — minha gente — o povo lamanita das reservas e cidades de nosso país, e de todas as ilhas do mar, saibam que Jesus Cristo é nosso Irmão Maior. Ele é o nosso Salvador, nosso Redentor.

Nós temos uma herança excepcional. Quero que saibam, povo lamanita, que o Pai Celestial os ama. Jesus Cristo, seu Irmão Maior, os ama. Ele morreu por nós. Sacrificou a sua vida para pagar nossos pecados. Ele conquistou a morte para cada um de vocês e cada homem na terra. Ele vive e é o Deus desta terra.

A você, da Igreja, no mundo inteiro, declaro que chegou o tempo de pormos de lado nossas diferenças, de nos darmos as mãos como filhos de Deus. Temos um grande trabalho a fazer para trazer mais espíritos escolhidos de nosso Pai Celestial para o seu reino, em todo o mundo. Chegou a hora de todos nós sermos santos dos últimos dias, trezentos e sessenta e cinco dias por ano, santos dos últimos dias sete dias por semana, e não santos apenas aos domingos. O Senhor necessita de que todo santo dos últimos dias seja um missionário a fim de trazer outras pessoas para a Igreja.

Chegou a hora, irmãos, de nos darmos conta de que o reino celestial não está garantido. O simples fato de sermos membros da Igreja não nos garante o reino celestial — somente se perseverarmos até o fim e formos fiéis até ele vir novamente.

A vocês, meus irmãos do mundo que continuam em busca da verdade, que negam a existência de Deus, eu faço dois desafios. Eu os desafio a descobrir outra igreja, outra organização, outro modo de vida que tenha doze apóstolos, que tenha um profeta, que seja dirigida por revelação, que batize por imersão e que possua o Sacerdócio. Verão que não existe nenhuma outra igreja, nenhum outro caminho igual ao nosso. Nós temos a mesma igreja organizada por Jesus Cristo nos tempos antigos neste nosso continente e também nas terras bíblicas.

Este é o meu primeiro desafio. O segundo é que olhem em torno de vocês. O que vêem? Vêem uma bela criação, a obra das mãos de Jesus Cristo, nosso Salvador.

Ele fez tantas coisas maravilhosas para nós. Como poderemos negar — inteligentes como somos — a existência de um Deus e de Jesus Cristo? A maior testemunha de Jesus Cristo está bem diante de seus olhos — as árvores, a grama, o universo, a lua, o sol.

Pode algum homem mortal criar seres humanos?

Pode algum homem mortal criar a grama, o universo, a lua, a chuva, a neve, as árvores, os próprios alimentos que comemos?

Pode algum homem mortal criar um mundo assim tão belo como este que admiramos e no qual vivemos?

Como podemos nós, como cientistas e homens instruídos, negar a existência de Deus e de Jesus Cristo quando bem diante de nossos olhos vemos a existência de uma criação maravilhosa de ordem, precisão e exatidão? Nenhum homem mortal pode imitar o que vemos. Isto basta para mostrar a todos nós que há um Deus divino, um Cristo divino — mesmo Jesus Cristo. Ele vive! Ele é o Criador deste mundo. O Evangelho é o plano dele. Este é o seu modo de vida.

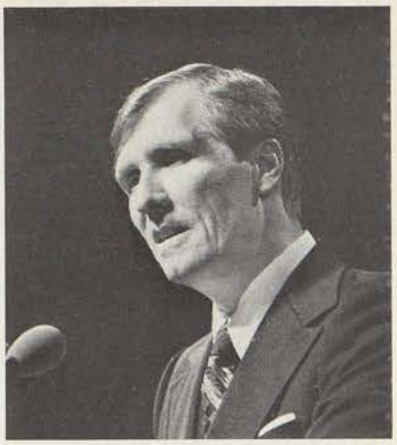
Todos nós temos que compreender que quando morrermos e formos para o paraíso, se o conseguirmos, como americanos lá não encontraremos os Estados Unidos.

Seria bom reconhecermos igualmente que iremos todos para o mesmo lugar. Como índio, eu não encontrarei uma reserva indígena no paraíso. Como **hopis** não encontrarão uma reserva **hopi.** Como japoneses não encontrarão um paraíso japonês. Como chineses não haverão de encontrar a China no paraíso. Vivamos juntos como filhos de Deus. Somos todos irmãos. Iremos todos para o mesmo lugar, se formos justos e perseverarmos até o fim. Não existe nenhum Estados Unidos, nenhuma reserva **navajo** ou qualquer outro modo de vida no paraíso, exceto o de Deus.

Deus vive. Jesus Cristo vive, irmãos. Em nome de Jesus Cristo, Amém.

O Espírito Missionário

Élder Rex D. Pinegar
do Primeiro Conselho dos Setentas



O zelo com que os membros da Igreja têm respondido ao chamado do clarim do presidente Kimball é emocionante. Em 1973, novos missionários iniciaram a jornada nos campos de trabalho, em número aproximado de 761 por mês. Em 1974, essa média subiu para 847 missionários; e nos primeiros nove meses de 1975, a média atingiu aproximadamente 1.200. O espírito com que jovens e velhos estão respondendo fica demonstrado nas palavras de um deles, que escreveu:

"O chamado trouxe-me lágrimas, não porque eu estivesse triste, com medo ou desnorteado; apenas estava vencido pela verdade que o Senhor me havia dado. Néfi tinha a fé que eu gostaria de ter. Agora eu tenho uma tarefa suficientemente grande onde aplicar uma grande fé."

Todos nós sabemos a respeito de missionários que estão fazendo grandes sacrifícios pessoais para responder aos chamados do Senhor. Não é incomum encontrar

atletas de prestígio interrompendo carreiras promissoras para prestar serviço missionário. Outros jovens estão adiando seus estudos e preparação para a carreira profissional para -lutar" pelo Senhor.

Característico desses nobres exemplos é o deste jovem do Brasil:

Fernando Requino estava presente à reunião sacramental, no seu pequeno ramo, quando ouviu o presidente da Missão enfatizar a declaração do Presidente Kimball de que cada jovem deveria se preparar para o serviço missionário. Até aquele momento ele não havia pensado na possibilidade, ou mesmo na necessidade de fazer uma missão. Ele estava aprendendo uma profissão — sustentava a si mesmo e ganhava apenas o suficiente para pagar a escola. Seus pais não eram membros da Igreja e não aprovovam sua afiliação à mesma. Mas, ainda assim, as palavras do profeta encheram seu coração e mente.

Uma manhã ele se reuniu particularmente com seu pai e faloulhe de seu amor e respeito por ele. Revestindo-se de toda a coragem necessária, Fernando olhou fixamente nos olhos do pai e, com uma voz mansa e humilde, disse: "Pai, eu quero sua permissão para sair em missão pelo Senhor, para servir como missionário em minha igreja."

O pai objetou firmemente. Lembrou a Fernando que ele não dispunha de recursos financeiros para sustentar tal empreendimento. Com lágrimas escorrendo pelas faces, este filho fitou seu pai e respondeu-lhe que estava disposto a vender o pedaço de terra que era sua herança e usar o dinheiro obtido para pagar sua missão.

Fernando contou a seu pai como um profeta de Deus tinha pedido a cada jovem para que se preparasse e saísse em missão pelo Senhor. Contou como ele próprio havia jejuado e orado por três dias, e como o Senhor havia-lhe mostrado o que fazer para cumprir essa responsabilidade do Sacerdócio. O coração do pai abrandou-se; ele colocou seus braços em volta de Fernando e juntos choraram. "Se você deseja tanto ir que está disposto a sacrificar sua herança inteira", disse seu pai, "então terá minha permissão para fazê-lo. Você não terá que vender sua propriedade. Eu providenciarei o dinheiro para sua missão."

O Senhor abre o caminho ao serviço para ajudar qualquer um que seja obediente, fiel, e desejoso de se sacrificar para levar adiante o Seu trabalho.

Recentemente tive o privilégio de me encontrar com alguns missionários de Stuttgart, Alemanha. Conversamos a respeito da necessidade de apressarmos nosso trabalho, e examinamos os meios pelos quais poderíamos melhorar a eficácia de seus esforços de proselitismo. Discutimos o desafio do Presidente Kimball para que os missionários se tornem oito vezes mais eficientes na obtenção de oportunidades de ensino. Quando um grupo de élderes retornou a seu apartamento, depois da reunião, um deles disse: "Se o profeta do Senhor diz que podemos fazer isso, nós podemos. Encontraremos um jeito. E eles encontraram! Estudaram, oraram e trabalharam. No final da semana seguinte de trabalho, as cinco duplas de missionários tinham dado mais de 200 lições. Cada par de missionários atingiu seu alvo — o de ser oito vezes mais eficiente.

Em todos os lugares do mundo que tive o privilégio de visitar, pude ver exemplos similares de zelo e devoção. Membros, nas suas próprias alas e ramos, estão também atendendo ao chamado do Senhor.

Outro membro que posso citar como exemplo é um valoroso irmão de Guaratinguetá, Brasil. Ele espalha o Evangelho sempre que está acordado, de uma maneira peculiar. Quando encontra alguém, ele se apresenta dando seu nome: E. J. Saraiva, e entrega seu cartão. Espera, então, que a pessoa leia seu nome como está impresso no cartão: "Élder E. J. Saraiva, Sião". Freqüentemente a resposta que recebe é qualquer coisa como: "Que quer dizer Sião?", ao que ele responde: "Ah, você não sabe o que quer dizer Sião? Deixe-me explicar-lhe".

O irmão Saraiva apresenta, então, ao seu ouvinte, a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Com sua técnica corajosa e no seu zelo e amor pelo Senhor, o irmão Saraiva já trouxe mais de 130 almas para o Reino de nosso Pai Celestial.

Outro "soldado" que serve em sua própria cidade é um motorista de táxi. Em seu veículo está pendurado um aviso que diz: "Eu me importo". Muitos passageiros perguntam "Com o que você se importa?" Esse bom irmão explica, então, que pertence a uma igreja que se preocupa com as pessoas. Se seus passageiros perguntam mais, ele satisfaz seu interesse dando-lhes uma cópia do Livro de Mórmon do suprimento que ele convenientemente guarda no banco a seu lado. Este membro fiel já participou da conversão de mais de 200 almas.

Que tempo emocionante para se viver na terra! Ao vermos o trabalho sendo realizado, que cada um de nós possa se tornar parte de seu progresso.

Que possamos, através de um serviço corajoso e fiel, conseguir uma colheita frutífera das sementes plantadas na vinha do Senhor. Eu testifico que este é o Reino de Deus na terra e que seu servo maior, e nosso profeta, é Spencer W. Kimball.

Em nome de Jesus Cristo. Amém.



A LINGUAGEM DO ESPÍRITO

Élder Joseph B. Wirthlin
Assistente do Conselho dos Doze



Meus irmãos e amigos, é um privilégio estar aqui, neste lugar sagrado e assistir a esta inspiradora conferência. O espírito do Senhor está aqui. Eu o sinto e estou confiante de que muitos também o sentiram, pois sua intensa fé e orações acentuam e magnificam esta divina presença. Em verdade, estamos reunidos com o propósito de testificar ao mundo de que esta é a Igreja de Deus, que o Presidente Spencer W. Kimball é verdadeiramente um profeta de nosso Pai Celestial. Estou certo de que meu Pai ter-se-ia emocionado hoje ao ouvir e ver o irmão Lee apoiado como uma Autoridade Geral. Ele amava o povo índio como eu e vocês. Assim, estamos satisfeitos com essa designação.Estes últimos seis meses foram os mais enriquecedores e certamente os mais inspirados e desafiantes de toda minha vida.

Observamos que há um inquieto espírito de busca entre os povos da Europa. Por que? Porque existe uma fome atormentadora no coração humano, que, se não for alimentada pelas verdades do Evangelho, torna a vida vazia, destituída de paz. As inúmeras soluções econômicas defendidas pelos falsos sábios do mundo têm solucionado poucos problemas ou nenhum, e não têm proporcionado alegria alguma. Tais esquemas inúteis levaram a humanidade a buscar bens mundanos e símbolos de poder material, tornando-a cega perante a verdade, pois somente a vida reta, firmemente fundamentada na vivência diária dos mandamentos de Deus, traz a verdadeira felicidade. Qualquer coisa que se afaste disso, deixa o coração desnutrido, com uma intensa fome interna, e a missão de identificar e definir esta fome cabe a nós, alertando o povo a respeito. Observei na Europa o cumprimento das palavras de Amós, de que haveria "uma fome sobre a terra, não de pão,... mas de ouvir as palavras do Senhor." (Amós 8:11.)

Existem algumas verdades simples que gostaria de, no momento, declarar novamente e reafirmar de modo sucinto. Minhas recentes experiências gradualmente apareceram em meus pensamentos.

Primeiro, eu sei, como jamais soubera antes, que existe uma forma de comunicação que transcende o poder das palavras.

Palavras? Realmente, elas são indispensáveis. Mas, para esta compreensão, exige-se muito mais do que o uso meramente das palavras, como toda a história certifica. Um espírito hostil pode distorcer a linguagem mais clara, reduzindo-a apenas a um instrumento fútil e frustrado.

Esta é a minha conclusão: Não há barreiras de linguagem na Igreja. Existe um grandioso poder que transcende à força das mensagens transmitidas somente através de palavras, e este é o poder das mensagens transmitidas pelo Espírito aos nossos corações. Em todos os países e climas, o amável Espírito de nosso Salvador ilumina todos aqueles que buscam a verdade, não se importando qual seja a língua ou dialeto. É um mensageiro universal a todos os corações que estão em harmonia com ele... Tenho sentido isto em toda parte, em minhas recentes experiências, em qualquer língua predominante, e testifico do poder e da autenticidade de tais comunicações. Hoje, o Espírito se mostra tão ativo na comunicação do Evangelho a todos os que buscam a verdade, quanto antigamente, nos dias de Pentecostes.

Existe uma descrição admirável deste milagre em D&C, secção 90, versículo 11, como segue:

"Pois acontecerá naquele dia, que todo o homem ouvirá a plenitude do Evangelho na sua própria língua, e no seu próprio idioma, através daqueles que são ordenados a este poder, **pela administração do Consolador,** sobre eles derramado para a revelação de Jesus Cristo.

Um exemplo do que o Espírito é capaz de comunicar, além do significado das palavras, é claramente observado em uma experiência do irmão Peter Mourik, administrador de imóveis da Igreja na Europa. Ele reuniu-se com as autoridades municipais, incluindo o prefeito, para tratarem da compra da antiga prefeitura. Se o negócio fosse efetuado, o plano era de transformá-la em uma capela para a Igreja. O prefeito da cidade ale-

mã vizinha também estava presente, porque uma mudança repentina nos limites fez com que ambas as comunidades fossem envolvidas na transação.

O cavalheiro que apresentou o irmão Mourik aos prefeitos e autoridades, fê-lo com espírito de leviandade. Ele disse: "Eu quero apresentar-lhes aqui o Sr. Mourik, que representa esta denominação..., esta seita..., este grupo..." Finalmente, ele conseguiu dizer "esta Igreja". Então o irmão Mourik levantou a mão e disse, "Sr. Prefeito, eu protesto." O prefeito respondeu: "A reunião nem sequer começou, o que o senhor está protestando?" O irmão Mourik respondeu: "Antes de começarmos, eu gostaria de que todos soubessem quem e o que eu estou representando. Eu represento a Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, a única Igreja verdadeira sobre a face da terra, hoje." Essa declaração provocou risos. Então, o prefeito disse ao cavalheiro que apresentara o irmão Mourik: "Tenha cuidado com o que diz sobre esta Igreja!" O irmão Mourik pensou que isto concluíra as apresentações. Todavia, o prefeito da cidade menor disse: "Eu gostaria de dizer algo a respeito desta Igreja. Arrendamos uma escola para eles durante dois anos. Considero-os pessoas maravilhosas. Freqüentemente vou à piscina da escola. Certa noite, deparei com uma reunião especial dos membros da Igreja, perto da piscina. Eles estavam realizando um serviço batismal. Sentei-me silenciosamente na última fileira do grupo e fiquei a observar. Eles cantaram um hino e acheio maravilhoso. Depois, alguém fez a oração, e quando ele disse amém, todos disseram "Amém". Fiquei muito impressionado com aquilo.

Logo após, uma jovem levantou-se e falou sobre o que Cristo e a Igreja significavam para ela. Ela estava emocionada a ponto de as lágrimas transbordarem. Eu também fiquei profundamente emocionado. Fiquei ainda mais comovido pela calorosa sinceridade de coração, a harmonia e a unidade espiritual dessas pessoas.

Quando chegei em casa, disse à minha mulher: "Vamos obter mais informações sobre esta Igreja? Precisamos saber mais a respeito dela." Quando o prefeito terminou, o irmão Mourik disse: "Sr. Prefeito, o senhor poderia tornar-se um bom bispo em nossa Igreja" e todos novamente riram. Mas o espírito da reunião mudara profundamente. O Espírito do Senhor estava lá, falando aos corações dos presentes. Assim, o irmão Mourik foi levado a dizer: "Uma vez que o Prefeito lhes explicou quanto à nossa Igreja, estou certo de que, agora, compreenderam por que precisamos comprá-la pelo menor preço possível." A Igreja comprou aquela magnífica propriedade por um preço bastante reduzido. Conseguiu-se isto, porque o irmão Mourik teve a coragem de prestar seu testemunho. Este testemunho estava acompanhado pelo poder do Espírito, o que inspirara o Prefeito a falar, transmitindo uma convicção favorável sobre a Igreja às autoridades municipais. O que o Espírito transmite aos corações dos homens, está muito além do poder que as palavras representam!



A segunda verdade significativa em minha vida missionária, é que o Senhor comunica seus propósitos a serem cumpridos de maneira miraculosa. Um Élder recém chegado à Itália, chamado Gary D. Shaw, ao seguir os sussurros do Espírito, descobriu tal realidade. O Élder Shaw estava no campo missionário há somente duas semanas, quando o companheiro mais velho adoeceu. Conseqüentemente, os élderes tiveram que permanecer em seu apartamento o dia todo. O Élder Shaw, movido pelo Espírito, sentiu um grande desejo de falar a alguém sobre o Evangelho. Assim, ele tomou a lista telefônica, na qual mais de três milhões de nomes estão relacionados. Ele escolheu três. Não houve resposta ao primeiro chamado. Ao segundo, uma senhora respondeu e informou ao Élder Shaw que ela não estava, de forma alguma, interessada, e para piorar a situação, declarou que não podia entender seu paupérrimo italiano e sua detestável maneira de falar. Na terceira tentativa, um homem respondeu. Élder Shaw apresentou-se e recebeu uma resposta atenciosa. O homem disse chamar-se Mabiglia e que, com muito prazer, receberia os Élderes. E de fato o fez. A visita marcada tão milagrosamente, transformou-se numa ocasião edificante e inspiradora. Após a primeira palestra, o Sr. Mabiglia disse: "Que maravilhoso! Trabalho num Banco, há dois anos, locali-

zado na rua onde os missionários têm feito, freqüentemente, exposições de rua. Quase esbarrara ao passar por eles na rua, mas estava com muito receio de falar-lhes. E nesse momento, de maneira milagrosa, eu os conheci." Agora, devemos mudar o tratamento de "senhor" para "Irmão", pois, após receber as palestras, o homem descoberto através do telefone, batizou-se, e, atualmente, está servindo na presidência do Ramo de Nápoles.

Na vida dos membros da família Wirthlin, tudo começou há mais de cem anos, com meu bisavô Leopold Wirthlin. Ele nasceu na Suíça. Quando jovem, aceitou o Evangelho, e prontamente foi rejeitado pelos pais. Isto motivou-o a emprender uma longa e árdua jornada ao Vale do Lago Salgado. Alguns anos mais tarde, recebeu um chamado do Presidente Brigham Young para fazer uma missão na Suíça. Ele prontamente o aceitou. Para que pudesse ir, vendeu todos os bens que possuía. Minha bisavó costurou sacos de sal a uns poucos centavos, para sustentar a família na ausência dele.

Gostaria de finalizar com as palavras de meu bisavô, como minha mais profunda convicção, e unir seu pensamento ao meu num testemunho eterno. Leopold Wirthlin disse com a mais sincera humildade: "Eu sei que, quando desempenho meu cargo devidamente, sinto-me abençoado, e quando sou negligente, não sou feliz." Portanto, como membros da Igreja, devemos fazer uma análise profunda e ver se estamos desempenhando nossos cargos fielmente.

Permitam-me acrescentar a essas expressões, minhas próprias palavras. Eu sei que Deus vive, que Jesus é o Cristo, e que o Pai e o Filho apareceram ao profeta Joseph Smith. Através dele, o verdadeiro e eterno Evangelho foi restaurado entre nós, para que pudéssemos elevar-nos até à gloriosa exaltação, como filhos amados de nosso Pai Celestial. Isto é o que testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém.

Pesquisa Familiar

Élder Eldred G. Smith
Patriarca da Igreja



No princípio do mundo, Deus colocou Adão na Terra e deu-lhe domínio sobre os peixes, as aves, o gado e toda a terra. Hoje, isto poderia parecer uma posição exaltada para algumas pessoas, mas, mesmo quando tinha domínio sobre toda a terra, Deus disse: "Não é bom que o homem esteja só" (Gênesis 2:18) e deu-lhe a mulher, Eva, para ser uma companheira e adjutora. E depois, Deus concedeu-lhes o primeiro grande mandamento para multiplicar e encher a terra.

Desconhecemos quanto tempo eles viveram no Jardim do Éden, antes de comerem do fruto da árvore do conhecimento do bem e do mal e serem expulsos do jardim, para começarem sua existência mortal. O ponto que desejo esclarecer é que o próprio Deus estabeleceu a primeira unidade familiar. O casamento não é uma instituição criada pelo homem, que pode ser superada e rejeitada no percurso do progresso da humanidade. Tudo o que se acerca de nós e tudo o que é precioso em nossas vidas, relaciona-se com as nossas famílias. Nisto, o amor é o centro, e onde estiver o amor, encontraremos a felicidade também. Realmente, não é bom que o homem esteja só. O Senhor, em sua sabedoria, providenciou uma forma para o homem ser feliz nesta terra, e conservar aquela alegria por toda a eternidade. A maior alegria e felicidade advêm da unidade familiar. Isto tem sido desta forma através de toda a mortalidade. Então, por que não será assim na vida vindoura? Esta unidade familiar é tão importante, que o Senhor nos avisou que todas as famílias na terra devem ser seladas umas às outras. Quando chegar o fim do milênio, toda a posteridade de Adão que aceitar o Evangelho, deve ser selada uma à outra como uma única família, pelo poder do Sacerdócio, o qual é o poder para selar na terra. O que for selado na terra, será selado nos céus, e o que for ligado na terra, será ligado nos céus.

Cada pessoa que vem à terra, deve ter uma oportunidade de receber e aceitar todas as bênçãos destes selamentos, em algum tempo antes do fim do milênio. Não poderia existir um Deus justo, se fosse diferente. Estas bênçãos de selamento são obtidas, primeiramente, através da ordenança do batismo na Igreja de Jesus Cristo. Depois, a esposa deve ser selada ao marido para o tempo e para a eternidade, e os filhos que nasceram fora deste casamento, devem ser selados aos seus pais, a fim de que possam receber as bênçãos, como se tivessem nascido sob o novo e eterno convênio.

Aqueles que morreram sem esta lei, podem ter o privilégio de re-

ceber estas bênçãos por procuração. É aqui que começa a nossa responsabilidade. Em primeiro lugar, devemos ensinar o Evangelho aos vivos. Depois, precisamos colher os registros daqueles de nossas famílias que morreram sem a lei, para que esta importante obra possa ser feita por eles.

Sobre este assunto, o profeta Joseph Smith, na seção 128 de Doutrina e Convênios, disse:

> "...eu vos asseguro que estes são princípios referentes aos mortos e vivos que não podem ser encarados com descuido, no que diz respeito à nossa salvação. Pois a sua salvação é necessária e essencial à nossa salvação, como diz Paulo com respeito aos pais — que eles, sem nós, não podem ser aperfeiçoados — nem podemos nós, sem os nossos mortos, ser aperfeiçoados." (D&C 128:15; veja também Hebeus 11:40.)

Quando Paulo ensinava os princípios de ressurreição aos Coríntios, ele concluiu, dizendo:

> "Doutra maneira, que farão os que se batizam pelos mortos, se absolutamente os mortos não ressuscitam? Por que se batizam eles então pelos mortos?" (I Coríntios 15:29.)

Isto mostra que, nos dias de Paulo, havia a prática de batismo por procuração pelos mortos.

Uma das primeiras instruções dadas ao profeta Josph Smith por Morôni foi a citação de Malaquias 4:5-6. Morôni citou-a da seguinte forma:

> "Eis que eu vos revelarei o Sacerdócio, pelas mãos do Profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor."
>
> "E ele plantará no coração dos filhos as promessas feitas aos pais, e os corações dos filhos se voltarão aos pais.
>
> Se assim não fosse, toda a terra seria totalmente destruída na sua vinda." (Joseph Smith 2:38-39.)

O profeta Joseph Smith disse:

> "A maior responsabilidade neste mundo que Deus nos deu, é procurar os nossos mortos." (Ensinamentos do Profeta Joseph Smith, pág. 348.)

Isto significa que este batismo e selamento devem ser feitos para todos os filhos de Deus que o aceitarem. Não somente para aqueles que vivem na terra agora, aqueles que são membros da Igreja, mas para todos os nossos antepassados que já viveram na terra e que aceitarão o Evangelho de Jesus Cristo.

O Senhor está realizando esta grande obra, primeiramente pela restauração das chaves e autoridade do Sacerdócio. Isto foi feito no Templo de Kirtland, em abril de 1836, quando Elias restaurou as chaves do selamento a Joseph Smith e Oliver Cowdery. Então, ele enviou espíritos especiais à terra, os quais foram preservados para virem nesta dispensação escolhida, espíritos valentes e fortes, que aceitariam o Evangelho. Estes, agora, estão sendo enviados a todas as partes da terra. Estes espíritos escolhidos aceitam o Evangelho, quando lhes é apresentado. Assim, a partir daquele núcleo, outros de suas famílias e amigos aceitam-no também. Eles vêm aos templos do Senhor e fazem seus próprios selamentos; depois, vicariamente, realizam o selamento para os seus antepassados.

Entretanto, o Senhor está fazendo mais ainda para ajudar esta obra. Ele tem enviado outros espíritos escolhidos ao mundo, que foram abençoados com conhecimento e treino especial, para desenvolver meios e equipamentos científicos, para acelerar a obra e possibilitar as tarefas de coligir, selecionar, fornecer e conferir os nomes para evitar duplicação, e de organizar esta obra que, de outra forma, seria impossível. Tudo o que o Senhor pode fazer para facilitar este trabalho, tem sido feito. Está você aproveitando estas ajudas?

Apreciamos nós estas bênçãos? Muitos conversos, voluntariamente, despenderiam grandes esforços e dinheiro para terem a oportunidade de ser selados aos seus pais, e consideram isto digno de esforço.

Então, precisamos reunir todos os registros possíveis de nossos antepassados. Não me refiro somente a um débil esforço. Procurem com diligência, constante e fervorosamente. Não esperem por um momento conveniente... este momento oportuno nunca virá. Não deixem isto até a velhice, quando nada mais poderemos fazer. Nunca sabemos o que trará o amanhã, e devemos verificar que seja realizada a obra de completar o selamento de cada grupo familiar. Não há ninguém que possa fugir à responsabilidade deste trabalho. Não seremos perdoados, porque pensávamos que uma tia ou algum outro parente estava-se incumbindo deste trabalho.

A uma senhora, genealogista, formularam a seguinte questão: "E se encontrar um caráter indesejável em sua árvore familiar (genea-

"E alguns devem empurrar e outros devem puxar" exemplificado neste detalhe do Monumento dos Pioneiros de Carrinho de Mão, de Torlief Knapus na Praça do Templo



lógica), tal como um pirata, um condenado ou algo semelhante?" Ela respondeu: "Minha responsabilidade não abrange como ele viveu, mas somente que ele viveu e morreu. Afinal, devo a minha vida a ele, e a minha única maneira de pagar esta dívida, é fazer-lhe o batismo e selamento. E caberá a ele aceitá-lo.

Esta é uma responsabilidade para cada um de nós. Nenhum de nós pode aperfeiçoar-se sem este trabalho. Duvido que o Senhor aceite a desculpa de que estávamos tão ocupados, trabalhando com outra atividade da Igreja, que não podíamos despender parte de nosso tempo em genealogia.

Qualquer parte desta obra que não fizermos e que devemos fazer, terá que ser realizada por outrem, porque ela tem que ser feita. Se evitamos assumir nossas responsabilidades, como podemos esperar as bênçãos?

Para aqueles que estão espalhados no mundo, permitam-me dizer uma palavra de encorajamento. Tende bom ânimo, sede diligentes, confiai no Senhor, e ele ajudar-vos-á. Provavelmente, foram colocados onde tenham que fazer um trabalho específico de reunir os registros ou cumprir uma designação missionária especial. Se o permitir, o Senhor trará sucesso a seu trabalho e muita felicidade ao fazê-lo.

Muitos membros fiéis da Igreja têm registros guardados na estante. Ajuntaram registros, mas ainda não os enviaram aos templos, para que a obra seja feita por eles. Envie estes registros aos templos. Muitos podem estar esperando no outro lado, para que este trabalho seja feito. Sigamos a máxima do Presidente Spencer W. Kimball: "Faça-o." Achamos que seria um bom tema para esta conferência.

Que suas bênçãos estejam sobre todos aqueles que forem diligentes nesta obra que possamos preparar o caminho para a sua vinda, pois eu vos testifico que esta é a sua obra, em nome de Jesus Cristo. Amém.

O Amor Requer Tempo

Élder Marvin J. Ashton
do Conselho dos Doze



Recentemente um amigo meu compartilhou daquilo que considerava ser uma esplêndida experiência de aprendizado, proporcionada pelo seu filhinho. Ao retornar do trabalho para casa, o pai cumprimentou seu filho com um tapinha na cabeça, dizendo: "Filho, quero que saiba que eu o amo." O filho replicou: "Oh, papai, eu não quero que me ame, quero que jogue futebol comigo." Aqui estava um menino transmitindo uma mensagem de que o pai precisava.

O mundo está repleto de pessoas como muitos de nós, propensos a demonstrar nosso amor com uma palavra ou declaração.

O verdadeiro amor é um processo. Requer ação pessoal. O amor deve ser contínuo para ser verdadeiro. O amor requer tempo. Muitas vezes, confundem-se a conveniência, a paixão, estímulo, persuasão ou cobiça pelo amor. Quão superficial e vazio seria nosso amor, se não fosse mais profundo do que o despertar de um sentimento momentâneo ou a expressão em palavras tão passageiras quanto o tempo que leva ao dizê-las. Um grupo de estudantes universitários indicou-me a expressão de que menos gostam e que parte de nós como uma velha tendência: "Sempre que houver qualquer coisa que eu possa fazer para ajudá-lo, por favor, avise-me." Eles, como os demais, preferem ações do que uma conversação.

Devemos, em intervalos regulares e apropriados, reafirmar aos outros o nosso amor, e depois dedicar o tempo necessário para provar isto por meio de nossas ações. O amor verdadeiro exige tempo. O grande pastor teve os mesmos pensamentos, quando ensinou: "Se me amardes, **guardareis** os meus mandamentos." (João 14:15; itálicos adicionados) e "Se me amardes, **apascentareis** as minhas ovelhas." (João 21:16; itálicos adicionados.) O amor exige ação para ser contínuo. O amor é um processo. O amor não é uma declaração. Não é uma participação, nem um desejo temporário. O amor não é uma utilidade, nem uma conveniência. "Se me amardes, guardareis os meus mandamentos" e "Se me amardes, apascentareis as minhas ovelhas", são proclamações feitas por Deus, que nos devem relembrar que muitas vezes podemos demonstrar melhor nosso amor, através de processos como **"alimentar"** e **"apascentar"**.

De um outro rapaz, alguns anos mais velho, com idade suficiente para estar encarcerado numa penitenciária do Estado, a algumas centenas de milhas daqui, aprendemos mais sobre o processo do amor. Em sua comovente carta que recebmos há alguns dias, ele faz um esforço para analisar o que o levara à presente situação e a toda aquela angústia que o acompanhava. Ele escreve: "Meu pai

nunca pareceu amar-me, embora fizesse grandes demonstrações, dizendo: 'Eu o amo', com beijos e tudo, mas eu me lembro que 'Eu o amo' significava não ter que fazer nada. Nunca fomos obrigados a cumprir deveres regularmente, nem princípios de conduta ou qualquer treinamento espiritual. Até hoje, não sei que princípios meus pais apóiam."

Deste amigo, que nunca conheci, permitam-me compartilhar mais uma vez a frase "'Eu o amo' significa não ter que fazer nada". Refiro-me a ele como um amigo, porque me transmitiu pensamentos úteis, e eu compartilho estes comentários com vocês, neste momento, esperando que lhes possam ser úteis também.

Do ponto de vista do pai, não podemos dar-lhe crédito que o tenha **alimentado** e **cuidado?** Talvez, ele tenha mantido sempre um estoque suficiente de alimentos para suprir sua família. Além disso, não foi seu filho beneficiado por ter um telhado sobre sua cabeça, protegendo-o contra as intempéries dia e noite, através dos anos? Em resposta, eu poderia salientar a essa mãe, pai e aos outros, que **alimentar** é mais do que prover alimento. Nenhum homem pode viver efetivamente só de pão. Alimentar é prover, por meio do amor, o alimento adequado para o corpo inteiro, física, mental, moral e espiritualmente. **Cuidar** é um processo de zelo, consideração e bondade, devidamente acompanhado de disciplina, exemplo e interesse. Cuidar é mais do que prover quatro paredes e um telhado. Todos nós precisamos ser constantemente relembrados de que "são necessários muita vivência e amor para fazer de uma casa um lar."

Qual a melhor maneira de demonstrar nosso amor? Como podemos prová-lo?

Pedro foi ensinado eficientemente pelo mestre dos mestres quanto à melhor maneira de provar seu amor. "E já era a terceira vez que Jesus se manifestava aos seus discípulos depois de ter ressuscitado dos mortos."

E, depois de terem jantado, disse Jesus a Simão Pedro: Simão, filho de Jonas, amas-me mais do que estes? E ele respondeu: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta os meus cordeiros."

Tornou a dizer-lhe segunda vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Disse-lhe: Sim, Senhor; tu sabes que te amo. Disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas."

Disse-lhe terceira vez: Simão, filho de Jonas, amas-me? Simão entristeceu-se por lhe ter dito terceira vez: Amas-me? e disse-lhe: Senhor, tu sabes tudo; tu sabes que eu te amo. Jesus disse-lhe: Apascenta as minhas ovelhas. (João 21:14-17.)

Quando foi a última vez que recebeu alimento de um membro da família ou de amigo? Quando foi a última vez que recebeu sustento para desenvolver idéias, planos, atividades do dia, para compartilhar alegria, recreação, tristeza, ansiedade, preocupação e meditação? Tais coisas só podem ser compartilhadas por alguém que ama e se preocupa. Você já demonstrou simpatia e conforto a



alguém em momentos de morte ou tribulação, e recebeu alimento de fé e confiança daquele a quem foi confortar? Certamente, a melhor maneira de demonstrar nosso amor por meio de alimentar e cuidar é dedicando nosso tempo para prová-lo, hora após hora, dia após dia. Nossas expressões de amor e conforto são superficiais, se não forem acompanhadas de ações. Deus nos ama para que perseveremos. Nossos vizinhos e familiares amar-nos-ão se, continuamente, lhes dermos apoio e prestarmos serviço. O verdadeiro amor é tão eterno quanto a própria vida. Quem diz que as alegrias da eternidade não estão envolvidas num constante alimentar, preservar e cuidar? Não precisamos cansar-nos de fazer o bem, quando compreendemos os propósitos de Deus e seus filhos. Nosso Pai Celestial sem dúvida se cansa de expressões de amor somente em palavras.

Ele deixou claro, por meio de seus profetas e sua palavra, que seus meios são de compromisso, não de conversa. Ele prefere realização acima de obediência da boca para fora. Demonstramos nosso verdadeiro amor por ele na medida em que guardamos suas palavras e os processos de alimentar.

Permitam-se compartilhar dois exemplos não muito raros, de pessoas que, hora após hora, dia após dia e mês após mês, tomaram o seu tempo para demonstrar amor um ao outro. Refiro-me a exemplos não muito raros, porque, felizmente, todos os dias contemplamos e em bases contínuas o verdadeiro amor em ação. Primeiramente, penso em uma mãe, cujo marido morreu repentinamente, deixando-a com três filhos com idades variando entre o início da adolescência até quase a idade missionária. No decorrer dos anos, através do exemplo e trabalho árduo, propiciou com independência, finanças, encorajamento e unidade. O processo de alimentar e cuidar resultaram no desenvolvimento de três grandes missionários, estudantes, maridos e pais. Um deles recentemente observou: "Mamãe sempre despendeu seu tempo para demonstrar o seu amor". Esta mãe ainda hoje continua com os verdadeiros processos de afeto, ainda hoje quando seus filhos prosseguem sua educação superior e buscam oportunidades de estabelecer suas próprias famílias.

Há algum tempo, fomos atraídos pela habilidade e atitude de um construtor local. Seu desejo de perfeição e orgulho pelo seu trabalho, levou-nos a fazer perguntas e firmar amizade com ele. Quando jovem, fora deixado como o único arrimo da família com vários ir-

mãos menores. A necessidade obrigou-o a terminar os estudos na 8.ª série. Logo que seus irmãos se tornaram capazes de sustentarem a si próprios, ele casou-se. Um ano após seu casamento, sua mulher foi acometida de uma doença séria que duraria muito tempo. Por 25 anos, como sua saúde constantemente piorava, ele cuidava dela e de seus dois filhos. Operações foram realizadas e as despesas aumentavam, mas ele trabalhava, cuidava e amava sem reservas. Após a visita, percebemos que havíamos encontrado um homem. Sim, o amor requer tempo. O amor é duradouro, e aqui estava um homem "não muito comum", cuja conduta demonstrou-me que sabia ser o verdadeiro amor, um processo de alimentar, cuidar e compartilhar sob quaisquer circunstâncias.

Que prazer é também testemunhar, em todos os caminhos da vida — pessoas não dominadas pela tragédia, crise ou perda — que praticam os princípios básicos do verdadeiro amor. Na vida rotineira, muitas vezes a cortesia, a consideração e a bondade são melhor demonstradas nas simples expressões do dia-a-dia que indicam o verdadeiro amor. Lembro-me de um pai que aproveita toda ocasião propícia, dedicando seu tempo ao filho, às vezes apenas fazendo passeios e descobrindo os segredos da natureza e dando ao menino oportunidade de ter o pai para si só todo o tempo. Pensem nas mães que conhecem, que se deleitam em ensinar suas filhas a cozinhar. Há outras mães que ensinam seus filhos a apreciarem a leitura, lendo para eles e com eles. Um irmão mais velho, ensinando ao mais jovem como iniciar uma coleção de selos, e uma irmã ajudando seu irmão a preparar um discurso são outras evidências de amor em ação. Talvez pensemos em quão insignificantes e comuns são estas coisas, mas estas e outras representam o esteio do amor e trazem como resultado alegria e felicidade.

Permitam-me compartilhar outros exemplos — um treinador, que deseje para seus jogadores mais do que uma simples vitória; uma mãe ou pai dispostos a ficarem acordados, até que seu filho ou filha voltem do encontro, quando estarão com ânimo para conversar; uma irmã mais velha ajudando sua irmã mais jovem com seus planos de campanha para eleições escolares; uma família ajudando-se mutuamente a fim de partirem para uma viagem. Uma outra evidência de amor rotineiro que apreciamos, observa-se numa garota de idade universitária, escrevendo regularmente cartas de encorajamento a um missionário e mantendo-se "especial" para casar-se com o jovem certo, no tempo certo e no lugar certo. Apreciamos também o exemplo de pais que, diariamente, ensinam a seus filhos o verdadeiro amor, demonstrando afeto constante pelas suas esposas. Muitas vezes, uma pequena ajuda em coisas comuns como lavar os pratos ou tomar sua vez para colocar as crianças na cama, demonstram mais o verdadeiro amor do que as doces expressões de ternura que parecem não ser sinceras, pois são expressas sem as ações adequadas acompanhando-as. Aqueles que realmente compreendem o que é o amor, sabem que deve ser, basicamente, simples, contínuo e sincero.

As oportunidades para demonstrar amor a Deus no lar, na vizinhança, no campo missionário, na comunidade, e na família são infinitas. Alguns de nós somos propensos a terminar nossos processos de amor na família, quando um membro nos desaponta, rebela-se ou se perde. Às vezes, quando os membros da família menos merecem amor é que mais necessitam dele. O amor não é devidamente expresso por meio de ameaças, acusações, palavras de desapontamento ou ação de vingança. O verdadeiro amor requer tempo, paciência, ajuda e realizações contínuas. Lembro-me de um élder em perspectiva que estivera completamente inativo por mais de 35 anos e que agora me "alimenta" como meu mestre familiar. "O que o trouxe de volta, João?" perguntei.

"Minha mulher realmente não desistia de mim, e este meu companheiro de mestre familiar, sentado junto a mim, esta noite, ficou 'cutucando' de maneira certa." Hoje, João está feliz no seu trabalho, porque duas pessoas em particular sabem o que é o amor acima de tudo.

O amor a Deus requer tempo. O amor à família requer tempo. O amor ao país requer tempo. O amor ao vizinho requer tempo. O amor ao companheiro requer tempo. O amor no namoro requer tempo. Amor a si mesmo requer tempo.

Quer sejamos um filho jovem, que não deseja ouvir falar de amor, mas ver este amor em ação; ou um prisioneiro, estudante, mãe, pai, filha ou um estranho, precisamos e merecemos mais do que uma declaração: "Eu te amo". Tomemos a resolução de dedicar nosso tempo, dando de nós mesmos, na aplicação de nosso amor em uma atitude ou realização apropriada. Deus também precisa mais do que palavras. Sua felicidade consiste de nosso **alimentar, conservar** e **perseverar.**

Oro ao Pai Celestial que nos ajude a compreendermos a verdade, de que o amor significativo é um processo contínuo que trará alegria e felicidade a todos os que participarem dele. Possamos nós dedicar nosso tempo, demonstrando às nossas famílias, amigos, estranhos, ao nosso profeta e ao nosso Deus, que nossas declarações de amor são baseadas na realização de nossas vidas diárias, e que sabemos que, para o amor ser aceitável perante Deus e os homens, deve ser contínuo e brotar de nosso íntimo.

Oro ao Pai Celestial que nos ajude a lembrarmos que o verdadeiro amor exige tempo. Que Deus nos ajude a dedicarmos nosso tempo, a fim de desfrutarmos das bênçãos que advêm do **alimentar, conservar** e **cuidar.** Deixo o meu testemunho de que esta Igreja, da qual somos membros, é verdadeira. Ela foi restaurada e preservada através do amor eterno de um Pai Celestial vivo e nosso Salvador Jesus. Digo isto no nome digno de Jesus Cristo. Amém.

Palavras do Coração

Presidente Spencer W. Kimball



Irmãos, estes três dias, estas oito sessões destes três dias, têm sido uma gloriosa conferência. Os irmãos falaram do fundo de seu coração; chamaram nossa atenção para muitas das grandes verdades do Evangelho de Jesus Cristo, nosso Senhor e Mestre.

Esperamos que os líderes e membros da Igreja que aqui estiveram ou ouviram as transmissões da conferência tenham sido inspirados e elevados. Esperamos que tenham tomado copiosas notas dos pensamentos que lhes tenham ocorrido enquanto os irmãos falavam. Foram feitas muitas sugestões que hão de ajudá-lo, como líderes, no aperfeiçoamento de seu trabalho. Foram transmitidos muitos pensamentos proveitosos para o aperfeiçoamento de sua própria vida, e isto, logicamente, é a razão básica para a nossa presença:

Enquanto estive aqui sentado, cheguei à conclusão de que quando voltar para casa — desta conferência — hoje à noite, existirão muitos e muitos aspectos em minha vida que poderei aperfeiçoar. Fiz mentalmente uma lista dos mesmos, e espero por mãos à obra assim que terminarmos esta conferência.

Vocês tiveram a oportunidade de ouvir os irmãos falarem com grande vigor dos princípios do Evangelho. Escutaram o Irmão Benson dizer, em seu inspirado sermão, que as leis imutáveis de Deus continuam firmes lá em cima nos céus; quando homens e nações se recusam a obedecer a elas, segue-se obrigatoriamente a penalidade. Eles serão destruídos. O pecado exige punição. Ele disse, ainda: "Por isso, como humildes servos do Senhor, exortamos os líderes de nações que sejam humildes e se humilhem perante Deus, buscando sua inspiração e sua orientação." É uma declaração ousada, porém muito oportuna.

Ouviram o Élder Thomas S. Monson falar sobre como o presidente do Conselho dos Doze é guiado a fazer mudanças através da inspiração do Senhor, de forma que aconteceu, com o Élder Monson, de ele estar no lugar certo para abençoar uma criança que estava morrendo. Contou-nos como se desenrolou o programa de modo que foi a essa conferência, fez um desvio de cento e vinte e nove quilômetros de carro e encontrou a família que logo iria sepultar seu pequenino.

Ouviram o Élder Sill contar exemplos de grandes e poderosos povos que perderam seu poder quando se descontrolaram e cederam aos desejos de vidas luxuriosas? Falou também da história do homem, em **Pilgrim's Progress,** que recusou uma coroa porque dedicara sua vida a varrer lixo.

"Temos a maior causa que já se conheceu na terra", disse ele, "e a única questão é como vamos travar a batalha."

Ouviram o Élder Cullimore falar do programa de reunião familiar. Como é glorioso! Espero que cada um de vocês volte para casa e procure não falhar nesse glorioso programa para o fortalecimento do lar. Na conferência da Sociedade de Socorro, foi dito que o maligno sabe onde atacar. Ele vai atacar o lar. Ele vai destruir a família. É isto que ele quer fazer. E vereis que todas as manipulações de Satanás, mencionadas pelos irmãos a nos dirigirem a palavra, têm a conseqüência final de destruir o lar, a família, os pais, os entes queridos. É isto que Satanás gostaria de conseguir. Decidamos firmemente que ele não o fará em nossas famílias.

Escutaram a respeito do grande trabalho missionário do Élder Tuttle e outros irmãos.

O Presidente Romney traçou a história escriturística das nações deste continente. Falou-nos dos nefitas e jareditas, e seguiu as promessas feitas pelo Senhor no sentido de que qualquer nação que viesse a possuir esta terra seria livre da servidão, do cativeiro e de todas as outras nações debaixo do céu, se servisse ao Deus deste país, Jesus Cristo. Isto foi dito em poucas palavras, mas como é importante e de longo alcance.

O Élder Rector fez um instrutivo discurso sobre a Palavra de Sabedoria; particularmente sobre o álcool, apresentou alguns assustadores dados estatísticos. Todas as nossas revistas estão repletas da questão de se alimentar o público, alimentar o mundo; e ele nos deu um informe que contribuiria bastante para a alimentação do mundo — bastaria não fazermos bebida alcoólica da cevada.

Escutaram o Irmão McCrokie dizer que uma ou duas vezes em cada mil anos vêm grandes bênçãos, e entrou em detalhes a respeito. Falou sobre o grande programa que nos veio nesta dispensação, bem como de muitos outros, e esse grande programa é o da restauração do Evangelho.

O Élder Hanks falou da ascendência dos pais sobre os filhos, e do que podiam fazer para treiná-los, ensiná-los e orientá-los.

Ouviram o Élder Hinckley falar a respeito da inundação de poluição pornográfica que quase nos afoga, e da ênfase dada ao sexo e violência. Gostei de como ele nos pediu que encorajássemos os líderes — o legislativo — a promulgarem leis apropriadas para controlar tal situação — e, quando o fizerem, a dar-lhes o merecido apreço e agradecimento; e, se não o fizerem, a "cutucá-los" um pouquinho.

O Élder Haight disse que a Igreja não poderia funcionar efetivamente sem delegação, e que para delegar é preciso ter o Sacerdócio. Nós recebemos o Sacerdócio e estamos preparados para ir em frente.

Eu poderia continuar com todos os irmãos restantes. Todos os sermões foram excepcionalmente bons. Estou certo de que tocaram nosso coração enquanto estávamos aqui sentados, ouvindo e orando.

Gostaria de mencionar o discurso do Élder Hunter, esta manhã, sobre a história deste edifício. Eu vivo aqui há muito tempo. Eu nasci aqui. Porém, nunca a tinha ouvido antes e sou grato pela bela história de sacrifícios e de labuta por que passou essa boa gente — nossos pais — para que pudéssemos sentar com razoável conforto neste grande Tabernáculo. E há quanto tempo vem servindo — uns cem anos, disse-nos ele. Cem anos, este edifício!

Posso imaginar os muitos grandes sermões proferidos neste edifício por profetas, apóstolos e outros líderes. Posso imaginar as numerosas preces, profundas e sinceras, oferecidas pelos irmãos. Posso imaginar os coros que se sucederam durante os anos, e os líderes, e quão grandes serviços este prédio tem nos prestado. Espero que dure, pelo menos, mais outros cem anos.

Penso que foi o Irmão Hunter quem disse, falando do trabalho missionário, que se deste púlpito fossem lidos os nomes das pessoas que estavam para sair em missão, isto levaria o resto do dia, porque o número de missionários chamados este ano somaria a lotação deste Tabernáculo — foram tantos quantos os aqui presentes. Como seria se chamássemos todos vocês para uma missão?

Desejaria dispor de tempo para mencionar alguns dos outros maravilhosos sermões, porque isto me ajuda a resumir essas coisas e decidir o que escutei, o que quero recordar, o que quero fazer a respeito.

Gostaria de mencionar o vigoroso sermão do Irmão Perry a respeito do casamento. Este é um problema real quando pensamos em Satanás localizando precisamente as coisas que nos destruirão. Esta seria a primeira coisa, não é? Se pusermos fim ao casamento e à vida familiar, estaremos liqüidados.

Bem, irmãos, este é o Evangelho de Jesus Cristo, e digo a tantos quantos nos ouvem: não estivemos brincando. O que lhes dissemos nestes três dias é verdade, absoluta verdade, e tem categórica conexão com a salvação e exaltação de toda alma que pode escutar e ouvir.

Este é o Evangelho de Cristo. Ele é o nosso Senhor. Esta é uma igreja cristã. Nós o seguimos. Nós o amamos. Nós o louvamos. Nós o glorificamos. E agora temos que ir adiante e segui-lo em todos os detalhes. O Evangelho foi restaurado. Está aqui à nossa disposição em toda sua plenitude. Nunca antes — no mundo — foi tão pleno e tão completo, tão amplo, pelo que conhecemos. E aqui está, à nossa disposição e à disposição de milhões de pessoas, algumas das quais estão-nos escutando. Esperamos que não cometam o engano de pô-lo de lado ou de ignorá-lo. Deus o abençoe por terem estado nos escutando.

Que Deus abençoe a todos vocês que estão aqui. Possa ele acompanhá-los a seus lares ao retornarem para junto dos seus; que a paz seja convosco, que sua própria vida seja maravilhosa, que tenham ótima vida familiar. E eu peço estas bênçãos e presto-lhes testemunho da divindade da obra, de que Deus vive, que Jesus é o Cristo, nosso Salvador, nosso Redentor. E que o caminho que planejou, o caminho da vida, é certo e verdadeiro em todos os pormenores. E eu presto este testemunho com nossa grande afeição, amor e apreço por vocês. Em nome de Jesus Cristo. Amém.

RELATÓRIO DO SEMINÁRIO DOS REPRESENTANTES REGIONAIS

No Seminário para os Representantes Regionais realizado imediatamente antes da conferência geral de outubro de 1975, o Élder Gordon B. Hinckley apresentou e debateu a nova reunião regional planejada para o mês de junho. Essas centenas de reuniões regionais, realizadas apenas uma vez em cada região, tomarão o lugar das duas reuniões regionais realizadas durante o ano nas várias regiões e dispensarão a necessidade de conferências gerais das auxiliares.

O Élder Hinckley enfatizou que o maior propósito da nova reunião regional é apresentar os líderes as diretrizes anuais dos programas da Igreja. Essas diretrizes começarão a ser desenvolvidas em setembro, alguns meses após a reunião regional de junho. Ele disse que a reunião é "de duração suficiente para familiarizar e treinar os líderes em suas responsabilidades e no programa recomendado para aquele ano."

Especificamente, ele revisou os seguintes planos gerais para a reunião regional em junho no próximo ano, a ser realizada sob a direção dos Representantes Regionais dos Doze.

— Todo o Sacerdócio e todas as presidências das auxiliares da Estaca participarão juntos, pela primeira vez dessa reunião, Nas estacas são convidados para a reunião: a presidência da estaca, os sumo-conselheiros, o secretário-executivo e o secretário da estaca; presidências de quórum, líderes de grupo e assistentes; bispados, secretários executivos e secretários das alas; representantes (masculino e feminino) do conselho de jovens adultos e interesses especiais; presidência da Sociedade de Socorro da estaca e secretária; presidência da Primária da estaca e secretária; presidência da Escola Dominical Júnior da Estaca e secretária diretora do Programa das Moças da estaca, consultores e secretária. Os líderes do Sacerdócio foram solicitados a encorajar os líderes da estaca e alas convidados para que planejem suas férias e trabalho adaptando-os à essa "importante reunião anual."

— A reunião será um dia inteiro de aprendizado, durando de sete a nove horas.

— Todos os líederes do Sacerdócio reunir-se-ão para discutir o currículo do Sacerdócio, os estudos do Evangelho, a reunião do comitê executivo do Sacerdócio, e ainda batismo e integração.

— Por-se-á ênfase nas atividades culturais com uma apresentação ao meio-dia, que incluirá coisas tais como: mostras de arte, artes tradicionais, truques domésticos e demonstrações, trabalhos manuais, coleções, ampliações de fotos ("posters") de atividade bem sucedidas da estaca, trabalhos de fiação, e apresentações musicais ou teatrais curtas por pequenos grupos. Uma apresentação cultural à noite, para os membros da região também é possível. Poderia ser uma compilação (pout-pourri) de atividades passadas que tiveram grande destaque; como um festival de música, um festival de dança, um festival de teatro, uma comédia musical ou apresentações ambulantes (road-shows), variedades e "shows" de talentos, festival de oratória, etc.

DIVIDIDA EM DUAS ÁREAS DE MISSÃO A AMÉRICA DO SUL

Por causa do enorme volume de trabalho, a América do Sul foi dividida em duas áreas de Missão, conforme anunciou a Primeira Presidência.

A América do Sul tem estado — até o momento — sob a supervisão do Élder James E. Faust, Assistente do Quórum dos Doze Apóstolos. Com a divisão do continente o Élder A. Theodore Tuttle assumirá parte da tarefa.

O Élder Bruce R. McConkie, do Conselho dos Doze, foi designado como consultor para América do Sul. O Élder McConkie estava atuando como consultor para a Área do Atlântico Sul, nos Estados Unidos da América, e será sucedido naquela área pelo Élder Delbert L. Stapely, também do Conselho dos Doze.

O Élder Faust supervisionará as nove missões e as estacas do Brasil, Uruguai, Paraguai e Argentina.

O irmão Tuttle será o responsável pelas oito missões na Venezuela, Colômbia, Equador, Peru, Bolívia e Chile.



A área sombreada da América do Sul será presididapelo Élder James E. Faust. A área em branco pelo Élder Albert Theodore Tuttle.

PERFIL DE UM LIDER

PRESIDENTE JASON GARCIA DE SOUZA

Presidente da Estaca Curitiba Brasil

Por José B. Puerta



Doze de setembro de 1971 é uma data histórica para os santos do Estado do Paraná e particularmente para os santos de sua capital, Curitiba, de Ponta Grossa e Joinville. Com a presença do Élder Boyd K. Paker, do Conselho dos Doze, do Presidente Finn B. Paulsen, Representante Regional, do Presidente Sherman H. Hibbert, e seu conselheiro, Presidente Osiris Cabral Tavares, a Estaca Curitiba Brasil foi organizada com nove unidades, ou seja, 6 alas em Curitiba, duas alas em Ponta Grossa e uma ala em Joinville. Sem poder conter a sua emoção, o Presidente Jason relata a entrevista que teve com o Élder Boyd K. Paker, por ocasião do seu chamado para presidir a Estaca. Disse-lhe o Élder Packer:

— "O irmão sabia que seria o Presidente da Estaca? Alguma coisa lhe disse que o irmão ocuparia um chamado no reino do Senhor com esta responsabilidade?

A resposta do Presidente veio clara e precisa, dizendo que não sabia que seria chamado para presidir a estaca, mas se recorda que em janeiro de 1969, quando então residia em Brasília, disse, numa manhã, à sua esposa, que não sabia porque mas parecia ter recebido um aviso e uma determinação do Senhor de que deveria mudar-se para Curitiba.

Experiências espirituais dessa natureza, em seus quase 19 anos de Igreja, o Presidente Jason tem vivido, convicto da existência da revelação moderna e ciente de que se cumprirmos com os mandamentos, temos o direito de receber revelação a fim de que as nossas responsabilidades possam ser cumpridas da melhor maneira possível. Desta forma, diz o Presidente, "tenho vivido experiências espirituais, conduzindo a minha família, atendendo os meus negócios, exercendo a minha mordomia na Igreja, e nestes setores, tenho ouvido, algumas vezes, o sussurro do Espírito Santo, e tenho sentido com clareza, o que o Senhor quer que seja feito". Tenho procurado viver a admoestação de Cristo que diz "buscai primeiro o reino de Deus e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas" (Mateus 6:33). Nascido a 14 de abril de 1933, na cidade de Jaú, Estado de São Paulo, mudou-se para Curitiba em 1949, quando seus pais, João Teixeira de Souza e Diva Garcia de Souza, transferiram-se para aquela capital. Ali, naquele mesmo ano, conheceu sua esposa, Lyndamir França Fucks. Casaram-se no dia 4 de setembro de 1953, quando ainda era estudante da Faculdade de Direito. Ao se formar nessa Faculdade em 1956, recebeu um convite para trabalhar numa empresa multi-nacional, com sede em Campinas, no Estado de São Paulo.



Presidente Jason, esposa e filhos

para lá se mudando. Em Campinas, sua esposa, a irmã Lyndamir, concluiu seus estudos na Universidade Católica, formando-se em Direito. O casal tem quatro filhos: Jussara Lissinia, com 21 anos, Jason Garcia de Souza Junior, com 17 anos, Jarbas, com 15 anos e Juliana, já nascida sob o convênio, com 5 anos de idade.

Em 1969 viajou para os Estados Unidos e Canadá com toda a família, visitando o templo de Salt Lake City e o templo de Logan, onde receberam seus endowments, casaram-se para o tempo e a eternidade e selaram os filhos, no dia 25 de julho.



Presidente Jason e esposa

O Presidente Jason recebeu, pela primeira vez, em 1958, a visita dos missionários. Atravessava ele naquela época, um período de grande insatisfação espiritual. Nascido num lar protestante, filho de pai metodista e mãe presbiteriana, havia tomado parte ativa na união da mocidade presbiteriana, procurando dar tudo de si mas encontrando uma série de dificuldades na interpretação da doutrina. Com uma série de perguntas sem respostas, resolveu estudar outra religião, coincidindo este fato com a sua ida para o Colégio São Norberto, colégio católico, ali permanecendo durante cinco anos. Durante o período que ali esteve, procurou sempre conhecer o máximo da nova doutrina, fazendo retiro anualmente, e estudando teologia com o reitor daquela escola. As perguntas continuaram sem respostas, ao ponto de no quinto ano, em virtude da quantidade de perguntas que fazia na aula de teologia, presenciar o reitor do colégio, num desabafo na frente de todos os alunos, rasgar a Bíblia, dizendo que aquele não era um livro ao alcance de qualquer um. Retirou-se do colégio, depois de cinco anos de estudos, resolvendo encontrar por si mesmo as respostas para as suas perguntas dentro do campo racional, lendo uma série de livros materialistas, sendo, inclusive durante muito tempo, e ainda o era na época em que recebera a visita dos missionários, o seu livro de cabeceira, "A Origem da Vida", livro premiado pela Academia de Ciências da União Soviética. Estava, portanto, procurando respostas às perguntas que fazia por longos anos, quando os missionários chegaram à sua casa. O Presidente Jason manifestou a sua satisfação em conversar com os élderes sobre a Igreja, sobre religião, pois este era o assunto que sempre o entusiasmou desde a sua infância. Havia ainda outra razão aliada à sua curiosidade com a presença dos missionários em sua casa, pois sendo primo de um pastor presbiteriano de grande projeção nacional, gostaria de saber o que a Igreja Mórmon tinha de especial a ponto de converter um dos próprios filhos do pastor. Antes de ouvir a mensagem que os missionários tinham para lhe apresentar, o Pres. Jason gostaria de saber se eles poderiam responder às perguntas que sempre haviam ficado sem respostas. Para a sua satisfação os missionários concordaram, e assim permaneceram durante o período de dois meses e meio, só através de perguntas e respostas. No decurso desses dois meses e meio, o Presidente vinha recebendo as respostas que procurava, concordando, finalmente em receber as aulas. A sua conversão se deu em março de 1958, e tão grande e forte foi o testemunho que ambos, marido e esposa, obtiveram da Igreja, que a irmã Lyndamir, apesar de seu adiantado estado de gestação, já com 8 meses, não quis esperar o parto para ser batizada, com receio de morrer durante o parto, sem receber o batismo.

Logo após o seu batismo, disse o Presidente Jason, "iniciamos uma nova vida, uma vida de tranquilidade espiritual, uma vida de compreensão total de todas as coisas, uma satisfação mútua, uma vida de alegria plena, e passamos a experimentar as maravilhas do Evangelho Restaurado e as bênçãos que traz a todas as famílias". Seis meses depois de seu batismo foi chamado para ser o segundo conse-

lheiro do presidente do ramo, quando então era presidente da Missão, o Presidente Asael T. Sorensen. Quando o Presidente Bangerter assumiu a Presidência da Missão, foi chamado pelo Élder Kimball, naquela época membro do Conselho dos Doze, para ser o primeiro conselheiro do ramo. Morou em Campinas até 1962, ocasião em que se transferiu para Brasília, com a finalidade de montar um jornal diário. Em Brasília foi convidado para assumir a Superintendência Geral de Economia do Distrito Federal, lá permanecendo durante 7 anos. Ocupou essa mesma função pública quando veio a revolução de 1964, e embora tivesse colocado o cargo à disposição do governo revolucionário, mesmo assim foi convidado a permanecer, e assim foi durante todo o governo do Marechal Castelo Branco. Deixou o cargo de Superintendente Geral de Economia, em virtude de sua extinção pela Lei da Reforma Administrativa, Lei 4.545 que transformou aquele órgão em Conselho de Desenvolvimento Econômico, e ali permaneceu até o seu retorno a Curitiba. Em Brasília, foi presidente do ramo durante quase todo o tempo que lá permaneceu. Deixou queridos amigos e irmãos, trabalhando pela Igreja e vivendo momentos inesquecíveis. Em sua volta a Curitiba, exerceu inúmeros cargos. Foi, inicialmente, convidado para ser o professor da classe dos membros antigos (Doutrina do Evangelho) na Escola Dominical. Foi membro do Conselho do Distrito de Curitiba, organizou o coral do Ramo I, seu próprio ramo. Foi chamado pelo Presidente Hibbert para ser o Presidente do Distrito de Curitiba e permaneceu neste chamado até 1971, quando então foi chamado para ser o assistente do Presidente da Missão na área do Estado do Paraná. Em setembro de 1970, quando era presidente do Distrito de Curitiba, participou de uma conferência trimestral com a presença do Élder David B. Haight e nesta oportunidade foi considerada a possibilidade da organização de uma estaca de Sião em Curitiba, contando com o parecer favorável do Élder Haight, e consumada esta organização em 12 de setembro de 1971. Graças à ajuda de todos os membros e uma maravilhosa liderança, a frequência média da Estaca tem aumentado consideravelmente e é projeto do Presidente Jason, já estabelecido como meta, de elevar a porcentagem atual que é da ordem de 21% para 30% até 12 de setembro de 1976, quando então a estaca completará cinco anos de existência. Em seu quarto aniversário de fundação ocorrido em setembro último, foi traçada a meta I.R.B., significando, Integração, Reativação e Batismos, e todos os quoruns do Sacerdócio e as Organizações Auxiliares estão trabalhando em função desta meta. No período de 12 de setembro de 1974 a igual data de 1975, a estaca teve um índice de 400 batismos, e nestes quatro anos, o total de 1.530 batismos. A meta agora, só para 1976, é de 1.500 batismos. A Estaca de Curitiba, segundo as palavras do Presidente Jason, viveu duas épocas de grande impacto espiritual e emocional; a primeira foi o anúncio da Conferência Geral de Área, dando a oportunidade a todos os membros de sua estaca, de ouvir, de viva voz, o Profeta do Senhor, o Presidente Spencer W. Kimball; o segundo foi por ocasião do anúncio da construção do templo do Senhor aqui em São Paulo. "Estes dois acontecimentos, diz o Presidente Jason, aumentaram em muito a espiritualidade dos santos que residem em nossa área, e sinto que os santos têm-se dedicado mais, e gradativamente o sacrifício que os membros estão fazendo para a contribuição para o templo tem apresentado resultados excelentes, dia a dia. A estaca tem atualmente 4 missionários de tempo integral no campo, e 18 mais estão se preparando para sair este ano em missão. Nenhum jovem estará com sua formação completa, quer espiritual ou profissional, sem a experiência de um trabalho missionário de dois anos. Espero que cada jovem da Estaca de Curitiba sinta em seu coração que a missão de dois anos representa a vontade de nosso Pai Celestial e que cumpra com esse grande desafio. Quero dizer aos pais que preparem seus filhos para a missão, mas não os preparem nas vésperas do seu chamado, mas sim desde o momento em que nascem. O trabalho que o pai tem em orientar o jovem para enfrentar a vida, para assumir responsabilidades na Igreja, deve ser acompanhado com uma preparação para o trabalho missionário.

O jovem deve ser preparado pelos pais, financeira, moral e espiritualmente, desde o seu nascimento. Espero que cada pai e cada mãe em nossa Estaca tenha em mente esse grande desafio. Presto o meu testemunho que realmente esta é a Igreja verdadeira, pois passei por muitas outras igrejas, saindo delas todas com dúvidas, mas tive a satisfação plena quando me batizei nesta Igreja. Eu sei que esta Igreja é dirigida pessoalmente pelo nosso Salvador Jesus Cristo, e que o profeta do Senhor é o preposto de Jesus Cristo para nos conduzir com segurança à exaltação eterna, e espero que cada homem e cada mulher possa sentir esta grande verdade destes últimos dias. Cristo restaurou a sua Igreja sobre a face da terra e ela aqui está preparando a sua segunda vinda e os escolhidos do Senhor para a plenitude da alegria. Em nome de Jesus Cristo. Amém."

Notícias Sobre o Templo

Conheça Emil Fetzer, o Nosso Arquiteto, o Arquiteto da Igreja

por José B. Puerta



Já há algum tempo manifestávamos o desejo de entrevistar o irmão Emil Fetzer, responsável por todos os desenhos e plantas do nosso templo, o Templo de São Paulo. Graças a colaboração e ajuda do Élder James E. Faust, sempre entusiasta pelas coisas do nosso templo, no dia 11 de dezembro passado, tivemos este grande privilégio de entrar em contato com o irmão Fetzer, admirando a sua simplicidade e modéstia. A princípio relutante em falar de si mesmo, respondeu-nos com estas palavras:

"— Estou muito interessado no templo, porque o tenho em meu coração, mas não diga muita coisa a meu respeito. Diga: Irmão Fetzer é o arquiteto do templo, e então, fale sobre esta obra."

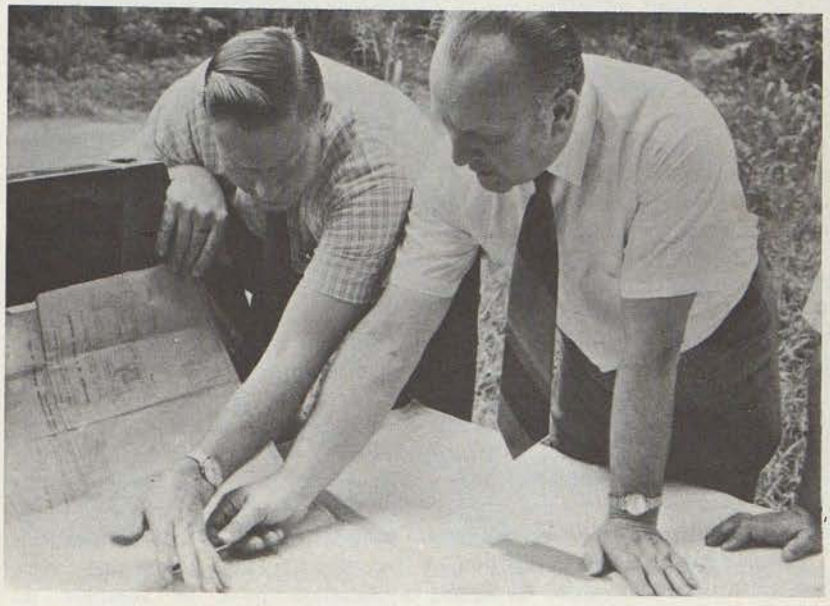
Mas explicamos a ele que certamente todos os membros da Igreja aqui no Brasil estariam felizes em conhecer Emil Fetzer, sua vida, seu trabalho, sua família, seus estudos. E graças a nossa insistência, este humilde servo do Senhor, com estas palavras iniciou esta reportagem:

Nasci de boa família. Meus pais eram conversos à Igreja da Alemanha e emigraram para os Estados Unidos quando eram jovens, antes de se casarem, e foram selados no templo do Lago Salgado.

Nasci na Cidade de Lago Salgado e ali fui criado; desde a mais remota lembrança de minha vida, até que fui para a missão, meu pai era o bispo, e tínhamos uma vida familiar maravilhosa que se associava muito intimamente com a Igreja. Acho que durante a primeira parte de minha vida, não me posso lembrar de uma época em que tivéssemos um jantar sem algum membro da ala como parte de nosso grupo à mesa. E, até que fui para a missão, minha mãe era a presidente da Sociedade de Socorro e meu pai um bispo e éramos uma família completamente integrada na Igreja.

Formávamos uma família de três irmãos e uma irmã, que são também muito ativos na Igreja. Quanto à educação primária e secundária, recebi-a através do Sistema Educacional na Cidade do Lago Salgado, e então, durante dois anos, cursei a Universidade de Utah. Nessa época, parti para uma missão na Missão Suíço-Alemã. Quando voltei, trabalhei no escritório de meu pai nas obras do templo de Idaho Falls. Ele era um dos arquitetos do templo, e meus dois irmãos mais velhos eram também arquitetos e, naquela época, tinham uma firma, ajudando também nas obras do templo de Idaho Falls.

Depois daquele ano de trabalho, casei-me no templo de Lago Salgado com a Srta. June que é a mãe de nossos cinco filhos maravilhosos. Depois de nos casarmos no templo, fomos para Los Ângeles, Califórnia, e comecei a estudar na Universidade do Sul da Califórnia, onde recebi minha graduação em arquitetura, depois de três anos e meio, completando meus estudos.



Élder Fetzer e Élder Jensen examinam as plantas do Templo

Ao terminar o curso, voltei então para a Cidade do Lago Salgado, onde me uni à firma de arquitetura de meu pai e meus irmãos, e construímos edifícios em todo o oeste dos Estados Unidos, inclusive capelas e edifícios na Universidade de Brigham Young.

— "Irmão Fetzer, quando ocorreu o seu chamado como Arquiteto da Igreja?"

"Em 1965, o Presidente McKay chamou um grupo de nós, irmãos, ao seu apartamento e solicitou-nos que iniciássemos o comitê de construção, designando-me como o Arquiteto da Igreja.

Ele nos disse que nos perdêssemos no trabalho e é isto o que tentamos fazer. Afirmou não saber quanto demoraria nossa designação, que poderia ser de um mês, ou um ano, ou dez anos, ou qualquer período pelo qual a Igreja desejasse nossos serviços.

Atualmente, já estou trabalhando há dez gloriosos anos e tenho tido uma experiência notável e maravilhosa, trabalhando intimamente com as Autoridades Gerais e com os líderes da Igreja na produção de projetos para as capelas que foram solicitadas, no que se refere ao trabalho arquitetônico.

— Qual foi a sua primeira designação?

"A primeira designação relativa a projetos para templos foi-me dada pelo Presidente McKay, com a solicitação de que eu planejasse o novo templo de Ogden e o novo templo de Provo. Depois de feitos esses projetos, a proposta para a construção de um templo em Washington D. C. surgiu, e deliberou-se que fosse reunido um grupo de arquitetos para trabalhar sob minha direção geral neste projeto.

Escolhi quatro eminentes arquitetos SUD para trabalhar comigo; são eles: Irmão Markham, que é um presidente de estaca; Irmão Wilcox, também presidente de estaca, Irmão Beecher, que é um sumo-sacerdote e tem construído muitos edifícios de porte, e meu estimado irmão mais velho, Henry Fetzer, que é um notável engenheiro projetista.

Desde aquela época, temos também feito obras em todos os templos atuais, e trabalhos maiores no templo de Mesa, que passou por um remodelamento completo, tendo sido feito o mesmo no templo de Saint George. Depois disso feito, esses edifícios já foram re-dedicados e estão agora sendo usados pelos santos para o trabalho do templo.

Atualmente, temos um conjunto completo de desenhos para o remodelamento do templo havaiano e estamos trabalhando nos desenhos para um remodelamento completo do templo de Logan.

E agora, recebemos a designação do novo templo em São Paulo.

— Qual o propósito desta sua viagem?

Nesta viagem a São Paulo, eu trouxe comigo os desenhos e especificações completos, com o propósito de tê-los verificados pelos engenheiros de São Paulo para certificar-me de que eles se coordenam com os materiais e equipamentos brasileiros, assim como com os códigos e requisitos de obras de São Paulo. No planejamento de edifícios em meu escritório em Lago Salgado, temos tentado planejá-lo de acordo com os materiais e métodos brasileiros. Estamos agora solicitando aos engenheiros que os verifiquem, para estarmos certos de que todas essas coisas usadas neste edifício sejam de fabricação e de materiais brasileiros.

Todos os principais equipamentos tais como o mecânico, o elétrico, e o hidráulico, assim como os acessórios elétricos, devem ser de planejamento e fabricação brasileiros, de acordo com nosso desejo, a fim de que tudo isso seja coordenado no sistema dos sul-americanos.

Com relação a isso, quando recebemos da Primeira Presidência a designação para projetar o templo de Washington, havia certos requisitos que eles desejavam que fossem cumpridos com relação a este projeto. Um era de que fosse um edifício muito grande e belo, proporcional à importância da cidade de Washington D. C., como a capital dos Estados Unidos. O outro requisito era de que ele funcionasse sob o mesmo sistema que projetáramos para os templos de Ogden e de Provo.



Élder Fetzer

Estamos atualmente trabalhando também nos desenhos para o novo templo de Tóquio, no Japão. Esses desenhos foram aprovados pela Primeira Presidência, e estamos agora trabalhando nos projetos detalhados de arquitetura e engenharia para esse templo, o qual achamos que estará pronto no último trimestre de 1976.

— O que o irmão pode nos dizer sobre o templo de São Paulo?

"Quanto ao templo de São Paulo, ele é o primeiro de uma série de templos que serão construídos durante os anos vindouros. Este é um modelo de templo que pode ser edificado em muitos lugares. Não é um templo grande, mas é completo sob todos os aspectos, e sentimos que ele tem a capacidade de fazer uma tremenda quantidade de trabalho de ordenanças e de batismos.

Uma das importantes características do templo é a fonte batismal. Quando estávamos debatendo a fonte batismal com o Presidente Kimball, dissemos que, por ser o templo pequeno, comparado o seu tamanho com os outros templos, possivelmente nada haveria de mal em não colocar a fonte sobre os bois como é feito nos outros tem-

plos. Assim, poderíamos economizar um pouco de espaço, e fazê-la um pouco menor, se fosse projetada de outra forma, visto que o trabalho batismal não depende do fato se a fonte está sobre lombo dos bois ou não, mas sim a que esteja presente a autoridade para efetuar o trabalho batismal, e que este seja realizado. Entretanto, o Presidente Kimball disse preferir que, neste templo, a fonte batismal fosse projetada como todas as outras fontes batismais, isto é, que fosse colocada no dorso de doze bois, como o modelo que nos veio do templo de Nauvoo; que este projeto, adotado pelo Profeta Joseph Smith, foi citado na Bíblia como o plano básico para isso no templo de Salomão, cujo mar (fonte) era colocado sobre o lombo de doze bois de bronze, e assim, essa característica do projeto vem da história antiga. Desta forma, de acordo com a solicitação do Presidente Kimball, esta fonte no templo de São Paulo é um desenho esplêndido e belo de uma fonte como as existentes em todos os outros templos.

Estamos tentando projetar o edifício de tal maneira, que todos os materiais provenham do Brasil, ou, pelo menos, da América do Sul. Não é nossa intenção importar coisa alguma dos Estados Unidos para o templo. Os materiais básicos de construção serão os empregados em construção locais, como por exemplo, o revestimento do templo será de mármore branco, isto é, o mármore branco brasileiro, e achamos que isto está de acordo com o país e com o desejo de edificar com os materiais de construção e obras locais. Todas as madeiras e todo o acabamento interior, todo o mobiliário, acarpetamento, cortinados e material elétrico serão de fabricação brasileira.

— Há alguma data prevista para o início das obras?

Desejamos começar a construção do templo o mais depressa possível. O Presidente Kimball fala comigo freqüentemente quando estou na Cidade do Lago Salgado e ele está muito interessado em que a construção comece logo que possamos. Nossa programação agora é de que possamos começar nos primeiros meses do próximo ano, assim que tivermos os desenhos coordenados com os engenheiros, e tão logo tenhamos os alvarás municipais, a construção se iniciará.

Como indicado pelo Presidente Kimball, espera-se que, uma vez iniciada a construção, o seu período será de cerca de dezoito meses. Depois de o empreiteiro haver terminado seu trabalho, haverá um período de dois ou três meses, durante o qual montaremos a mobília e instalaremos os móveis, as cortinas e concluiremos itens necessários no edifício, a fim de que seja ocupado para o uso do templo."

Neste ponto, informado pela reportagem do sacrifício que muitos membros estão fazendo para contribuir para o templo, ele acrescentou:

"Em 1833, quando a Igreja estava em seu terceiro ano de existência, foi recebido um mandamento do Pai Celestial, para que se construísse um templo em Kirtland, Ohio. Naquela época, este pequeno grupo de pessoas era paupérrimo, e não sabia exatamente como edificar um templo. Mas o mandamento veio de nosso Pai Celestial de que, em sua pobreza, deveriam reunir-se e construir esse edifício, e eles tomaram sobre si o encargo de cumprir o mandamento, e o fizeram, e na realidade, construíram uma edificação tão magnífica, que permanece em pé ainda hoje, e é considerada uma das ótimas construções históricas dos Estados Unidos, e isto foi feito não porque as pessoas eram ricas, mas por possuírem o desejo de cumprir o mandamento de nosso Pai Celestial, de construir uma casa do Senhor para os propósitos que ele tinha em mente. Este foi também o caso quando os santos se mudaram para Nauvoo. Uma das primeiras coisas que lhes foi ordenado fazer foi edificar um templo. Mais uma vez, os santos eram muito pobres; no entanto, reuniram-se e construíram aquele edifício, através de sua fé e de seus esforços, e receberam a grande bênção de possuírem um templo em seu meio.

Houve uma época em que trabalharam durante seis anos para construir esse edifício, e no entanto, só tiveram a oportunidade de usá-lo por dois meses e logo foram enviados para o oeste. O templo resultante desse grande esforço foi usado para o endowment de apenas 5.595 pessoas, mas valeram os anos de fadiga e sacrifício, pois essas pessoas receberam as bênçãos do endowment do templo em suas vidas e também selaram os pais e mães e filhos em uma só família. Logo que os santos chegaram à Cidade do Lago Salgado, uma das primeiras coisas que Brigham Young fez foi colocar sua bengala



Da direita para a esquerda Élder Faust, Élder Heidter, Élder Fetzer e Élder Jensen, examinando as plantas do Templo

no chão e dizer: "Neste local, construiremos o templo."

Novamente, esta magnífica estrutura foi levantada e construída não por pessoas ricas, mas por um povo que possuía grande fé no trabalho de nosso Pai Celestial aqui sobre a terra, de que uma das coisas de primordial importância em suas vidas era possuir um templo em seu meio, no qual pudessem ser realizadas essas importantes ordenanças.

Templos foram também construídos em outras partes de Utah e em outras partes do mundo, com fé e grande esforço. Não porque as pessoas tivessem grandes somas de dinheiro para construí-los, mas sim porque tiveram a fé e desejo de ter essa importante estrutura em seu meio, e a importância do templo pode ser determinada pelo fato de que imediatamente quando os santos entraram em uma área e tiveram a força para construir, o mandamento veio de nosso Pai Celestial, para que construíssem um templo.

Temos agora a oportunidade de construir um templo na área da América do Sul, para a bênção e o endowment do povo neste grande continente. E o profeta nos disse que todo templo precisa ser construído com sacrifício, para que as pessoas possam ter a bênção do templo devido ao seu esforço.

O templo é o único lugar onde podem ser realizadas aquelas ordenanças que o Pai Celestial nos deu o privilégio de ter, e esta é a sagrada Casa do Senhor, não havendo sobre a terra nenhum outro lugar onde possam ser realizadas essas coisas.

Temos agora o grande privilégio e a enorme oportunidade de tomar parte na construção de um templo nesta grande área, e cada um deve senitr-se participante nesta grande obra da casa especial do Senhor."

— Irmão Fetzer, pela sua característica e dimensões, este templo será único em todo o mundo?

Como mencionamos antes, este templo em São Paulo é o primeiro do que me foi dito que será uma grande série de templos que serão construídos. Esses templos, embora menores do que os outros que foram construídos, não são, de forma alguma, inferiores a qualquer dos outros templos. Na realidade, as partes deste templo serão igualmente boas como qualquer dos templos, incluindo os de Washington, Ogden, Provo ou Lago Salgado. Em outras palavras, o acabamento no interior do templo, nas salas que serão usadas, serão exatamente tão requintado e tão agradavelmente detalhado e tão belo quanto o das salas de qualquer templo da Igreja. E aqui pretendemos ter a parte exterior do templo de mármore, o que é mais fino do que alguns dos templos que temos em outros lugares. Os planos desse templo foram cuidadosamente elaborados com a aprovação da Primeira Presidência da Igreja, e tem sua chancela sob todos os aspectos, e de todos os modos o templo para a América do Sul será igual a qualquer templo que está sobre a face da terra.

No projeto dos templos, tudo o é feito em relação a eles, está sob a orientação direta do Profeta e de seus conselheiros. Quando trabalhamos em qualquer faceta do templo, esta é aprovada diretamente pelo Presidente Kimball e seus conselheiros, e eles sabem exatamente o detalhe e o projeto, e nos dão conselhos no projeto do edifício, e tudo é feito sob sua direção. Portanto, este templo na América do Sul, conforme o temos projetado, tem sua plena aprovação e foi planejado sob sua orientação direta, como profetas aqui sobre a terra. E este templo, como me disseram, será a grande bênção para os santos da América do Sul, mas não somente para os santos, será uma bênção para a cidade de São Paulo e para o Brasil, e para a América do Sul.

O Presidente Kimball está muito interessado neste edifício e pergunta-me sobre ele todas as vezes que o vejo. Sempre me pergunta: "Como vai nosso templo na América do Sul?" Assim, dou-lhe regularmente um relatório de como nos estamos saindo, de como estamos trabalhando aqui, de como está Élder Faust organizando para conseguir juntar o dinheiro.

Ao finalizar esta entrevista, solicitamos ao irmão Fetcher que deixasse com os santos do Brasil a sua mensagem e foram estas as suas palavras finais:

"Quando consideramos os sacrifícios de se construir um templo, mesmo aqui na América do Sul e quando é difícil fazer os sacrifícios necessários para as suas contribuições, precisamos considerar a história passada da construção de templos.

Ao tempo da construção do magnífico templo da Cidade do Lago Salgado, com suas belas paredes de pedra e o belo interior trabalhado em madeira e reboco e suas pinturas, é maravilhoso notar e fico impressionado com a habilidade do projetor, o trabalho de artesanato daqueles que construíram aquela magnífica estrutura.

Deve-se levar em conta que, enquanto estavam construindo este edifício, que é um dos mais belos do mundo, essas pessoas estavam vivendo nas pequenas cabanas feitas de troncos de madeira na cidade do Lago Salgado e áreas circunvizinhas, trabalhando duro para obter o seu sustento, unidos, para fazer suas próprias roupas, para manter alimentada sua família, e ao mesmo tempo, estavam-se sacrificando até um ponto que mal podemos imaginar, para construir esta grande casa do Senhor, porque compreendiam a importância do templo na salvação eterna.

Sabem, seria possível à Igreja construir o templo sem quaisquer doações locais, mas isto seria um grande erro, pois qualquer pessoa que faz um sacrifício pelo templo, sente que faz parte dela; então ela demonstrará um interesse direto naquele templo. O Presidente Kimball disse que não é certo que um templo seja construído sem sacrifícios; poderia estar certo de que qualquer outro tipo de edifício pode ser feito sem sacrifício, mas um templo é uma estrutura que precisa ser edificada pelo sacrifício do povo, para que possam ter aquele amor e atenção pelo templo que são exigidas por ele. A única maneira pela qual um templo pode ser uma grande bênção é pelo sacrifício das pessoas que o constroem."

Organizada em Paris a Primeira Estaca Francesa

A primeira estaca da França foi organizada em Paris, no dia 16 de novembro de 1975, por Élder Mark E. Petersen, do Conselho dos Doze.

Gerard Giraud-Carrier foi apoiado como presidente da nova Estaca de Paris, França. Owens James Stevens e Serge Convers foram apoiados como seus conselheiros.

Ajudando ao Élder Petersen na conferência da estaca na capela de Versailles, estavam Élder Charles A. Didier, do Primeiro Quorum do Setentas e Élder Jacob de Jager, Representante Regional dos Doze.

A nova estaca, que foi formada da Missão França-Paris, consiste de cinco alas e três ramos.

O primeiro missionário SUD a ir para a França foi o Élder William Howell, de Aberdare, Gales, que para lá foi enviado em julho de 1849 pela presidência da Missão Britânica para abrir as portas do Evangelho na França.

Chegando ao porto do Havre, Élder Howell batizou seu primeiro converso, Augustus Saint d'Ana, em 30 de julho de 1849. Élder Howell organizou o primeiro ramo francês em 5 de abril de 1850, em Bologne-sur-mer. O ramo tinha seis membros.

No início de 1851, foi iniciada a tradução do Livro de Mórmon pelo Élder Curtis E. Bolton, e, em maio de 1851 a publicação de "L'Etoile du Deseret" (A Estrela de Deseret) foi iniciada por John Taylor.

A Missão Francesa original desenvolveu-se, transformando-se atualmente em quatro missões, com sedes em Paris, França; Toulose, França; Genebra, Suíça e Bruxelas, Bélgica.

O novo presidente da estaca nasceu a 21 de fevereiro de 1944, em Revel, França. Convertido à Igreja, foi batizado no dia 30 de novembro de 1968 em Toulouse, França. Casou-se com Annie Reveyron, em 12 de julho de 1965 e eles têm quatro filhos.

O Presidente Giraud-Carrier, um engenheiro civil, serviu como conselheiro do presidente de distrito, presidente de distrito, conselheiro do presidente da missão e presidente de ramo.

Presidente Stevens nasceu em 7 de maio de 1938, em Springfield, Massachusetts. Casou-se com Lídia J. Thomander, no dia 19 de março de 1963, no Templo de Logan. São pais de cinco filhos.

Suas posições anteriores incluem coordenador do estudo individual supervisado do seminário na Missão França-Paris. Ele é professor de comportamento organizacional no Instituto Europeu de Administração Comercial em Fontainebleau, França.

O Presidente Convers nasceu em 1.º de julho de 1946, em Epinal, França. É também um converso e foi batizado em 16 de março de 1970, em Paris. Casou-se com Daniel Bastit em 17 de janeiro de 1972, no Templo da Suíça. Têm dois filhos.

O Presidente Convers, um oftalmologista, serviu como secretário do ramo e executivo, conselheiro do presidente do ramo, presidente do ramo, conselheiro do distrito e conselheiro do presidente do distrito.

Falece o Diretor da Revista da Igreja

Editor Administrativo da **Ensign**

Por Jay M. Todd

Após servir cerca de trinta anos como uma das principais figuras do jornalismo da Igreja, Doyle L. Green, diretor e editor das revistas da Igreja, faleceu a 23 de novembro. Durante esse ano passado, sua saúde vinha se debilitando devido ao câncer. Estava com sessenta anos de idade.

Durante um período de vários anos, antes da formação do Departamento de Comunicações Internas, em 1972, o Irmão Green serviu como diretor de todas as publicações da Igreja. Estabeleceu os departamentos centrais de redação e gráficos, dirigindo o trabalho de redação, planejamento e publicação de todos os livros de instruções e manuais da Igreja, assim como as revistas.

Possuía uma estima especial pelos santos do Pacífico, obtida através de sua missão no Taiti, em 1936-39, assim como pela Terra Santa. Era bem conhecido por seu livro **"In the Footsteps of Jesus"** (**Nas Pegadas de Jesus**), uma publicação fotográfica sobre a Terra Santa, e seu **"Journeys and Ministry of Jesus the Christ"** (Viagens e Ministério de Jesus, o Cristo). Foi autor de cinco livros, dos quais **Conheça os Mórmons** é atualmente sua obra mais conhecida. É usado por milhares de missionários e por membros em todo o mundo, quando esses apresentam a Igreja aos seus amigos.

Ter produzido uma obra que pudesse ser usada pela Igreja desta maneira, tornava-o muito humilde e é um monumento adequado a um cavalheiro cujo grande amor foi o Evangelho, suas verdades e seus líderes. Ele servia os líderes da Igreja devota e irrestritamente, com dedicação sincera. Durante vinte e dois anos, foi um membro da junta geral da Associação de Melhoramentos Mútuos Rapazes, e, desde 1972, serviu como um patriarca da estaca. Em uma declaração preparada para a imprensa por ocasião de sua morte, os que trabalhavam com ele disseram: "Confiávamos em seus julgamentos. Confiávamos em sua perícia. Admirávamos sua coragem. Amávamos ao seu bom espírito e humor ativo. Éramos aquecidos por sua bondade e senso de justiça. Esperamos ansiosos por uma calorosa reunião."

L.D.S. CHURCH
TRANSLATION SERVICES DEPT.
LIBRARY
FEB 17 1976

"Cristo e as criancinhas" de Harry Anderson

